

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**A AÇÃO CULTURAL E MECENÁTICA DE FAUSTO DE QUEIRÓS GUEDES, 2º
VISCONDE DE VALMOR (1837-1898) E O PRÉMIO VALMOR DE ARQUITETURA
(1902-1943)**

ANEXOS E APÊNDICES

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Orientador: Prof. Doutor **Fernando Jorge Grilo**

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História, na especialidade de
Arte, Património e Restauro

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**A AÇÃO CULTURAL E MECENÁTICA DE FAUSTO DE QUEIRÓS GUEDES, 2º
VISCONDE DE VALMOR (1837-1898) E O PRÉMIO VALMOR DE ARQUITETURA
(1902-1943)**

ANEXOS E APÊNDICES

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Orientador: Prof. Doutor **Fernando Jorge Grilo**

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Doutor no ramo de História,
na especialidade de Arte, Património e Restauro

Júri:

Presidente: Doutor **António Adriano de Ascensão Pires Ventura**, Professor Catedrático e Director da
Área de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Vogais:

- Doutora **Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho**, Professora Auxiliar
Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Doutor **João Carlos Pires Brigola**, Professor Auxiliar com Agregação
Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora;
- Doutora **Maria João Quintas Lopes Baptista Neto**, Professora Associada com Agregação
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor **Fernando Jorge Artur Grilo**, Professor Auxiliar
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientador;
- Doutora **Clara Maria Martins de Moura Soares**, Professora Auxiliar
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Doutor **Luís Urbano de Oliveira Afonso**, Professor Auxiliar
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,
- Doutora **Teresa Leonor Magalhães do Vale**, Professora Auxiliar
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

no âmbito da bolsa com a referência: SFRH/70454/2010

INDICE

ANEXO

| | |
|--|-----------|
| - Listagem de Documentos_____ | 9 |
| - Transcrição do testamento de Fausto de Queirós Guedes_____ | 10 |
| - Processos individuais dos pensionistas Valmor: | |
| - Microfilmes dos archives Nationales de l'École Nationale des Beaux Arts ____ | 21 |
| - Estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864, do arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa _____ | 44 |
| - Capa do livro de atas dos concursos dos pensionistas Valmor a Paris em 1866, do Arquivo Nacional de Belas Artes de Lisboa_____ | 52 |
| - Ata da reunião dos júris e respetivo professores dos candidatos a pensionistas Valmor, 1866, do Arquivo Nacional de Belas Artes de Lisboa_____ | 53 |
| - Trabalhos realizados pelos pensionistas Valmor em 1866, Arquivo Nacional de Belas Artes de Lisboa _____ | 54 |
| - Processo individual de candidatura a pensionista Valmor de Adriano Sousa Lopes, Arquivo Nacional de Belas Artes de Lisboa_____ | 55 |
| - Programa do concurso a uma bolsa de estudo Valmor, Arquivo Nacional de Belas Artes de Lisboa_____ | 57 |

ANEXO FOTOGRÁFICO

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| - Listagem do anexo fotográfico_____ | 62 |
|--------------------------------------|-----------|

CAPÍTULO I - Contextualização histórico-cultural, artística e arquitetónica da sociedade portuguesa nos finais de Oitocentos

Fig. 1 - Fausto de Queirós Guedes, 2º Visconde de Valmor, óleo sobre tela, José Malhoa, 1903 (Paços do Concelho, Lisboa) _____ **67**

Fig. 2 - Avenida da Liberdade - (1930 ou 1934) Foto de Ferreira da Cunha (Uma panorâmica da Avenida da Liberdade) _____ **67**

Fig. 3 - Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, inícios do séc. XX - Calcogravura de J. Novais Jr - Atual FBAUL _____ **68**

Fig. 4 - As Galerias de Arte da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, Maqueta _____ **68**

| | |
|--|-----------|
| Fig. 5 – Asilo da Mendicidade de Lisboa (1940) | 69 |
| Fig. 6 – Passos Manuel (1801-1862), Busto da autoria de Anatole Calmels no Palácio de S. Bento, Parlamento | 69 |
| Fig. 7 – Retrato do Conde Henry Burnay (1838-1909), de Ernest Borbes (1852-1914), óleo sobre tela, 1901 | 70 |
| Fig. 8 – José Isidoro Guedes, 1º Visconde de Valmor | 70 |
| Fig. 9 – A Academia de Belas Artes São Lucas, Roma, Itália. Projeto do italiano João Batista Giovenale | 71 |
| Fig. 10 – Teto dos Descobrimentos do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, da autoria de Cirilo Machado (www.infopedia.pt) | 71 |
| Fig. 11 – Diogo Inácio de Pina Manique (Lisboa, 3 de Outubro de 1733 – 30 de Junho de 1805) | 72 |
| Fig. 12 – Foto " <i>Students painting</i> " na École des Beaux Arts, Final do Séc. XIX, History of the École des Beaux Arts | 72 |
| Fig. 13 – Amadeo de Souza Cardoso, <i>Canção Popular Russa e o Fígaro</i> , c. 1916, óleo sobre tela, 80 x 60 cm, Centro de Arte Moderna/Fundação Gulbenkian | 73 |
| Fig. 14 – Almada Negreiros, <i>Maternidade</i> , c. 1935, Óleo sobre tela, 100 X 100cm, Centro de Arte Moderna em Lisboa | 73 |
| Fig. 15 – Delfim Deodato Guedes, 1º Conde de Almedina | 74 |
| Fig. 16 – Palácio dos Condes de Palmela em Cascais | 74 |
| Fig. 17 – Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais | 75 |
| Fig. 18 – Vista panorâmica da Baixa lisboeta nos finais do séc. XIX - <i>Vista da Praça de D. Pedro IV tirada do elevador de Santa Justa</i> , Fotografia de José Artur Leitão Bárcia, ca. 1900AML-Arq. Fot. A7620 da Biblioteca Nacional de Lisboa | 76 |
| Fig. 19 - Plano de Haussman para Paris | 76 |
| Fig. 20 – Plano de Cerdá para Barcelona | 77 |
| Fig. 21 - Plano do ring de Viena - reestruturação da zona envolvente da muralha através da criação de eixos viários que unem o centro histórico à periferia | 77 |
| Fig. 22 - Plano de Lisboa de 1903 segundo as linhas orientadoras do urbanismo oitocentista | 78 |

CAPÍTULO II– O mecenato artístico e académico em Portugal no início do Séc. XX. O caso de Fausto de Queirós Guedes

Figs. 23 e 24 – Túmulo do 2º Visconde de Valmor no Cemitério do Alto de São João da autoria do Arq^a Álvaro Machado –(1874-1944), 1902_____ **78**

Fig. 25 - Busto do Visconde de Valmor da autoria de Teixeira Lopes, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, Paulo Guedes, 1904, Arquivo Municipal de Lisboa – AFML, A9394_____ **79**

Fig. 26 – Palácio Valmor no Campo dos Mártires, atual Embaixada da Alemanha_ **79**

CAPÍTULO III– A coleção de Fausto de Queirós Guedes, 2º visconde de Valmor, e sua posterior integração nas coleções museológicas

Fig. 27 - D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, c. 1836, óleo sobre tela, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, Portugal_____ **80**

Fig. 28 – Palácio da Pena em Sintra_____ **81**

Fig.29 – Marquês de Sousa Holstein_____ **81**

Fig. 30 – Conde D. Pedro Daupias _____ **82**

Fig. 31 – Tomás José de Anunciação (1818-1879), pintor do Romantismo _____ **82**

Fig. 32 – José Relvas (1858-1929)_____ **83**

Fig. 33 – Grupo do Leão na Tela de Columbano Bordalo Pinheiro _____ **83**

Fig. 34 – Casa dos Patudos em Alpiarça_____ **84**

CAPÍTULO IV -A doação do legado Valmor como agente e veículo impulsionador de projetos culturais

Fig. 35 – Símbolo da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa _____ **84**

Fig. 36 – O Grande Palácio da Exposição Universal de 1900 em Paris na sua inauguração _____ **85**

Fig. 37 – Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa _____ **85**

Fig. 38 - Museu Nacional de Arte Contemporânea, Chiado, Lisboa_____ **86**

| | |
|--|-----------|
| Fig. 39 – Casa-Museu Soares dos Reis, Palácio das Carrancas, Porto | 86 |
| Fig. 40 – Casa-Museu José Malhoa Grão Vasco, Edifício dos Três Escalões, Viseu | 87 |
| Fig. 41 – Museu Henrique e Francisco Franco, Funchal, Madeira | 87 |
| Fig. 42 – <i>Mulher com um pichel</i> , óleo sobre madeira, Giambattista Piazzetta, c. 1730, Museu Nacional de Arte Antiga | 88 |
| Fig. 43 – <i>A minha casa de jantar</i> , Columbano, aguarela 1922, Museu de Arte Contemporânea | 88 |
| Fig. 44 – <i>No cais da Ribeira, Porto</i> , tela a óleo pintado em madeira, Abel Salazar, 1930, Museu Nacional de Arte Contemporânea | 89 |
| Fig. 45 – Simões de Almeida, Busto do Duque de Ávila, Museu Nacional de Arte Contemporânea | 89 |
| Fig. 46 – <i>Azenhas no Lugar do Bicho</i> , óleo sobre tela, António Saúde, Museu Nacional de Arte Contemporânea | 90 |
| Fig. 47 – Retrato de António Feliciano de Castilho, pintado a óleo, em tela, Miguel Lupi, 1873, Museu Nacional de Arte Contemporânea | 90 |
| Fig. 48 – <i>A Vindima</i> , Silva Porto, óleo sobre tela, 1881, Museu de Arte Contemporânea | 91 |
| Fig. 49 – <i>Margens do Sena, Paris</i> , óleo sobre tela, António Ramalho, 1882, Museu Nacional de Arte Contemporânea | 91 |
| Fig. 50 – École Nationale des Beaux-Arts, Paris | 92 |
| Fig. 51 – École Nationale des Beaux-Arts- (Interior da instituição), Paris | 92 |
| Fig. 52 – Museu do Louvre, Paris | 93 |
| Fig. 53 – L'Académie Julien, 1903, Paris | 93 |
| Fig. 54 – F. Bianchi, c. 1912, Estudantes na Academia Julian, Paris | 94 |
| Fig. 55 – Académicos da Academia S. Julien, Paris, c. 1900 | 94 |
| Fig. 56 - École de Beaux-Arts. Philippe Sénéchal, Emmanuel Schwartz e Jorge Coli | 95 |
| Fig. 57 – Aula de modelo nú feminino no ateleier de pintura nos finais do séc. XXI, École des Beaux Arts, Paris | 95 |
| Fig. 58 – CLAUDE MONET, <i>The Grand Canal, Veneza</i> , 1908, National Gallery, London; Em 1912, Monet realizou uma exposição na Galeria Berheim-Jeune com 29 vistas de Veneza | 96 |
| Fig. 59 – Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, Lisboa (projeto de Álvaro Machado), 1913 | 96 |

- Fig. 60** - Aula coletiva na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris, final do século XIX _____ **97**
- Fig. 61** - SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO). 1880 – 1950 _____ **97**
- Fig. 62** - ALMEIDA (Sobrinho), José SIMÕES DE (1880 – 1950), *As Ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro*, baixo-relevo em gesso patinado, c. 1905, Paris, Museu Nacional de Arte Contemporânea (Prova de Pensionato enviada de Paris) _____ **98**
- Fig. 63** - BONVALOT, Carlos Augusto (1894-1934) _____ **98**
- Fig. 64** - BONVALOT, Carlos Augusto (1894-1934), *Senhora com criança numa rua de Cascais*, c. 1923 _____ **99**
- Fig. 65** - Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), Auto-retrato _____ **99**
- Fig. 66** - Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), *Casas de Malakoff*, Paris, c. 1921, Coleção do Museu Soares dos Reis, Porto _____ **100**
- Fig. 67** - FERNANDES, CONSTANTINO ÁLVARO SOBRAL (1878-1920), retrato do pintor, C. 1902, óleo sobre tela _____ **100**
- Fig. 68** - FRANCO, DE SOUSA HENRIQUE, (1883-1961), Auto-Retrato, C. 1920 Óleo sobre tela Museu Henrique e Francisco Franco _____ **101**
- Fig. 69** - FRANCO, DE SOUSA HENRIQUE, (1883-1961), *Paisagem Madeirense*, óleo sobre tela, 1921, Museu Henrique Francisco Franco (Funchal), Madeira _____ **101**
- Fig. 70** - Franco, Francisco (1855-1955), Busto da Polaca, 1921, Paris – Prova de pensionato incorporada no MNAC _____ **102**
- Fig. 71** - No atelier em Paris de Francisco Franco, *O Semeador*, 1924, Paris _____ **102**
- Fig. 72** - FRANCO, FRANCISCO, Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Almada, 1949 _____ **103**
- Fig. 73** - Lopes, Adriano de Sousa (1879-1957), *As Ondinas*, Prova final do 4º ano de pensionista do Legado Valmor, Paris, 1908. Integrado no MNAC em 1911 _____ **103**
- Fig. 74** - MOTA JÚNIOR, António da Costa (1877-1957), *Despertar*, 1911-1921, Guerra Junqueiro, Lisboa _____ **104**
- Fig. 75** - MOTA JÚNIOR, António da Costa (1877-1957), *Despertar*, 1911-1921, Guerra Junqueiro, Lisboa _____ **104**
- Fig. 76** - Norte Júnior, Manuel Joaquim (1878-1962) _____ **105**
- Fig. 77** - Norte Júnior, Manuel Joaquim (1878-1962), no atelier da École des Beaux Arts, Paris, 1904 _____ **105**
- Fig. 78** - Santos, Francisco dos (1878-1930), Busto oficial da República Portuguesa, 1911 _____ **106**

Fig. 79 - Teixeira, Artur Gaspar dos Anjos (1883-1935), monumento aos mortos da Grande Guerra (Viseu), 1914-18 _____ **106**

Fig. 80- Café da Rua do Príncipe (hoje 1º de Dezembro), Rua do Ouro, Lisboa, final do Séc. XIX _____ **107**

Fig. 81 – Cervejaria Leão, desenho de J. Christino, 1885, as obras do Grupo do Leão estavam expostas nas paredes _____ **107**

APÊNDICE DAS FICHAS DE INVENTÁRIO VALMOR

CAPÍTULO V - A instituição do Prémio Valmor de Arquitetura e a sua importância: Valores simbólicos, prestígio cultural e práticas artísticas. Prémios Valmor e o Património Edificado Português (1902-1943)

- Listagem do Património Edificado premiado com o prémio Valmor de Arquitetura _____ **109**

- **Lx-Val-01** - 1902 – Palácio Lima Mayer
- **Lx-Val-02** - 1903 – Casa Ventura Terra
- **Lx-Val-03** - 1904 - Palacete Lambertini
- **Lx-Val-04** - 1905 – Casa José Malhoa
- **Lx-Val-05** - 1906 – Casa Visconde de Valmor
- **Lx-Val-06** - 1907- Casa Empis
- **Lx-Val-07** - 1908 – Edifício de rendimentos na Avª Almirante Reis, 2-2K
- **Lx-Val-08** - 1909 – Palacete Mendonça
- **Lx-Val-09** - 1909 – Palacete do Conde de Agrolongo
- **Lx-Val-10** - 1909 - Edifício na Rua Tomás Ribeiro, 4-6
- **Lx-Val-11** 1910 - Edifício nº30 na Avª. Fontes Pereira de Melo
- **Lx-Val-12** - 1911 – Edifício de Habitação na Rua Alexandre Herculano, nº 25
- **Lx-Val-13** - 1912 – Villa Sousa
- **Lx-Val-14** - 1912 - Moradia n 12, Praça Saldanha Lx-Val-14
- **Lx-Val-15** - 1913 – Edifício de Habitação na Avª da República, 23
- **Lx-Val-16** - 1913 - Casa Pratt
- **Lx-Val-17** - 1914 – Moradia unifamiliar na Avª Fontes Pereira de Melo, nº 28
- **Lx-Val-18** - 1914 - Moradia 382, Campo Grande

- **Lx-Val-19** - 1915 – Edifício em altura na Avª da Liberdade, nºs 206-218
- **Lx-Val-20** - 1916 – Edifício de Habitação na Rua Tomás Ribeiro, nºs 58-60
- **Lx-Val-21** - 1917 – Edifício de habitação na Rua Viriato, nº 5
- **Lx-Val-22** - 1921 – Restauro de um Palácio Setecentista na Rua Cova da Moura, nº1
- **Lx-Val-23** - 1923 – Edifício de Habitação na Avª da República, 49
- **Lx-Val-24** - 1927 – Pensão Tivoli
- **Lx-Val-25** - 1929 – Moradia Unifamiliar na Avª 5 de Outubro, nºs 207-215
- **Lx-Val-26** - Moradia na Rua Castilho
- **Lx-Val-27** - 1931 – Edifício na Rua Infancia 16, 92-94
- **Lx-Val-28** - 1938 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
- **Lx-Val-29** - 1939 – Moradia na Avª Columbano Bordalo Pinheiro, 52
- **Lx-Val-30** - 1940 – Edifício do Diário de Notícias
- **Lx-Val-31** - 1942 – Edifício de Habitação na Rua da Imprensa, 25
- **Lx-Val-32** - 1943 – Edifício de Habitação na Avª Sidónio Pais, 6

ANEXO

Listagem de Documentos:

1 – Transcrição do testamento de Fausto de Queirós Guedes, 2º Visconde de Valmor, Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa, 1898.

Doc. 2 a 10- – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**

Doc. 11 e 12 – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Simões, microfilme **AJ 52 329**

Doc. 13 e 14 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António Soares dos Reis, microfilme **AJ 52 329**

Doc. 15 a 17 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Jerónimo Cabral de Lacerda, microfilme **AJ 52 293**

Doc. 18 a 21 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Francisco Franco de Sousa, microfilme **AJ 52 352**

Doc. 22 a 24 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António José Nunes Júnior, microfilme **AJ 52 268**

Doc. 25 a 32 – Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864

Doc. 33 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, capa do livro de atas dos concursos de pensionistas Valmor a Paris, 1866 Lisboa

Doc. 34 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, ata da reunião dos júris e respetivos professores dos candidatos a pensionistas Valmor, 1866 Lisboa

Doc. 35 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, pensionistas Valmor e número de trabalhos realizados, 1866 Lisboa

Doc. 36 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, processo de candidatura de Adriano Sousa Lopes, Lisboa

Doc. 37 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, processo de candidatura de Adriano Sousa Lopes, Lisboa

Doc. 38 a 41 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, programa do concurso a uma bolsa de estudo do legado Valmor

REGRAS PARA TRANSCRIÇÃO DIPLOMÁTICA

Na transcrição diplomática do documento foram seguidas as regras de Eduardo Borges Nunes. Assim, procedeu-se à separação e reunião de palavras e partes de palavra de acordo com o uso moderno. Desenvolveram-se as abreviaturas. Mantiveram-se as maiúsculas e minúsculas do original. A pontuação foi deixada sem alteração e não se transcreveram reclamos. Assinalou-se no corpo do texto, entre barras, a mudança de fólios e indicou-se com [sic] as grafias irregulares e com [...] as raras palavras ilegíveis.

Certidão dos testamentos do 2.º Visconde de Valmor, Fausto de Queirós Guedes.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1899.

AMLSB-AL-CMLSB-CULT-05, fls. 1 a 15 v.

“/ fl. 1 /

Tamanini¹

Por o pagamento 4\$000 reis

Em 27-1º-98

Deferido

Lisboa, 27 de Janeiro de 1898

O Administrador

Manuel de Mello

Ex.^{mo} Senhor

A Camara Municipal de Lisboa precisa que o digno Secretario d'esta Administração lhe passe por certidão os testamentos do Ex.^{mo} Visconde de Valmôr falecido em Paris e residente que era no Campo dos Martires da Patria N.º 71 freguezia da Pena.

Pede a Vossa Excelentíssima deferimento

E Receberá Mercê

O Solicitador

[...]

¹ Rubrica constante na margem superior direita de cada fôlio.

Rodolpho Luiz Tamanini, secretário da Administração do 4º bairro de Lisboa *etc.*

Certifico em virtude do despacho supra que desde folhas uma verso, ate folhas quatorze verso do livro numero cento vinte e oito do registo de testamentos archivado n'esta / **fl. 1 v.** / Administração se encontram as do theor seguinte:

Registo dos testamentos cerrados com que falleceu o Visconde de Valmor, residente accidentalmente em Paris, no dia vinte e quatro de Dezembro de mil oitocentos nouenta e oito, como consta de um telegramma expedido pelo ministro plenipotenciario em Paris, no dia mencionado, ao Ministro dos Negocios Estrangeiros n'esta côrte. **Testamenteiros.** Em primeiro logar a Viscondessa de Valmôr conjunctamente com seu irmão Antonio Joaquim d'Oliveira. Em segundo lugar Albano Guedes d'Almeida, o Conselheiro José Luciano de Castro, e o Guarda-livros Augusto Pedro Quintella.

Primeiro Testamento. Eu abaixo assignado, achando-me no gozo / **fl. 2** ² de boa saude, mas tendo em vista a incerteza da vida; faço o meu Testamento pela forma seguinte: Declaro que sou Catholico Apostolico Romano, e que sempre vivi e espero morrer no seio d'esta Religião, que foi a de meus Pais.³ Declaro mais que não tenho herdeiros necessarios, ascendentes ou descendentes. Podendo portanto dispôr livremente dos meus Bens é minha intenção e vontade seguir, por um lado, o exemplo de meu chorado Tio José Izidoro Guedes, primeiro Visconde de Valmôr, e por outro lado dêr a minha mulher a ultima prova que posso dar-lhe da minha sincera e profunda gratidão por tudo quanto lhe devo, sendo certo que encontrei n'ella não só uma Esposa exemplar, mas tambem uma companheira dedicada, uma amiga emfim / **fl. 2 v.** / de raras virtudes. Deixo pois a minha mulher, a Viscondessa de Valmor, o usufructo, enquanto viva for, de todos os meus Bens mobiliarios e immobiliarios, direitos e acções, tudo emfim o que constituir a minha herança, com os encargos que adiante vão determinados. E instituo por meu herdeiro, isto é deixo a propriedade de toda a minha herança para d'ella gozar, depois do fallecimento da usufructuaria minha Esposa, a meu sobrinho Albano Guedes d'Almeida, e na sua falta ao mais velho dos seus filhos sobreviventes, sempre com os mesmos encargos e clausulas que abaixo passo a declarar. No caso de meu sobrinho Albano fallecer antes de mim e de não deixar filho varão, instituo por meu herdeiro para substituição d'elle Albano, a / **fl. 3** / meu sobrinho Jorge Guedes Gavicho (de Tentagal), nas mesmas e identicas condições

² No início de cada fôlio consta uma estampilha de imposto de selo no valor de 100 reis.

³ Ms.: vírgula.

que o Albano, de sorte que na falta do Jorge herdará o mais velho dos filhos varões que lhe sobreviver. Minha querida Esposa, usufrutuaria da minha herança, continuará a satisfazer as pensões importantes que ainda restam dos legados por meu chorado Tio, e a que a sua herança está obrigada durante a vida dos legatarios. Deixo ao Asylo de Mendicidade de Lisboa, de que foi desvelado Provedor o dito meu Tio primeiro Visconde de Valmôr, a quantia de cinco contos (cinco contos de reis). Deixo á Associação Consoladora dos Afflictos instituida por minha Tia e madrinha, a Senhora Dona Maria Miclina Pereira Pinto, a quantia de cinco contos (cinco contos de reis). Dei- / **fl. 3 v.** / xo a cada afilhado, ou afilhada de baptismo, que o requerer dentro do prazo de um anno, a quantia de um conto de reis em dinheiro, livre de qualquer imposto, exceptuando porem aquelles afilhados que aqui contemplar especialmente. Deixo á minha parenta e comadre Dona Maria Candida Soares Pereira Gomes, e a seu marido Joaquim Pereira Gomes de Lamego, em testemunho de reconhecimento pela sua dedicação e pelos serviços prestados pela fallecida Prima Rosa a meu chorado Pai, a quantia de vinte e cinco contos (vinte e cinco contos de reis)⁴. Deixo ao afilhado Fausto Gomes, filho dos sobreditos, a quantia de dez contos (dez contos de reis). Deixo ao afilhado Fausto de Menezes Correa Mourão a quantia de dez contos (dez contos de reis). Deixo / **fl. 4** / a afilhada Joséphina Cardoso Pinto, do Vaccalar, dous contos de reis (dois contos) por uma vez. Deixo á creada velha Thereza de Jesus Rodrigues, a quantia de cinco contos (cinco contos de reis). Deixo á creada Maria José da Conceição, um conto (um conto de reis). Deixo a cada um dos Empregados do meu Escriptorio em Lisboa e Villa Secca, dos Caseiros das Quintas, e dos Cobradores dos Casaes, bem como aos creados em serviço no dia do meu fallecimento, deixo, digo, a cada um d’elles por uma só vez, a quantia que com respeito a cada um representar cincoenta por cento dos seus vencimentos annuaes do ordenado ou salario. Deixo ao meu amigo Conselheiro José Luciano de Castro, em testemunho de grata amizade e de consideração pelos seus talentos, e virtudes de pro- / **fl. 4 v.** / bidade e honradez nunca desmentidas a quantia de setenta contos (setenta contos de reis). Deixo ao meu velho amigo e de minha família João de Figueiredo Simões Oliveira, de Castro Daire, a quantia de dez contos (dez contos de reis). Este legado é com sobrevivencia para as suas duas filhas, no caso d’este amigo, já adiantado em annos haver fallecido á data da minha morte. Deixo a Antonio Cassiano Neves estudante em Coimbra, a pensão de

⁴ Ms.: falta o parênteses.

dezoito mil (dezoito mil reis) mensaes, enquanto durarem os seus trabalhos academicos, a fim de que possa levar a cabo a sua formatura. Deixo ao meu querido amigo Manoel Paes de Villas Boas, de Barcellos, a quantia de vinte contos (vinte contos de reis). Deixo mais setenta contos (setenta contos de reis) ao Museo Nacional, actual- / **fl. 5** / mente no palacio das Janellas Verdes, a fim de constituírem um Fundo permanente, com cujos rendimentos se possam adquirir obras d’arte nacionaes, ou estrangeiras, de incontestavel merecimento artistico. No caso de que estes setenta contos ou qualquer parte d’elles, sejam desviados do destino preciso que aqui lhes dou, o Hospital de São José, terá o direito de reclamar para si as quantias desviadas, pois para isso transmitto ao dito Hospital todos os direitos de legatario e de propriedade. Deixo mais cincoenta contos (cincoenta contos de reis) á Cidade de Lisboa a fim de esta quantia forme um Fundo, cujos rendimentos, annuaes constituam um Premio que será annualmente dado em duas partes iguaes ao Proprietario, e ao Archi- / **fl. 5 v.** / teto do mais bello predio, ou casa edificada em Lisboa, com a condição [sic] porem de que essa casa nova, ou restauração de edificio velho, tenha um estylo architectonico, Classico Grego ou Romano, Romano Gothico, ou da Renascença, ou algum typo artistico Portuguez, emfim um estylo digno de uma cidade civilizada. No caso de em algum, ou alguns annos, se não edificar casa nenhuma nas condições de merecer premio, o rendimento juntar-se-ha ao Capital, a fim de com o Fundo augmentado e accumulado, se poderem instituir maiores premios, ou maior numero d’elles. Para fiscal deste meu legado, instituo o Asylo da Mendicidade de Lisboa, para o qual reverterão todos os direitos de Legatario no caso da Cidade de Lisboa não cumprir esta / **fl. 6** / esta disposição da minha ultima vontade, ou desviar o capital ou os rendimentos da applicação que lhe quiz dar. Deixo mais cincoenta contos (cincoenta contos de reis) á Academia Real das Bellas Artes de Lisboa, para com os rendimentos d’este Fundo subsidiar estudantes ou artistas de talento provado, ou premiados, a fim de que possam ir estudar ao Estrangeiro, e aperfeiçoarem-se em qualquer ramo das Bellas Artes. Rogo á benemérita Sociedade das Casas d’Asylo que queira tornar-se fiscal do cumprimento deste Legado, e para isso a invisto com todos os direitos de legataria pois no caso dos rendimentos, ou o Fundo deste Legado, serem desviados da applicação que lhes dou, a dita Sociedade fica com os mais plenos poderes e direitos para recla- / **fl. 6 v.** / mar para si o Legado, como nos casos supra. E porque (apezar de ter disposto dos meus Bens por forma que na minha opinião, e na do meu Guarda-livros, os encargos com que onero a minha herança cabem largamente nas suas forças) não quero expor a minha herdeira

usofructuaria a difficuldades, semelhantes aquellas em que me encontrei, o que hoje seria ainda mais de reear attenta a crise economica e financeira que vamos atravessando, e que me tem obrigado a conservar fora do Paiz avultadas sommas improductivas, quero deixar e deixo de facto inteira liberdade a minha Esposa e testamenteira para satisfazer os mencionados legados quando puder, confiando plenamente da sua probidade e consciencia que os satisfará logo que possa / **fl. 7** / faze-lo. Declaro outrosim que as quantias legadas neste testamento serão pagas em Bens, em fundos e papeis de credito, ou em dinheiro, á escolha da usofructuaria, e conforme melhor lhe convier. Encarrego meu sobrinho Albano, o meu Compadre Joaquim Pereira Gomes, e o amigo João de Figueiredo, de fazerem trasladar os restos mortaes do meu chorado Tio, Visconde de Valmôr, para o carneiro da familia Guedes no Cemiterio de Lamego, como elle dispoz em seu testamento. Os ditos amigos obrarão de accordo, com minha querida Esposa, a qual satisfará as despesas da trasladação, que deverá ser feita decentemente mas sem grande ostentação em conformidade com as ideas de meu Tio, o qual por assim pensar n'estes assumptos man- / **fl. 7 v.** / dou em tempo construir aquelle Jazigo ou Carneiro, muito simples e modesto. E declaro que não fiz proceder a esta trasladação, não só por ter vivido quasi sempre fôra do Reino, mas principalmente pelo mau estado da minha saude havendo-me os medicos prohibido de me occupar com assumptos funebres e tristes que augmentavam sempre os meus soffrimentos nervosos, ameaçando prejudicar-me gravemente. Aos referidos amigos a quem peço este serviço deixo tambem instrucções sobre este assumpto, e outros que teem com elle ligação, n'uma carta particular que lhes vou dirigir. Quanto a suffragios ou outras esmolos pelo bem da minha alma, deixo a minha mulher a liberdade de dispôr conforme a sua vontade e descrição. No- / **fl. 8** / meio para meus testamenteiros, em primeiro lugar minha prezada Esposa, conjunctamente com seu irmão António Joaquim d'Oliveira, a quem peço este serviço, em segundo lugar meu sobrinho Albano Guedes d'Almeida, o Conselheiro José Luciano de Castro, e o meu Guarda-livros Augusto Pedro Quintella, para supprirem as faltas dos dois primeiros, e se auxiliarem mutuamente na execução das minhas disposições testamentarias. Ao dito meu Guarda-livros Augusto Pedro Quintella deixo a quantia de cinco contos (cinco contos de reis), em remuneração do serviço para que o deixo nomeado, e como reconhecimento do trabalho e amizade de que me tem dado provas, e que espero continuará a dar á minha viuva. E assim dou por concluido este Testamento / **fl. 8 v.** / que faço um pouco á pressa por estar a partir para o Estrangeiro; e por este motivo bem pode ser que tenha commetido

alguma falta ou omissão que não praticaria se tivesse podido dispor de tempo e de socego sufficiente para fazer estas disposições testamentarias. Peço a todos que me perdoem qualquer offensa que inconscientemente tenha practicado, assim como eu perdôo os desgostos e injustiças recebidas. Feito em Lisboa na minha casa do Campo dos Martyres da Patria, aos dez d’Abril de mil oitocentos noventa e sete. Visconde de Valmôr. Declaro em tempo que perdoo as dividas que n’esta data me estam devendo alguns membros da minha família; quer proxima quer remota, e constam da Escripturação da Casa. Lisboa dez d’Abril / **fl. 9** / de mil oitocentos nouenta e sete = Visconde de Valmôr.

Approvação. Saibam quantos virem este auto de approvação de testamento cerrado, que no anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e sete, aos treze dias do mez de Abril, n’esta cidade de Lisboa, e no meu cartorio, na rua Aurea, numero duzentos sessenta e cinco, compareceo o Excellentissimo Visconde de Valmor, casado, proprietario, e digno Par do Reino, morador no Campo dos Martyres da Patria numero setenta e um, freguezia da Pena, a identidade do qual foi reconhecida e verificada por mim tabellião, e pelas testemunhas abaixo nomeadas, e assignadas, o que todos certificamos, bem como d’elle se achar em seu perfeito juízo, e livre de toda e qualquer coacção. E logo por / **fl. 9 v.** / elle Visconde de Valmor, na presença das ditas testemunhas me foi apresentado este papel, declarando ser o seu testamento, e disposição de sua ultima vontade, que queria lhe approvasse, o qual testamento vi e não li, achei estar escripto por ele testador em sete paginas de papel, - e parte de outra pagina, assignado pelo mesmo testador, rubricado por elle signatario em todas as suas folhas, e não conter borrão entrelinha, emenda, ou nota marginal, a não ser na pagina segunda linha nona a palavra emendada que diz = das =. E sendo-me esta apresentação assim feita pelo modo que a lei ordena, e praticadas em acto continuo todas as formalidades determinadas na mesma lei de cujo cumprimento dou fé, lhe approvo e hei por approvado este seu testamento para que produza / **fl. 10** / todos os seus devidos e legaes effeitos. E para constar logo em seguida ao mesmo lavrei o presente auto sendo testemunhas presentes a todo o conteudo n’elle declarado Antonio de Oliveira, solteiro, cabelleireiro, morador na calçada Nova do Collegio numero vinte e dois, Domingos Rocha, solteiro, industrial morador na rua Aurea numero duzentos sessenta e seis; Julio Quintino da Silva, casado, commerciante, morador na Praça de Dom Pedro, numero vinte e seis, Alfredo Antonio Rebello, casado, ourives, morador na travessa de João Vaz, numero A. B. – José

Soares Aranha Tavares, solteiro, proprietario, morador na rua da Gloria numero cincoenta e um, freguezia de São José todos maiores, e portuguezes, os quaes com elle testador aqui vão assignar / **fl. 10 v.** / depois de este lhes ser lido em voz alta por mim tabellião por elle testador não o querer ler. Adiante vae pago por meio de estampilha o imposto de sello de mil reis. E eu José Maria de Barcellos Junior, Tabellião Publico de notas o escrevi sem interrupção, e vou assignar em Publico e Raso, e declaro que rubriquei no verso todas as folhas do testamento. Logar do signal publico. Em testemunho de verdade = José Maria de Barcellos Junior. Visconde de Valmôr. Antonio de Oliveira = Domingos Rocha – Julio Quintino da Silva – Alfredo Antonio Rebello – José Soares Aranha Tavares. Logar de duas estampilhas sendo uma do imposto do sello da taxa de mil reis e a outra da contribuição industrial da taxa de noventa reis ambas assim inutilizadas Treze Abril mil oito centos no- / **fl. 11** / venta e sete⁵ José Maria de Barcellos Junior. **Sobrescripto.** Testamento do Excelentissimo Visconde de Valmôr, aprovado n'esta cidade de Lisboa aos treze de Abril de mil oitocentos noventa e sete por mim tabellião de notas José Maria de Barcellos Junior. **Nota de Apresentação.** Em vinte e seis de Dezembro de mil oitocentos noventa e oito foi apresentado este testamento n'esta Administração e aberto como consta do respectivo auto lavrado a folhas quarenta e seis verso do livro quinto. Lisboa vinte seis de Dezembro de mil oitocentos noventa e oito. O Administrador substituto Francisco Augusto Soares Branco. **Sello de Verba.** Logar do sello de verba. Numero quatorze. Pagou de sello de verba a quantia de doze mil reis. Lisboa Receita Eventual vinte e sete de Dezembro de mil oitocentos noventa / **fl. 11 v.** / e oito. O Escrivão Azevedo. O Recebedor C. Real. **Segundo Testamento.** Em dez de Abril de mil oitocentos noventa e sete fiz o meu testamento que foi aprovado pelo tabellião Barcellos, de Lisboa, e confiado á guarda do Senhor Augusto Pedro Quintella. Tendo porem ponderado maduramente factos posteriores que abalaram profundamente a minha estima e confianca [sic], tenho resolvido alterar o dito Testamento, eliminando meu sobrinho Albano Guedes d'Almeida de meu herdeiro e testamenteiro. Mantendo pois minha querida e cada vez mais apreciada Esposa, como usufructuaria de todos os meus Bens mobiliarios e immobiliarios, nomeio para depois da sua morte succeder na propriedade da minha herança o meu afilhado e pa- / **fl. 12** / rente Fausto Guedes Gomes filho de minha prima Dona Maria Candida Guedes e de seu marido Joaquim Pereira Gomes, residentes

⁵ Ms.: Palavra repetida.

em Lamego, desejando assim provar-lhe quanto sou grato ás provas constantes de amizade e dedicação que me teem dado. – A nova nomeação do meu afilhado Fausto Guedes Gomes é feita nas mesmas condições em que era feita a meu sobrinho Albano. E para o substituir na testamentaria nomeio o dito meu afilhado e Herdeiro e seu Pai Joaquim Pereira Gomes enquanto o filho for menor. Lisboa tres de Setembro de mil oitocentos noventa e oito. Visconde de Valmôr. **Approvação.** Saibam quantos virem este auto de aprovação de testamentaria digo aprovação de testamento cerrado, que no anno do nascimento de nos- / **fl. 12 v.** / so Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e oito, aos tres dias do mez de Setembro, n' esta cidade de Lisboa, e no meu cartorio na rua Aurea numero duzentos sessenta e cinco compareceo o Excelentissimo Visconde de Valmôr, casado, digno Par do Reino, e proprietario, morador no Campo dos Martyres da Patria numero setenta e um freguezia da Pena, a identidade do qual foi reconhecida e verificada por mim tabellião, e pelas testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, o que todos certificamos, bem como d'elle se achar em seu perfeito juízo, e livre de toda e qualquer coacção. E logo por elle na presença das ditas testemunhas me foi apresentado este papel, declarando ser o seu testamento, e disposição de sua ultima vontade, que queria lhe approvasse, o qual / **fl. 13** / testamento vi e não li, achei estar escripto por elle testador em uma grande parte de uma pagina de papel, assignado por elle testador, rubricado por elle signatario, em a sua unica folha e não conter borrão, entrelinha emenda, ou nota marginal. E sendo-me esta apresentação assim feita pelo modo que a lei ordena, e praticadas em acto continuo todas as formalidades determinadas na mesma lei, de cujo cumprimento dou fé lhe approvo, e hei por approvado este seu testamento para que produza todos os seus devidos e legaes effectos. E para constar logo em seguida ao mesmo lavrei o presente auto, sendo testemunhas presentes a todo o conteudo n'elle declarado Joaquim Pereira Gomes, casado negociante, morador em Lamego, n' esta cida- / **fl. 13 v.** / de de passagem, José Maria Soares, casado, empregado de commercio, morador na Rua das Barrellas, numero quatro, Izidoro Soares Ferreira, casado, commerciante, morador na Rua Duque de Palmella numero onze, Antonio de Oliveira, solteiro cabelleireiro, morador na calçada do Collegio, digo, calçada Nova do Collegio numero vinte e dois, e Alfredo Dias de Souza Carvalho solteiro sapateiro, morador no largo de Santa Barbara numero setenta e sete, todos maiores e portuguezes os quaes com elle testador aqui vão assignar, depois de este lhes ser lido em voz alta por mim tabellião, por elle testador não o querer ler. Adiante será pago por meio de estampilha: o imposto do

sello de mil reis. E eu José Maria de Barcellos Junior Tabellião / **fl. 14** / Publico de notas o escrevi sem interrupção e vou assignar em publico e raso. Tranquei Agosto = Entrelinhei Setembro = Logar do Signal publico Em testemunho de verdade José Maria de Barcellos Junior. Visconde de Valmôr – Joaquim Pereira Gomes – José Maria Soares. Izidoro Soares Ferreira – Antonio de Oliveira – Alfredo Dias de Souza Carvalho. Logar de duas estampilhas sendo uma do imposto do sello da taxa de mil reis e a outra da contribuição industrial da taxa de nouenta reis ambas assim inutilizadas. Tres Setembro José Maria de Barcellos Junior. **Sobrescripto.** Testamento do Excellentissimo Visconde de Valmor aprovado n'esta Cidade de Lisboa aos tres de Setembro mil oitocentos nouenta e oito por mim tabellião de notas Jose / **fl. 14 v.** / Maria de Barcellos Junior. **Nota de Apresentação.** Em vinte e seis de Dezembro de mil oitocentos nouenta e oito foi apresentado e aberto n'esta Administração este testamento como consta do respectivo auto lavrado de folhas quarenta e oito do livro quinto. Lisboa vinte e seis de Dezembro de mil oitocentos noventa e oito. O Administrador Substituto Francisco Augusto Soares Branco. Logar do carimbo em branco da Administração do segundo bairro de Lisboa. **Sello de Verba.** Logar do sello de Verba. Numero quinze. Pagou de sello de verba a quantia de quatro mil reis. Lisboa Receita Eventual vinte e sete de Dezembro de mil oitocentos noventa e oito. O Escrivão Azevedo. O Recebedor C. Real. Nada mais conteem os referidos dois testamentos que bem e fielmente aqui faz re- / **fl. 15** / gistar, sem ommissão ou engano de palavra como reconheceu o Administrador Substituto d'este bairro. Francisco Augusto Soares Branco, por quem vão conferidos comigo secretario. Lisboa trinta e um de Dezembro de mil oitocentos noventa e oito. E eu Rodolpho Luiz Tamanini secretario da Administração o subscrevi e assigno. O Administrador Substituto Francisco Augusto Soares Branco. Esta assignatura inutiliza uma estampilha da contribuição industrial do valor de quatrocentos reis. O Secretario Rodolpho Luiz Tamanini. _____

Nada mais se contem no dito registo que bem e fielmente aqui fiz trasladar. E para constar mandei passar a presente certidão que vai por mim subscripta assignada / **fl. 15 v.** / e firmada com o sello em branco d'esta Administração depois de conferida com o respectivo Administrador o bacharel Manoel Homem de Mello da Camara por quem tambem vai legalizada. Lisboa trinta e um de Janeiro de mil oitocentos nouenta e nove. Eu Rodolpho Luiz Tamanini Secretario da Administração o subscrevi, conferi e assigno.

O Administrador,
Manuel Homem de Mello da Camara

O Secretario,
Rodolpho Luiz Tamanini

Conta:

| | |
|-------------|--------|
| Proua | 3\$050 |
| Conferencia | 200 |
| Rubricas. | 140 |
| | 3\$390 |
| Sellos | 1\$500 |
| | 4\$890 |

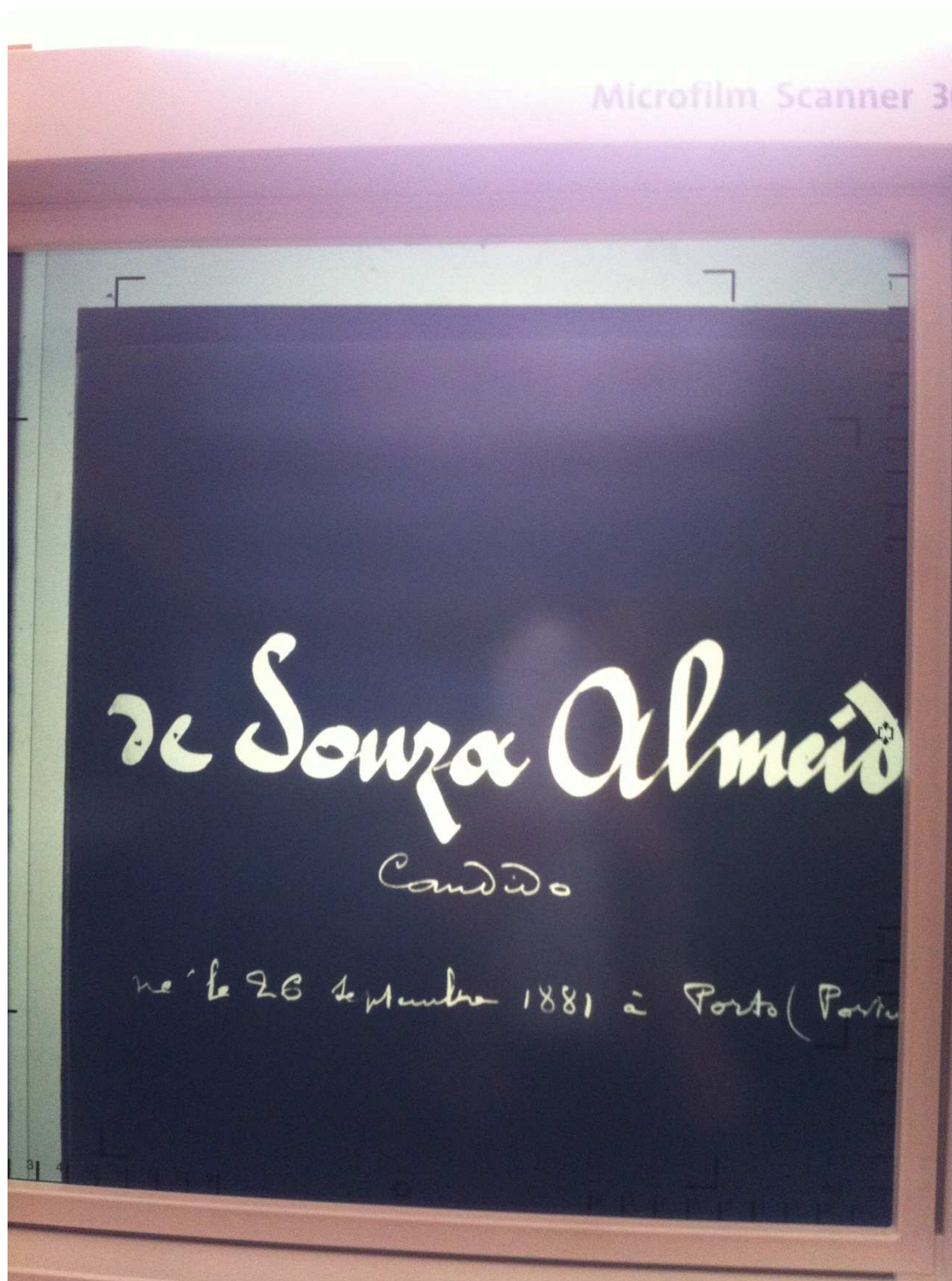
Quatro mil oitocentos e nouenta reis.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1899.

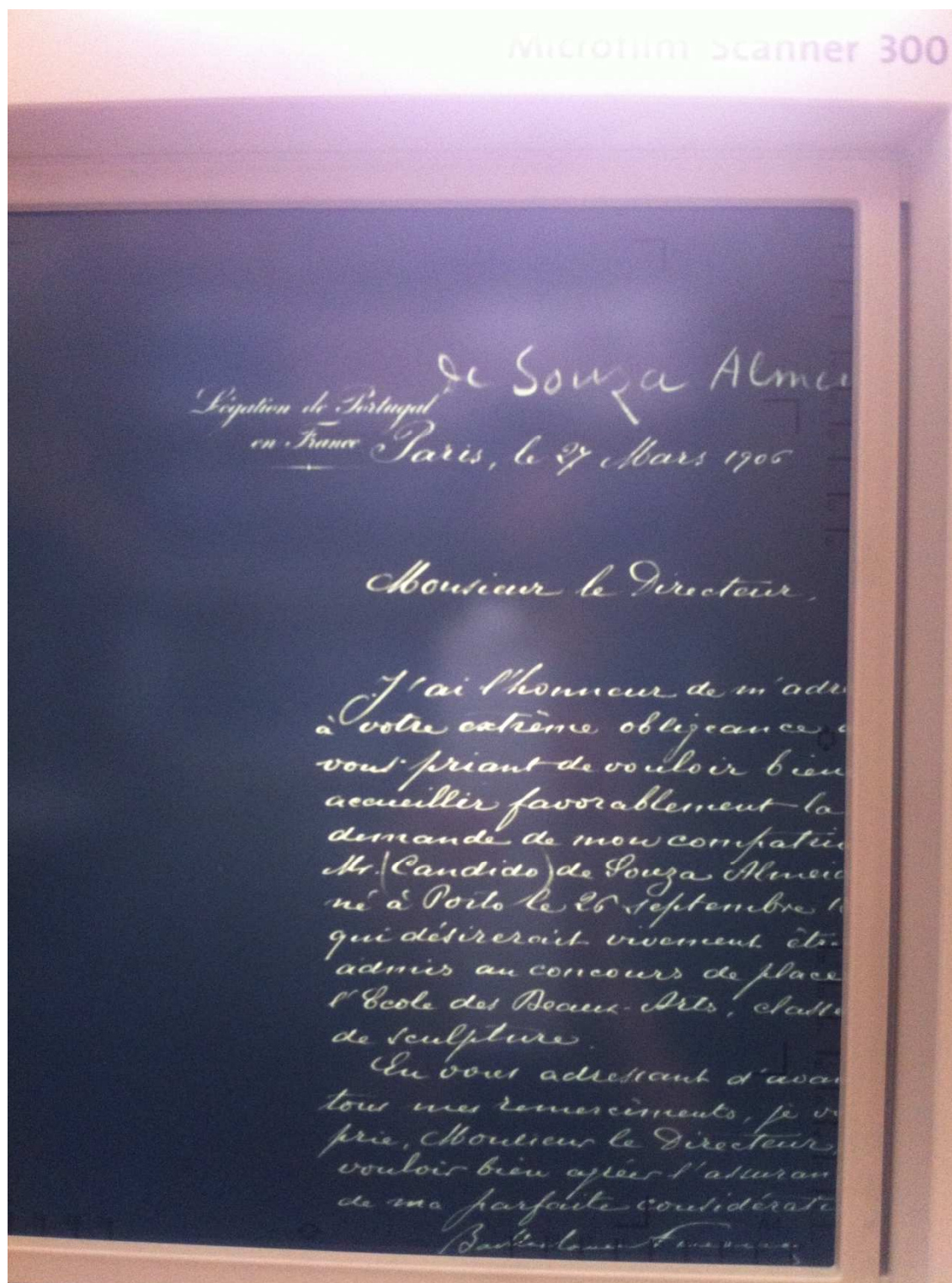
O Administrador,

Manuel Homem de Mello da Camara⁶”

⁶ Seis selos, num total de 264 reis de imposto de selo e de contribuição industrial, inutilizados com “31 de Janeiro”.



Doc. 2 – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**



Doc. 17 – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**

Nº 6641
Du Registre matriculé

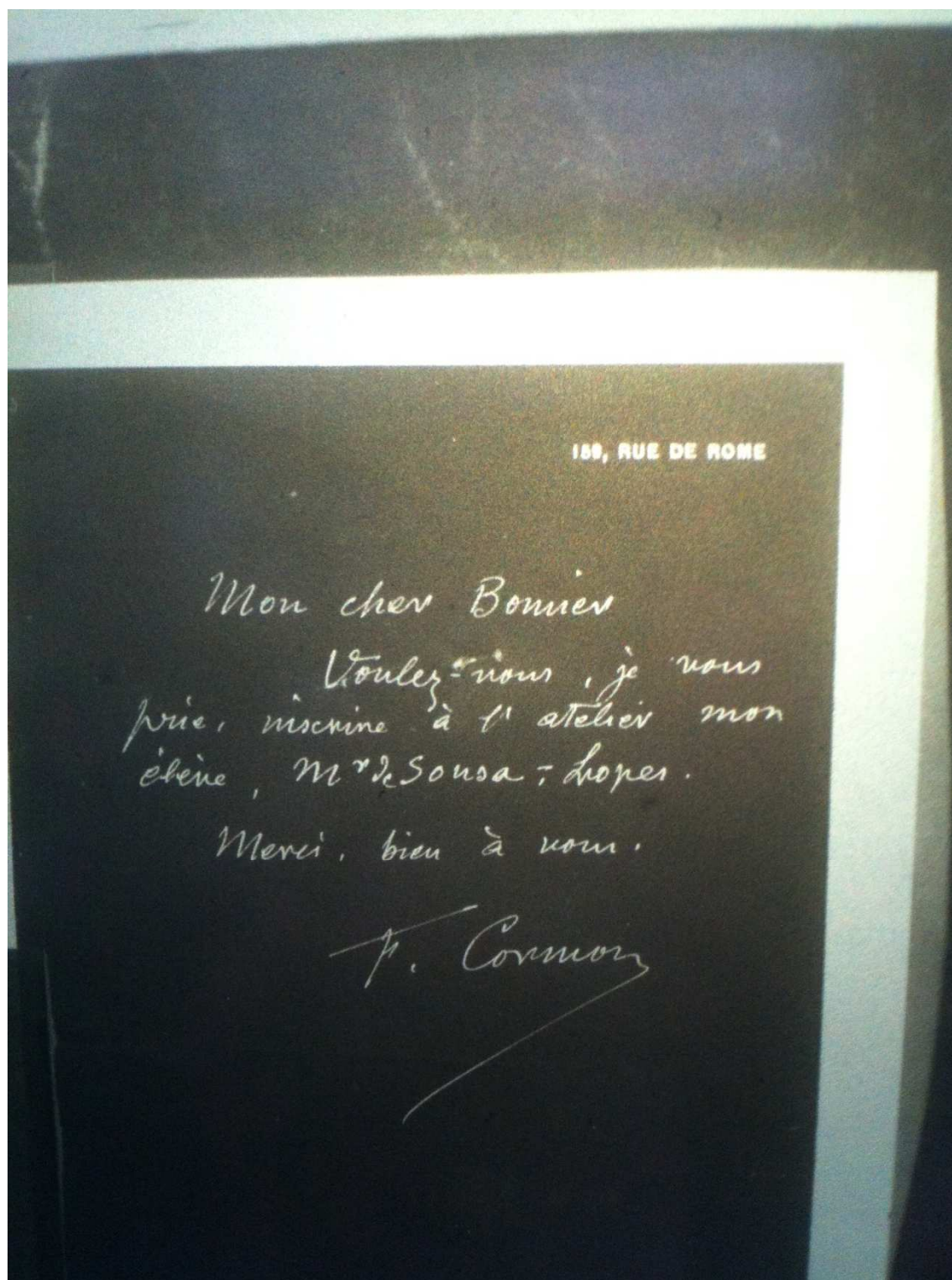
Feuille de Renseignements Section de Peinture

Nom de Souza Lopes
Prénoms Adriano
Date et lieu de naissance né le 13 février 1879 à Foz de (Portugal)
Présenté par M.
Elève de M. Cormon

Autorisé à travailler dans les Galeries le
Admis dans l'atelier le 2 novembre 1903.

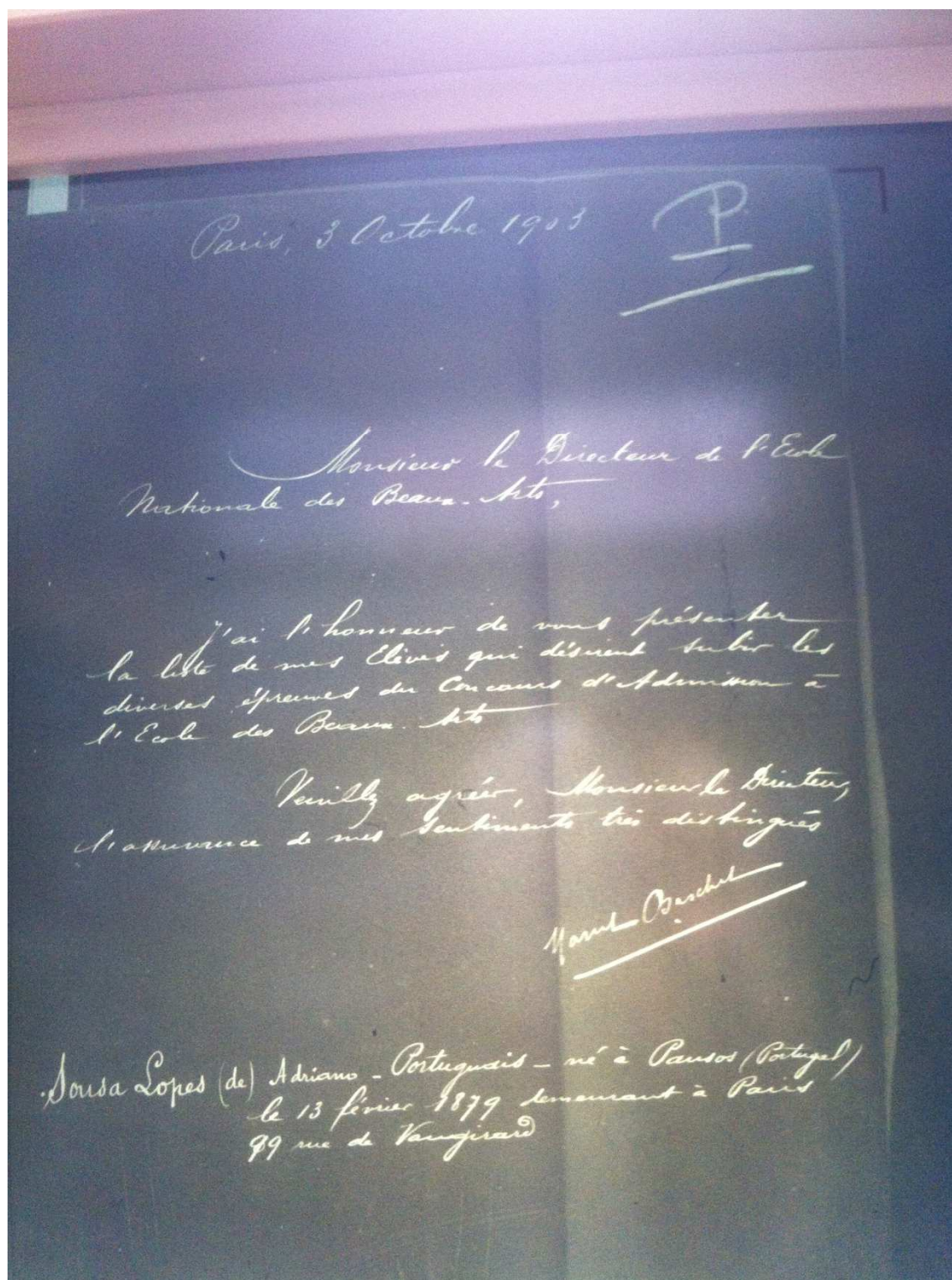
| | | | |
|------------------------------------|---|---------------------|----|
| A subi les épreuves d'admission | { | en Octobre 1903 | en |
| | | en avril 1904 | |
| Admis à titre temporaire | { | le 10 novembre 1903 | le |
| | | le 19 mai 1904 | |
| Admis à titre définitif le _____ | | | |
| Reçoit une subvention de _____ | | | |

Doc. 18 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**

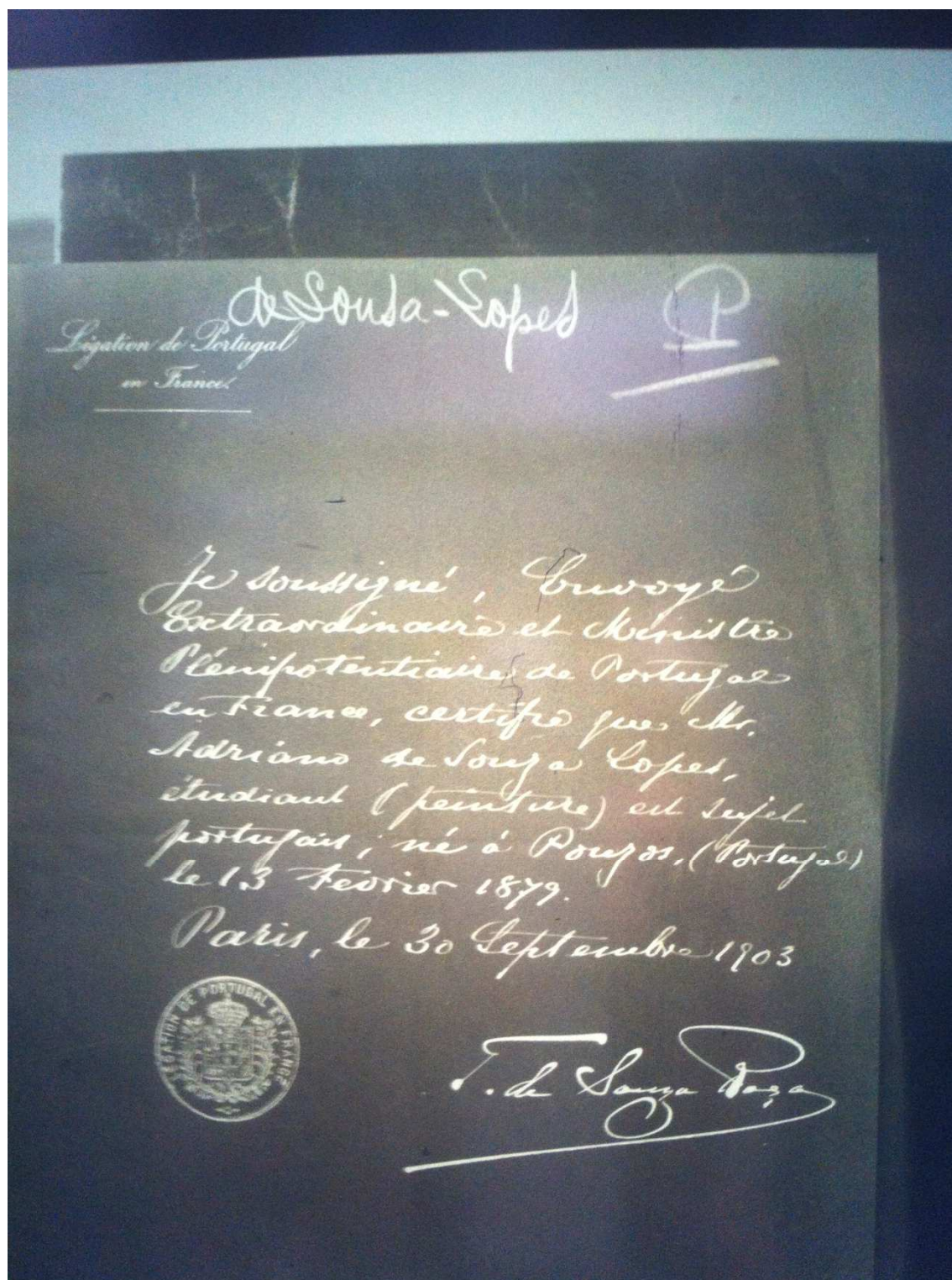


Doc. 19 Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano *de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**

-



Doc. 20 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**



Doc. 22 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**

Nº 6641
du registre matricule

Feuille de Renseignements Section de Peinture

Nom de Souza Lopes
Prénoms adriano
Date et lieu de naissance le 13 février 1879 à Foz de Iguaçu (Portugal)
Présenté par M.
Elève de M. Cormon

Autorisé à travailler dans les Galeries le
Admis dans l'atelier le 2 novembre 1903.

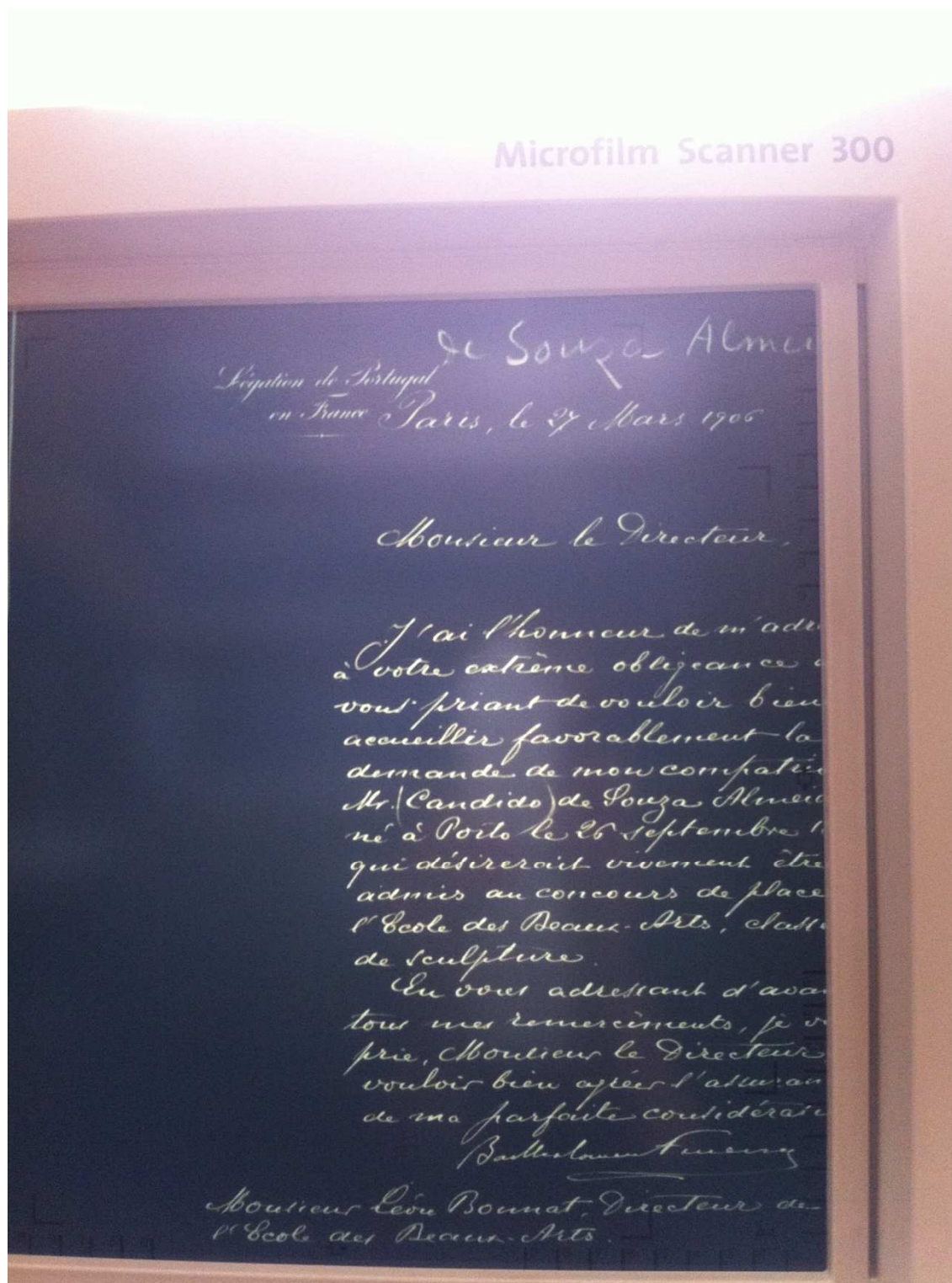
A subi les épreuves d'admission { en Octobre 1903
en avril 1904 } en

Admis à titre temporaire { le 10 novembre 1903. le
le 19 mai 1904 } le

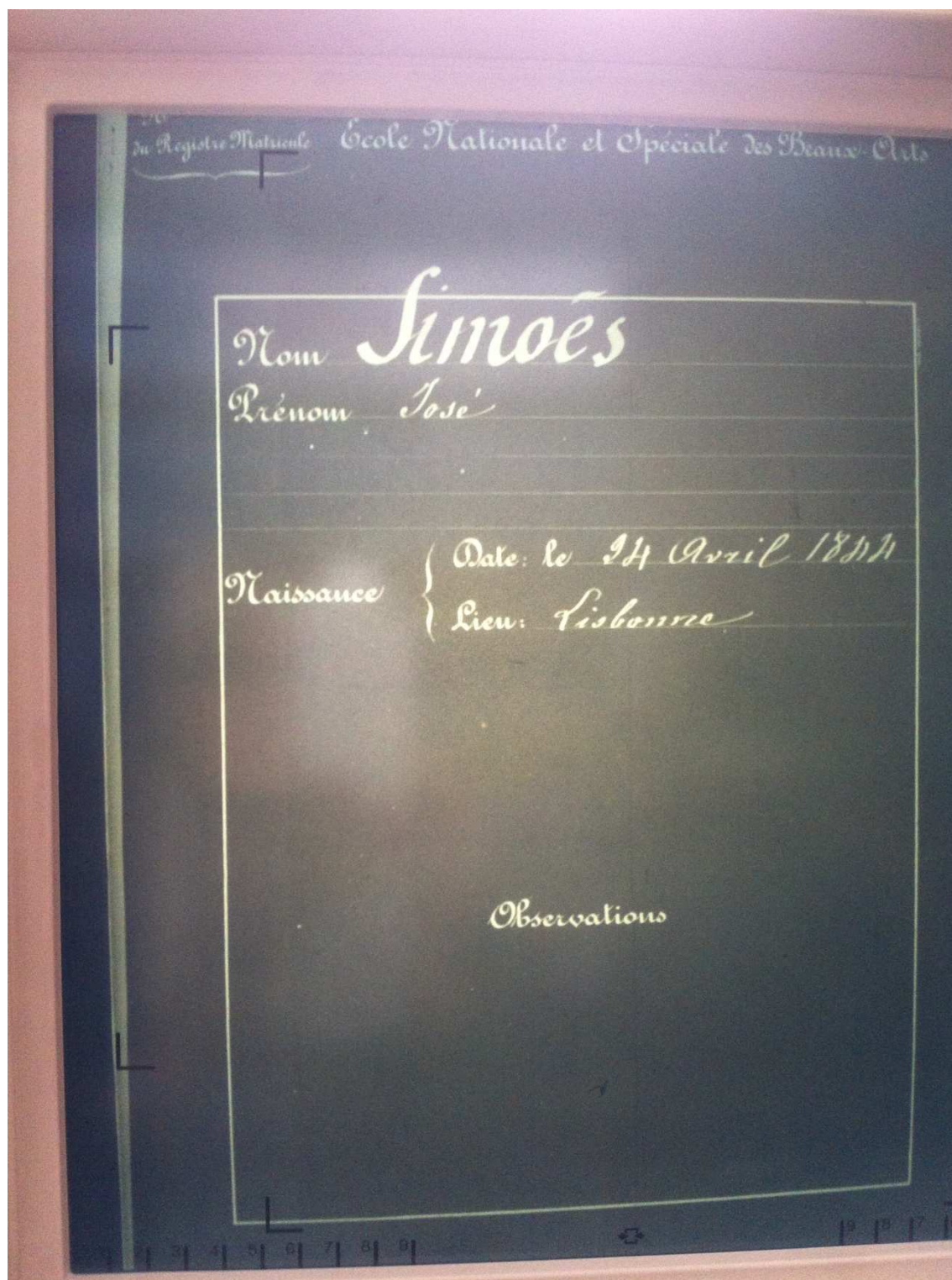
Admis à titre définitif le

Reçu une subvention de

Doc. 23 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**



Doc. 24 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Adriano de Sousa Lopes, microfilme **AJ 52 297**



Doc. 25 – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Simões, microfilme **AJ 52 329**

microfilm

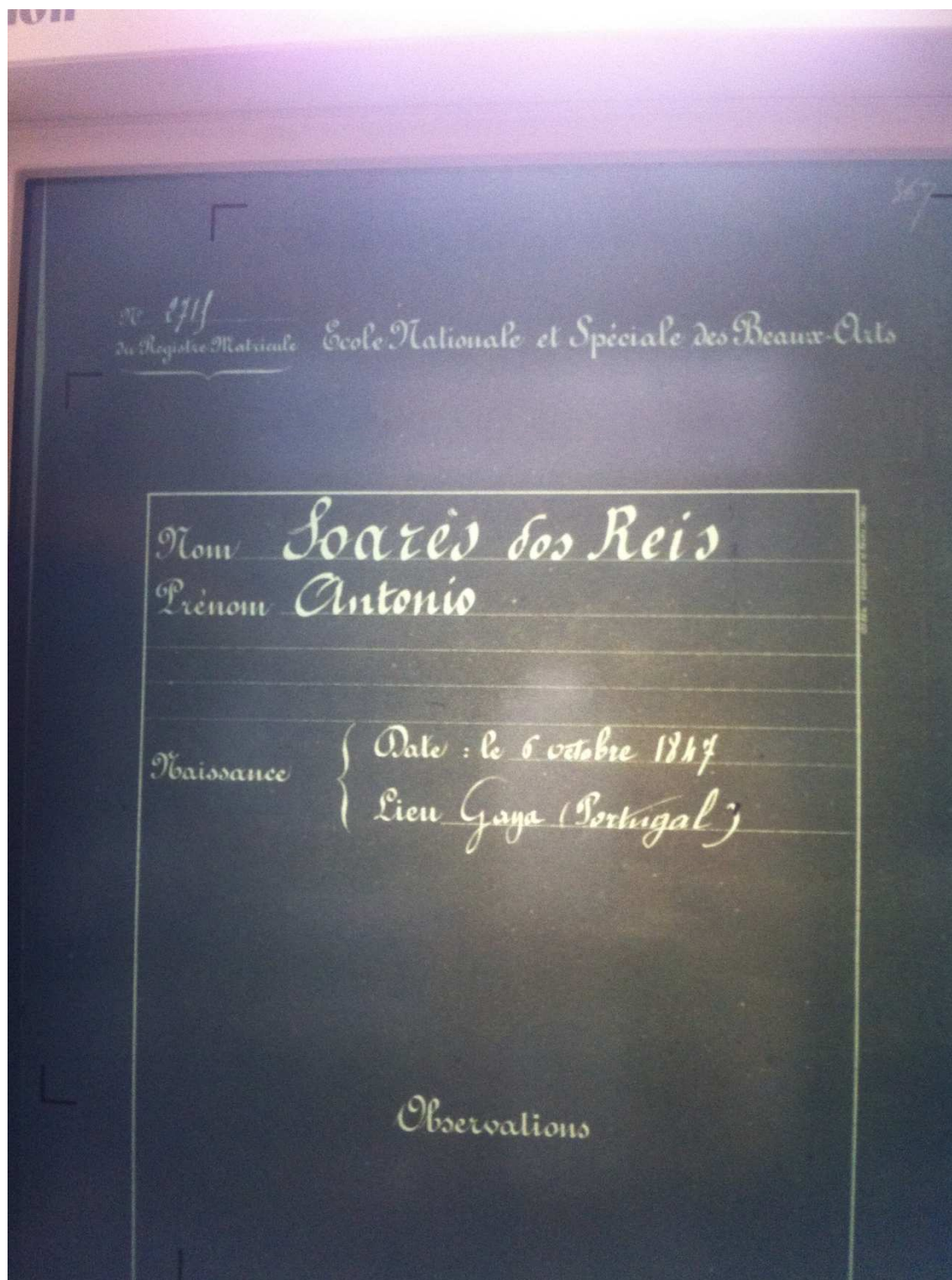
No 3536

ÉCOLE IMPÉRIALE ET SPÉCIALE DES BEAUX-ARTS.
Section de Peinture et Sculpture.

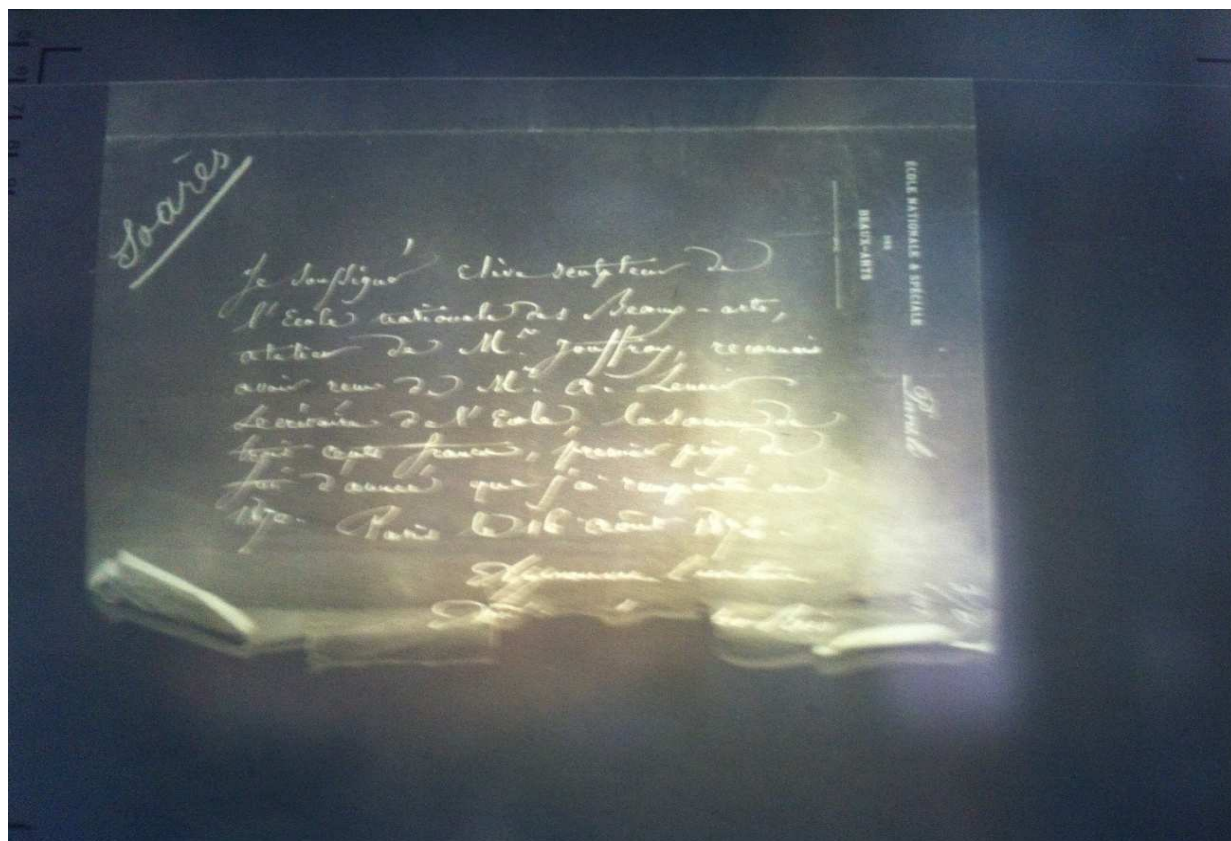
M^r Simões José de Azevedo (Portugal) Né 24 Avril 1844
admis Elève de la Section de Sculpture le 28 Octobre 1867
a obtenu dans les concours de l'Ecole les récompenses suivantes.

| Dates de Jugements. | Concours de Figure Nature des Médailles | | | Perspective. | Concours de composition. | Concours d'Anatomie. | Concours de la Tête d'Expression. | Concours de la main Figure peinte. | Distinctions aux Concours de Sculpture. | Grands Prix. |
|---------------------|---|----------------|----------------|--------------|--|----------------------|-----------------------------------|------------------------------------|---|--------------|
| | 1 ^{re} | 2 ^e | 3 ^e | | | | | | | |
| 11 Avril 1868 | | | N | | | | | | | |
| 29 Juillet 1868 | | | | | M. B. B. | | | | | |
| 19 Août 1869 | | | | | M. B. B. | | | | | |
| 24 Oct. 1869 | | | | | c. Restauration en Archéologie Romaine (M. B.) | | | | | |
| 25 Juin 1870 | | N | | | | | | | | |
| 24 Juin 1870 | | | A | | | | | | | |

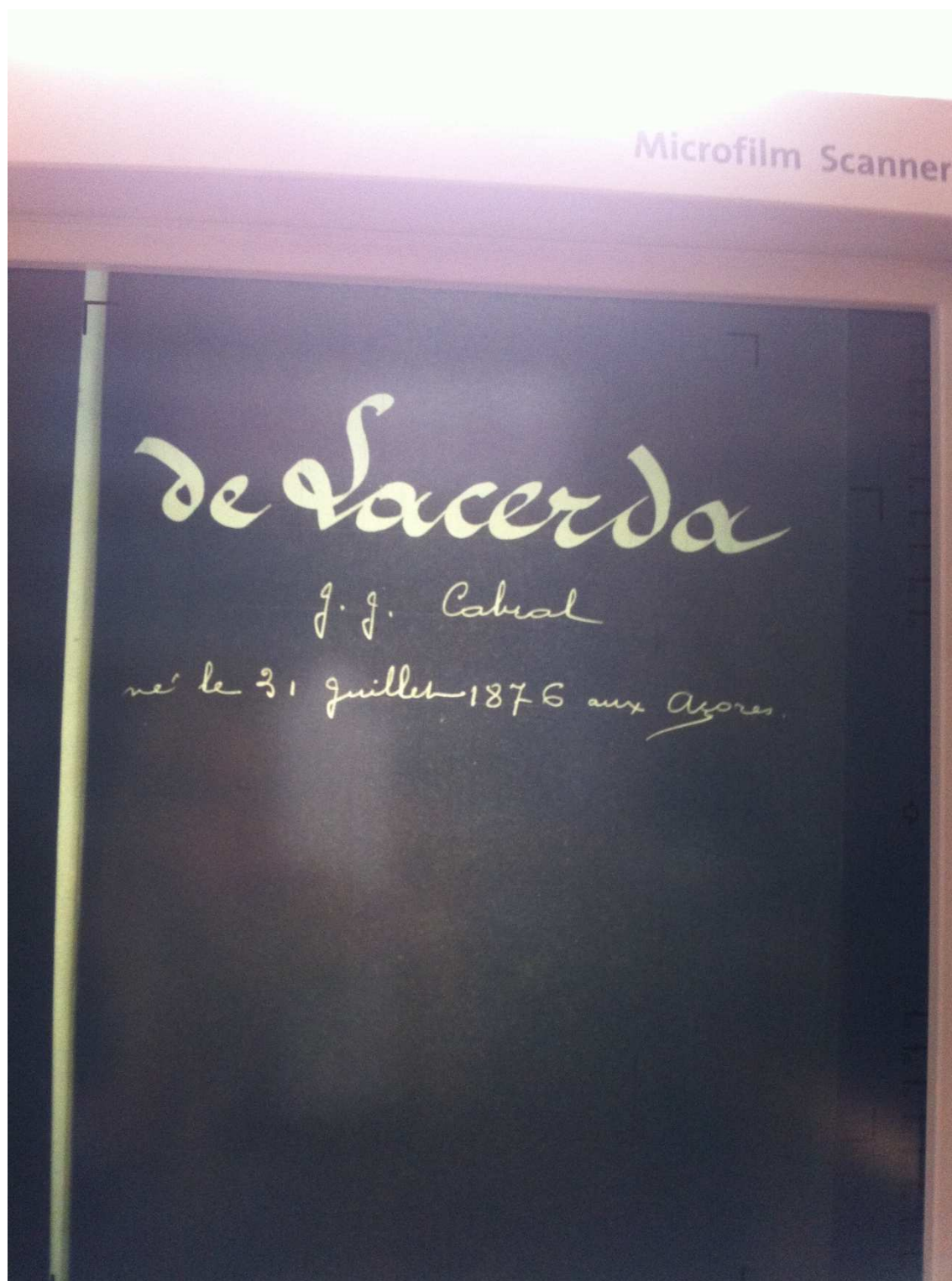
Doc. 26 – Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José de Simões, microfilme **AJ 52 329**



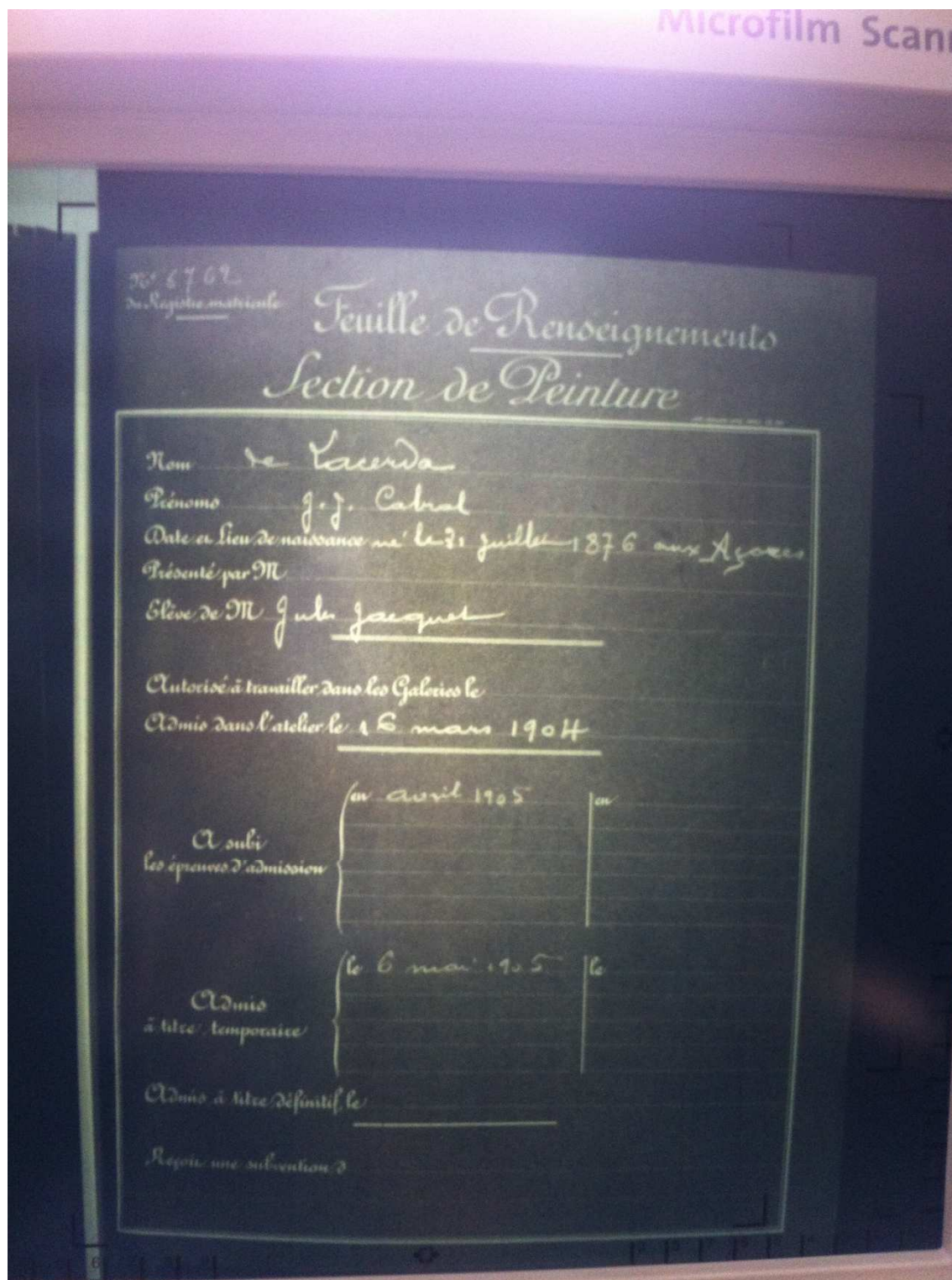
Doc. 27 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António Soares dos Reis, microfilme **AJ 52 329**



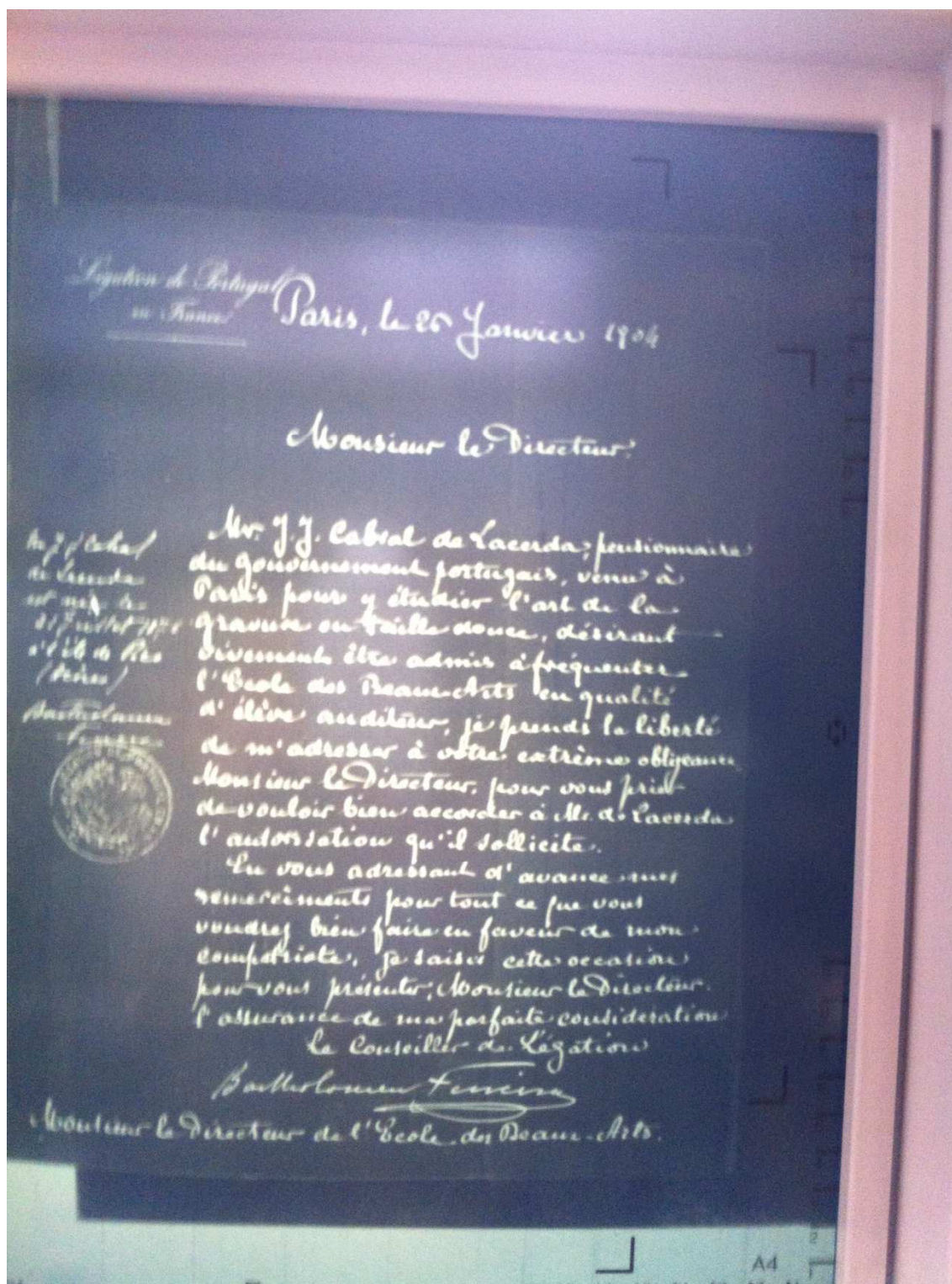
Doc. 28 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António Soares dos Reis, microfilme **AJ 52 329**



Doc. 29 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Jerónimo Cabral de Lacerda, microfilme **AJ 52 293**



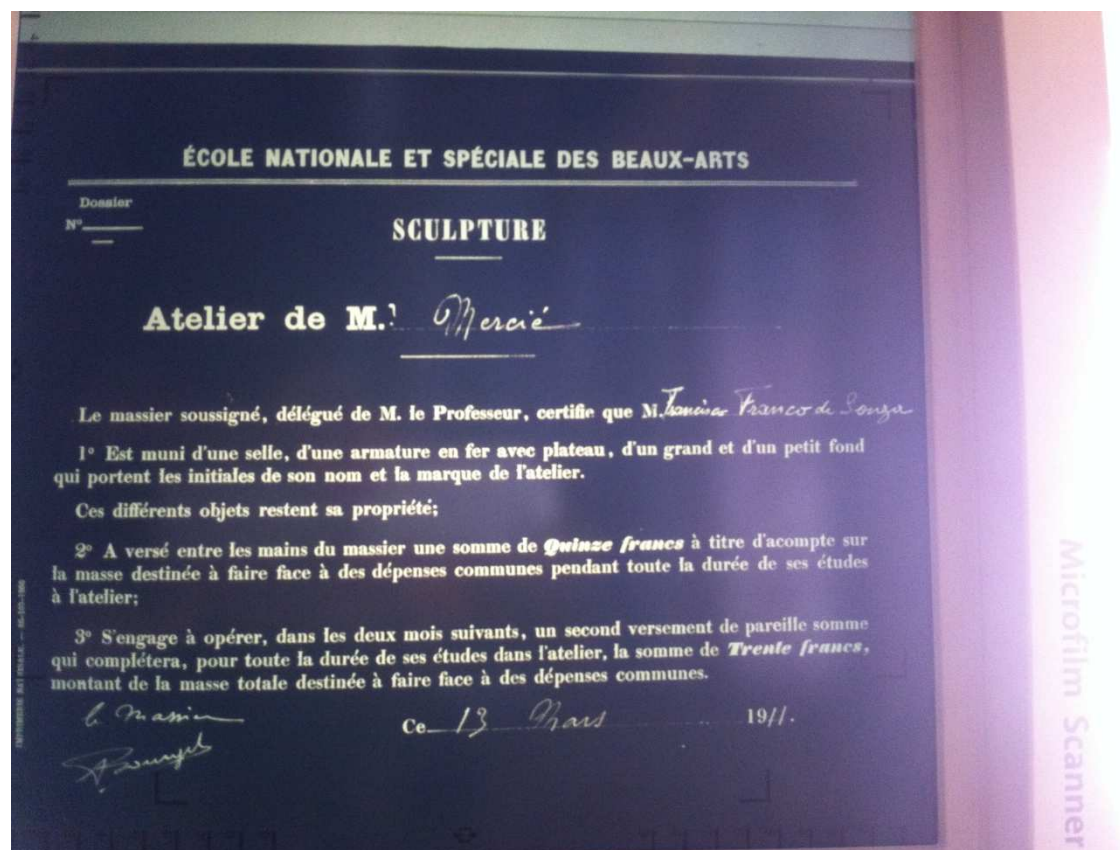
Doc. 30 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Jerônimo Cabral de Lacerda, microfilme **AJ 52 293**



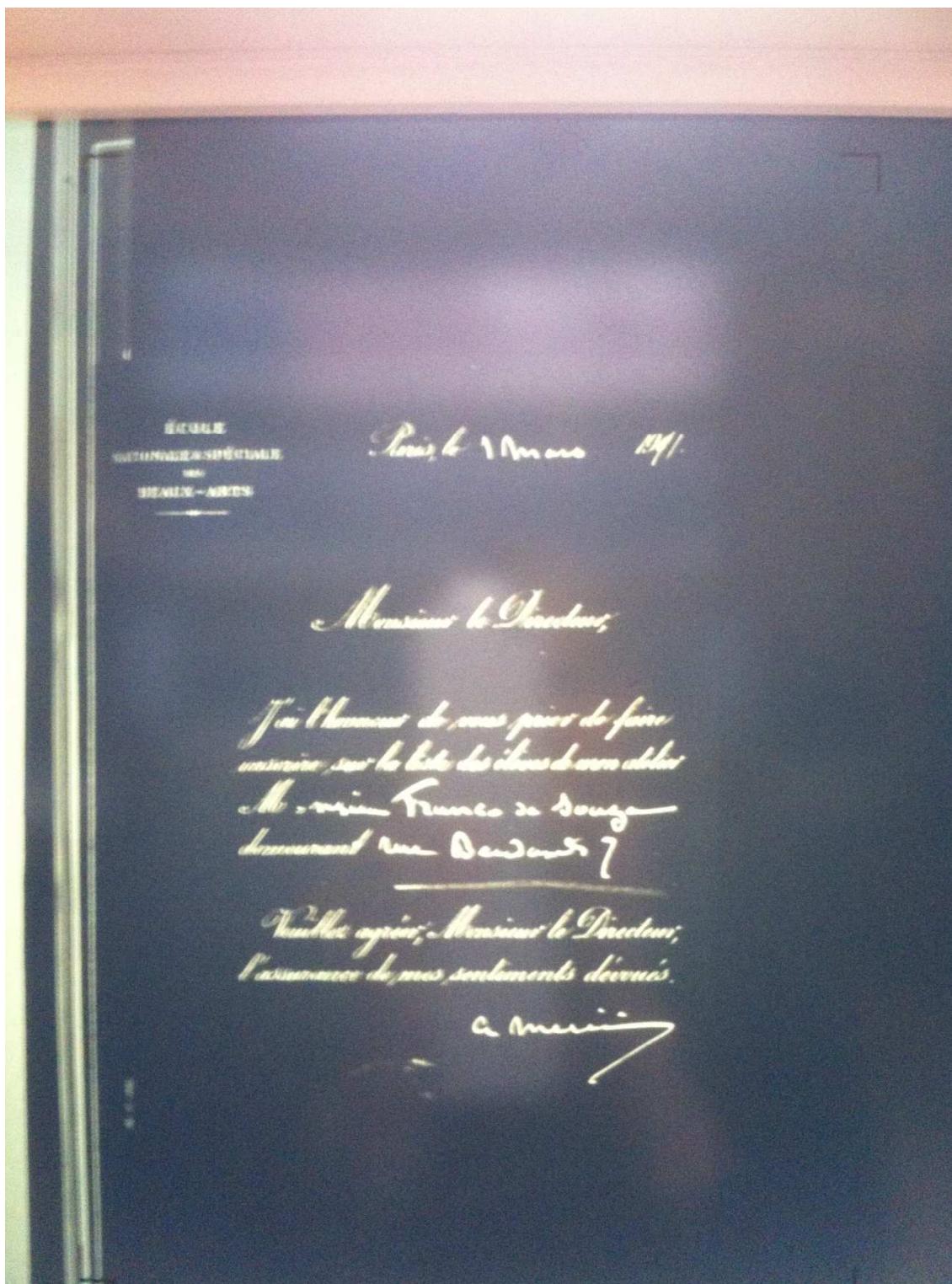
Doc. 31 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de José Jerónimo Cabral de Lacerda, microfilme **AJ 52 293**



Doc. 32 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Francisco Franco de Sousa, microfilme **AJ 52 352**



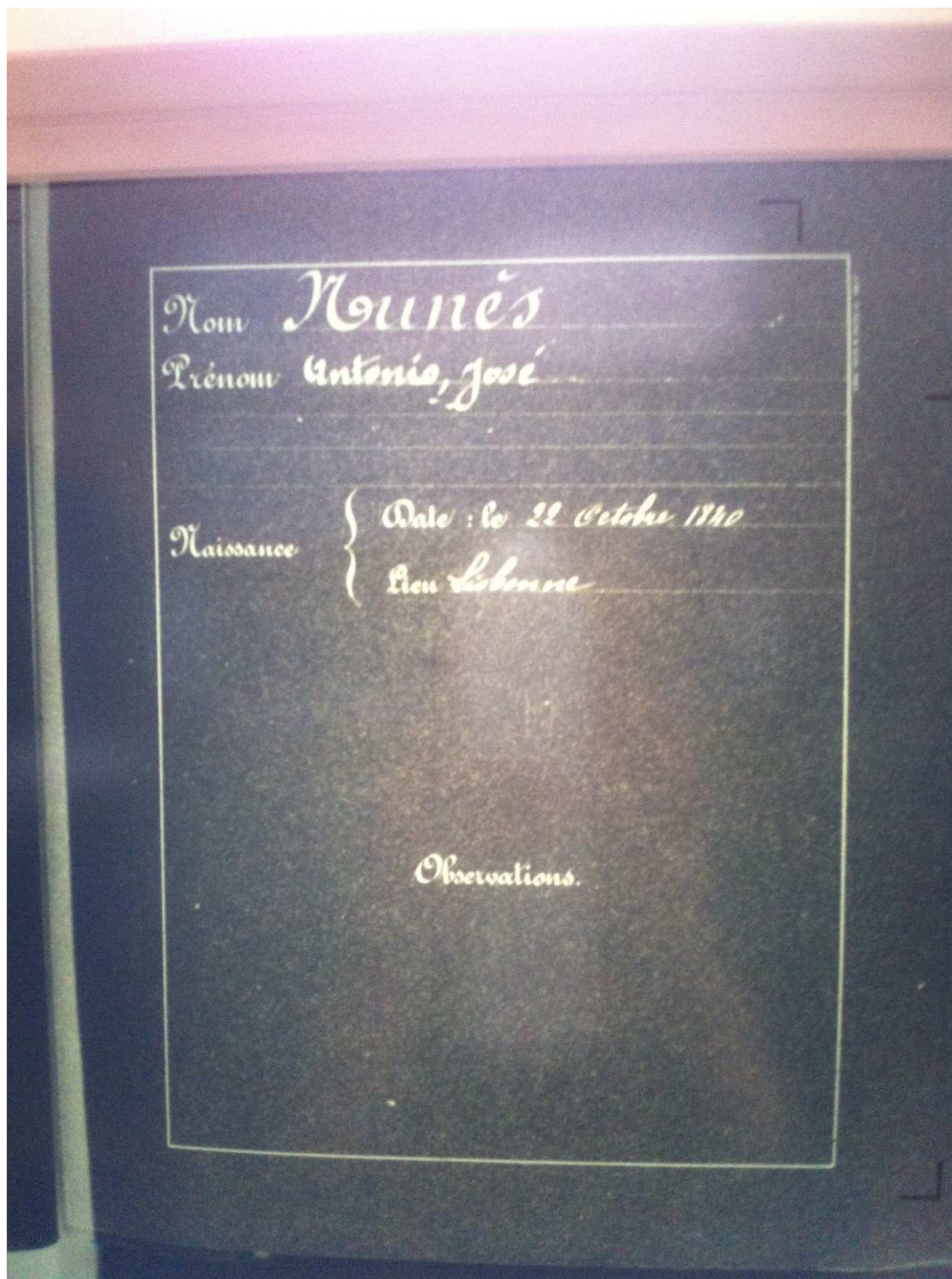
Doc. 33 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Francisco Franco de Sousa, microfilme **AJ 52 352**



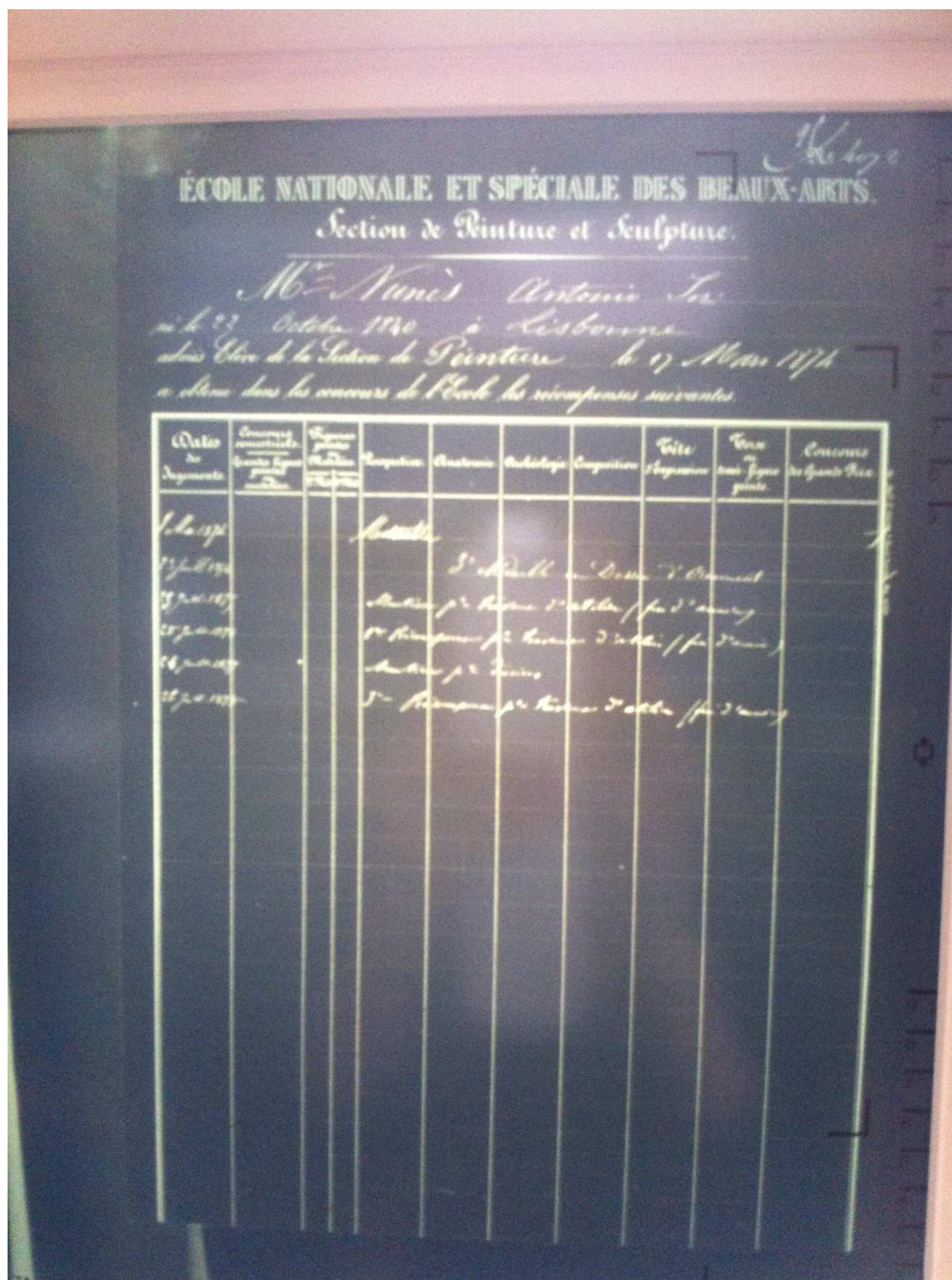
Doc. 34 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Francisco Franco de Sousa, microfilme **AJ 52 352**



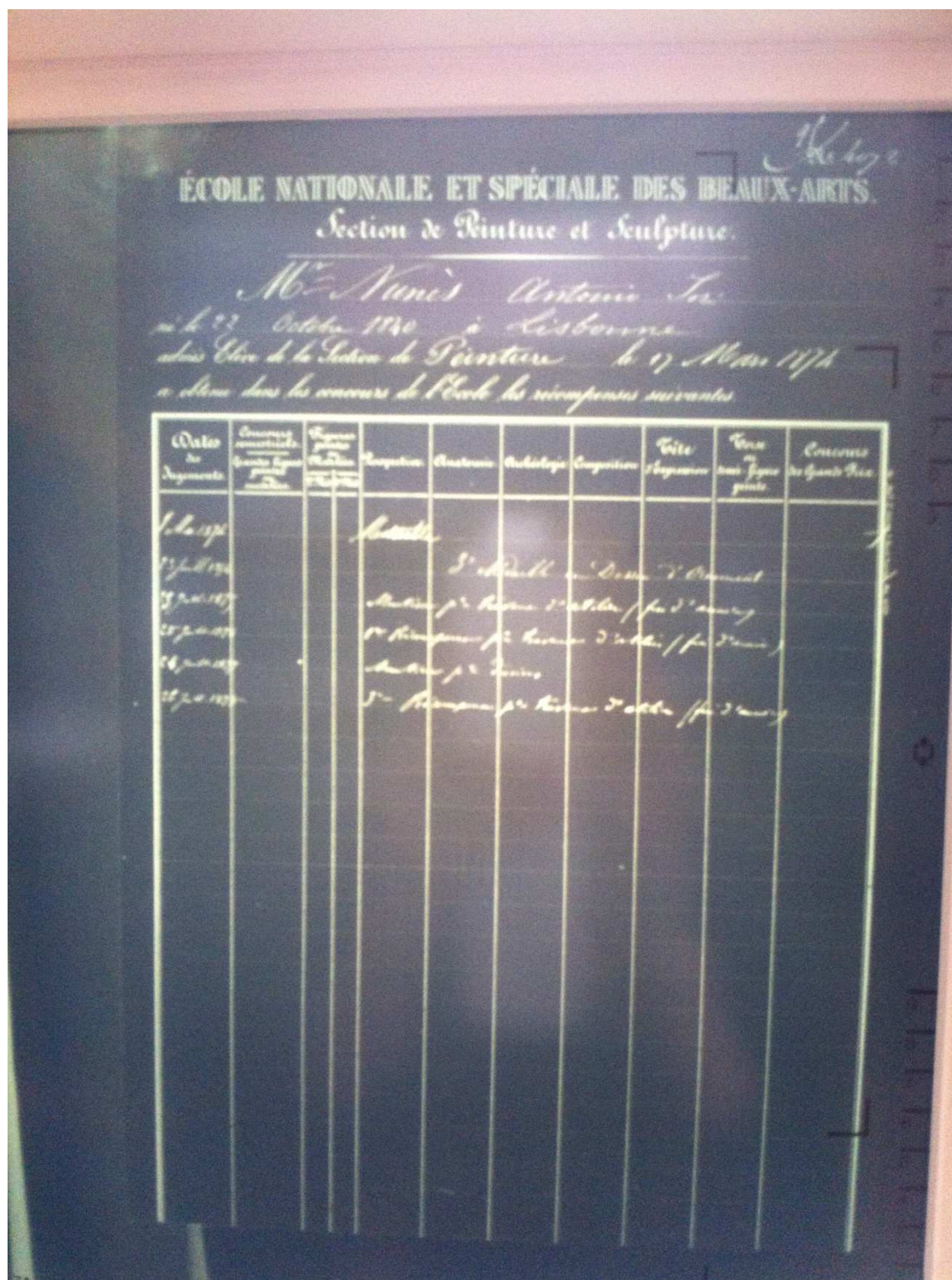
Doc. 35 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de Francisco Franco de Sousa, microfilme **AJ 52 352**



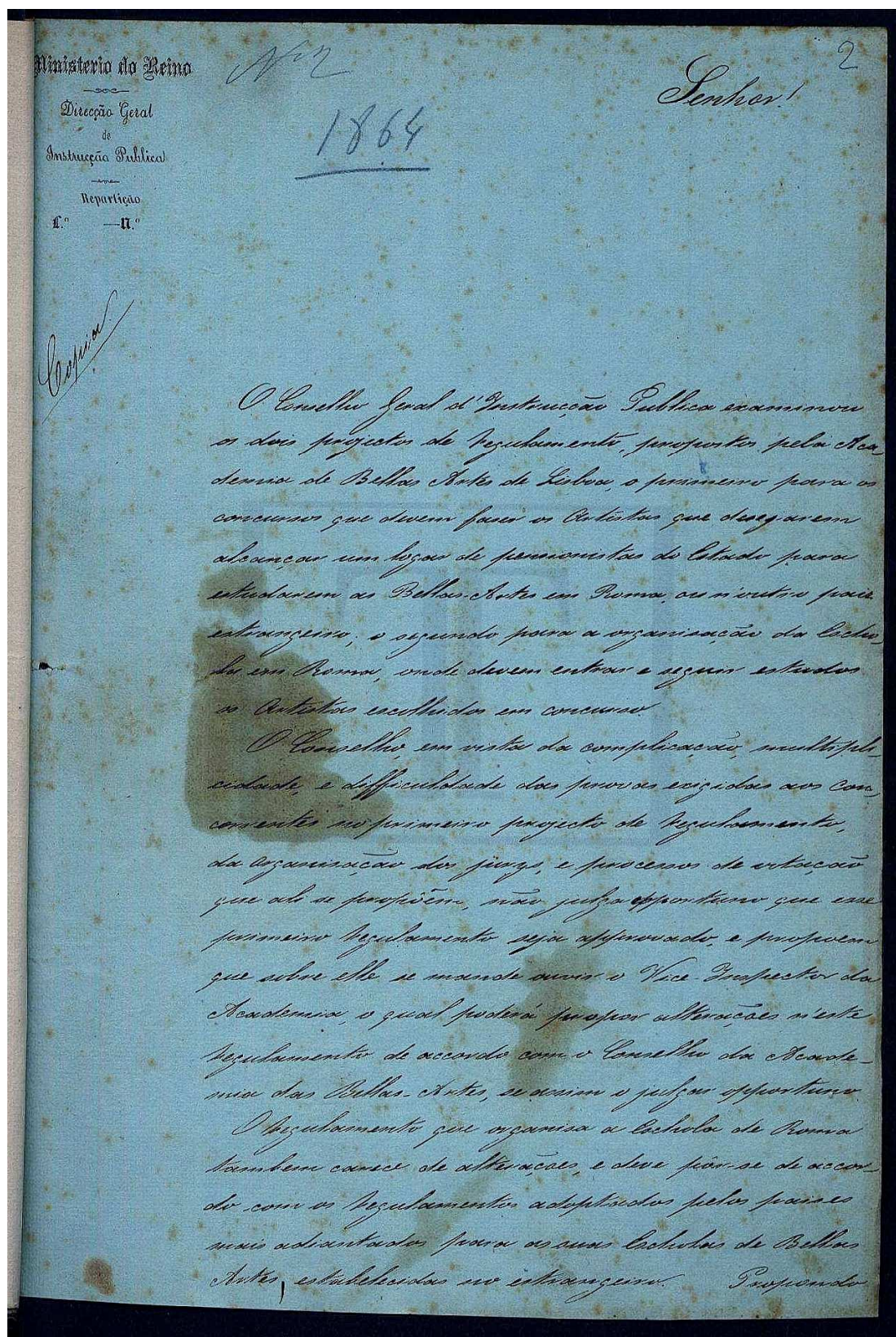
Doc. 36 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António José Nunes Júnior, microfilme **AJ 52 268**



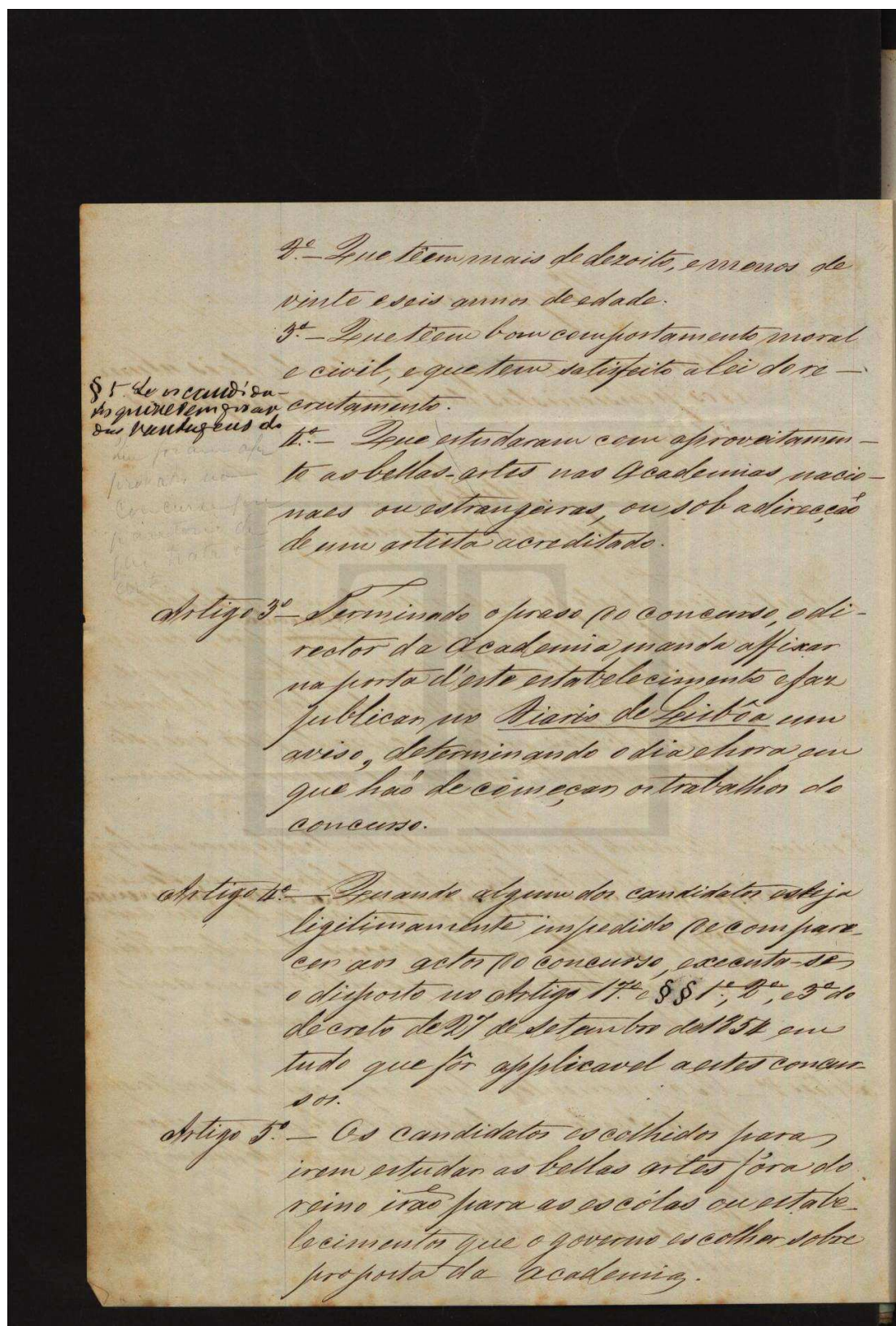
Doc. 37 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António José Nunes Júnior, microfilme **AJ 52 268**



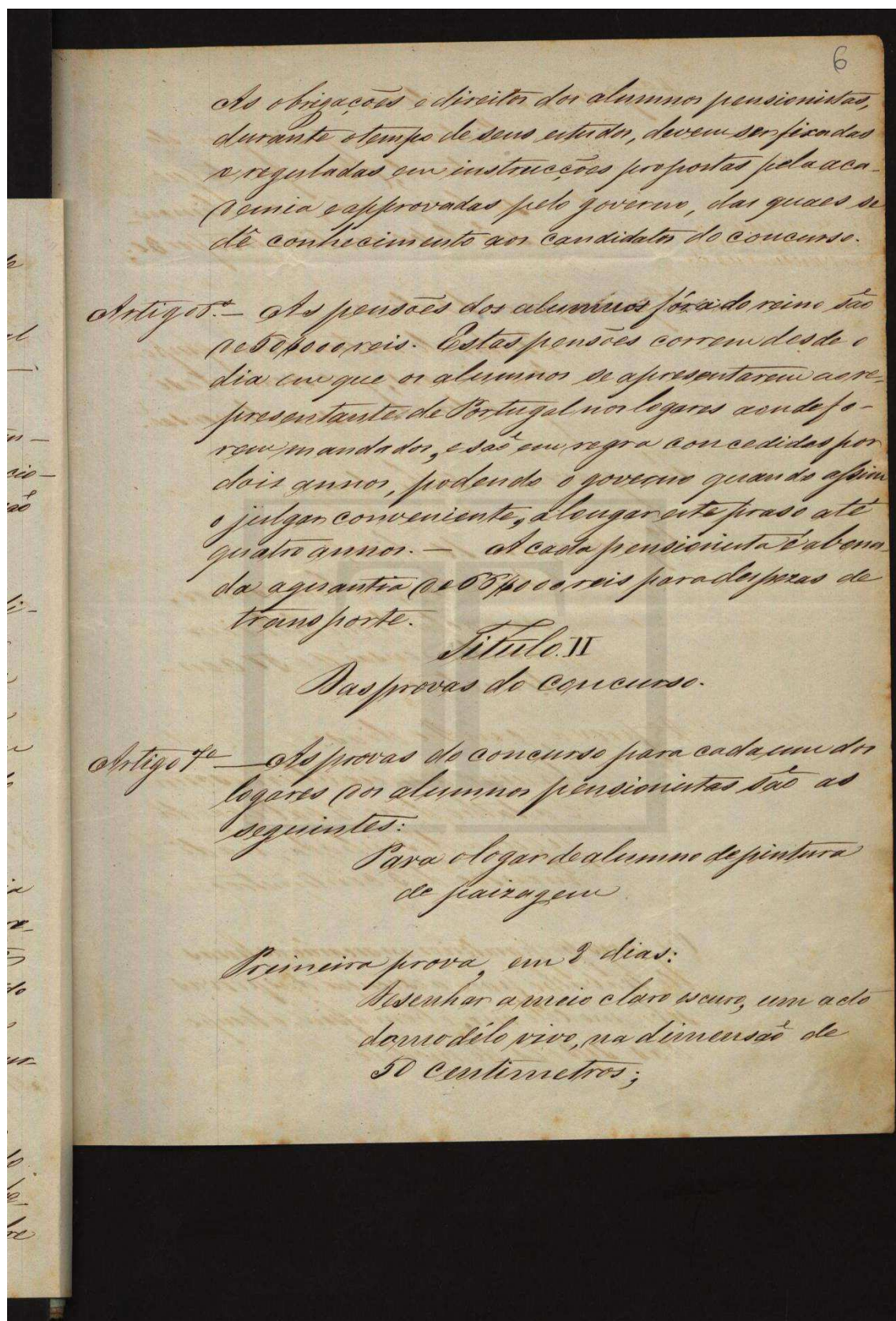
Doc. 38 - Archives Nationales de l'École des Beaux Arts (ANEBA), Paris, Processo individual de António José Nunes Júnior, microfilme **AJ 52 268**



Doc. 39 – Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864



Doc. 41 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864



Doc. 42 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864

2.^a prova, em 5 dias:

Pintar uma paisagem de natural, (o ponto que se designará, e na dimensão de 10 centímetros por 10;

3.^a prova, em 10 dias:

Pintar de natural um grupo de animais, que serão designados como a sua dimensão.

Em gravura a tacho doce:

1.^a prova, em 10 dias;

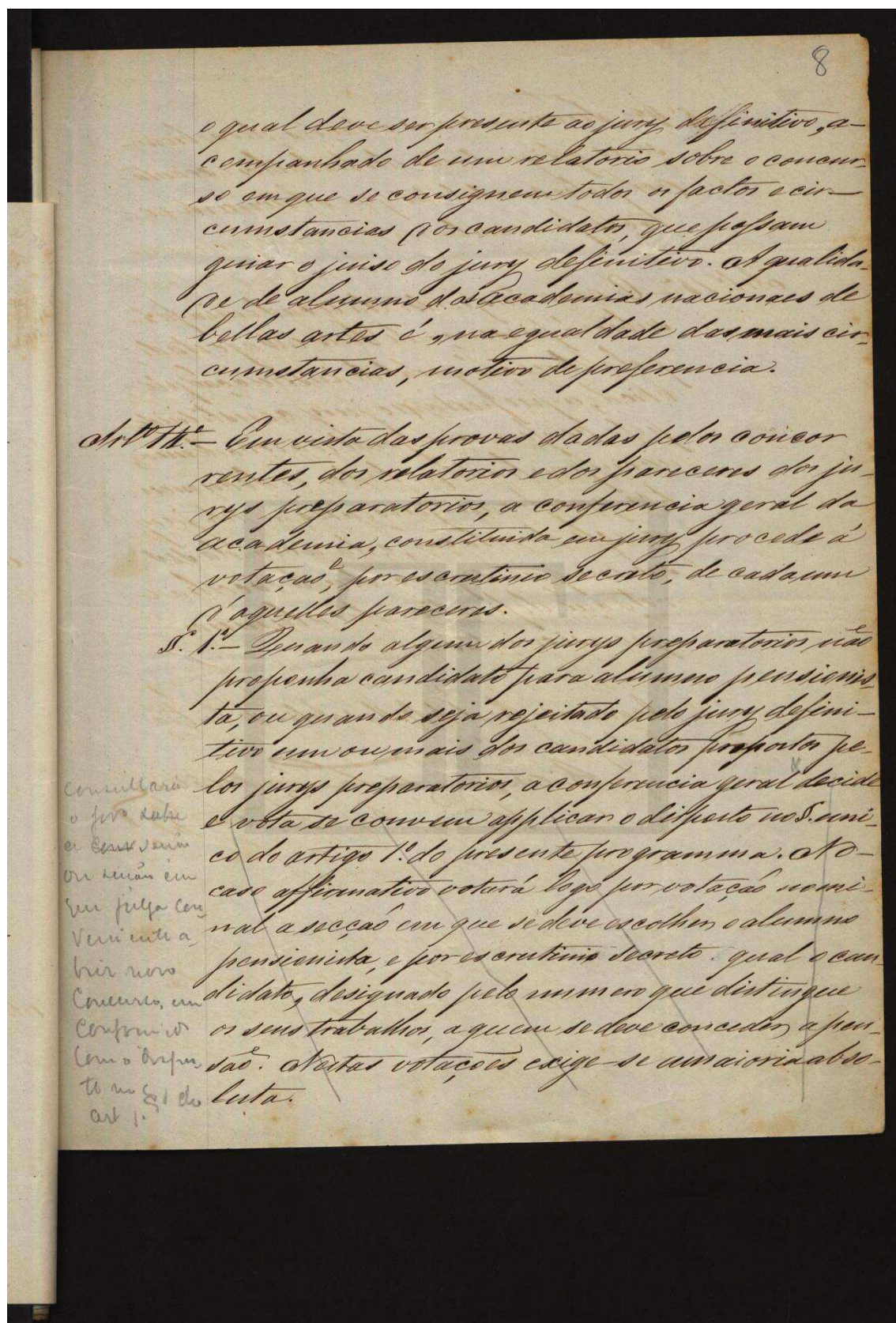
Desenhar, a tacho escuro, um acto de modelo vivo na dimensão de 5 centímetros;

2.^a prova, em 10 dias:

Gravar a tacho claro escuro e a tacho doce, a cabeça da figura desenhada, na dimensão de 5 centímetros

Os jurem preparatórios marcarão as horas de trabalho para a execução das provas sobre modelo vivo, e bem assim o tempo das supposições de modelo.

Doc. 43 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864



Doc. 44 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864

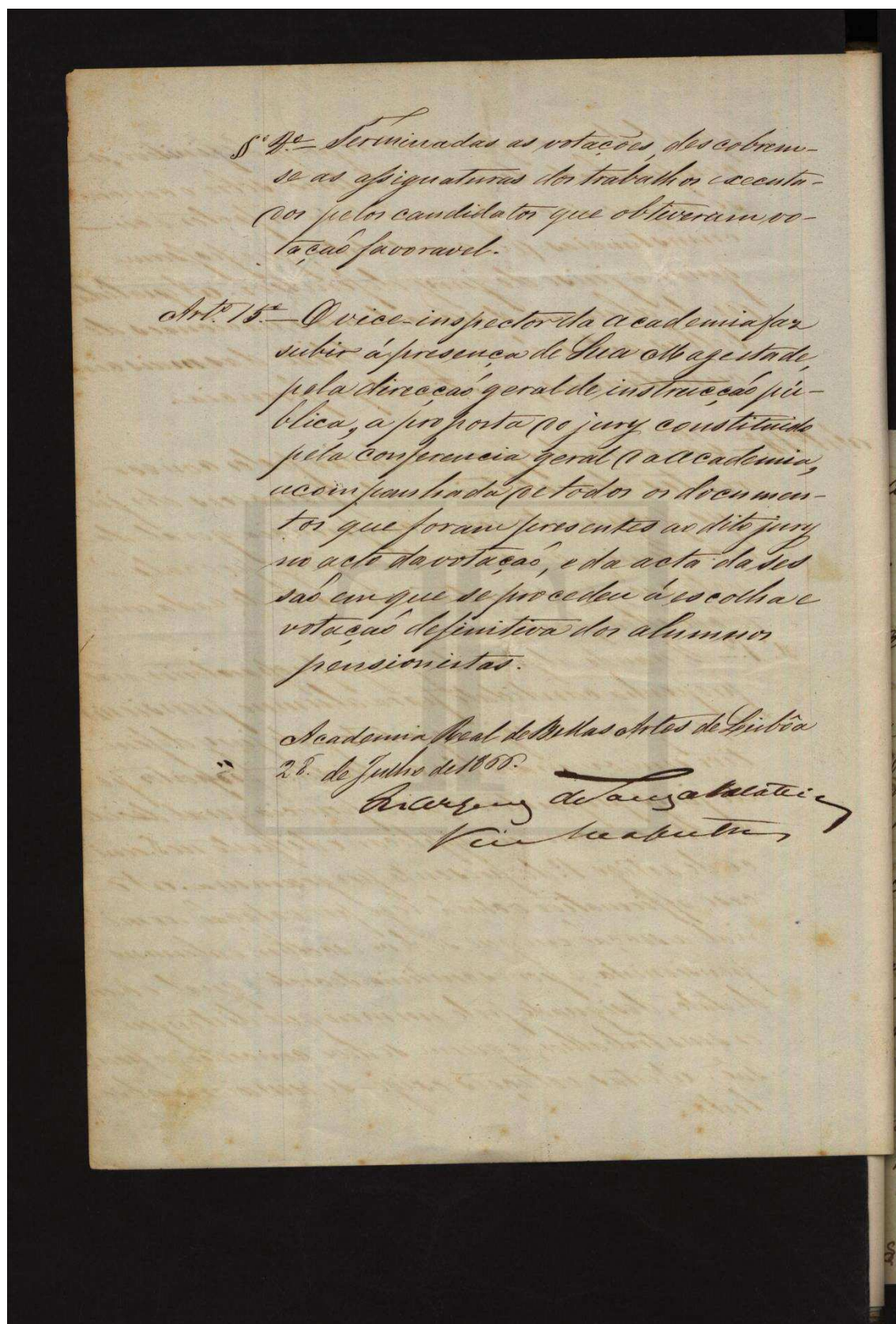
do concurso.

Art.º 11.º — Findas cada uma das provas do concurso, o secretario (ou juris preparatorio) receberá dos concorrentes o trabalho competentemente assignado; relacionará-os e encobrirá com uma tira de papel, selhada com o sello da academia, as assignaturas; e designará por meio de numero, afim de se possam distinguir no acto de julgamento do concurso, as provas dadas por cada um dos candidatos.

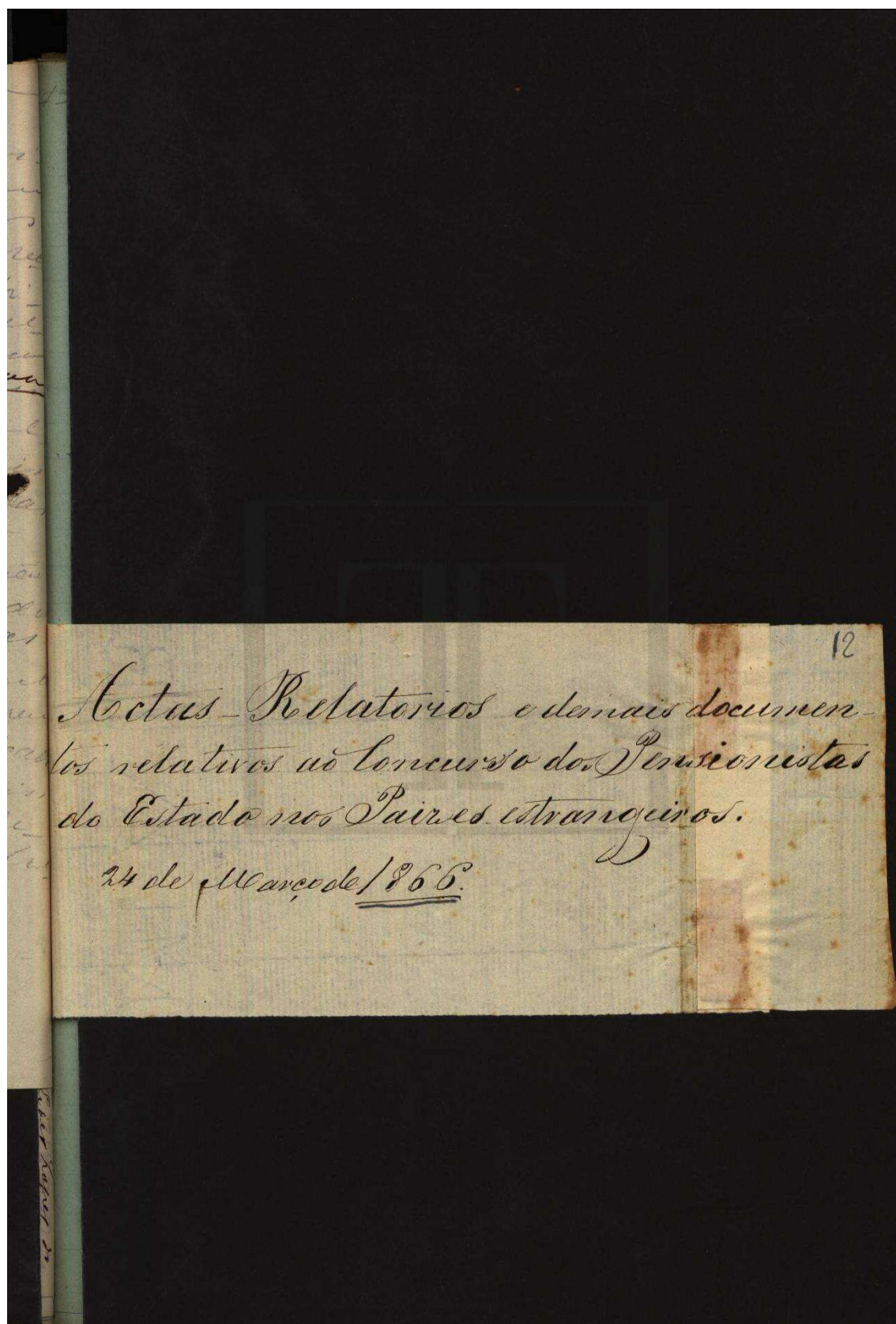
Art.º 12.º — Terminado todo o trabalho do concurso, o juris preparatorio reunido organizará a exposicao, n'uma das salas da academia, de todas as obras dos concorrentes. Esta exposicao, annunciada opportunamente no Diario de Lisboa, deve estar aberta ao publico por oito dias consecutivos.

Art.º 13.º — Acabada a exposicao, o juris preparatorio de cada seccao examinando detidamente o trabalho dos concorrentes de cada seccao, dão sobre o seu trabalho um parecer motivado,

Doc. 45 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864



Doc. 46 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, estatutos do concurso de candidatura a pensionista Valmor, 1864



Doc. 47 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, capa do livro de atas dos concursos de pensionistas Valmor a Paris, 1866 Lisboa

13

Academia Real das Bellas-Artes de Lisboa

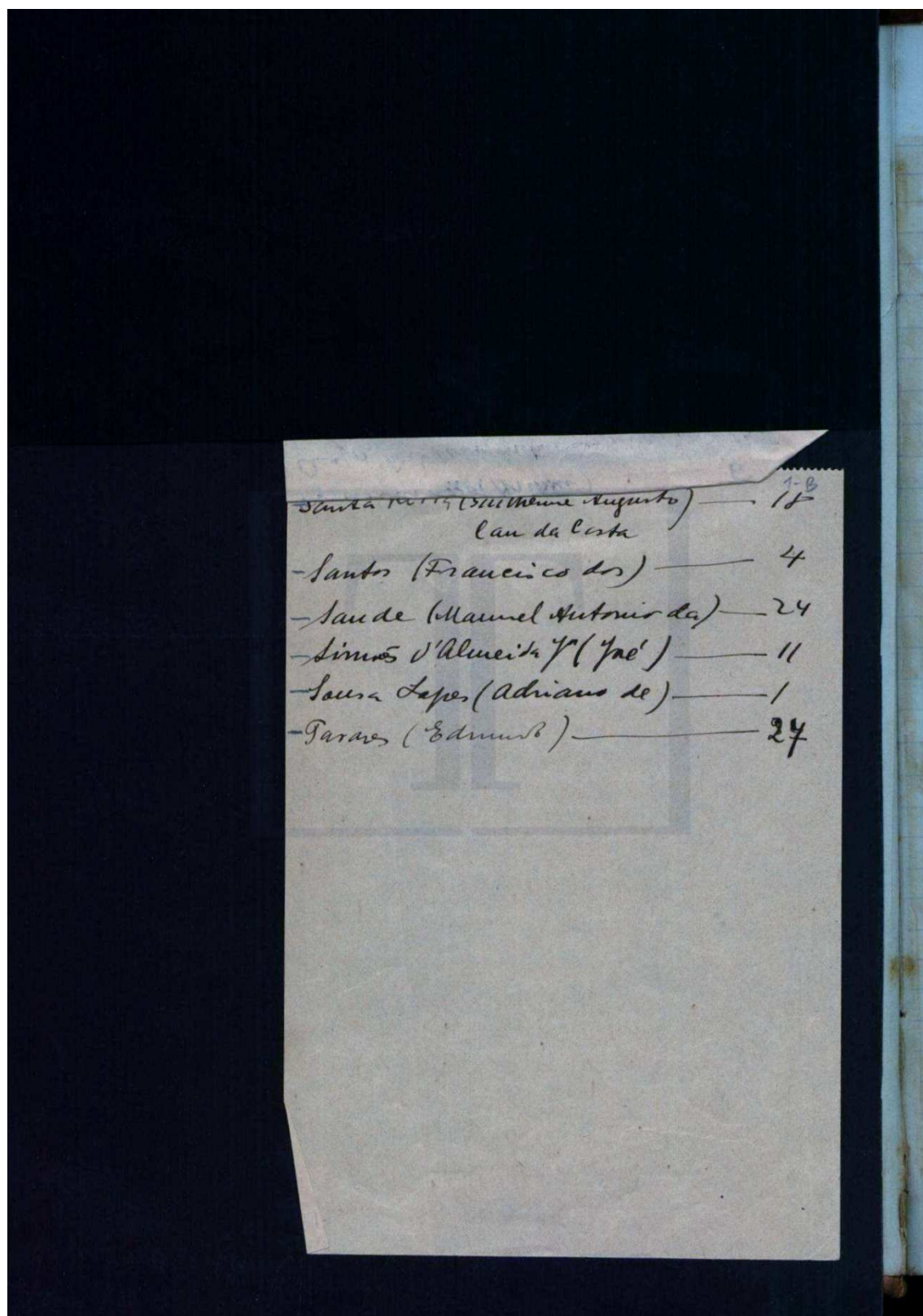
Ata da sessão dos Jurys preparatorios encarregados da preparação dos trabalhos dos concursos dos Pensionistas do Estado em paises estrangeiros.

15 de Janeiro de 1866.

Até onze horas e meia da manhã, estando presentes todos os ^hrs professores que constituem os tres jurys de Pintura - Esculptura - e Architectura civil, assim como os ^hrs professores Thomaz José d'Annuniação, e João Christino da Silva, que tinham tido sido avisados para comparecer, abriu o Sr. Director geral a sessão na qualidade de Presidente dos Jurys.

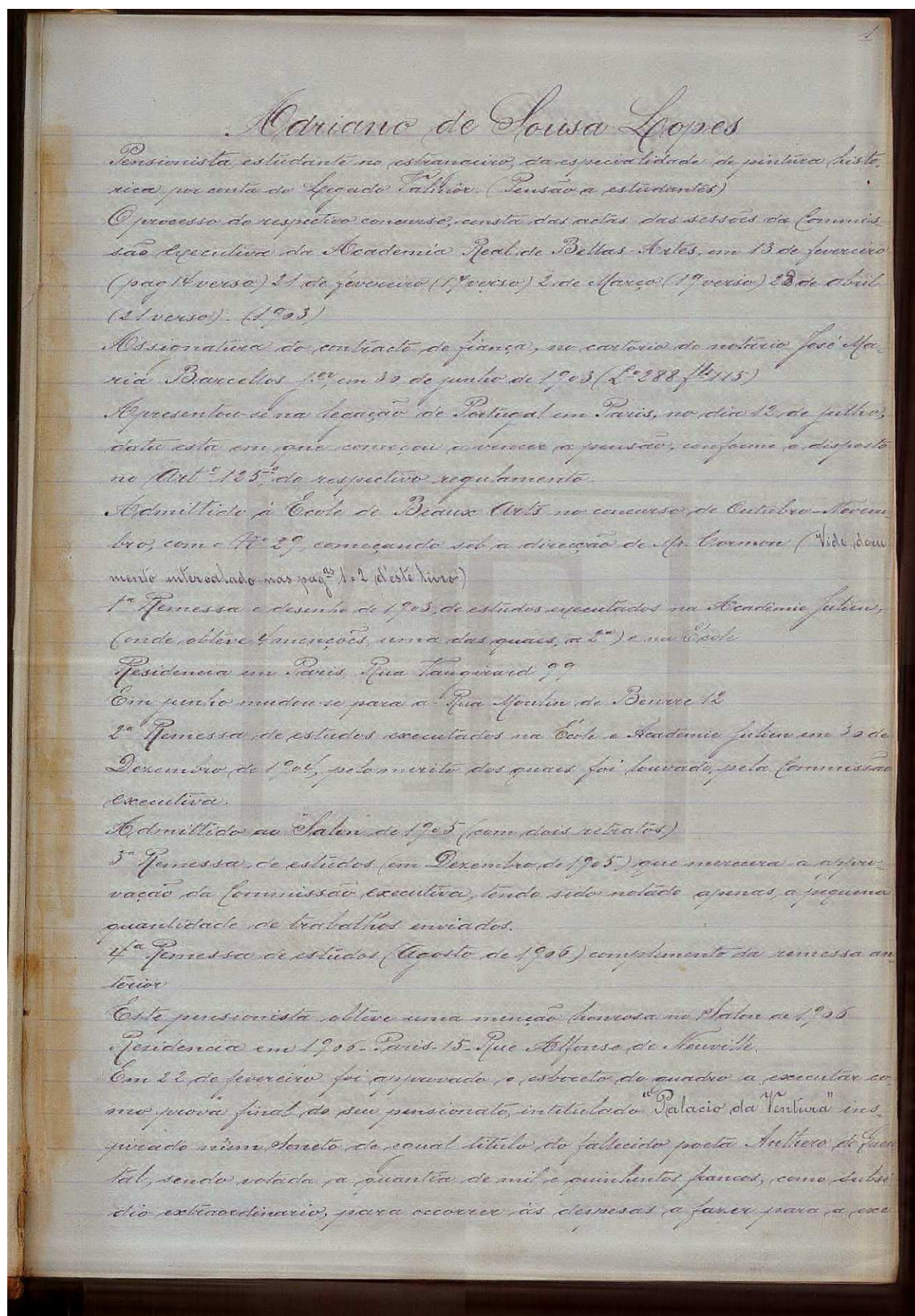
Antes de commencar os trabalhos, ponderaram os dois ultimos ^hrs professores, que lhes parecia não deverem fazer parte do jury de Pintura Historica, por ser diversa a sua classe, pedindo dispensa de concorrer para estes trabalhos. O Sr. Director, passando a examinar os antigos do programma, verificando por elles que todos os jurys deviam ser apenas compostos de dois vogues professores, na conformidade do antigo t.º, vendo que se achavam presentes os ^hrs. Marciano Henriques da Silva, e o ^hl.º que o Sr. Angelo Lupi, academicos e professores interinos, que, segundo o referido art.º, são os vogues competentes, dispensou os ^hrs. Annuniação e Christino d'estes trabalhos, saindo logo da Sala os mesmos ^hrs. - Por equivoco saio

Doc. 48 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, ata da reunião dos júris e respetivos professores dos candidatos a pensionistas Valmor, 1866 Lisboa

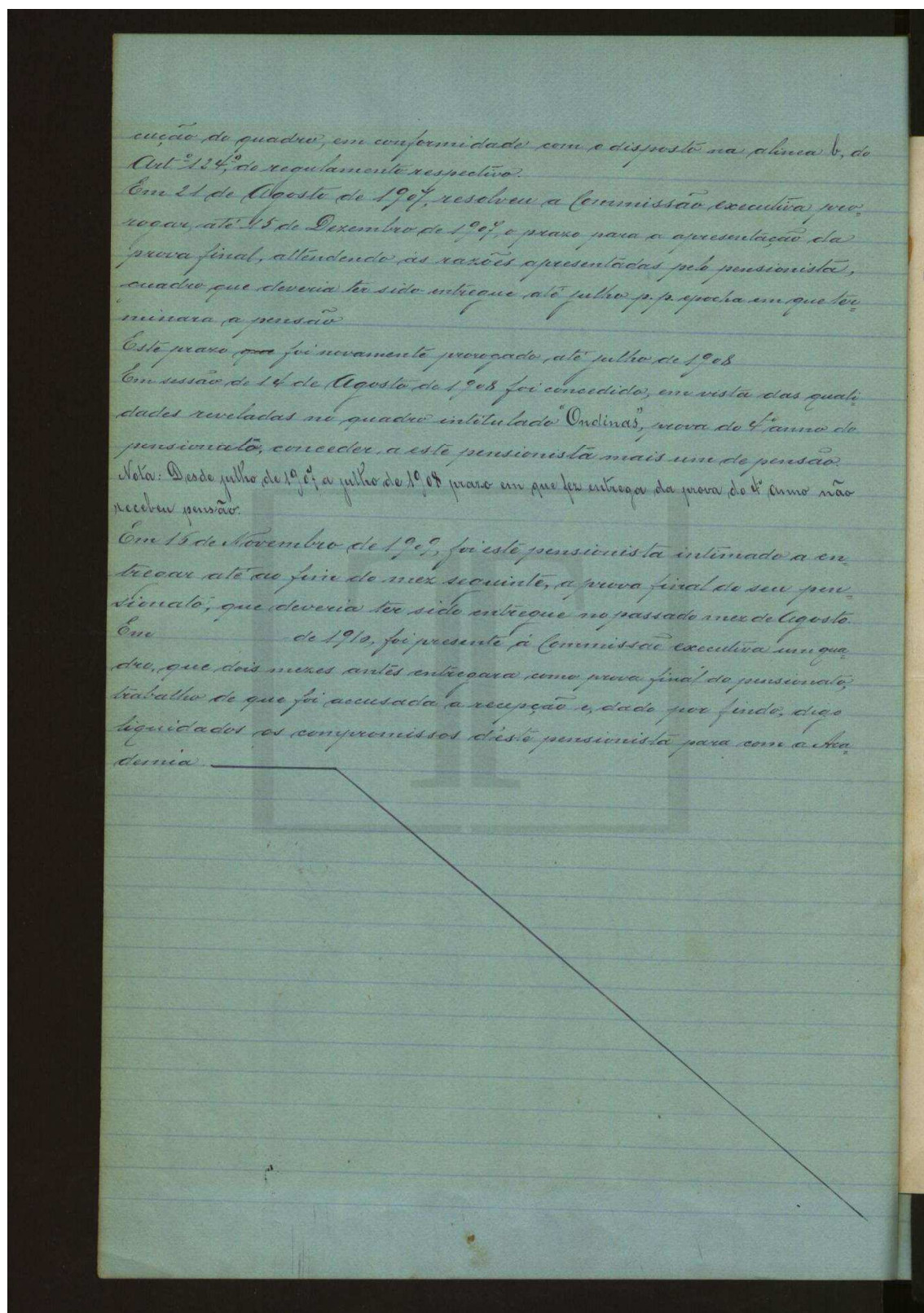


| | |
|--|----|
| Santa Maria (Miguel Augusto) | 18 |
| Can da Costa | |
| - Santos (Francisco dos) | 4 |
| - Saude (Marmel Antonio da) | 24 |
| - Simões d'Almeida J ^o (Jae') | 11 |
| - Sousa Lopes (Adriano de) | 1 |
| - Taras (Edmundo) | 24 |

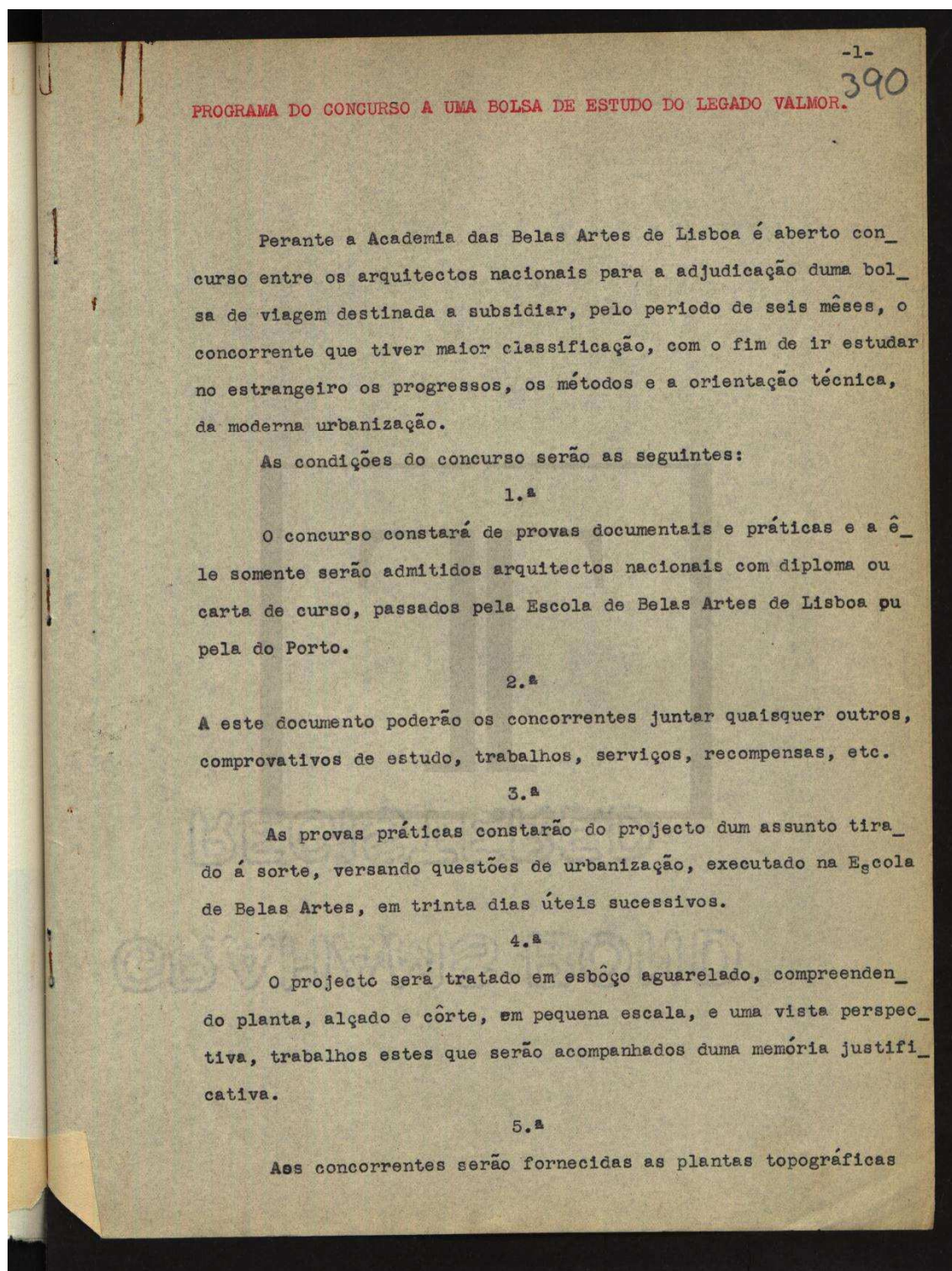
Doc. 49 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, pensionistas Valmor e número de trabalhos realizados, 1866 Lisboa



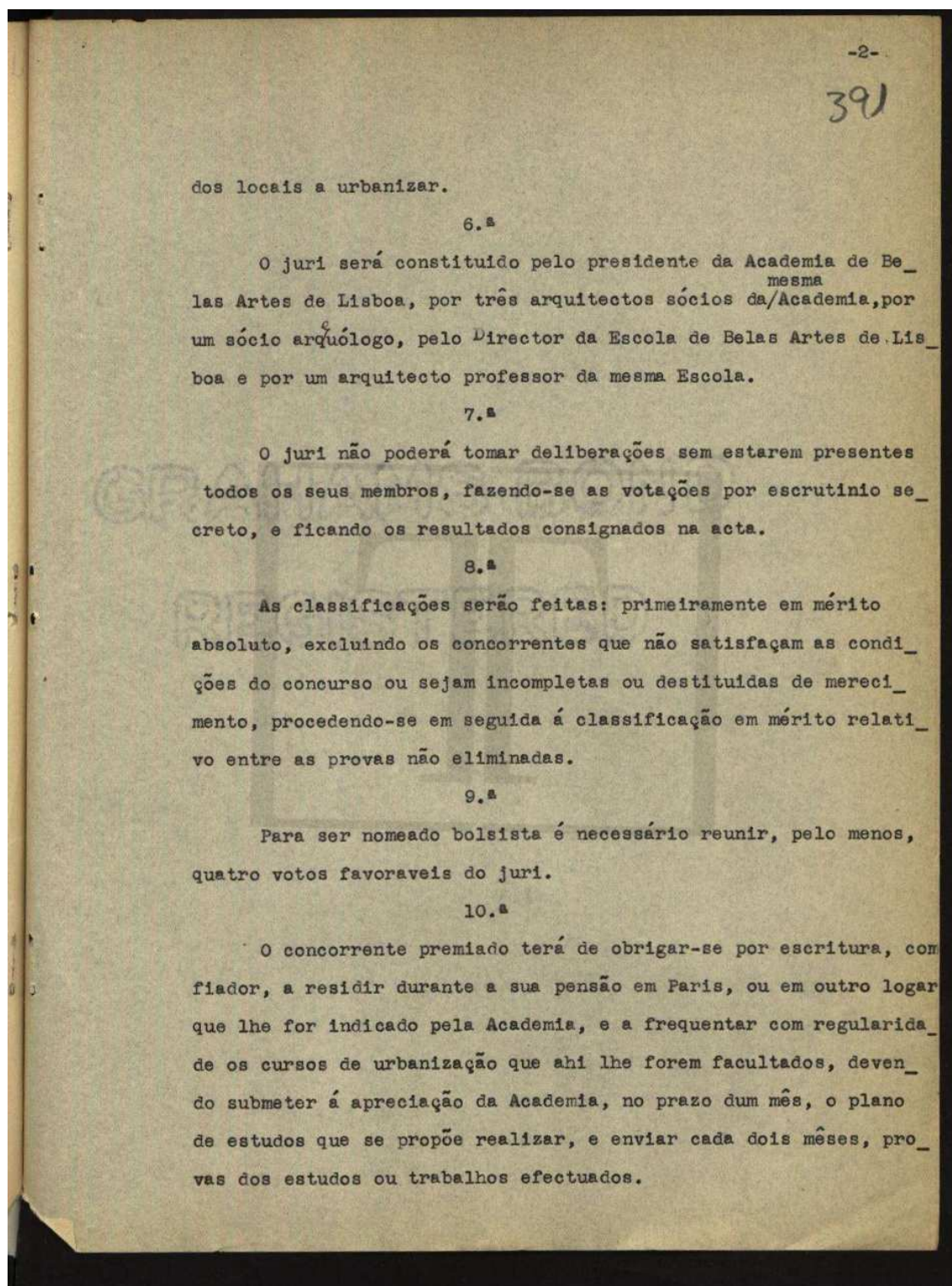
Doc. 50 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, processo de candidatura de Adriano Sousa Lopes, Lisboa



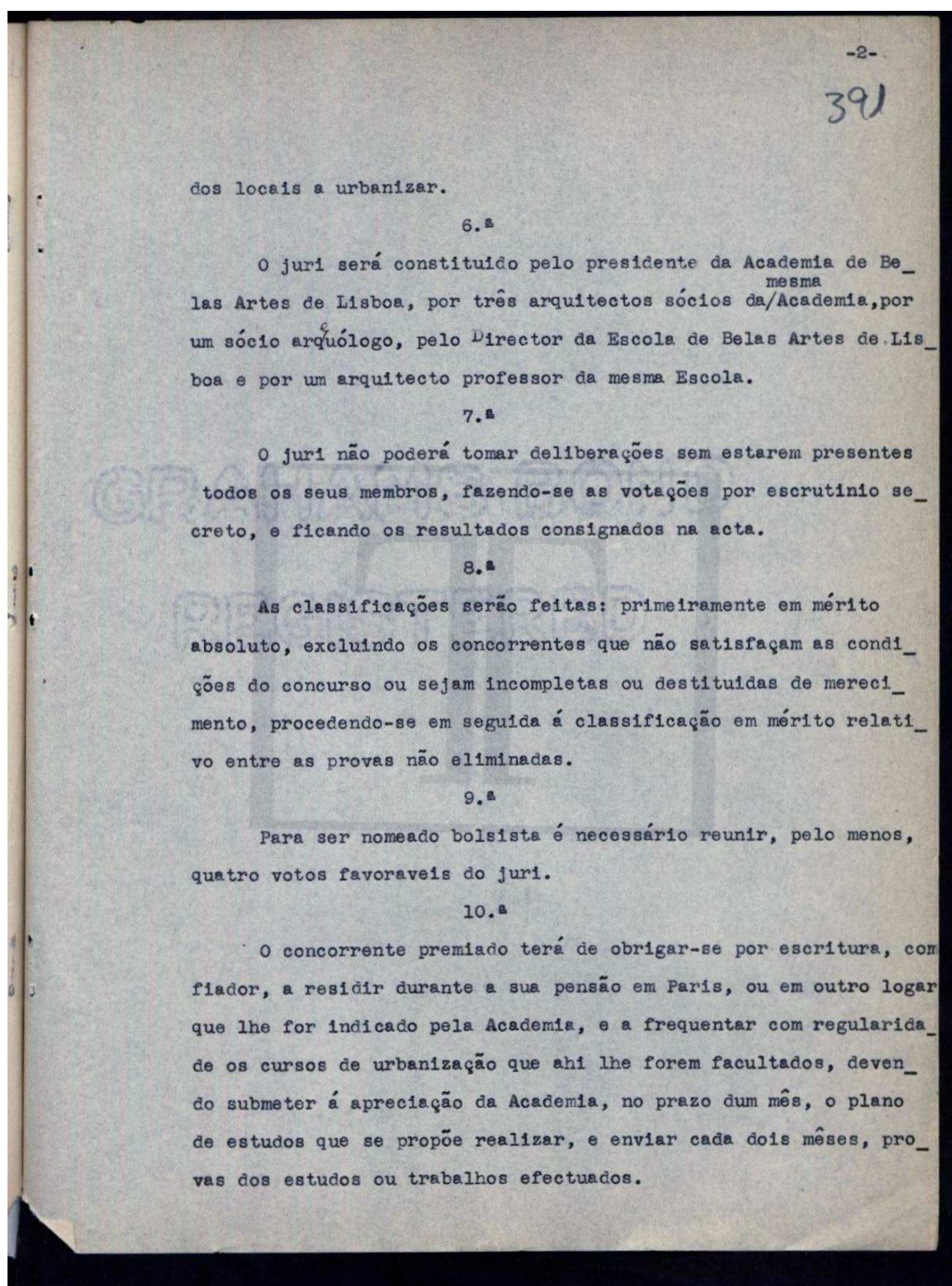
Doc. 51 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, processo de candidatura de Adriano Sousa Lopes, Lisboa



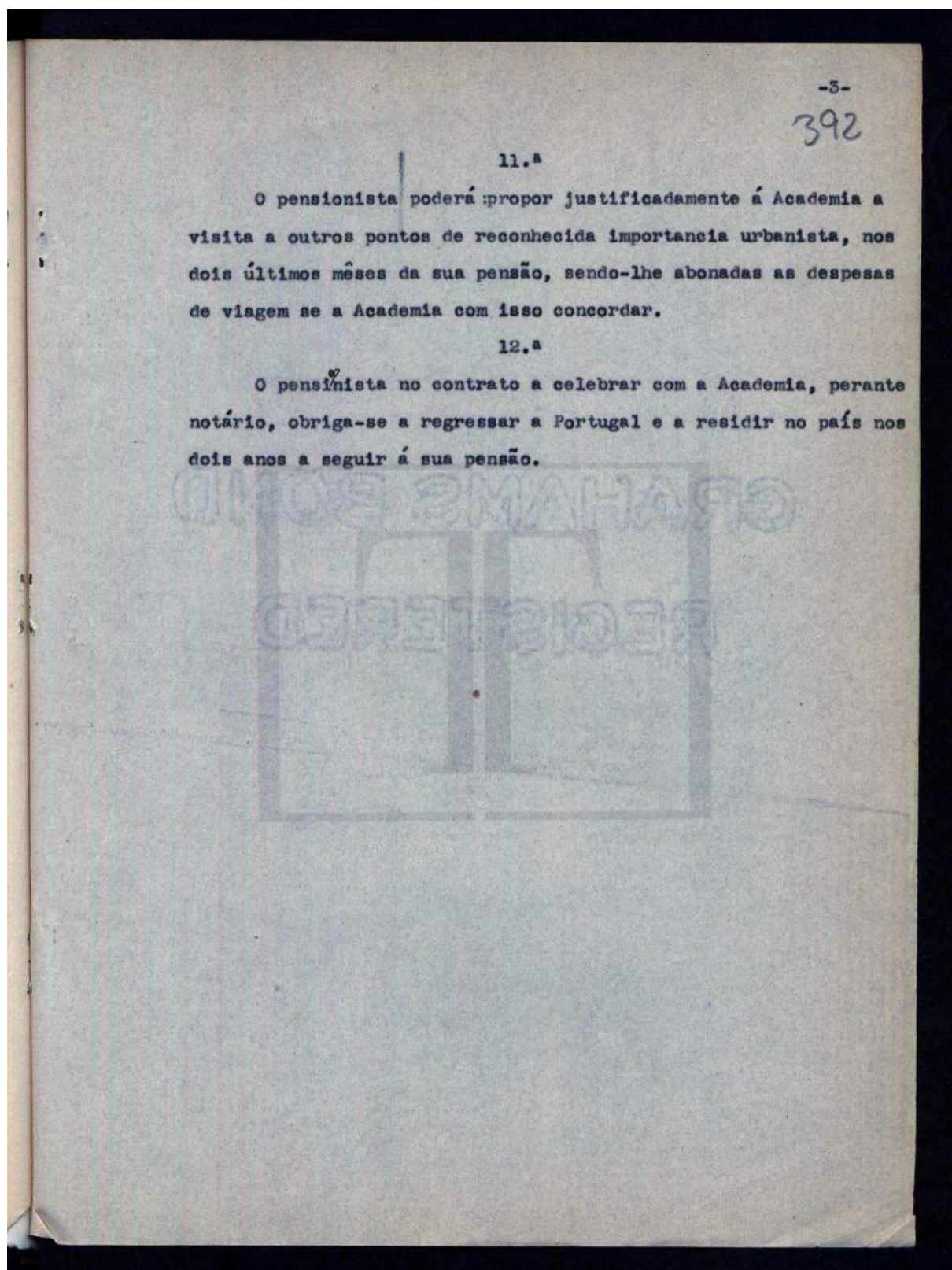
Doc. 52 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, programa do concurso a uma bolsa de estudo do legado Valmor



Doc. 53 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, programa do concurso a uma bolsa de estudo do legado Valmor



Doc. 54 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, programa do concurso a uma bolsa de estudo do legado Valmor



Doc. 55 - Arquivo Nacional da Academia de Belas Artes de Lisboa, programa do concurso a uma bolsa de estudo do legado Valmor

ANEXO FOTOGRÁFICO

Listagem do Anexo Fotográfico:

CAPÍTULO I - Contextualização histórico-cultural, artística e arquitetónica da sociedade portuguesa nos finais de Oitocentos

Fig. 1 - Fausto de Queirós Guedes, 2º Visconde de Valmor, óleo sobre tela, José Malhoa, 1903 (Paços do Concelho, Lisboa)

Fig. 2 - Avenida da Liberdade - (1930 ou 1934) Foto de Ferreira da Cunha (Uma panorâmica da Avenida da Liberdade)

Fig. 3 - Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, inícios do séc. XX - Calcogravura de J. Novais Jr - Atual FBAUL

Fig. 4 - As Galerias de Arte da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, Maqueta

Fig. 5 - Asilo da Mendicidade de Lisboa (1940)

Fig. 6 - Passos Manuel

Fig. 7 - Henry Burnay

Fig. 8 - José Isidoro Guedes, 1º Visconde de Valmor

Fig. 9 - A Academia de Belas Artes São Lucas, Roma, Itália. Projeto do italiano João Batista Giovenale

Fig. 10 - Teto dos Descobrimentos do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, da autoria de Cirilo Machado (www.infopedia.pt)

Fig. 11 - Diogo Inácio de Pina Manique (Lisboa, 3 de Outubro de 1733 – 30 de Junho de 1805)

Fig. 12 - Foto "Students painting" na École des Beaux Arts, Final do Séc. XIX, History of the École des Beaux Arts

Fig. 13 - Amadeo de Souza Cardoso, *Canção Popular Russa e o Fígaro*, c. 1916, óleo sobre tela, 80 x 60 cm, Centro de Arte Moderna/Fundação Gulbenkian

Fig. 14 - Almada Negreiros, *Maternidade*, c. 1935, Óleo sobre tela, 100 X 100cm , Centro de Arte Moderna em Lisboa

Fig. 15 - Delfim Deodato Guedes, 1º Conde de Almedina

Fig. 16 - Palácio dos Condes de Palmela em Cascais

Fig. 17 - Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais

Fig. 18 - Vista panorâmica da Baixa lisboeta nos finais do séc. XIX - *Vista da Praça de D. Pedro IV tirada do elevador de Santa Justa*, Fotografia de José Artur Leitão Bárcia, ca. 1900 AML-Arq. Fot. A7620 da Biblioteca Nacional de Lisboa

Fig. 19 - Plano de Haussman para Paris

Fig. 20 – Plano de Cerdá para Barcelona

Fig. 21 - Plano do ring de Viena - reestruturação da zona envolvente da muralha através da criação de eixos viários que unem o centro histórico à periferia

Fig. 22 - Plano de Lisboa de 1903 segundo as linhas orientadoras do urbanismo oitocentista.

CAPÍTULO II– O mecenato artístico e académico em Portugal no início do Séc. XX. O caso de Fausto de Queirós Guedes

Figs. 23 e 24 – Túmulo do 2º Visconde de Valmor no Cemitério do Alto de São João da autoria do Arq^a Álvaro Machado –(1874-1944), 1902

Fig. 25 - Busto do Visconde de Valmor da autoria de Teixeira Lopes, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, Paulo Guedes, 1904, Arquivo Municipal de Lisboa – AFML, A9394

Fig. 26 – Palácio Valmor no Campo dos Mártires, atual Embaixada da Alemanha

CAPÍTULO III– A coleção de Fausto de Queirós Guedes, 2º visconde de Valmor, e sua posterior integração nas coleções museológicas

Fig. 27 - D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, c. 1836, óleo sobre tela, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, Portugal

Fig. 28 – Palácio da Pena em Sintra

Fig. 29 – Marquês de Sousa Holstein

Fig. 30 – Conde D. Pedro Daupias

Fig. 31 – Tomás José de Anunciação (1818-1879), pintor do Romantismo

Fig. 32 – José Relvas (1858-1929)

Fig. 33 – Grupo do Leão na Tela de Columbano Bordalo Pinheiro

Fig. 34 – Casa dos Patudos em Alpiarça

CAPÍTULO IV -A doação do legado Valmor como agente e veículo impulsionador de projetos culturais

Fig. 35 – Símbolo da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa

Fig. 36 – O Grande Palácio da Exposição Universal de 1900 **em Paris na sua inauguração**

Fig. 37 – Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Fig. 38 -Museu Nacional de Arte Contemporânea, Chiado, Lisboa

Fig. 39 – Casa-Museu Soares dos Reis, Palácio das Carrancas, Porto

Fig. 40 – Casa-Museu José Malhoa Grão Vasco, Edifício dos Três Escalões, Viseu

Fig. 41 – Museu Henrique e Francisco Franco, Funchal, Madeira

Fig. 42 – *Mulher com um pichel*, óleo sobre madeira, Giambattista Piazzetta, c. 1730, Museu Nacional de Arte Antiga

Fig. 43 – *A minha casa de jantar*, Columbano, aguarela 1922, Museu de Arte Contemporânea

Fig. 44 – *No cais da Ribeira, Porto*, tela a óleo pintado em madeira, Abel Salazar, 1930, Museu Nacional de Arte Contemporânea

Fig. 45 – Simões de Almeida, Busto do Duque de Ávila, Museu Nacional de Arte Contemporânea

Fig. 46 – *Azenhas no Lugar do Bicho*, óleo sobre tela, António Saúde, Museu Nacional de Arte Contemporânea

Fig. 47 – Retrato de António Feliciano de Castilho, pintado a óleo, em tela, Miguel Lupi, 1873, Museu Nacional de Arte Contemporânea

Fig. – 48 – *A Vindima*, Silva Porto, óleo sobre tela, 1881, Museu de Arte Contemporânea

Fig. 49 – *Margens do Sena, Paris*, óleo sobre tela, António Ramalho, 1882, Museu Nacional de Arte Contemporânea

Fig. 50 – École Nationale des Beaux-Arts, Paris

Fig. 51 – École Nationale des Beaux-Arts- (Interior da instituição), Paris

Fig. 52 – Museu do Louvre, Paris

Fig. 53 – L `Académie Julien, 1903, Paris

Fig. 54 - F. Bianchi, c. 1912, Estudantes na Academia Julian, Paris

Fig. 55 – Académicos da Academia S. Julien, Paris, c. 1900

Fig. 56 - École de Beaux-Arts. Philippe Sénéchal, Emmanuel Schwartz e Jorge Coli

Fig. 57 - Aula de modelo nú feminino no ateleier de pintura nos finais do séc. XXI, École des Beaux Arts, Paris

Fig. 58 - CLAUDE MONET, *The Grand Canal, Veneza*, 1908, National Gallery, London; Em 1912, Monet realizou uma exposição na Galeria Berheim-Jeune com 29 vistas de Veneza

Fig. 59 - Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, Lisboa (projeto de Álvaro Machado), 1913

Fig. 60 - Aula coletiva na École Nationale Supérieur des Beaux-Arts, Paris, final do século XIX

Fig. 61 - SIMÕES DE ALMEIDA (SOBRINHO). 1880 – 1950

Fig. 62 - ALMEIDA (Sobrinho), José SIMÕES DE (1880 – 1950), *As Ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro*, baixo-relevo em gesso patinado, c. 1905, Paris, Museu Nacional de Arte Contemporânea (Prova de Pensionato enviada de Paris)

Fig. 63 - BONVALOT, Carlos Augusto (1894-1934)

Fig. 64- - BONVALOT, Carlos Augusto (1894-1934), *Senhora com criança numa rua de Cascais*, c. 1923

Fig. 65 - Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), Auto-retrato

Fig. 66 - Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), *Casas de Malakoff*, Paris, c. 1921, Coleção do Museu Soares dos Reis, Porto

Fig. 67 - FERNANDES, CONSTANTINO ÁLVARO SOBRAL (1878-1920), retrato do pintor, C. 1902, óleo sobre tela

Fig. 68 - FRANCO, DE SOUSA HENRIQUE, (1883-1961), Auto-Retrato, C. 1920 Óleo sobre tela Museu Henrique e Francisco Franco

Fig. 69 - FRANCO, DE SOUSA HENRIQUE, (1883-1961), *Paisagem Madeirense*, óleo sobre tela, 1921, Museu Henrique Francisco Franco (Funchal), Madeira

Fig. 70 - Franco, Francisco (1855-1955), Busto da Polaca, 1921, Paris – Prova de pensionato incorporada no MNAC

Fig.71 - No atelier em Paris de Francisco Franco, *O Semeador*, 1924, Paris

Fig.72 - FRANCO, FRANCISCO, Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Almada,

Fig. 73 - Lopes, Adriano de Sousa (1879-1957), *As Ondinas*, Prova final do 4º ano de pensionista do Legado Valmor, Paris, 1908. Integrado no MNAC em 1911

Fig. 74 - MOTA JÚNIOR, António da Costa (1877-1957), *Despertar*, 1911-1921, Guerra Junqueiro, Lisboa

Fig. 75 - MOTA JÚNIOR, António da Costa (1877-1957), *Despertar*, 1911-1921, Guerra Junqueiro, Lisboa

Fig. 76 - Norte Júnior, Manuel Joaquim (1878-1962)

Fig. 77 - Norte Júnior, Manuel Joaquim (1878-1962), no atelier da École des Beaux Arts, Paris, 1904

Fig. 78 - Santos, Francisco dos (1878-1930), Busto oficial da República Portuguesa, 1911

Fig. 79 - Teixeira, Artur Gaspar dos Anjos (1883-1935), monumento aos mortos da Grande Guerra (Viseu), 1914-18

Fig. 80- Café da Rua do Príncipe (hoje 1º de Dezembro), Rua do Ouro, Lisboa, final do Séc. XIX

Fig. 81 – Cervejaria Leão, desenho de J. Christino, 1885, as obras do Grupo do Leão estavam expostas nas paredes

CAPÍTULO I - Contextualização histórico-cultural, artística e arquitetónica da sociedade portuguesa nos finais de Oitocentos



Fig. 1 - Fausto de Queirós Guedes, 2º Visconde de Valmor, óleo sobre tela, José Malhoa, 1903 (Paços do Concelho, Lisboa)



Fig. 2 - **Avenida da Liberdade** - (1930 ou 1934) Foto de Ferreira da Cunha (Uma panorâmica da Avenida da Liberdade)

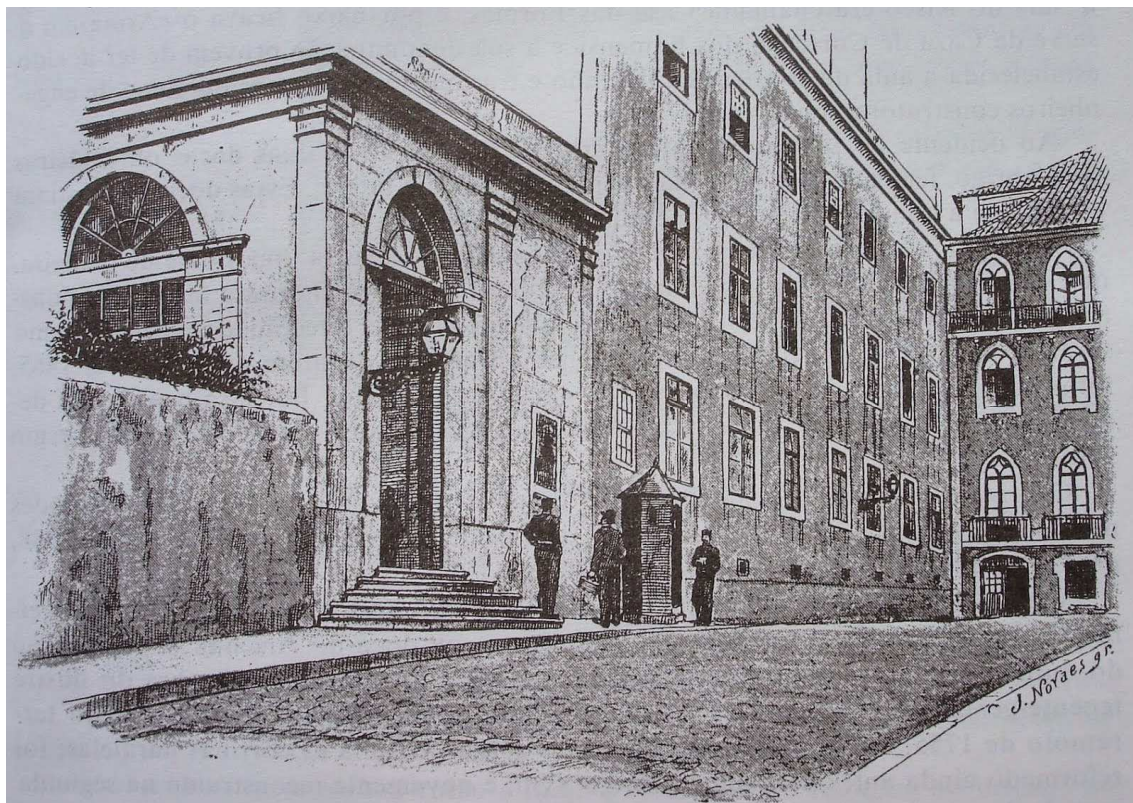


Fig. 3 – Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, inícios do séc. XX – Calcogravura de J. Novais Jr – Atual FBAUL



Fig. 4 – As Galerias de Arte da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, Maqueta

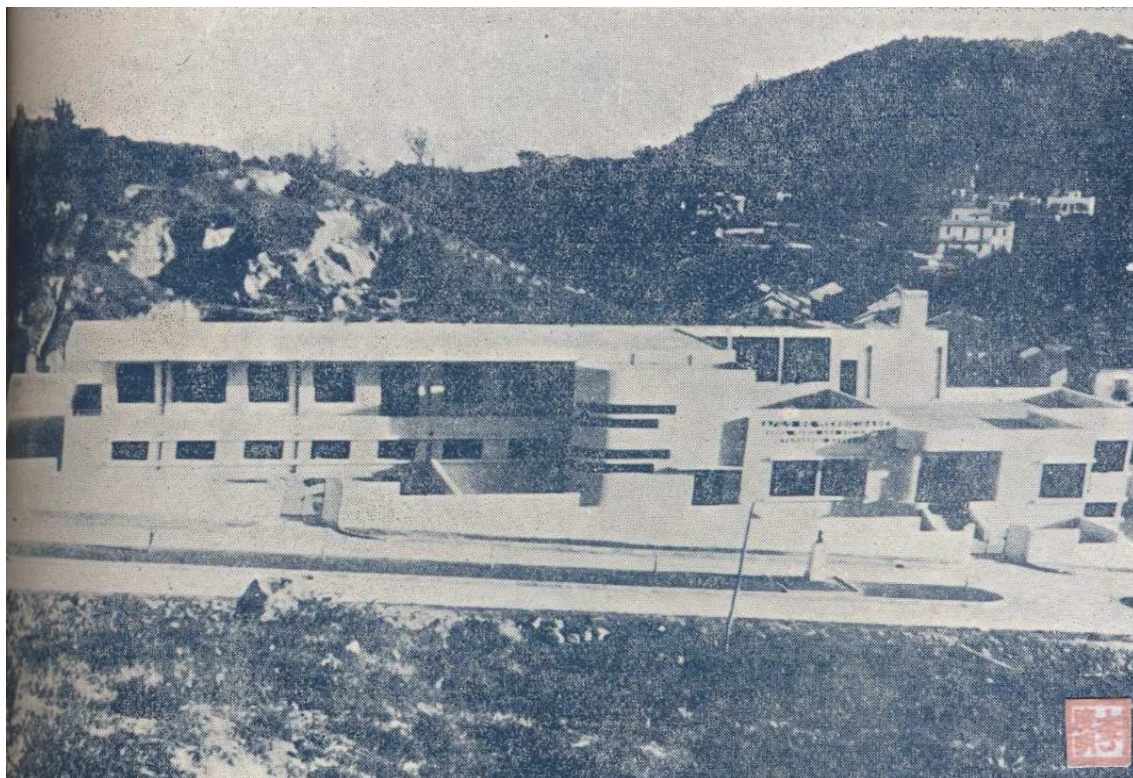


Fig. 5 – Arquivo Histórico de Lisboa, Asilo da Mendicidade de Lisboa (1940)



Fig. 6 – Passos Manuel (1801-1862), Busto da autoria de Anatole Calmels no Palácio de S. Bento, Parlamento



Fig. 7 – Retrato do Conde Henry Burnay (1838-1909), de Ernest Borbes (1852-1914), óleo sobre tela, 1901, faz atualmente parte do espólio do lote 127 da leiloeira Cabral Moncada



Fig. 8 – Arquivo Histórico de Lisboa, José Isidoro Guedes, 1º Visconde de Valmor (1813-?)



Fig. 9 – A Academia de Belas Artes São Lucas, Roma, Itália. Projeto do italiano João Batista Giovenale



Fig. 10 – Teto dos Descobrimentos do Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, da autoria de Cirilo Machado (www.infopedia.pt)

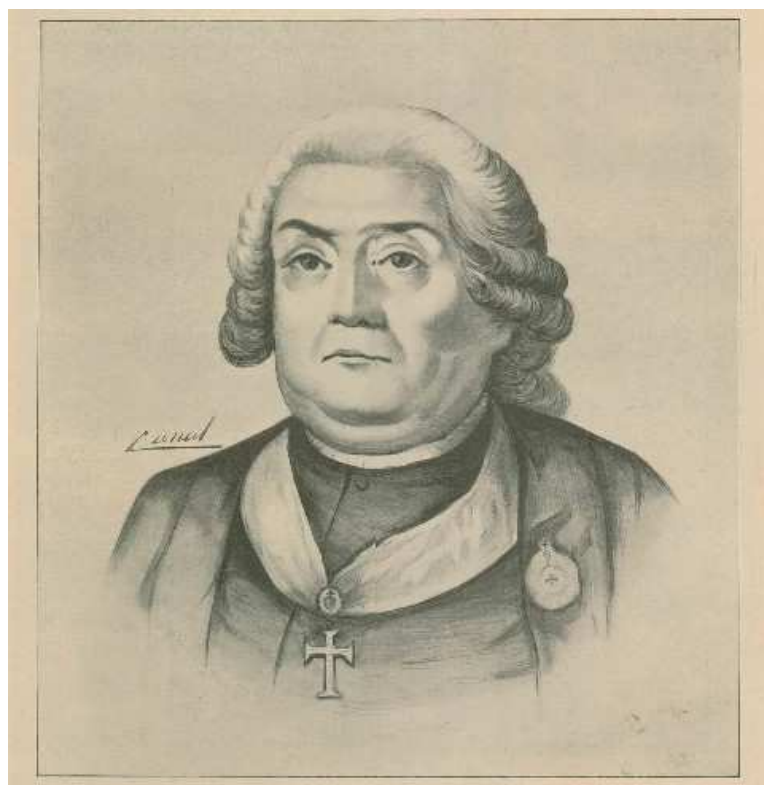


Fig. 11 – Arquivo Histórico de Lisboa, Diogo Inácio de Pina Manique (Lisboa, 3 de Outubro de 1733 – 30 de Junho de 1805)



Fig. 12 – Arquivo da École des Beaux Arts, foto "Students painting" na École des Beaux Arts, Final do Séc. XIX,



Fig. 13 – *Canção Popular Russa e o Fígaro*, Amadeo de Souza Cardoso, óleo sobre tela, 80 x 60 cm, Centro de Arte Moderna/Fundação Gulbenkian, c. 1916



Fig. 14 – *Maternidade*, Almada Negreiros, Óleo sobre tela, 100 X 100cm , Centro de Arte Moderna em Lisboa c. 1935



Fig. 15 – Arquivo da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, Delfim Deodato Guedes, 1º Conde de Almedina



Fig.16 – Palácio dos Condes de Palmela em Cascais



Fig. 17 – Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais

"Paris fez a Revolução Londres deu Shakespeare, Viena deu Mozart, Berlim deu Kant, Lisboa deu-nos a nós – que diabo!"

Carta a Ramalho Ortigão, 20 Jul. 1873

"Lisboa é uma cidade doceira, como Paris é uma cidade intelectual. Paris cria a ideia e Lisboa o Pastel!"

As Farpas, Mar. 1872



Fig. 18 – Vista panorâmica da Baixa lisboeta nos finais do séc. XIX - *Vista da Praça de D. Pedro IV tirada do elevador de Santa Justa*, Fotografia de José Artur Leitão Bárcia, ca. 1900 AML-Arq. Fot. A7620 da Biblioteca Nacional de Lisboa

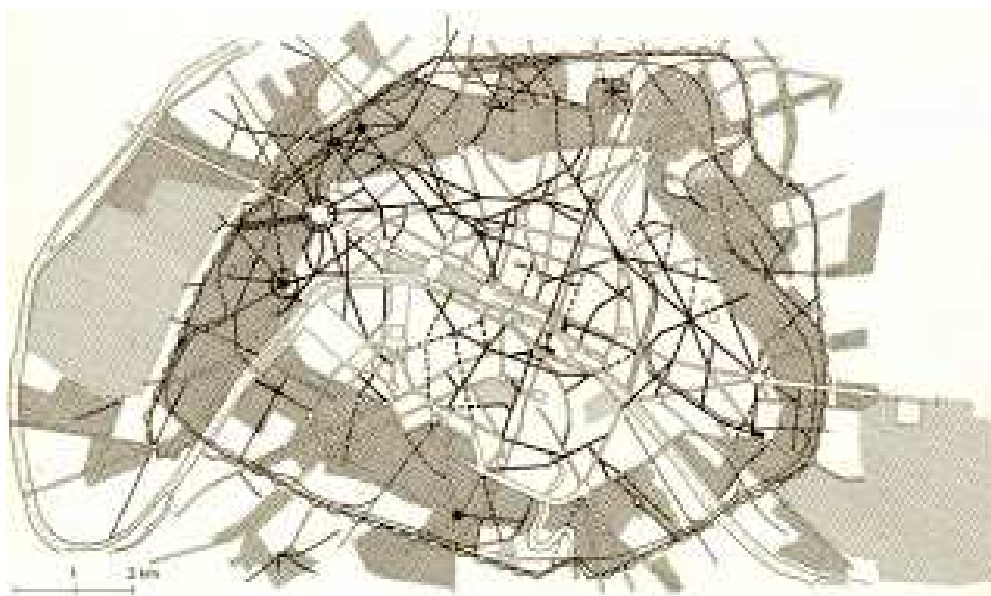


Fig. 19 – Arquivo Histórico da Sorbonne, Plano de Haussman para Paris



Fig. 20 – Arquivo Histórico da Universidade de Arquitetura de Lisboa, Plano de Cerdá para Barcelona

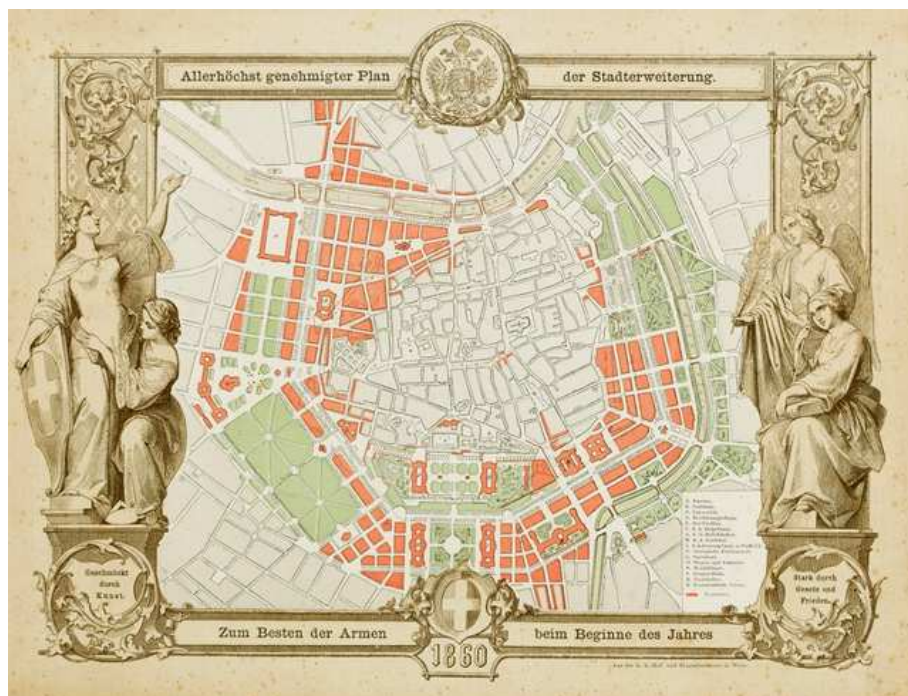


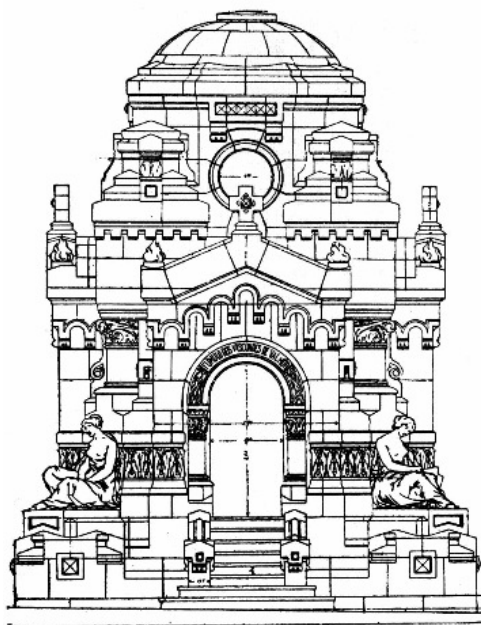
Fig. 21 – Arquivo Histórico da Universidade de Arquitetura, Plano do ring de Viena - reestruturação da zona envolvente da muralha através da criação de eixos viários que unem o centro histórico à periferia

O urbanismo português sofre a influência destas duas escolas:.



Fig. 22 – Arquivo Histórico de Lisboa, Plano de Lisboa de 1903 segundo as linhas orientadoras do urbanismo oitocentista.

CAPÍTULO II– O mecenato artístico e académico em Portugal no início do Séc. XX. O caso de Fausto de Queirós Guedes



Figs. 23 e 24 – Túmulo do 2º Visconde de Valmor no Cemitério do Alto de São João da autoria do Arq^a Álvaro Machado –(1874-1944), 1902



Fig. 25 - Busto do Visconde de Valmor da autoria de Teixeira Lopes, Largo da Academia Nacional de Belas Artes, Paulo Guedes, 1904, Arquivo Municipal de Lisboa – AFML, A9394



Fig. 26 – Arquivo Histórico de Lisboa, Palácio Valmor no Campo dos Mártires, atual Embaixada da Alemanha

CAPÍTULO III– A coleção de Fausto de Queirós Guedes, 2º visconde de Valmor, e sua posterior integração nas coleções museológicas

Quadro que representa D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, fardado com um uniforme estrangeiro, ostentando a banda e a placa da grã-cruz da Ordem da Casa de Saxe-Ernestina. A Rainha D. Maria II casou com D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, por procuração, em 1 de Janeiro de 1836



Fig. 27 - D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, c. 1836, óleo sobre tela, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, Portugal



Fig. 28 – Vista aérea do Palácio da Pena em Sintra



Fig.29 – Arquivo Histórico de Cascais, Marquês de Sousa Holstein

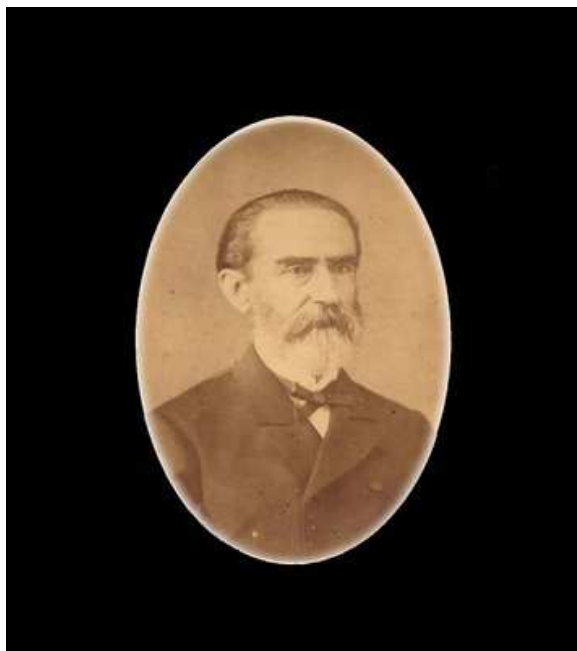


Fig. 30 – Arquivo Histórico de Lisboa, Conde D. Pedro Daupias



Fig. 31 – Tomás José de Anunciação (1818-1879), pintor do Romantismo



Fig. 32 – José Relvas (1858-1929), Arquivo da Biblioteca da Casa dos Patudos, Alpiarça



COLUMBANO BORDALO PINHEIRO (1857-1929): *O Grupo do Leão*, 1885.
Óleo sobre tela, 200 x 380 cm.
Lisboa, Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado. N.º inv. 1524.
Foto: Luisa Oliveira. Copyright: Instituto dos Museus e da Conservação/ Ministério da Cultura.

Fig. 33 – Grupo do Leão na Tela de Columbano Bordalo Pinheiro, óleo sobre tela, Museu do Chiado, N. Inv. 1524, 1885



Fig. 34 – Casa dos Patudos em Alpiarça

CAPÍTULO IV -A doação do legado Valmor como agente e veículo impulsionador de projetos culturais

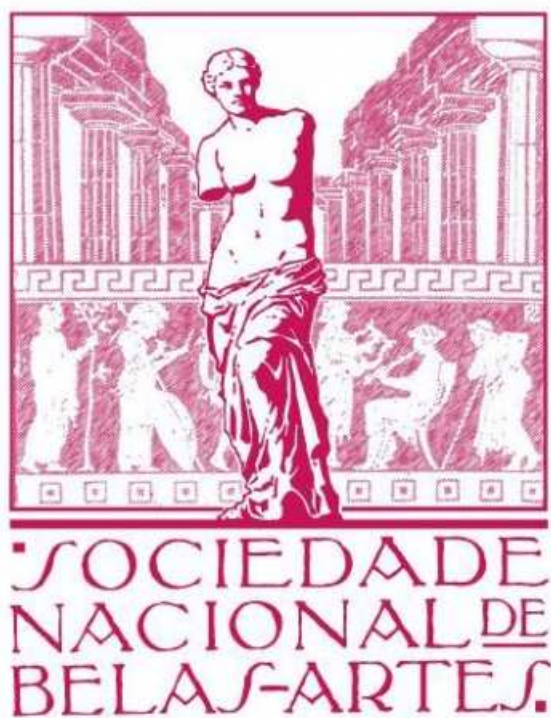


Fig. 35 – Símbolo da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa



Fig. 36 – O Grande Palácio da Exposição Universal de 1900 em Paris na sua inauguração



Fig. 37 – Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa



Fig. 38 -Museu Nacional de Arte Contemporânea, Chiado, Lisboa



Fig. 39 – Casa-Museu Soares dos Reis, Palácio das Carrancas, Porto



Fig. 40 – Casa-Museu José Malhoa Grão Vasco, Edifício dos Três Escalões, Viseu



Fig. 41 – Museu Henrique e Francisco Franco, Funchal, Madeira



Fig. 42 – *Mulher com um pichel*, óleo sobre madeira, Giambattista Piazzetta, Museu Nacional de Arte Antiga, c. 1730



Fig. 43 – *A minha casa de jantar*, Columbano, aguarela, Museu de Arte Contemporânea, 1922



Fig. 44 – *No cais da Ribeira, Porto*, tela a óleo pintado em madeira, Abel Salazar, Museu Nacional de Arte Contemporânea, 1930



Fig. 45 – Busto do Duque de Ávila de Simões de Almeida, Museu Nacional de Arte Contemporânea



Fig. 46 – *Azenhas no Lugar do Bicho*, óleo sobre tela de António Saúde, Museu Nacional de Arte Contemporânea



Fig. 47 – Retrato de António Feliciano de Castilho, pintado a óleo, em tela, Miguel Lupi, Museu Nacional de Arte Contemporânea, 1873

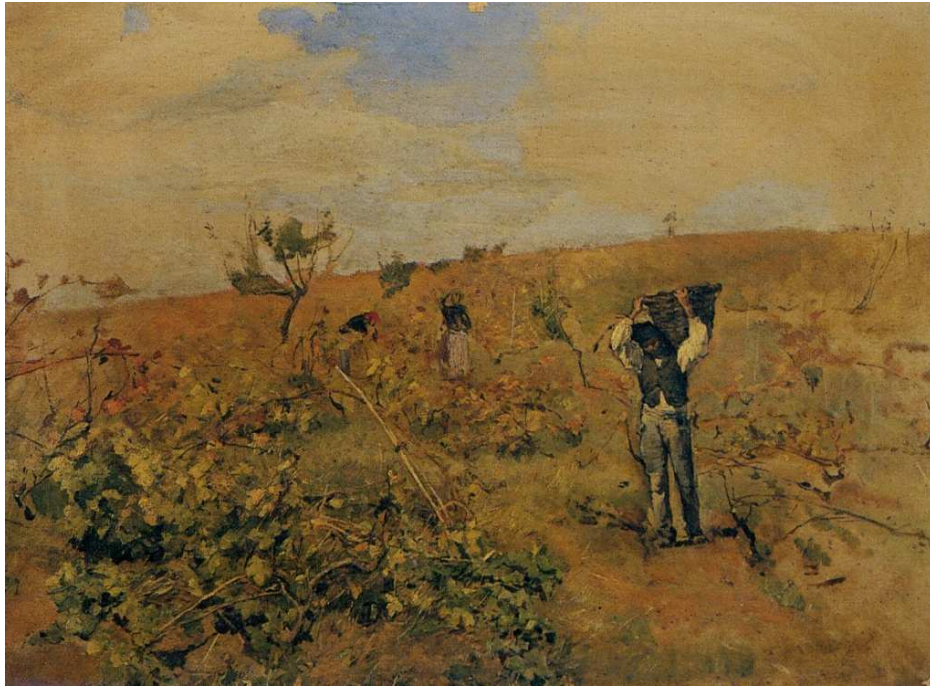


Fig. – 48 – *A Vindima*, óleo sobre tela, Silva Porto, Museu de Arte Contemporânea, 1881



Fig. 49 – *Margens do Sena, Paris*, óleo sobre tela, António Ramalho, Museu Nacional de Arte Contemporânea, 1882

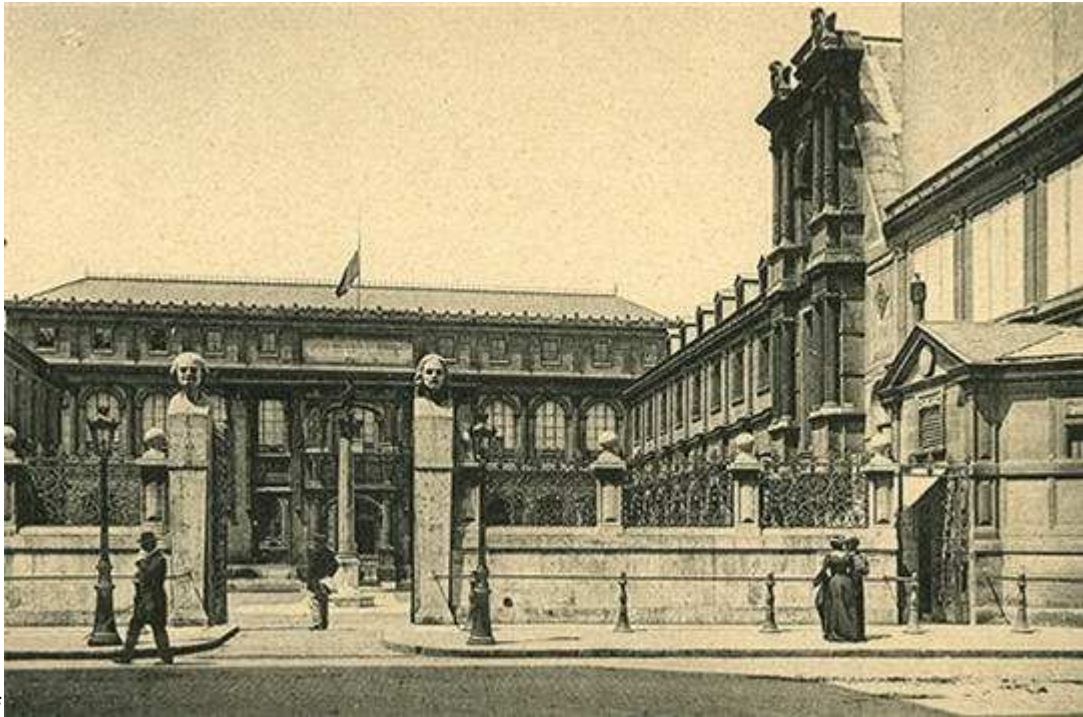


Fig. 50 – Arquivo Histórico da École Nationale des Beaux-Arts, École Nationale des Beaux-Arts, Paris

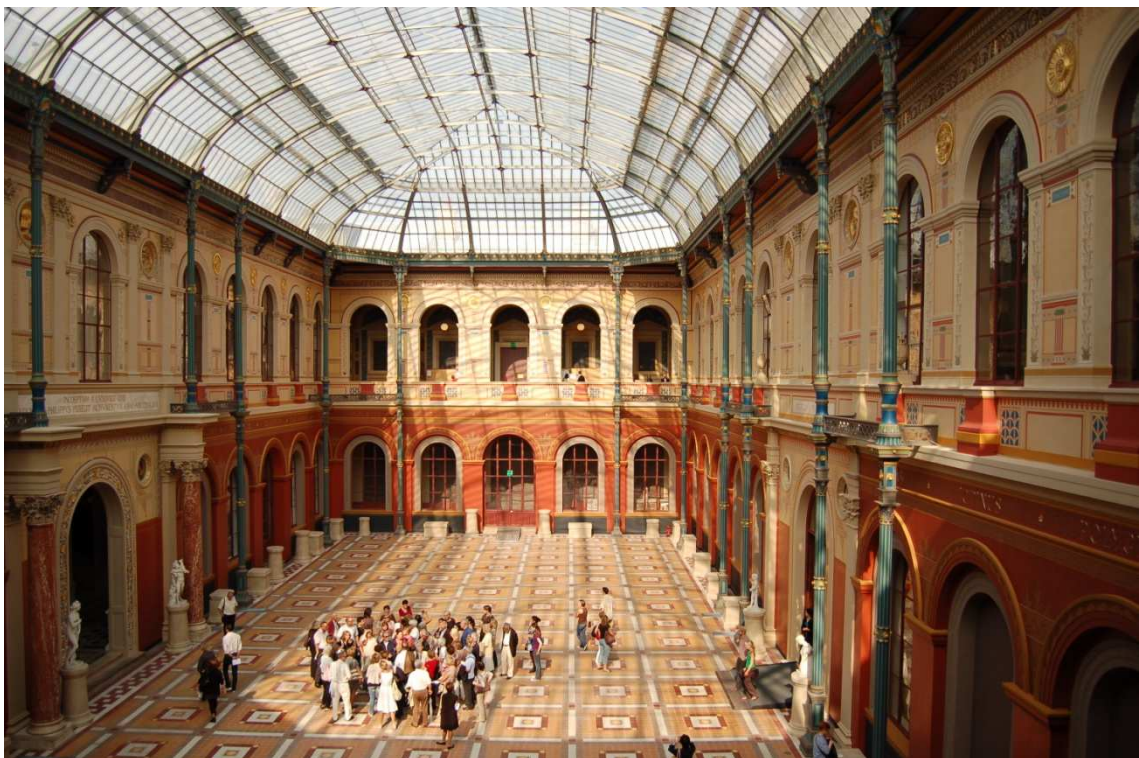


Fig. 51 – École Nationale des Beaux-Arts- (Interior da instituição), Paris



Fig. 52 – Museu do Louvre, Paris

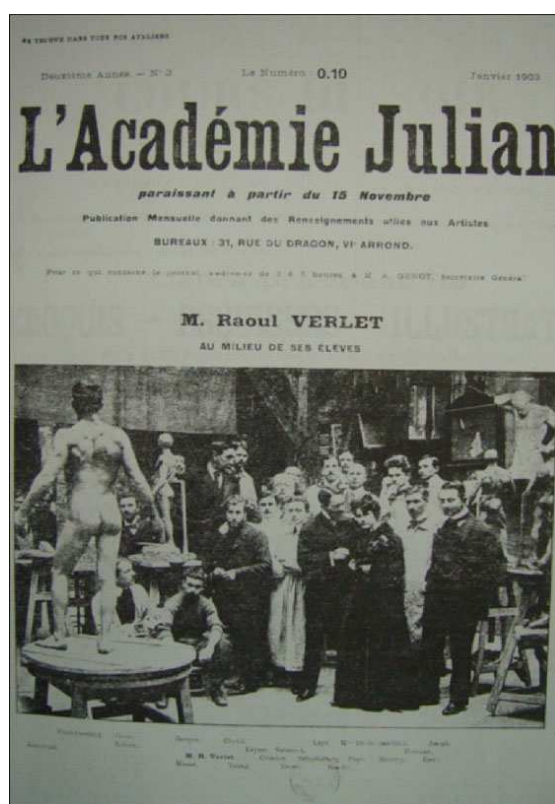


Fig. 53 – L `Académie Julien, 1903, Paris – Jornal da Academia Julien (Arquivo da Bibliothèque Nationale de France)



Fig. 54 - F. Bianchi, c. 1912, Estudantes na Academia Julian, Paris



Fig. 55 – Académicos da Academia S. Julien, Paris, c. 1900



Fig. 56 – Arquivos da École de Beaux-Arts. Philippe Sénéchal, Emmanuel Schwartz e Jorge Coli



Fig. 57 – Aula de modelo nú feminino no atelier de pintura nos finais do séc. XXI, École des Beaux Arts, Paris



Fig. 58 – *The Grand Canal*, Claude Monet, Veneza, National Gallery, London, 1908; Em 1912, Monet realizou uma exposição na Galeria Berheim-Jeune com 29 vistas de Veneza



Fig. 59 – Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, Lisboa (projeto de Álvaro Machado), 1913

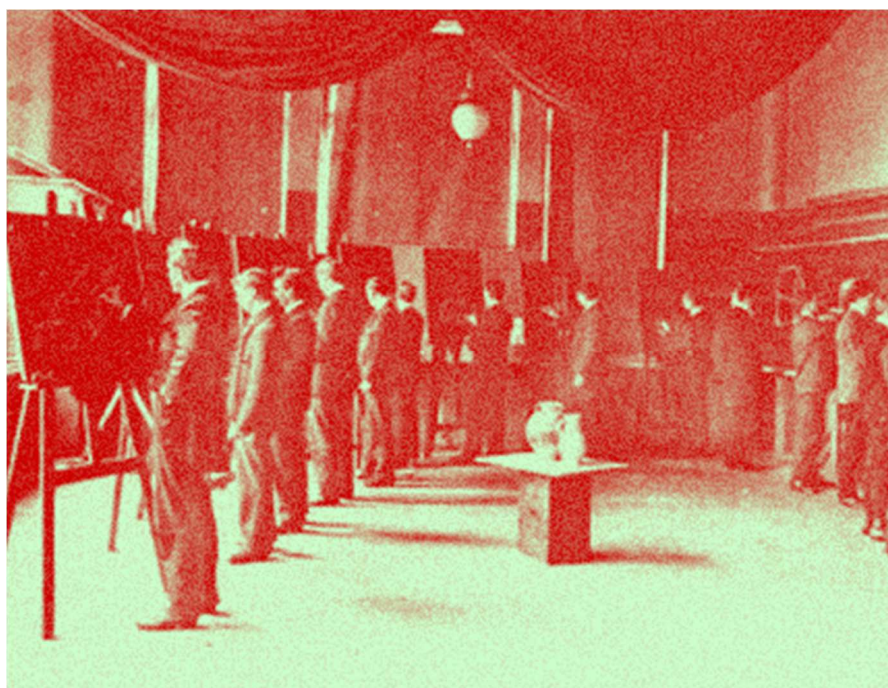


Fig. 60 - Aula coletiva na École Nationale Supérieur des Beaux-Arts, Paris, final do século XIX

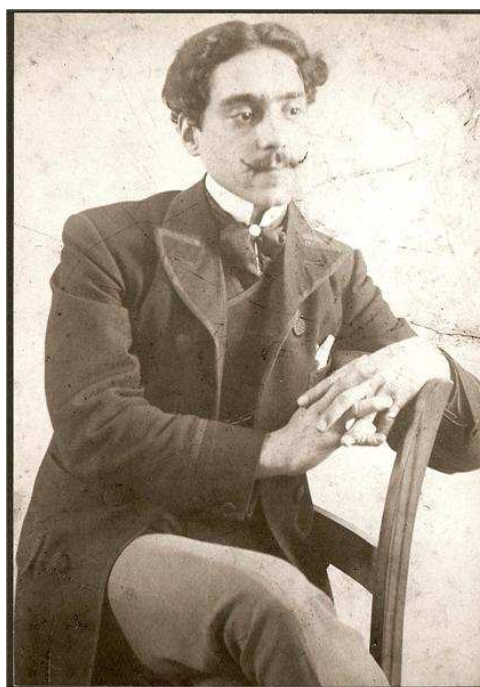


Fig. 61 – Arquivo Histórico da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, José Simões de Almeida (Sobrinho). 1880 – 1950

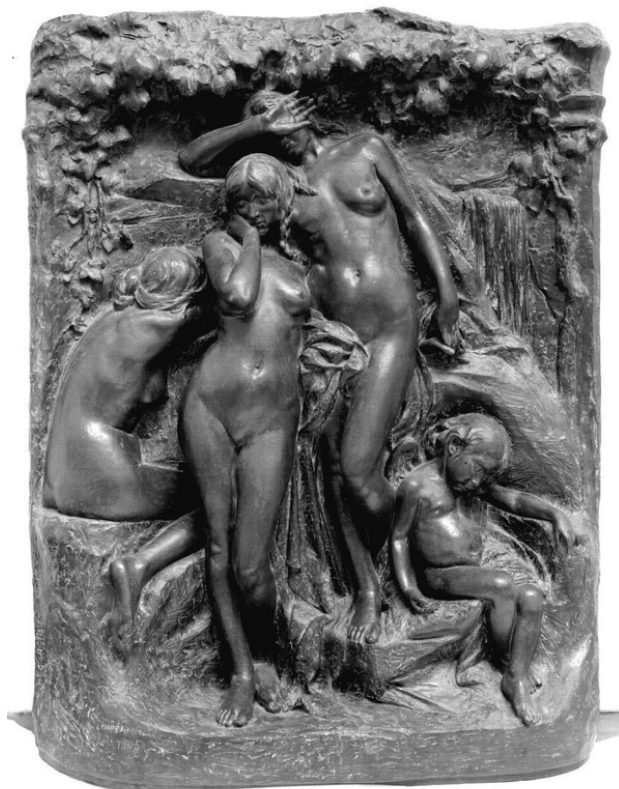


Fig. 62 - *As Ninfas do Mondego chorando a morte de Inês de Castro*, baixo-relevo em gesso patinado, José Simões de Almeida (Sobrinho), (1880 – 1950), Paris, Museu Nacional de Arte Contemporânea (Prova de Pensionato enviada de Paris), c. 1905



Fig. 63 – Carlos Augusto Bonvalot (1894-1934) (Foto fornecida por familiares)



Fig. 64- - *Senhora com criança numa rua de Cascais*, Carlos Augusto Bonvalot (1894-1934), c. 1923



Fig. 65 - Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), Auto-retrato



Fig. 66 –*Casas de Malakoff*, Dordio Gomes, Simão César (1890 — Porto), Paris, Coleção do Museu Soares dos Reis, Porto, c. 1921



Fig. 67 – Retrato do pintor, óleo sobre tela, Constantino Álvaro Sobral Fernandes (1878-1920), C. 1902



Fig. 68 – Auto-Retrato de Henrique de Sousa Franco (1883-1961), Óleo sobre tela Museu Henrique e Francisco Franco, C. 1920

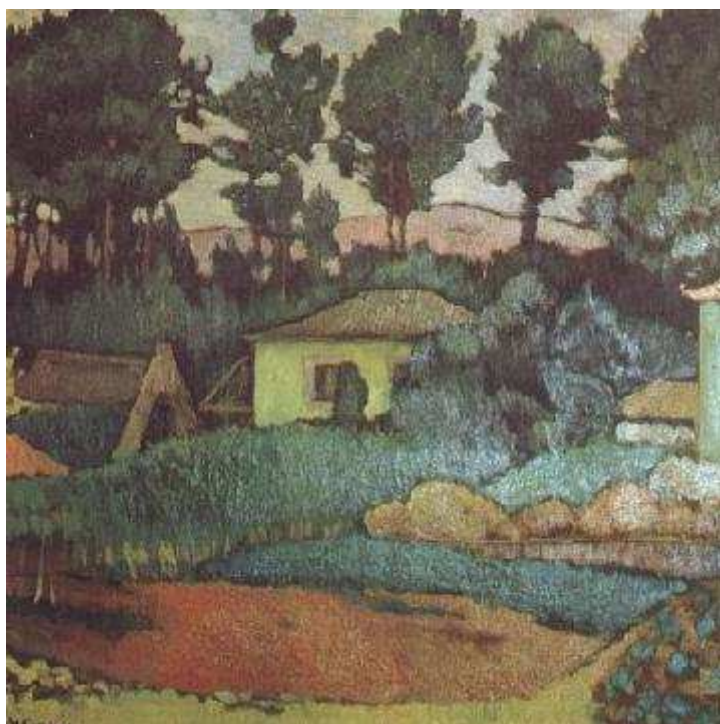


Fig. 69 - (*Paisagem Madeirense*, óleo sobre tela, Henrique de Sousa Franco (1883-1961), Museu Henrique Francisco Franco (Funchal), Madeira, 1921



Fig. 70 - Busto da Polaca, Francisco Franco (1855-1955) – Prova de pensionato incorporada no MNAC, Paris, 1921



Fig.71 – No atelier em Paris de Francisco Franco, *O Semeador*, 1924, Paris



Fig.72 – Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, Francisco Franco, Almada, 1949



Fig. 73 - *As Ondinas*, Adriano de Sousa Lopes (1879-1957) Prova final do 4º ano de pensionista do Legado Valmor, Paris, 1908. Integrado no MNAC em 1911



Fig. 74 – Arquivo Histórico da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, António da Costa Mota Júnior, (1877-1957)



Fig. 75 - *Despertar*, António da Costa Mota Júnior (1877-1957), 1911-1921, Guerra Junqueiro, Lisboa



Fig. 76 – Arquivo Histórico da Faculdade de Arquitetura, Lisboa, Manuel Joaquim Norte Júnior (1878-1962)

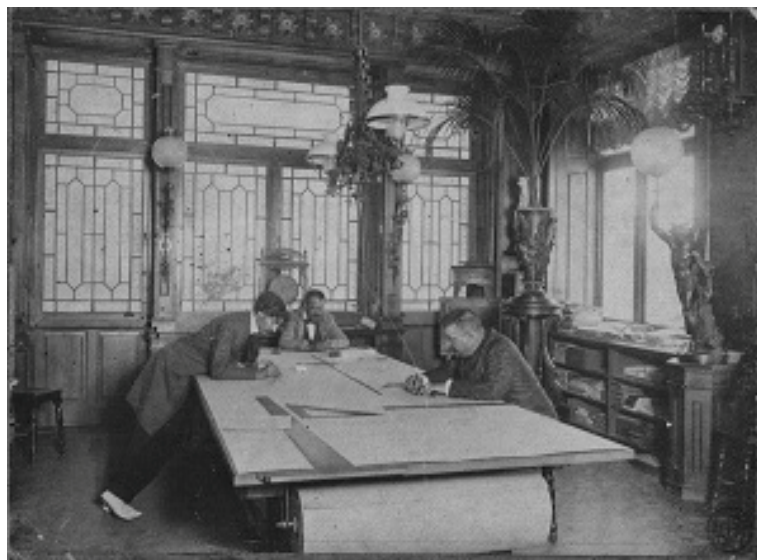


Fig. 77 -Manuel Joaquim Norte Júnior (1878-1962),no atelier da École des Beaux Arts, Paris, 1904



Fig. 78 - Busto oficial da República Portuguesa, Santos, Francisco dos (1878-1930), na sala da República (sala da Imprensa) no Palácio de S. Bento, Parlamento, 1910



Fig. 79 - Monumento aos mortos da Grande Guerra (Viséu), 1914-18, Artur Gaspar dos Anjos Teixeira (1883-1935),



Fig. 80- Arquivo Histórico de Lisboa, Café da Rua do Príncipe (hoje 1º de Dezembro), Rua do Ouro, Lisboa, final do Séc. XIX



Fig. 81 – Cervejaria Leão, desenho de J. Christino, 1885, as obras do Grupo do Leão estavam expostas nas paredes

APÊNDICE DAS FICHAS DE INVENTÁRIO VALMOR

CAPÍTULO V - A instituição do Prémio Valmor de Arquitetura e a sua importância: Valores simbólicos, prestígio cultural e práticas artísticas. Prémios Valmor e o Património Edificado Português (1902-1943)

Listagem do Património Edificado premiado com o prémio Valmor de Arquitetura

- **Lx-Val-01** - 1902 – Palácio Lima Mayer
- **Lx-Val-02** - 1903 – Casa Ventura Terra
- **Lx-Val-03** - 1904 - Palacete Lambertini
- **Lx-Val-04** - 1905 – Casa José Malhoa
- **Lx-Val-05** - 1906 – Casa Visconde de Valmor
- **Lx-Val-06** - 1907- Casa Empis
- **Lx-Val-07** - 1908 – Edifício de rendimentos na Av^a Almirante Reis, 2-2K
- **Lx-Val-08** - 1909 – Palacete Mendonça
- **Lx-Val-09** - 1909 – Palacete do Conde de Agrolongo
- **Lx-Val-10** - 1909 - Edifício na Rua Tomás Ribeiro, 4-6
- **Lx-Val-11** 1910 - Edifício nº30 na Av^a. Fontes Pereira de Melo
- **Lx-Val-12** - 1911 – Edifício de Habitação na Rua Alexandre Herculano, nº 25
- **Lx-Val-13** - 1912 – Villa Sousa
- **Lx-Val-14** - 1912 - Moradia n 12, Praça Saldanha Lx-Val-14
- **Lx-Val-15** - 1913 – Edifício de Habitação na Av^a da República, 23
- **Lx-Val-16** - 1913 - Casa Pratt
- **Lx-Val-17** - 1914 – Moradia unifamiliar na Av^a Fontes Pereira de Melo, nº 28
- **Lx-Val-18** - 1914 - Moradia 382, Campo Grande
- **Lx-Val-19** - 1915 – Edifício em altura na Av^a da Liberdade, nºs 206-218
- **Lx-Val-20** - 1916 – Edifício de Habitação na Rua Tomás Ribeiro, nºs 58-60
- **Lx-Val-21** - 1917 – Edifício de habitação na Rua Viriato, nº 5

- **Lx-Val-22** - 1921 – Restauro de um Palácio Setecentista na Rua Cova da Moura, nº1
- **Lx-Val-23** - 1923 – Edifício de Habitação na Avª da República, 49
- **Lx-Val-24** - 1927 – Pensão Tivoli
- **Lx-Val-25** - 1929 – Moradia Unifamiliar na Avª 5 de Outubro, nºs 207-215
- **Lx-Val-26** - Moradia na Rua Castilho
- **Lx-Val-27** - 1931 – Edifício na Rua Infanteria 16, 92-94
- **Lx-Val-28** - 1938 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
- **Lx-Val-29** - 1939 – Moradia na Avª Columbano Bordalo Pinheiro, 52
- **Lx-Val-30** - 1940 – Edifício do Diário de Notícias
- **Lx-Val-31** - 1942 – Edifício de Habitação na Rua da Imprensa, 25
- **Lx-Val-32** - 1943 – Edifício de Habitação na Avª Sidónio Pais, 6

Ficha de Inventário do Palácio Lima Mayer Lx-Val-01

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|------------------------------|-----------------------|--|
| Arquitetura Valmor (Palácio) | Prémio Valmor – 1902 | Lx-Val-01 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra n.º 23 767 |

Designação

Palácio Lima Mayer / Casa de Adolfo Lima Mayer / Chancelaria de Espanha

Localização

Lisboa, Avenida da Liberdade, faz esquina com a Rua do Salitre, nº 1-3, 1269-052 Lisboa, freguesia de S. Mamede.
Lat: 38°43'09.50"N / Long:9°08'44.50"O

Acesso

Local de referência: Marquês de Pombal-na rotunda seguir em direcção à Avª da Liberdade, depois virar à direita no sentido da R. Alexandre Herculano, seguir pela 1ª à esquerda em direcção à Avª da Liberdade, destino - Embaixada de Espanha.

Protecção

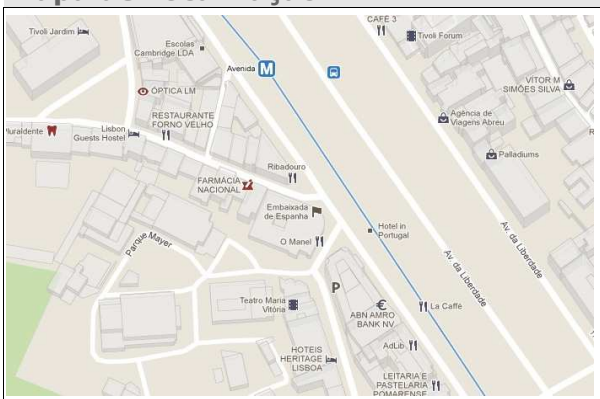
Despacho do SEC. Nº 76 / 81 (D.R. 212/ 11 S. /15-9-1981)

Época de Construção

Séc. XX – 1901

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



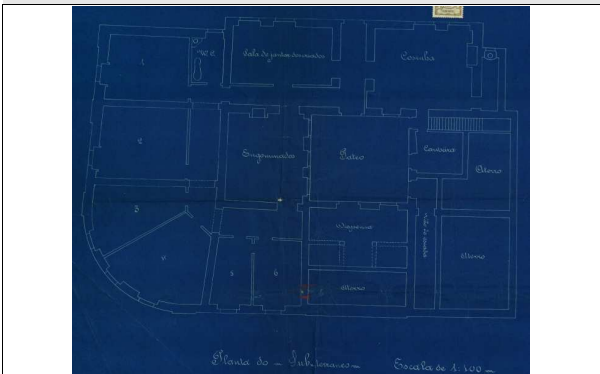
Fachada Norte



Fachada Sudeste



Planta Subterânea

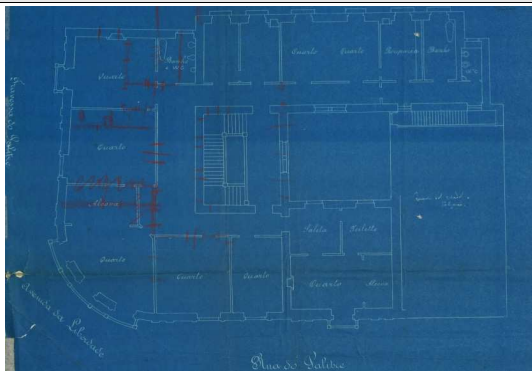


A.M.L.-Obra23767-Proc.3620-DAG.-PG1899

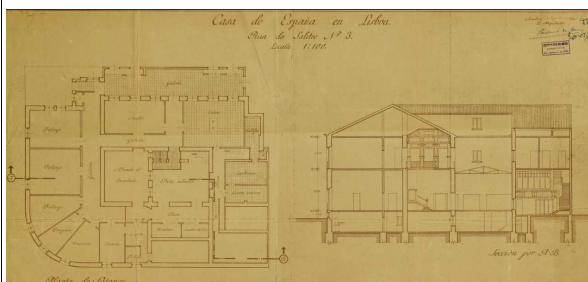
Planta do R/c



A.M.L.-Obra23767-Proc.3620-DAG.-PG1899

Planta 1º Andar

A.M.L.-Obra23767-Proc.3620-DAG.-PG1899

Planta de Alteração – 1945

A.M.L.-Obra23767-Proc.1321-DSOU.-I-1945

Enquadramento

Palácio em meio urbano. Este prédio insere-se na malha urbana de Lisboa.

Descrição Geral

O Palácio Lima Mayer foi o primeiro edifício premiado com o Prémio de Arquitectura Valmor em 1902, apesar da sua construção ter sido em 1901. O proprietário deste edifício era o Srº Lima Mayer, e a partir de 1945 passaram a funcionar os serviços da Chancelaria da Embaixada de Espanha. Em 1921 teve lugar o Parque Mayer nos seus jardins. O autor deste projecto foi o arquitecto italiano Nicola Bigaglia veneziano radicado em Portugal desde a década de 1880. Este palacete corresponde à 1ª fase da arquitectura premiada (Arquitectura de fachada), onde a fachada do edifício se destaca em relação aos outros elementos do projecto, numa evidente adequação entre os estilos clássicos propostos no regulamento do Prémio, do arquitecto e principalmente, colocando em evidência o proprietário. Insere-se na estética modernista onde os ecletismos e revivalismos estilísticos estavam em voga. É um edifício constituído por 3 pisos: um piso subterrâneo, r/chão e 1º andar. É uma construção em cantaria (calcário) e ferro.

Materiais

Construção em cantaria e ferro.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arqº Nicola Bigaglia (? - 1908)-autor do projecto; Engº João Jorge Coutinho – responsável pela intervenção em 1945

Cronologia

Séc XX – 1901 – Data de construção; 1902 – Prémio de Arquitectura Valmor; 1945 – pequena intervenção de remodelação para servir os serviços da Embaixada de Espanha

Tipologia

Arquitectura residencial

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Política e administrativa/ Embaixada de Espanha

Proprietário

Adolfo Lima Mayer – 1901;

Utente

Embaixada de Espanha - Tel. 213472381 / 2 / 3

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

Fialho de Almeida, "Barbear, pentear" (5ª Edição, pág. 85); Raul Proença, "Guia de Portugal" (1º volume, pág. 248); Filipe de Lima Mayer, "Livro de Família" (1969, pág. 79).- BAIRRADA, Eduardo Martins, *Prémio Valmor 1902-1952*, ed, da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 1988; Exposição dos Trabalhos dos Alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa aprovados no ano lectivo de 1895-96 (14ª Exposição Anual), Lisboa, Typographia do Commercio, 1897; FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura & Patrimónios*, Livros Horizonte, Lisboa, 1989; FERNANDES, José Manuel, *Português Suave - Arquitecturas do Estado Novo*, Departamentos de Estudos do IPPAR, 2003; FERNANDES, José Octávio, fotogr., *Lisboa: Prémio Valmor*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2004; FIGUEIREDO, José de, *Portugal na Exposição de Paris, Lisboa*, Empresa de História de Portugal, Editora, 1901; FIGUEIREDO, José de, *O legado Valmor e a Reforma do Ensino dos Serviços das Belas-Artes*, Lisboa, M. Gomes Editor, 1901; FRANÇA, José-Augusto, *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa: Bertrand, 1966; FRANÇA, José-Augusto, *Oito Ensaíos sobre Arte Contemporânea*, Publicações Europa-América, 1967; FRANÇA, José-Augusto, *Lisboa: Urbanismo e Arquitectura*, 3ª ed., Livros Horizonte, 1997; Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), ed. lit.; FRANÇA, José Augusto, 1922-, introd., SILVA, Raquel Henriques da, 1926-1999, fotograf., FONSECA, Cristina, téc. graf., *Lisboa de Frederico Ressano Garcia, 1874-1909*, Lisboa: Câmara Municipal, [1989]; Lisboa, Museu da Cidade, ed.lit.: NOVAIS, Horácio, 1910-1988, fotogr.: FONSECA, Cristina, téc. Graf., *Exposição Comemorativa dos 50º Aniversário da Criação do Prémio Municipal de Arquitectura*, Lisboa: Câmara Municipal, Museu da Cidade, 1988; MONTEZ, Paulino, *O prémio Valmor e a Evolução de Arquitectura*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1984; PEDREIRINHO, José Manuel, *História do Prémio Valmor*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1988; Sindicato Nacional dos Arquitectos, Fotografias de projectos de edifícios da autoria de arquitectos já falecidos a quem foi conferido o "Prémio Valmor" e de outros antigos e consagrados arquitectos / Sindicato Nacional dos Arquitectos, Lisboa: Tip. Soc. Ind. Tip., 1951; SILVA, Raquel Henriques da, *Lisboa de Frederico Ressano Garcia 1874-1904*, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Abril/Maio, 1989.

Documentação

Referências Municipais: Procº de Obras 23 767. Cliché 8553.

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário da Casa Ventura Terra Lx-Val-02

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|---------------------|----------------------|---|
| Arquitectura Valmor | Prémio Valmor – 1903 | Lx-Val-02 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra n.º 24 865 |

Designação

Casa Ventura Terra / Edifício de Miguel Ventura Terra

Localização

Rua Alexandre Herculano, n.º 57-57 C
Freguesia: S. Mamede Lisboa
Lat: 38° 43' 56.94" N / Long: 9° 9' 21.39" W

Acesso

Local de referência: Largo do Rato-seguir pela rua Alexandre Herculano, fica a 100m à direita.

Protecção

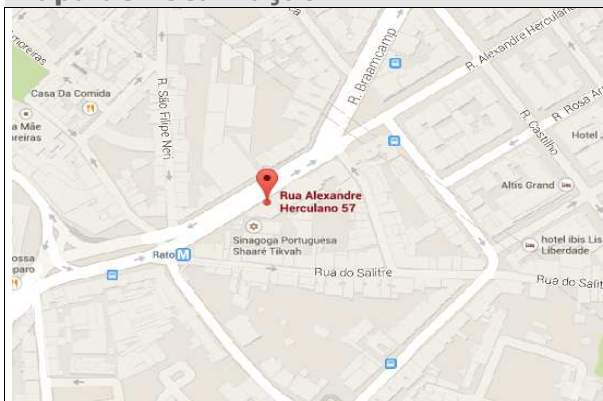
IIP - Imóvel de Interesse Público, Portaria n.º 303/2006, DR, 2.ª Série, n.º 20 de 27 janeiro 2006 / ZEP, Portaria n.º 529/96, DR, 1.ª série-B, n.º 228 de 01 outubro 1996

Época de Construção

Séc. XX

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



Legenda: Casa Ventura Terra

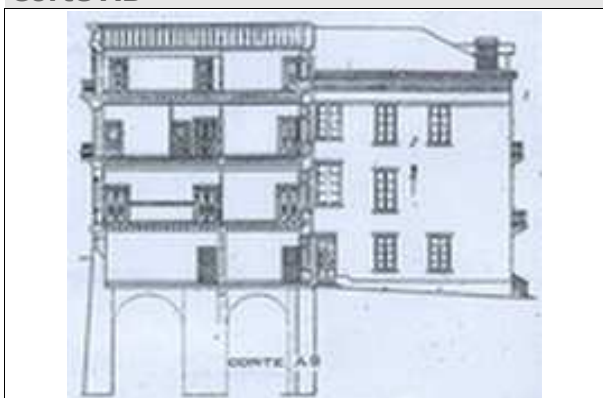
Fachada Principal



Fachada Posterior



Corte AB



Corte CD





Enquadramento

Urbano. Flanqueado. Terreno plano, poligonal e irregular com ponta para o logradouro, situado no lado S. da rua, contíguo a um edifício de escritórios a E. e ao portão de acesso à Sinagoga Portuguesa Shaaré Tikvah a O.. Na frente urbana fronteira (N.) destaca-se a fachada da Garagem Auto-Palace.

Descrição Geral

Planta irregular, cave, 4 pisos e sótão. Massa simples de acentuada verticalidade. Cobertura diferenciada, com telhado misto em telha de Marselha, rasgado por trapeiras e chaminés de ventilação e de fogão, clarabóias sobre ambas as escadas e contornado por um algeroz em zinco com semiesferas decorativas. Fachada principal assimétrica, revestida a cantaria (lhoz) com aparelho vincado, mísulas nas consolas, colunas e colonelos com capitéis nas varandas principais, todas distintas, assinalando 1 eixo vertical que culmina num arco encimado por medalhão. Os pisos são enfatizados pela horizontalidade das guardas em ferro e pelos frisos azulejares (no topo, junto à cornija e no piso 0 sobre-elevado). Os vãos são profusos, estreitos e altos com venezianas. O piso 1 regista 1 pé direito superior aos outros e terá sido a residência do arquitecto. Remata a fachada 1 cornija de pedra com 2 grandes mísulas que simulam as descargas do arco. As fachadas laterais direita e posterior são rebocadas e pintadas, com cantaria a emoldurar os vãos. À fachada lateral esquerda foi adossado um imóvel obturando as suas frestas. A entrada do edifício é a meio piso (desce para a cave / sobe para o piso 0) e apresenta as paredes em escaiola de qualidade superior à dos espaços comuns da cave e da escada de serviço. O elevador *2 preenche parte da bomba da escada. Da cave tem-se acesso a um piso enterrado onde se guardava a lenha para o aquecimento. Cada piso tem 1 fogo com acesso pela escada principal e pela escada de serviço (excepção para o piso 0 com 2 portas na principal). Os fogos têm um corredor central paralelo à rua e ao longo do qual se distribuem os aposentos concentrando as zonas húmidas junto à fachada posterior. Realce para os tectos da sala de estar e do escritório em estuque simulando vigamento em madeira, com friso vegetalista e para os primitivos azulejos da cozinha e das casas de banho. O sótão divide-se em 2 fogos. Paredes autoportantes em alvenaria com recurso pontual a estrutura em ferro e elementos estruturais e decorativos em pedra. Pavimentos e telhado com estrutura em madeira.

Materiais

Alvenaria, pedra, ferro, madeira, telha e azulejo.

Arquitecto/Construtor/Autor

ARQUITETO: Miguel Ventura Terra (1902).
CONSTRUTOR: Abílio Pereira de Campos (1902-1903).
ESULTOR: António Teixeira Lopes (1903). PINTOR DE
AZULEJO: Fábrica das Devesas (1903).

Cronologia

1902 - pedido de aprovação de um projecto a ser construído nos terrenos do seu proprietário, Miguel Ventura Terra (1866-1919), que projectou o edifício; 1903 - obras de escultura de António Teixeira Lopes; azulejos provenientes da Fábrica das Devesas; inauguração do imóvel, cujas obras estiveram a cargo do construtor Abílio Pereira de Campos; recebe o Prémio Valmor (ano II da sua atribuição), sendo o júri composto por: José Luís Monteiro (CML); Alfredo de Ascensão Machado (SAP); José Alexandre Soares (ARBA); 1919, 30 abril - o arquitecto Ventura Terra deixa o edifício como legado às Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, em partes iguais, sendo o rendimento do edifício aplicado a conceder bolsas de estudo a alunos de ambas as escolas; 1983, 24 Janeiro - por Decreto-lei n.º 8, foi classificado como imóvel de Valor Concelhio; 1999, 21 Abril - homologada a classificação como Imóvel de Interesse Público, por Despacho da Secretaria de Estado da Cultura; 2013, 27 fevereiro - o edifício é pertença, em regime de compropriedade da Universidade do Porto, da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, conforme Despacho n.º 3099/2013, DR, 2.ª série, n.º 41, da Secretária de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado do Ensino Superior.

Tipologia

Arquitectura residencial, ecléctica. Edifício de rendimento que constitui exemplo, entre os mais significativos, da aplicação da Arte Nova em Portugal.

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Residencial; edifício de rendimento

Proprietário

Residencial; edifício de rendimento

Utente

Afetação atual: Estatal

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

BAIRRADA, Eduardo Martins, Prémio Valmor, 1902 - 1952, Lisboa, 1988; FRANÇA, José Augusto, A Arte em Portugal no Século XIX, vol. II, Lisboa, 1966; A CONSTRUÇÃO MODERNA, ano V, nº 135, Lisboa, 1904; PEDREIRINHO, José Manuel, História do Prémio Valmor, Lisboa, 1988; <http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Pr%C3%A9dio+Miguel+Ventura+Terra>, 9 Setembro 2011. DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA
IHRU: DGEMN/DRELisboa/DEM/DRC

Documentação

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DRMLisboa; CML: Arquivo fotográfico

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/DSARH; CML: Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, 5ª Repartição (Arquivo de Obras) Proc. de Obras nº 24 865 (A.M. – C.M.L.)

Observações

A fachada apresenta sobre as frestas centrais da cave - ao nível da rua - uma gravação em pedra: "PREMIO VALMOR / ANO DE MCMIII / ARQUITECTO E PROPRIETARIO V. TERRA". Ao nível do piso 0 uma placa com a seguinte inscrição: "ESTA CASA FOI LEGADA / AS ESCOLAS DE BELAS-ARTES DE LISBOA E PORTO / PELO DISTINTO ARQUITECTO / MIGUEL VENTURA TERRA / QUE NELA FALECEU / EM 30 DE ABRIL DE 1919 / DESTINANDO O SEU RENDIMENTO LIQUIDO PARA PENSÕES / A ESTUDANTES POBRES DAS ESCOLAS / QUE MOSTREM/ DECIDIDA VOCAÇÃO PARA AS BELAS-ARTES".

Intervenções realizadas: 1911 - é pedida autorização para "fazer umas trapeiras para dar mais luz ao sótão, no telhado do (seu) prédio"; Intervenções realizadas: 1917 - é aberta uma porta na cave; 1921 - os testamentários do falecido arquitecto pedem autorização para colocar uma lápide no prédio; 1936 - reparação de paredes e pinturas gerais; 1938 - obras de conservação no exterior; 1938 - colocação de lambril de azulejo em 2 casas de banho e uma retrete, chão a mosaico e pintura, no 2º andar; 1956 - pintura da fachada de tardo; 1957 - pintura da empena da entrada, nº 57 - C; 1972 - obras de beneficiação geral; 1994 / 1995 - substituição das redes de água, gás e electricidade (reinstalação de contadores), limpeza geral de coberturas, consolidação e restauro de frisos azulejares, limpeza da fachada principal e pintura das restantes, substituição da caixilharia em madeira das marquises do tardo, activação do elevador, beneficiação geral do piso 3 e da cave (interiores).

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

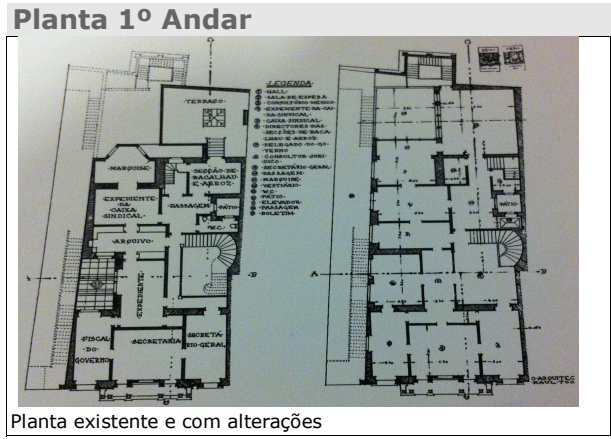
Ficha de Inventário do Palacete Lambertini Lx-Val-03

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|---|-----------------------|--|
| Arquitectura Valmor (Palácio) | Menção Honrosa – 1904 | Lx-Val-03 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 48 184 |
| Designação | | |
| Palacete Lambertini | | |
| Localização | | |
| Lisboa, Avenida da Liberdade, nº 166-168, 1269-052 Lisboa,freguesia de S. Mamede. Lat: 38°43'09.50"N / Long:9°08'44.50"O | | |
| Acesso | | |
| Local de referência: Marquês de Pombal-na rotunda seguir para sudeste em direção a R. Braamcamp, depois virar à direita no sentido da R.Castilho, seguir à esquerda em direcção à R. Alexandre Herculano, Vire à direita para Av. Liberdade, o destino encontra-se 500m à esquerda. | | |
| Protecção | | |
| Incluído na classificação da Avenida da Liberdade (v. IPA.00005972) e na Zona Especial de Proteção Conjunta dos imóveis classificados da Avenida da Liberdade e área envolvente | | |
| Época de Construção | | |
| Séc. XX | | |

Imagens

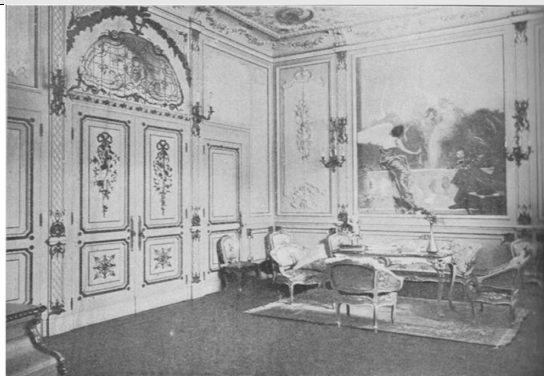


Planta existente e com alterações

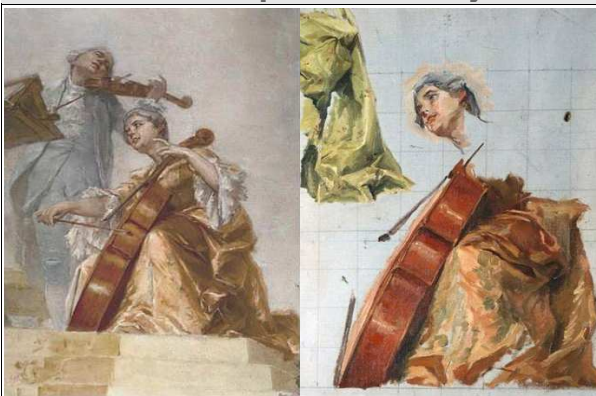


Planta existente e com alterações



"Inspiração" J. Malhoa - Sala de música

Revista Ilustração Portuguesa 11/06/1906

Malhoa - estudo para a decoração**Enquadramento**

Urbano, destacado, adossado. Palácio em meio urbano. Este prédio insere-se na malha urbana de Lisboa na Avenida da Liberdade.

Descrição Geral

De planta rectangular, o edifício apresenta volumetria escalonada, sendo a cobertura efectuada por telhados a 2 águas. Composto por 5 níveis, um deles parcialmente enterrado, o edifício exhibe alçado principal a O., totalmente revestido com placagem de cantaria, e compartimentado em 3 corpos separados por pilastras. Apresenta no piso térreo do corpo central, janela de peito inscrita em módulo palladiano com enjuntas ornadas com painel de mosaicos dourados ostentando cercadura vegetalista de onde pendem de cada lado laçarias com inscrições Domus Quieta e Faculta Certa. No andar nobre observam-se três arcos de volta perfeita com capitéis compósitos a inscrever janelas de sacada com bandeira curva, servidas por varanda comum em cantaria, com guarda em balaustrada ritmada por plintos com bola. A arcaria exhibe cabeças de leão nas chaves dos arcos e revestimento a mosaico de temática vegetalista nas enjuntas. Os corpos laterais, estreitos e em tudo idênticos, diferem apenas ao nível do embasamento, apresentando a porta do edifício a S.: de verga recta e com emolduramento simples em cantaria é sobrepujada por bandeira em arco alteado em cantaria, com chave esculpida com folha de acanto, idêntica à da janela de peito do corpo oposto. Ostentam ainda no 1º andar, janelas de peito também com bandeira curva, com cabeças de leão na chave dos arcos. O 2º piso delimitado superior e inferiormente por cornija, exhibe uma estruturação análoga à do andar precedente mas mais simplificada, observando-se janelas de peito rectangulares delimitadas lateralmente por pilastras. Finalmente, no último andar, recuado, distingue-se ao nível do alçado, terraço coberto na zona correspondente ao corpo central. Accede-se ao interior, por corredor com lanço recto de escadas, conducente a átrio amplo de planta rectangular, onde se localiza a escada desenvolvida em torno do elevador. A compartimentação interna - constituída maioritariamente por unidades rectangulares - caracteriza-se pelo desenvolvimento longitudinal e disposição contígua de espaços directamente comunicantes.

Materiais

Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira, mosaico

Arquitecto/Construtor/Autor

ARQUITECTO: Carlos J. C. Ramos (1927); Nicola Bigaglia (1901); Raul Tojal (1939).

Cronologia

1901 - projecto do Arquitecto Nicola Bigaglia (act. Portugal desde 1880 - Veneza, 1908) para o palacete Lambertini; 1904 - o imóvel recebe uma menção honrosa no âmbito do Prémio Valmor relativo a esse ano; 1927 - projecto de ampliação do edifício, da responsabilidade do Arquitecto Carlos Ramos (1897 - 1969); 1939 - encontrava-se instalado no edifício o Grémio dos Importadores de Bacalhau e Arroz que solicita ao Arquitecto Raul Tojal (n. 1900), um projecto de alterações do imóvel; 1948 / 1950 - ampliação do edifício a cargo do Arquitecto Raul Tojal; 1989, 22 Dezembro - Despacho 104/89 da Secretária de Estado da Cultura, DR 293 de abertura de processo de classificação.

Tipologia

Arquitetura residencial

Utilização Inicial

Residencial, palacete.

Utilização Actual

Comercial: escritórios

Proprietário

Miguel A. Lambertini

Utente

Privada.

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

ALMEIDA, D. Fernando de, (dir. de), Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Vol. V (Vol. II-Lisboa), 1975;
FERREIRA, Fátima e OUTROS, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987; FERNANDES, José Manuel, e OUTROS, A
Arquitetura do Princípio do Século em Lisboa (1900 - 1925), Lisboa, 1991.Documentação Gráfica
IHRU: DGEMN/DSID
Documentação Administrativa
CML: Arquivo de Obras, pº nº 48.184

Documentação

Referências Municipais: Procº de Obras 48 184 .

Observações

PROPRIETÁRIO / UTENTE: 1927 - reparações interiores e exteriores; 1928 - reparações interiores e exteriores; 1939 / 1940 -
campanha de obras responsável por alteração geral da compartimentação interna (proj. Arqto. Raul Tojal); 1942 - ampliação do
edifício (proj. Arqto. Raul Tojal); 1948 / 1950 - segunda ampliação do edifício (proj. Arqto. Raul Tojal); 1951 - obras de
beneficiação geral; 1959 - obras de beneficiação geral.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário da Casa José Malhoa Lx-Val-04**Categoria**

Arquitetura Valmor (Palácio)

Tipo/Interesse

Prémio Valmor – 1905

IdentificadorLx-Val-04 / Nº de registo inicial do
Processo da Câmara Municipal de
Lisboa:Obra nº 45 778 (A.M.- C.M.L.)**Designação**

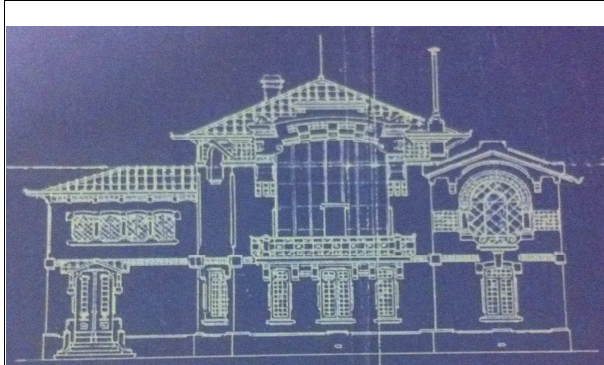
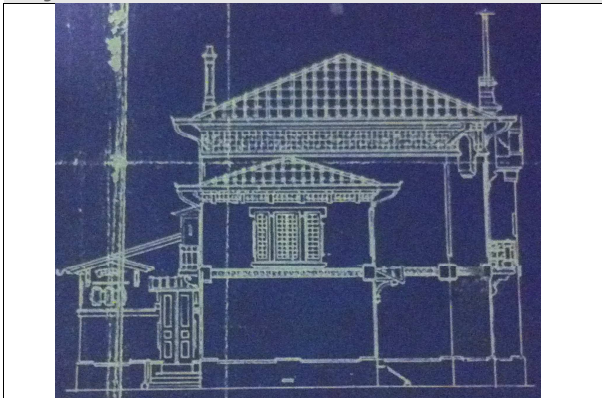
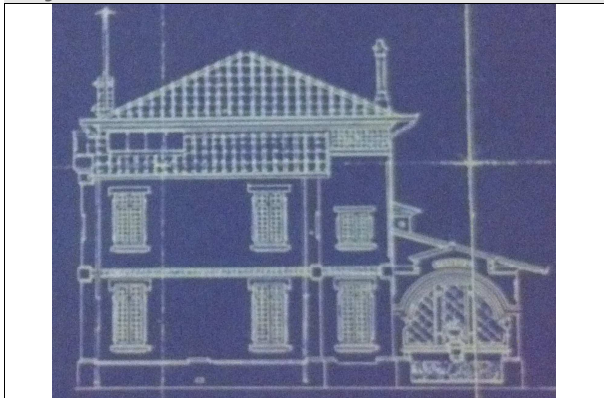
Casa Malhoa / Casa-Museu Drº Anastácio Gonçalves

LocalizaçãoAvenida Cinco de Outubro, 6-8; Rua Pinheiro Chagas, 3, Lisboa
Freguesia: Avenidas Novas
Lat:38º
43' 57.17" N / Long:9º 8' 46.88" W**Acesso**Local de referência: Praça Duque de Saldanha -Seguir para sul
em direcção à Avª Fontes Pereira de Mello, depois virar à
direita no sentido da R. Pinheiro Chagas, destino - Casa Museu
Dr. Anastácio Gonçalves.**Protecção**Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público; Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de
26-02-1982.**Época de Construção**

Séc. XX – 1905

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal**

Paulo Guedes, posterior a 1905 (AFML)

Alçado Norte**Alçado Este****Alçado Oeste**

Enquadramento

Urbano.

Descrição Geral

A Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, classificada como Imóvel de Interesse Público, está instalada na antiga residência e atelier do pintor José Malhoa, que a mandou construir em 1905. Com projecto do arq. Norte Júnior, distinguido com o Prémio Valmor desse ano, este edifício, que lembra uma original reinterpretação da Casa Portuguesa, traduz uma síntese das correntes estéticas da época, evidenciando um ecletismo patente na utilização do vitral, do azulejo e do ferro forjado, assim como num gosto neo-românico, visível em alguns vãos, associado a uma estética Arte Nova, nomeadamente ao nível da decoração dos vitrais no interior, do ferro forjado no portão e do luxo no programa ornamental. O acervo da Casa-Museu, constituído essencialmente pela colecção do Dr. Anastácio Gonçalves, compreende cerca de 2000 obras de arte e encontra-se distribuído por três grandes núcleos: porcelana chinesa do séc. XII ao séc. XIX; pintura portuguesa do séc. XIX, com destaque para o Naturalismo; e mobiliário português, francês, inglês e holandês dos sécs. XVII a XIX. Destacam-se, ainda, colecções de ourivesaria, pintura estrangeira, cerâmica europeia, vidro, tapeçaria e tapetes, moedas, medalhas e bronzes, assim como pintura portuguesa contemporânea e o espólio do pintor Silva Porto.

Materiais

Cantaria, azulejos e ferro forjado.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arq. Manuel Joaquim Norte Júnior

Cronologia

Séc. XX (1905) - Arquitetura contemporânea.

Tipologia

Arquitectura residencial

Utilização Inicial

Residencial / Atelier

Utilização Actual

Funciona como Casa-Museu do Drº Anastácio Gonçalves

Proprietário

José Vital Branco Malhoa

Utente

Estatal

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

A Construção Moderna, ano VI, nº 1, Fevereiro, 1905; Coord. António Pereira da Silva, *Lisboa - Prémio Valmor*, Edição da Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, Maio de 2004.

Documentação

Referências Municipais: Procº de Obras 45 778 (A.M.- C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

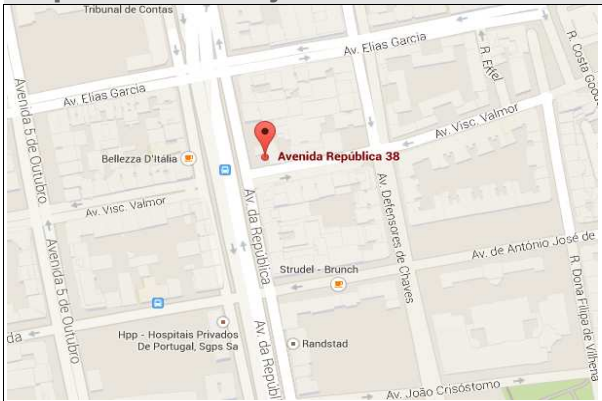
06/11/11

Ficha de Inventário Casa do Visconde Valmor Lx-Val-05

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--|---|--|
| Arquitetura Valmor (Palácio) | Prémio Valmor – 1906 | Lx-Val-05 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra n.º 29 524 |
| Designação | | |
| Casa Visconde de Valmor / Palacete Valmor | | |
| Localização | Acesso | |
| Avenida da República, 38-38A; Avenida Visconde de Valmor, 22, Lisboa Freguesia: Avenidas Novas Lat:38° 44' 18.80" N / Long:9° 8' 43.83" W | Local de referência: Praça Duque de Saldanha -Seguir para nordeste em direcção à Avª Casal Ribeiro, depois virar ligeiramente à direita no sentido da Avª da República, destino encontra-se a 500m à direita. | |
| Protecção | Época de Construção | |
| Classificado como Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 129/77 de 29-9 | Contemporânea, Séc. XX – entre 1904 e 1906 | |
| Imagens | | |

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea

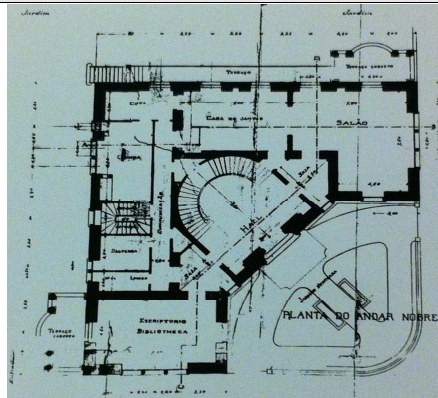


Fachada Principal

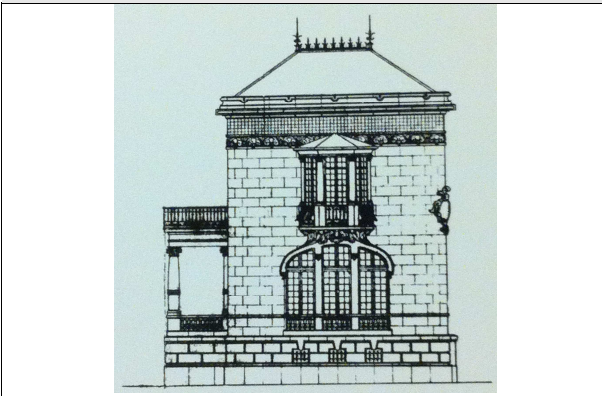


Paulo Guedes, início do século XX (AFML)

Planta do Andar Nobre



Fachada sobre Avª Elias Garcia



Enquadramento

Urbano

Descrição Geral

O imóvel, designado de Palacete Valmor, foi projetado pelo arquiteto Miguel Ventura Terra e construído a partir de 1905, para a viúva do Visconde, D. Josefina Clarisse de Oliveira, por José Francisco Tojal.

Perfeitamente integrado na malha urbana, o edifício tem planta irregular e é constituído por cave e dois pisos formando três volumes, um central e dois laterais simétricos. Um corpo mais elevado, com um arco neo-românico e frontão quebrado no topo, define um eixo de simetria, com a fachada oblíqua em relação às duas vias anexas, nomeadamente a Avenida da República e a Avenida Visconde Valmor, com as quais faz gaveto.

Por sua vez, os corpos laterais, com janelas do tipo bow-windows, articulam a casa com o alinhamento das avenidas, existindo espaço para um pequeno jardim de acesso, na área central do imóvel.

O edifício encontra-se revestido a pedra lisa, com uma volumetria sóbria e equilibrada, onde se integra um sistema de vãos persianados, elegantes e alongados, e uma decoração composta pelos seguintes elementos: altos relevos em pedra, de influência parisiense; azulejaria Arte Nova, nomeadamente frisos de azulejos padrão policromados (amarelos, verdes e azuis), com motivos geométricos estilizados, que fazem sobressair as superfícies; frisos rustificados, que servem de lintéis e ornamentam as portas e janelas, dispostas assimetricamente; e ferro, muito utilizado nas sacadas, grades dos varandins e rendilhados dos telhados.

O palacete recebeu o Prémio Valmor de 1906, e nele encontra-se instalado o Clube dos Empresários, que a partir de 1983 o transformou no seu restaurante de luxo.

Materiais

Pedra, ferro forjado e azulejos.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arq. Ventura Terra

Cronologia

Séx. XX (1905)

Tipologia

Arquitectura residencial

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Clube dos Empresários e respetivo restaurante de luxo.

Proprietário

Viscondessa de Valmor

Utente

Clube dos Empresários

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

FERNANDES, José Manuel A86 al.J, Arquitectura do princípio do século em Lisboa (1900-1925): levantamento e classificação da arquitectura do 1º quartel do séc. XX na cidade de Lisboa, Lisboa, C. M. Pelouro da Cultura, 1991.

FERREIRA, Fátima Cordeiro G.; CARVALHO, José Silva; PONTE, Teresa Nunes da (coord.), Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, Associação dos Arquitectos Portugueses, 1987.

FRANÇA, José Augusto, A arte em Portugal no século XX (1911-1961), 2ª ed. rev., Lisboa, Bertrand, 1985.

EXPRESSO, Guia Expresso o melhor de Portugal: Casas, Arquitectura Popular, Solares, Moradias, nº14, Lisboa, Expresso, 1995.

LOPES, Flávio (coord.), Património Classificado - Arquitectónico e Arqueológico - inventário, vol. II, Lisboa, IPPAR, 1993.

PERDIGÃO, Maria José Araújo Lima, O Arquitecto Miguel Ventura Terra, Tese de Mestrado / UNL.

SILVA, Maria Raquel Henriques, As Avenidas Novas de Lisboa, 1900-1930, Tese de Mestrado / UNL.

Documentação

Referências Municipais: Procº de Obras nº 29 524; AML-AC - Ata da Câmara Municipal de Lisboa, 29 de Maio 1907

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário da Casa Empis Lx-Val-06

Categoria

Arquitetura residencial (moradia unifamiliar)

Tipo/Interesse

Prémio Valmor – 1907 (Demolido)

Identificador

Lx-Val-06 / Volume de Obra nº 19 117 (A.M. - C.M.L.)

Designação

Casa Empis

Localização

Avenida Duque de Loulé, nº77 (antigo 73), tornejando para a Rua Luciano Cordeiro, freguesia do Coração de Jesus, Lisboa.
Lat: 38°43'09.50"N / Long:9°08'44.50"O

Acesso

Local de referência: Marquês de Pombal- seguir para sudeste em direcção à R. Braamcamp, depois virar à direita no sentido Avª Duque Loulé, destino encontra-se a 300m à direita.

Protecção

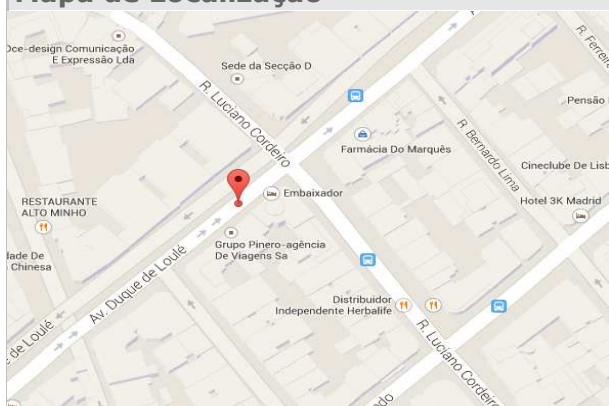
Não se aplica.

Época de Construção

Séc. XX – 1907

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



Fachada Principal

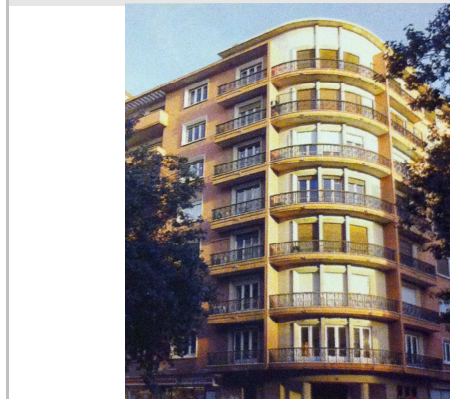


Fachada Posterior

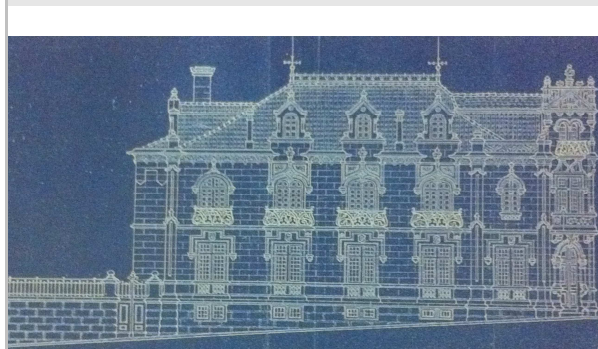


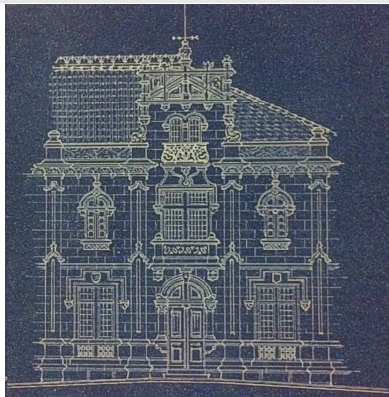
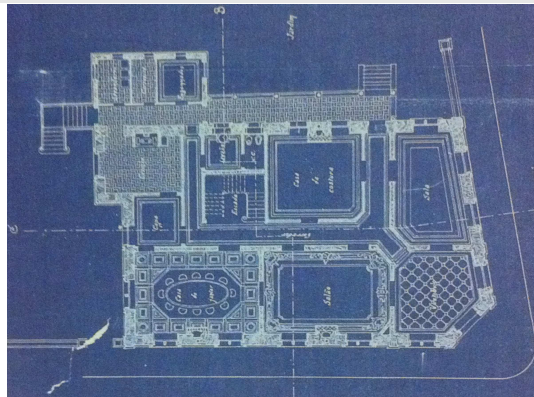
José Artur Leitão Gárcia, posterior a 1907 (AFML)

Edifício Atual



Fachada sobre a Rua Luciano Cordeiro



Gaveto**Planta do R/Ch****Enquadramento**

Edifício em gaveto. Enquadramento urbano.

Descrição Geral

Edificado em estilo Francisco I e inspirado na Renascença Francesa, fazendo lembrar o castelo de Blois e a casa de Diana de Poitiers

Neste projeto premiado cumpre-se explicitamente e pela primeira vez uma das condições expressas no regulamento ao adoptar um determinado estilo histórico, neste caso como referimos, o estilo Francisco I: "A arquitectura d' esta habitação notável pelas suas proporções, harmonia e carácter justo do estylo Francisco I (segunda Phase da Renascença) foi sabiamente transportado para a nossa região.

Nos pavimentos do rés-do-chão e caves foi muito bem estudada e habilmente proporcionada, revelando uma correcção e harmonia poucas vezes excedida ou mesmo igualada no nosso meio artístico contemporâneo. A architectura do pavimento do primeiro andar é mais difícil de apreciar pelo facto de não ter um fundo appropriado aos motivos que sobre elle se sesenvolvem, o qual o architecto muito bem havia projectado mas que foi alterado..."

..."o detalhe delicadamente feito e adaptando-se perfeitamente à nossa luz revela pouco vulgares conhecimentos e méritos+A22 do autor pela sua extraordinária correcção..."

A obra desta casa esteve a cargo de João Alves, empreiteiro muito considerado na época responsável pela selecção das melhores cantarias de Minde para lisos e lavrados. Constituiu, no todo, uma peça arquitetónica digna, justificando a sua comparação na época com o pormenor do castelo de Blois e da casa de Diana de Poitiers.

A fachada apresentava no nêmo central, da parte virada à Av. Duque de Loulé, uma legenda lapidar ao nível do primeiro piso: "PRÉMIO VALMOR/ANNO DE 1907/PROPRIETÁRIO E. EMPIS/ARCHITECTO A.COUTO". Neste edifício a solução volumétrica era aliás muito semelhante a uma outra obra deste architecto situada na Rua Tomás Ribeiro e que também já fora demolida e que obteve uma menção honrosa em 1909.

Apesar de toda a beleza e perfeição na sua construção, envolta de historicismos simbólicos não conseguiu escapar à sua demolição. Foi o primeiro edifício premiado com Valmor a ser demolido em 1954, ocupando atualmente o seu lugar um edifício de sete andares e está hoje nos depósitos dos Serviços Culturais do Município.

A sua demolição faz-nos reportar à década de 50, quando se interpretou sem hesitar e benevolentemente uma das cláusulas do regulamento que favoreciam o pretexto para a demolição do imóvel:

"...a circunstância de existir no local uma moradia a que foi atribuído o Prémio Valmor não deve ser condicionante a impor à solução que se pretende, uma vez que se trata de um monumento nacional e o próprio Regulamento Municipal prevê a perda daquela classificação.

Materiais

Alvenaria e ferro forjado.

Arquitecto/Construtor/Autor

António Couto de Abreu

Cronologia

Século XX - Arquitetura contemporânea.

Tipologia

Arquitetura residencial eclética.

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Hoteleira- Foi demolido em 1954 para dar lugar ao Hotel Embaixador

Proprietário

Ernesto Empis

Utente

Não se aplica

Conservação Geral

Demolido

Bibliografia

A Construção Moderna, ano VI, nº 31, 20 de Maio, 1907; PEREIRA, Luís (Coord.), Lisboa - Prémios Valmor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.

Documentação

Referências Municipais: Procº de Obras 23 767. Cliché 8553; Acta da Sessão Administrativa da C.M.L. De 16-VII-1903/Pág.178; Acta de 24-VII-1903/Pág.184.

Observações

Foi demolido em 1954 para ser construído um prédio de 7 andares.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário Prédio de Habitação Lx-Val-07**Categoria**

Arquitetura Valmor

Tipo/Interesse

Prémio Valmor - 1908

Identificador

Lx-Val-07, (Volume da obra inicial nº 23 523 (A.M.-C.M.L.))

Designação

Edifício na Avª Almirante Reis, 2-2K

Localização

Avenida Almirante Reis, nº2 – 2K, Freguesia dos Anjos

Acesso

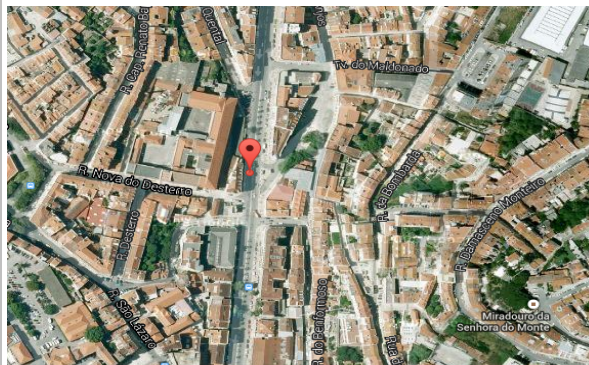
Local de referência: Praça Martim Moniz-Seguir para norte na R. Sra. Saúde, depois virar à esquerda em direcção à R. Fernandes da Fonseca, seguir pela direita em direcção à R. Palma, continue até Avª Alm. Reis.

Protecção

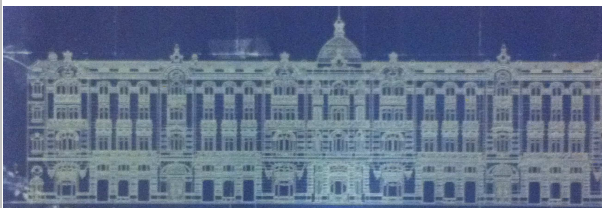
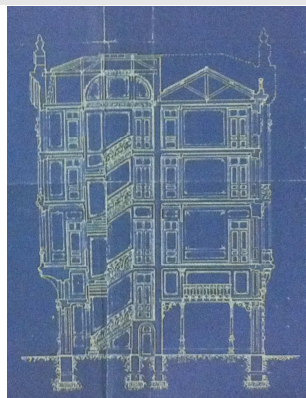
Imóvel de Interesse Público

Época de Construção

Séc. XX (1907) Contemporânea - Estilo Luis XIV

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal****Fachada sobre a Av. Almirante Reis****Fachada sobre o L. Intendente****Promenor de janelas**

Janelas inscritas em frontões quebrados com profusão decorativa

Fachada de Poente para Nascente**Corte AB****Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Apresenta uma arquitetura residencial, eclética que combina na sua decoração ornatos neobarrocos, nomeadamente na cúpula, com elemento Arte Nova, patentes na decoração azulejar policroma e nos ferros forjados.

Edifício de grande profusão decorativa, concebido igualmente numa época de procura de "casa Portuguesa", obedecendo a um estilo "clássico, grego ou romano, romão gótico ou da renascença", preconizado pelo Prémio Valmor.

O tratamento das fachadas E. e O. é idêntico. O 1º piso é rasgado por várias portas e vitrinas, encimadas por janelas de verga curva. Três destas, possuem vergas monumentais terminadas por mísulas e delas arrancam como que três corpos que avançam ligeiramente, ladeados por pilastras, formando assim 3 eixos de simetria na leitura destas fachadas.

O 2º. piso é rasgado por várias janelas de sacada, umas inscritas em arco abatido, outras, de vão retangular, encimadas por uma decoração em cantaria e moldura formando uma espécie de sobreverga relevada em forma de asna.

O 3º. piso é composto por janelas de sacada e em varanda corrida, de verga curva encimadas por molduras. O 4º. piso, é rasgado por janela com guardas de ferro e de sacada inscritas em arco pleno. Uma cornija suportada por modilhões sofre uma rutura nos corpos salientes, sendo estes coroados por frontões quebrados, sendo as suas cornijas oblíquas em forma de volutas encimadas por um vaso.

Estes são ladeados por urnas assentes num pedestal. No corpo central a cornija é sobrelevada, em forma de frontão curvo, coroada por um obliquo. O tímpano destes frontões é decorado com azulejos policromados com motivos animais e florais.

Entre estes, corre uma platibanda alternada por blocos maciços e rasgados por balaustrada. O corpo que torneja, fachada S., é rasgado no 2º. piso por janelas inscritas em arco pleno que dão para uma varanda corrida, em cantaria, suportada por mísulas. O 3º., também de varanda corrida, mas com guardas de ferro é rasgado por janelas de verga curva. O 4º. piso, tem janelas de sacada em ferro, inscritas em arco pleno. Este corpo é corrido por uma cornija sobre modilhões, encimada por platibanda e coroado por um zimbório com lanternim:

"(...) o prédio de lojas altas com galerias interiores a meia altura, formando entre-solo, o que aumenta a superfície das mesmas lojas, por cima das quais se desenvolvem mais três andares, divididos em cada um deles para dois moradores.(...) as fachadas avançam sobre as ruas em arrojadas Bow-Windows como atualmente se estão usando nas capitais estrangeiras para destruir a insuportável monotonia das grandes fachadas chatas que tornam banais e insulsas as longas ruas vistas das perspectivas do seu prolongamento(...)O estilo fundamental da construção é Luís XIV, livremente interpretado e modernizado. "

Materiais

Alvenaria, ferro e pedra

Arquitecto/Construtor/Autor

Arnaldo R. Adães Bermudes

Cronologia

Séc. XX

Tipologia

Prédio de habitação

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Residencial

Proprietário

Guilherme Augusto Coelho

Utente

Guilherme Augusto Coelho

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

- BAIRRADA, Eduardo Martins, Prémio Valmor: 1902-1952, Lisboa: Manuela Rita de Azevedo Martins Bairrada, 1988. -A
Construção Moderna, ano VII, nr. 20, 1 de Fevereiro, 1907.

Documentação

Volume da obra inicial nº 23 523 (A.M.-C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/08/14

Ficha de Inventário do Palacete Mendonça - LX-Val-08**Categoria**

Arquitetura Valmor (Palácio)

Tipo/Interesse

Prémio Valmor - 1909

IdentificadorLx-Val-08 - Volume de obra nº 31 572
(A.M.-C.M.L.)**Designação**

Palacete Mendonça / Palacete Henrique Mendonça / Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa

LocalizaçãoRua Marquês da Fronteira, nº 18-28 (antiga Quinta da Seabra),
Freguesia de São Sebastião da Pedreira**Acesso**

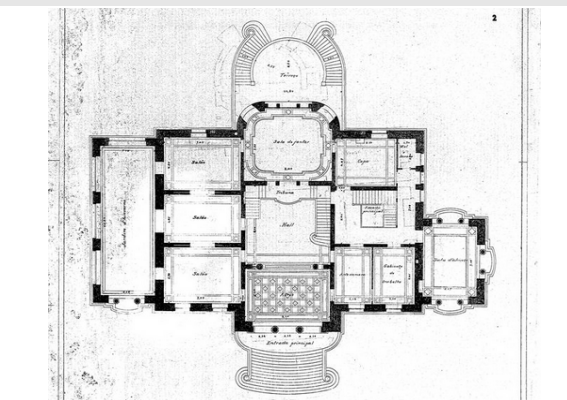
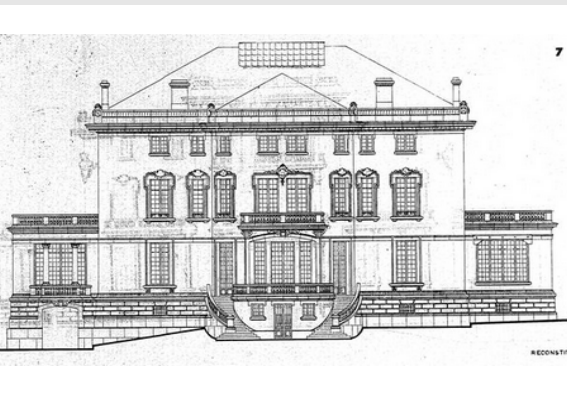
Local de referência: Praça de Espanha-Seguir para Av. António Augusto Aguiar, depois virar à direita em direcção à R. Marquês da Fronteira, encontra-se à esquerda a 230m.

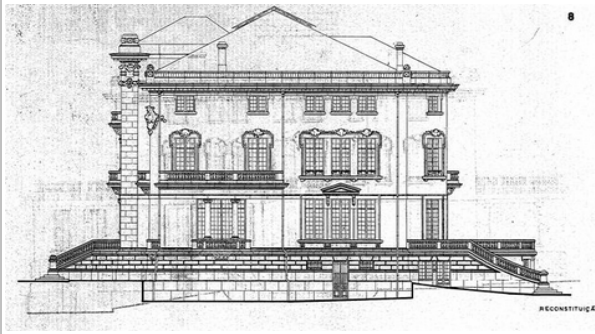
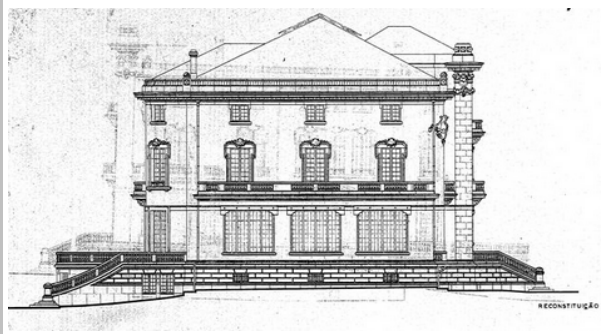
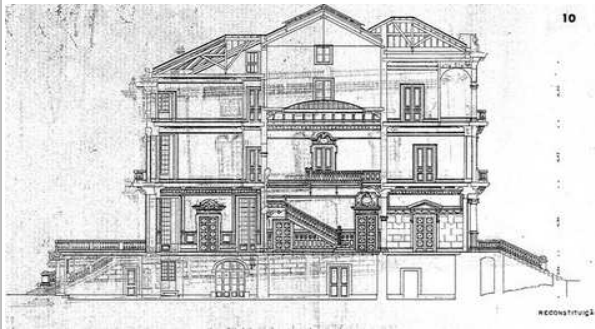
Protecção

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982 *1 / Incluído na Zona Especial de Protecção da Cadeia Penitenciária de Lisboa (v. IPA.00007815)

Época de Construção

Séc. XX (1909) - Contemporânea

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal****Planta Piso Nobre****Fachada Principal****Fachada Posterior**

Fachada Lateral (Nascente)**Fachada Lateral (Poente)****Corte Longitudinal****Enquadramento**

Urbano, destacado, isolado por muro e gradeamento

Descrição Geral

Este edifício ao gosto clássico e típico do arquiteto Ventura Terra apresenta planta retangular e é constituído por 4 pisos e sótão. Volumetricamente é uma massa cúbica onde se destaca, em altura e avanço do plano da fachada principal SE., um corpo central e 2 laterais, a cujos extremos se adicionam ainda 2 corpos térreos.

O corpo central, de 3 pisos, é ainda caracterizado pela escadaria de acesso e os 3 vãos que, no 2º andar, definem uma loggia com arcos de volta inteira (dando, tal como no 1º andar, para uma varanda corrida com balaustrada), característica da estrutura arquitetónica muito elogiada na época.

No interior são de destacar o vestíbulo, de planta quadrada e duplo pé-direito, coberto por cúpula envidraçada, a partir do qual e apoiada em 3 das suas paredes se desenvolve a monumental escadaria de acesso ao piso nobre; a sala de jantar, no piso térreo, completamente apainelada de madeiras exóticas, a denominada sala Luís XV, cujos teto e paredes são decorados com espelhos e estuques neo-rococó.

Foi considerado pelos júris, um dos melhores exemplares da arquitetura moderna da época de expressão italianizante e com interiores luxuosos e uma monumental escadaria em madeira.

"(...)uma das mais interessantes obras do famoso arquitecto cosmopolita do primeiro vinténio de novecentos, excelente articulação de fachadas, abrindo-se num pátio que corta o gaveto, em inversão de curvas, e cuja a planta propõe um notável jogo de volumes."

Materiais

Alvenaria mista, cantaria de calcário, reboco pintado, ferro forjado e fundido, madeira, estuque pintado

| | |
|--|--|
| Arquitecto/Construtor/Autor ARQUITECTO: Manuel Tainha (1990-1992); Miguel Ventura Terra (1902). CANTEIRO: José António de Almeida (1907-1908); Pardal Monteiro (1907-1908). CARPINTEIRO: José Pedro Santos (1902-1909). CERAMISTA: Rafael Bordalo Pinheiro (1907-1908). CONSTRUTORES: João Pedro dos Santos; Rafael da Silva Castro (1902-1909). DOURADOR: Manuel João da Costa (1907-1908). ESCULTOR: João Pereira (1907-1908). ESTUCADORES+A129: Cruz & Franco (1907-1908). FORNECEDOR DE AQUECIMENTO: Jacquemet, Mesnet & Cie (1909). SERRALHEIRO: Jacob Lopes da Silva (1907-1908). | Cronologia 1902 - elaboração do projecto do palacete a construir para Henrique José Monteiro de Mendonça na antiga Quinta do Seabra, no lado N. da Estrada da Circunvalação, conforme projecto de Miguel Ventura Terra (1866-1919); 1904 - procede-se à vedação da propriedade; 1907-1908 obras de escultura de João Pereira e de cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro; obras de douramento de Manuel João da Costa; os estuques estiveram a cargo de Cruz & Franco; as cantarias foram da autoria de José António de Almeida e Pardal Monteiro e a serralharia de Jacob Lopes da Silva; 1909 - instalação do aquecimento por Jacquemet, Mesnet & Cie, de Paris; conclusão das obras, da responsabilidade do construtor Rafael da Silva Castro, sendo carpinteiro José Pedro Santos; o edifício é galardoado com o Prémio Valmor e Arquitectura, sendo júri Alfredo de Ascensão Machado, José Alexandre Soares e Francisco Carlos Parente; 1949 - sendo proprietária Carolina Pinto de Mendonça, regista-se um pequeno incêndio no 1º andar devido a ruptura da chaminé do fogão de sala; década de 70, 2ª metade - o palacete e o terreno são vendidos por João Pinto Monteiro de Mendonça a uma empresa imobiliária; 1982 - projecto para a instalação de um Hotel; 1990 - afecto à Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; 1990 - 1992 - obras internas de adaptação a novas funções, conforme projecto do arquitecto Manuel Tainha. |
| Tipologia Arquitectura Residencial eclética | |
| Utilização Inicial Residencial - Moradia unifamiliar | Utilização Actual Educativa: faculdade |
| Proprietário Henrique José Monteiro Mendonça | Utente Pública: estatal - Ministério da Educação |
| Conservação Geral Bom. | |
| Bibliografia Palacete do Exmo. Sr. Henrique José de Mendonça, in A Architectura Portuguesa, Ano IV, nº 9, Setembro 1911; Palacete do Sr. Henrique de Mendonça in A Construção Moderna e as Artes do Metal, Ano XII, nº 361, Janeiro 1912; PEDREIRINHO, José Manuel, História do Prémio Valmor, Lisboa, 1988; CALADO, Maria, FERREIRA, Vítor Matias, Lisboa. A Freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, 1993; Arquitecto Ventura Terra (1866-1919), Lisboa, Assembleia da República, 2009; http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Palacete+Henrique+de+Mendon%C3%A7a , 16 Setembro 2011. | |
| Documentação Documentação Gráfica : IHRU: DGEMN/DSEP, DGEMN/DRMLisboa, DGEMN/Arquivo Pessoal de Daciano da Costa Documentação Fotográfica IHRU: DGEMN/DSID Documentação Administrativa IHRU: DGEMN/DSID: CML: Arquivo de Obras. Pº Nº 31.572 | |
| Observações Dados Técnicos - Paredes autoportantes Intervenção realizada: 1944 - consolidação dos alicerces da casa do porteiro; 1946 - obras de manutenção dos portões, da cerca e do edifício anexo; 1949 / 1950 / 1951 / 1952 - reparação dos danos causados pelo incêndio de Fevereiro 1949; 1960 - obras de manutenção dos portões; 1965 / 1966 - obras de manutenção geral; 1994 - reparação geral da cobertura. | |
| Inventariante Raquel Maria da Silva Fernandes David | Data 06/08/14 |

Ficha de Inventário Palacete do Conde de Agrolongo - Lx-Val-09

| | | |
|--------------------|-----------------------|--|
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
| Arquitetura Valmor | Menção honrosa-1909 | Lx-Val-09 - Volume de obra nº 9 932 (A.M. - C.M.L.) |

Designação

Edifício de habitação /Palacete do Conde de Agrolongo

Localização

Rua do Sacramento à Lapa, nº 34-38, Freguesia da Lapa

Acesso

Local de referencia: N6 - Av. Marginal em Alcantara-Seguir para Lisboa, depois virar à esquerda em direcção à Av. Infante Santo, virar à direita para R. Sant'Ana à Lapa, virar à direita para R. Buenos Aires, virar à esquerda para R. de S. Domingos, virar à direita para R. Sacramento à Lapa , encontra-se a 140m à direita

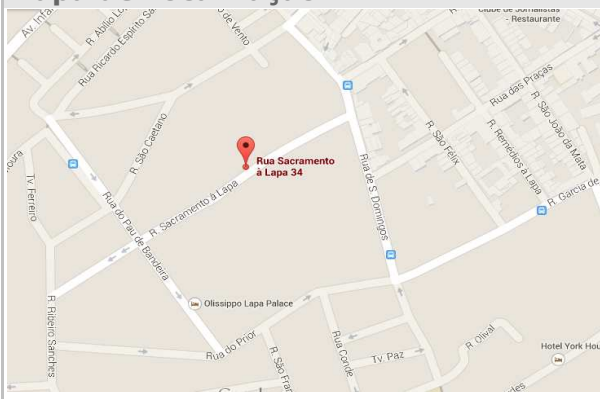
Protecção

Época de Construção

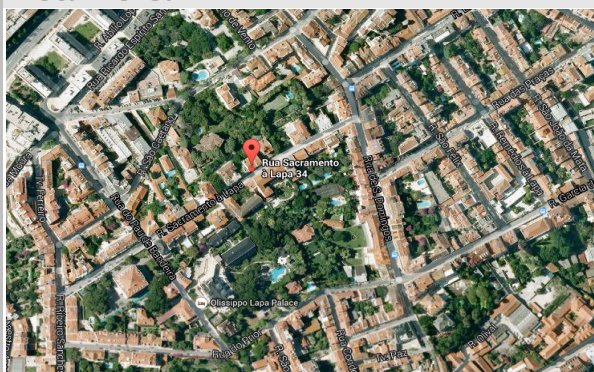
Séc. XX (1909)

Imagens

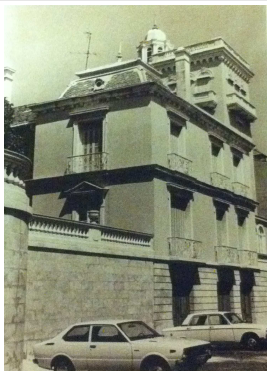
Mapa de Localização



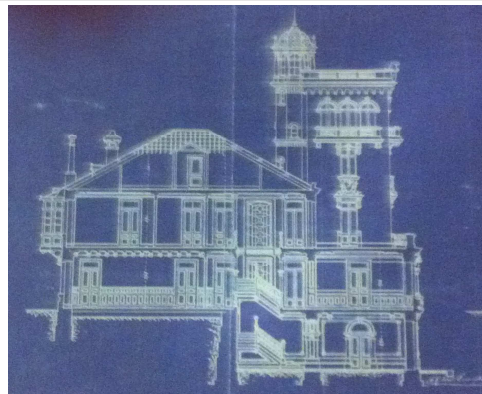
Vista Aérea



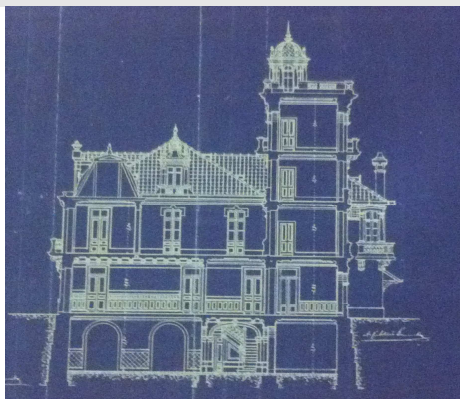
Fachada Principal



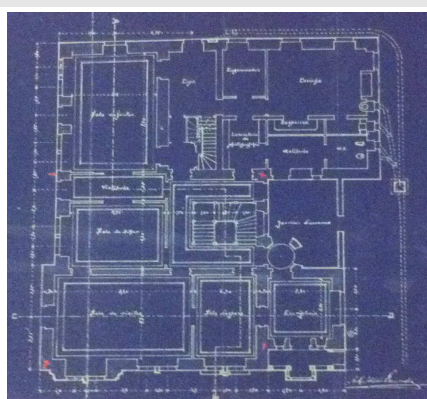
Fot.N.ID., SD (AFML)

Corte AB

Corte CD



Planta do 1º Pavimento



Enquadramento

Urbano.

Descrição Geral

Palacete urbano com função residencial, de planta quadrangular, desenvolve-se em três pisos, sobressaindo do conjunto uma torre, também de planta quadrada, mas de quatro pisos, que dispõe no topo de um mirante.

A sua linguagem eclética, perfeitamente moderna, inspira-se nas últimas fases do renascimento, lembrando a arquitectura das épocas de Henrique IV e Luís XIII, misturando, também, alguns motivos característicos da arquitectura portuguesa da mesma época.

Obras de remodelação posteriores alteraram a sua traça inicial, essencialmente ao nível da fachada, pois o terraço existente foi suprimido, assim como os motivos decorativos mais expressivos de uma linguagem eclética da época (molduras, frontões das janelas e portas, balcões com balaústres, pormenores escultóricos, entre outros).

Materiais

Alvenaria e ferro forjado

Arquitecto/Construtor/Autor

Arnaldo Adães Bermudes

Cronologia

Arquitetura contemporânea.

Tipologia

Arquitetura residencial, eclética. Palacete

Utilização Inicial

Moradia unifamiliar-residencial

Utilização Actual

Serviços da Embaixada da Bulgária

Proprietário

Conde de Agrolongo

Utente

Estatual - estrangeiro

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

Folhetim artístico de José Augusto França, Salve-se algo na Avenida da República, Diário de Lisboa, 16 de Janeiro de 1972.
A Construção Moderna, ano VII, nº 31, 20 de Maio de 1907.

Documentação

Processo:Volume de obra nº 9 932 (A.M. - C.M.L.)

Observações

Do mesmo ano, esta menção honrosa foi a única que foi salva da demolição.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/04/14

Ficha de Inventário do Edifício na Rua Tomás Ribeiro, 4-6 - Lx-Val-10**Categoria**

Arquitetura Valmor

Tipo/Interesse

Menção Honrosa - 1909 (Demolido)

IdentificadorLx - Val- 10 / N.º de registo inicial do
Processo da Câmara Municipal de
Lisboa:Obra nº 32 193 (A.M. - C.M.L.)**Designação**

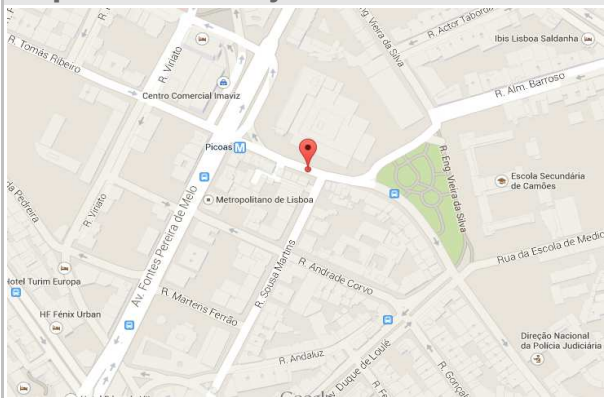
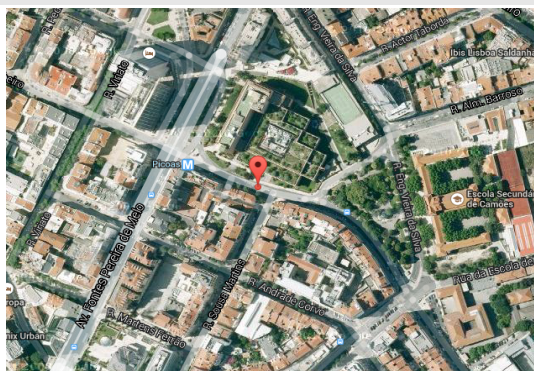
Edifício na Rua Tomás Ribeiro

LocalizaçãoRua Tomás Ribeiro, nº 4-6, Freguesia de São Sebastião da
Pedreira**Acesso**Local de referência: Marquês de Pombal - Sair para a Av^a
Fontes Pereira de Melo, virar à direita para R. Tomás Ribeiro,
encontra-se à direita a 100m.

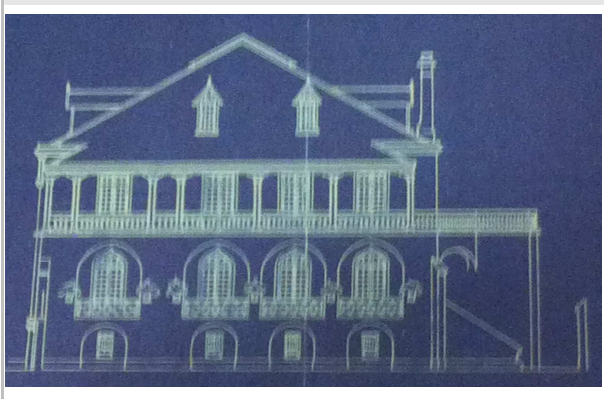
Não se aplica.

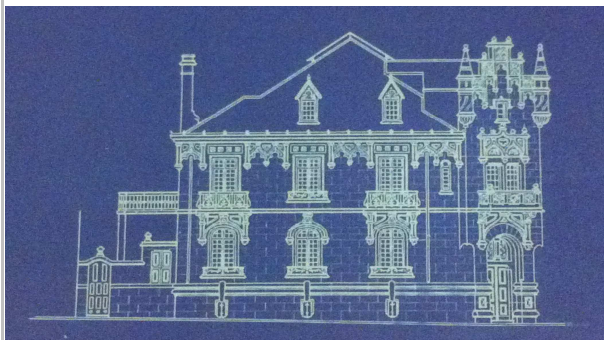
Época de Construção

Séc. XX (1909)

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal**

Paulo Guedes, C.1910, (AFML)

Edifício Atual**Fachada Lateral****Corte Transversal**

Fachada sobre a R. Tomás Ribeiro**Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Esta moradia unifamiliar do arquiteto António do Couto de Abreu, era, no seu aspeto exterior, muito idêntico ao de 1907 para o Edifício Empis, igualmente da sua autoria, que inclusive obteve a atribuição do Prémio Valmor desse mesmo ano. É um edifício que refletia o gosto eclético da época e cujo estilo fez galardoar duas edificações quase miméticas.

Materiais

Alvenaria, ferragens.

Arquitecto/Construtor/Autor

António Couto Abreu

Cronologia

Foi mandado construir em 1909 e foi demolido em 1954.

Tipologia

Arquitetura Residencial

Utilização Inicial

Residencial.

Utilização Actual

Comercial-Edifício de escritórios

Proprietário

João António Marques Sena

Utente

Entidade privada.

Conservação Geral

Não se aplica

Bibliografia**Documentação**

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 32 193 (A.M. - C.M.L.)

Observações

Desde a sua demolição, em 1954 que foi substituído por um edifício de escritórios.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/04/14

Ficha de Inventário do Edifício nº30 na Avª. Fontes Pereira de Melo - Lx-Val-11

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|---------------------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1910 (Demolido) | Lx - Val- 11 / N° de registo inicial do+A68 |

Designação

Edifício 30 na Avª Fontes Pereira de Melo

Localização

Av^a Fontes Pereira de Melo, nº 30 – 30B, Freguesia de São Jorge de Arroios

Acesso

Local de referência: Marquês de Pombal - Sair para a Av^a
Fontes Pereira de Melo, encontra-se à direita a 550m.

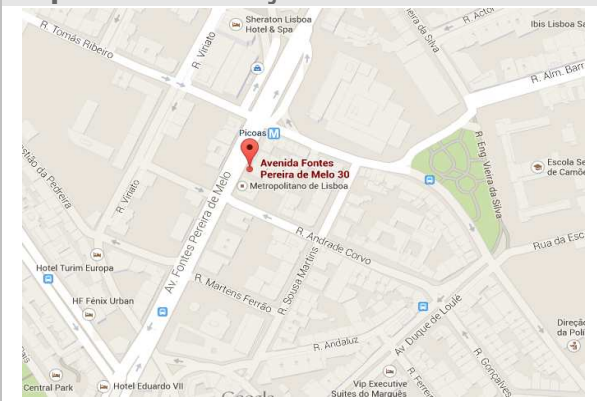
Não se aplica.

Época de Construção

Séc. XX (1910)

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



Fachada Principal



Paulo Guedes, C.1910, (AFML)

Edifício Atual



Enquadramento

Urbano

Descrição Geral

Originalmente foi pensado como uma moradia unifamiliar para o advogado e futuro ministro das Justiça (entre 1911-1912) do primeiro governo de Afonso Costa, Dr. António Caetano de Almeida Júnior (1875-1918) que foi significativamente, o encomendador de outra edificação de Korrodi, igualmente premiada com o Prémio Valmor em 1917.

Em 1915 esta moradia sofre a primeira alteração do projecto inicial, elaborado em 1913, pelo mesmo arquiteto, com a passagem de dois fogos para um por piso, sendo redesenhada a escada de molde a receber elevador e acrescentando mais um piso. De referir que esta alteração foi feita estando a construção do edifício já iniciada. Revelava igualmente ainda, um gosto provinciana com a sua entrada principal que abria para um estreito corredor lateral.

Materials

Cantaria, ferro.

Arquitecto/Construtor/Autor

Ernesto Korrodi

Cronologia

1910 - Premiada com o Prémio Valmor; 1915 - 1ª alteração: passagem de dois fogos para um por piso, sendo redesenhada a escada de molde a receber elevador e acrescentando mais um piso. 1961 - demolição do edifício para construção do teatro Villaret.

Tipologia

Arquitetura Residencial

Utilização Inicial

Residencial.

Utilização Actual

Cultural - Teatro Villaret

Proprietário

António Macieira

Utente

Entidade pública - Estado.

Conservação Geral

Não se aplica

Bibliografia

- Mello DE MATOS, "A Casa do Exmº Sr. Dr. António Macieira na Avª Fontes Pereira de Melo", A Architectura Portuguesa, ano V, nº 7, Julho de 1912, p.28.
- COSTA, Lucília Verdelho da, Ernesto Korrodi, 1889 – 1944, arquitectura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997, p. 278-279.

Documentação

- Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 36 685 (A.M. - C.M.L.)

Observações

Foi demolido em 1961 para dar lugar ao atual Teatro Villaret. Este foi o ano em que pela primeira vez se colocou a questão (apesar de não ter tido continuidade) da revisão do regulamento do Prémio de Arquitectura Valmor. Por outro lado, é também pela primeira vez que é premiado um edifício que expressa claramente o valor arquitectónico da fachada, aspecto que foi sempre um dos mais controversos da atribuição do prémio.

O júri salienta ainda, para o fato de apesar de ter sido um projecto da autoria de um arquitecto suíço, foi um imóvel que contribuiu para determinar o carácter nacional da habitação própria.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/04/14

Ficha de Inventário do Ed. na Rua Alexandre Herculano, 25-25A - Lx-Val-12**Categoria**

Arquitetura Valmor

Tipo/Interesse

Prémio Valmor - 1911

IdentificadorLx-Val-12 -Volume de obra nº 38
146 (A.M. - C.M.L.)**Designação**

Edifício nº 25 na Rua Alexandre Herculano

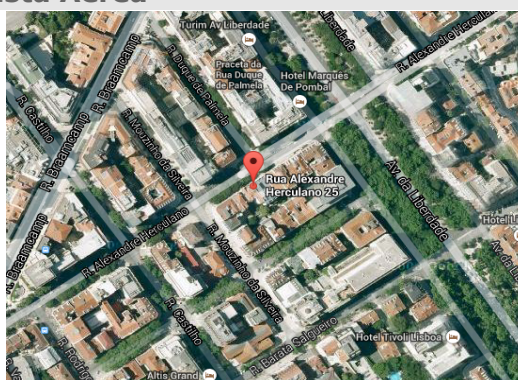
LocalizaçãoRua Alexandre Herculano, 25-25A Lisboa
Freguesia: Santo António
Lat: 38° 43' 21.02" N - Long: 9° 8' 57.86" W**Acesso**

Local de referência: Marquês de Pombal - Sair para a Rua Braamcamp, virar à esquerda para R. Castilho, virar à esquerda para R. Alexandre Herculano, encontra-se à direita a 140m.

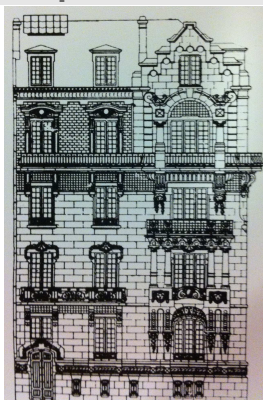
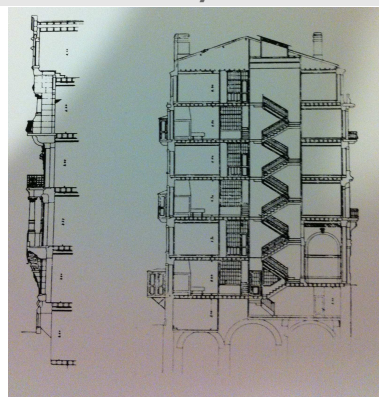
Imóvel classificado de Interesse Público

Época de Construção

Séc. XX (1911)

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal**

Joshua Benolie, C.1911, (AFML)

Alçado Principal**Corte Transversal 1/2**

Enquadramento

Urbano

Descrição Geral

Mandado construir por António Tomás Quartim em 1911, tendo recebido o Prémio Valmor desse mesmo ano, tal como se pode ler numa inscrição ao nível do rés-do-chão. Em 1912, a "Arquitectura Portuguesa" classificava-o como uma das mais belas fachadas de Lisboa". Considerado um excelente modelo de arquitectura urbana, este prédio, originalmente de rendimento, apresenta um carácter moderno e nobre estilo, incorporando diversos elementos estruturais e decorativos, estudados e executados com perfeição, muito bem integrados e distribuídos numa harmonia estética notável, demonstrando uma notória influência da Escola de Paris.

Materiais

Cantaria e ferro forjado

Arquitecto/Construtor/Autor

Miguel Ventura Terra

Cronologia

Contemporânea-1911

Tipologia

Arquitetura Residencial /urbana. Eclética.

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Serviços da Direção Municipal de Reabilitação Urbana.

Proprietário

António Tomás Quartim , barão de Quartim

Utente

Câmara Municipal de Lisboa

Conservação Geral

Muito bom.

Bibliografia

A Construção Moderna, ano XIII, nº. 22- A Construção Moderna, ano VII, nº 31, 20 de Maio de 1907.

Documentação

(A.M. – C.M.L.) - Volume de Obra nº 32 682

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/04/14

Ficha de Inventário da Vila Sousa Lx-Val-13

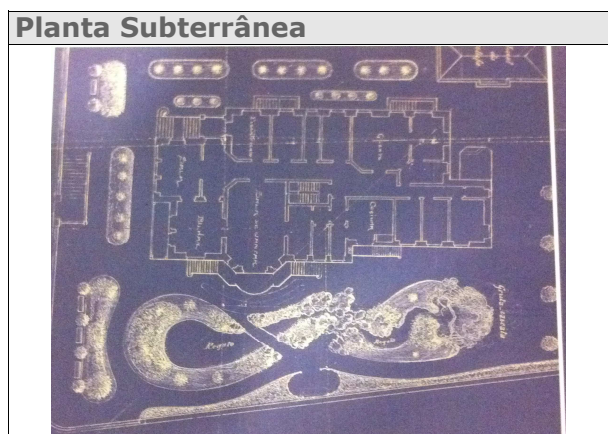
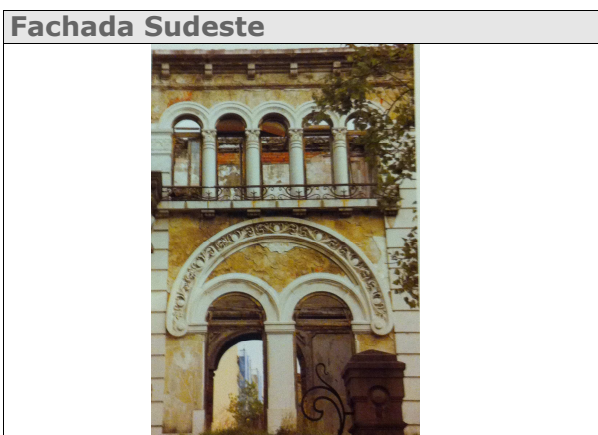
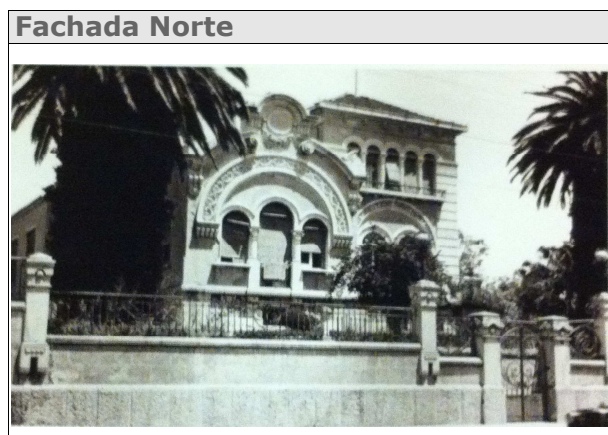
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor – 1912 | Lx-Val-13 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 32 682 (A.M. – C.M.L.) |

| Designação |
|------------|
| Vila Sousa |

| Localização | Acesso |
|--|---|
| Alameda das Linhas de Torres, n.º 22, Lumiar. WGS84 (graus decimais) lat.: 38,762336, long.: -9,156035 | Local de referência: 2ª Circular-sentido Norte - Siga pela saída 5 em direcção a A8/Loures/Odivelas/M.Pombal Centro, continue até Campo Grande, vire à esquerda para Alameda Linhas de Torres, encontra-se à esquerda a 260m. |

| Protecção | Época de Construção |
|-----------|---------------------|
| | Séc. XX – 1912 |

Imagens



| | |
|---|--|
| Enquadramento | |
| Urbano, destacado, isolado, em propriedade com perímetro delimitado por muro com gradeamento. A definir gaveto entre a Alameda das Linhas de Torres e a Azinhaga de Entre Muros, e em posição sobrelevada relativamente aos mesmos. Em posição fronteira à Casa de Nossa Senhora do Carmo . | |
| Descrição Geral | |
| <p>De planta definida por rectângulo de perímetro irregular, apresenta volumetria escalonada, actualmente sem cobertura. Com superfície murária em reboco pintado, compõe-se de 3 pisos (um deles parcialmente enterrado e outro limitado a corpo a S.). Alçado principal a O., com embasamento separado por friso de cantaria e perfurado por janelas iluminantes de peito. Sobre este embasamento desenvolvem-se 2 corpos sendo um deles, o corpo a S., recuado em planta relativamente ao outro, e articulado com varanda de perímetro coincidente com o respectivo recuo. Este apresenta piso térreo rasgado por dupla janela de sacada inscrita em arco de volta perfeita em cantaria, com vão decorado com motivos esculpidos. Sobre este conjunto regista-se, ao nível do 1º andar, a abertura de janelas de peito inscritas numa arcatura - de 5 vãos de volta perfeita suportada por colunelos - servidas por varandim de base em cantaria suportado por mísulas e com guarda metálica. Este corpo é superiormente rematado por cornija muito destacada. O corpo a N., apresenta-se dominado pela abertura de janela de sacada com guarda metálica em ferro forjado ladeada por 2 janelas de peito todas em arco de volta perfeita, integradas em arquivolta animada por decoração relevada. O conjunto é superiormente rematado por pano de muro curvo delimitado por volutas e interrompido, ao centro, por painel em reboco decorado com medalhão circular precedido por festão e sobrepujado por ática curva. Acede-se ao INTERIOR através de lanço recto de escadas com patamar, contíguo ao alçado lateral N. do corpo a N., que articula com este alçado - no qual se localiza a entrada principal - e com corpo recuado.</p> | |
| Materiais | |
| Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira, vidro, azulejos | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| <p>Arquiteto: Manuel Norte Júnior (1911). Construtor: Zacarias Gomes Lima (1910).</p> | <p>c. 1910 - 1969 - é proprietário José Pedro Carreira de Sousa; 1910, Setembro - abertura e enchimento de caboucos, construção de muros de vedação do terreno e barraca provisória para arrecadação; Dezembro - início da construção do edifício, sendo proprietário José Pedro Carreira de Sousa, conforme projecto do arquitecto Manuel Joaquim Norte Júnior (1878-1962) e sendo responsável pela obra o construtor civil Zacarias Gomes Lima; colocação de escada de ferro de acesso à chaminé; 1911, Agosto - construção de uma capoeira; Novembro implantação de jardim com gruta, cascata com regato e estufa de ferro; 1912 - o edifício recebe o Prémio Valmor; 1915, Julho - construção de um muro a vedar a propriedade; 1920 - edificação de uma cocheira no terreno envolvente; 1932 - obras de transformação; 1937, Julho - construção de uma garagem; 1938 - encontra-se instalada no edifício a Legião Portuguesa; 1968 - José Pedro Carreira de Sousa passa a residir na Avenida Estado Unidos da América, 140, 5º Esq.; o proprietário mandou demolir dois anexos, que serviam de cavalariças, picadeiro e vacaria; 1970 - o edifício é propriedade de José Maria Gonçalves e de Joaquim Dias Pinho; 1975 - os terrenos são propriedade da SOLATU - Sociedade Familiar de Administração de Propriedades para Lavoura e Turismo, SARL; 1981 - o edifício encontra-se em vias de ser demolido; 1987 - o edifício já se encontrava em ruínas; 2003 - apenas resta a fachada</p> |
| Tipologia | |
| Arquitectura residencial, eclética. Habitação unifamiliar | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Residencial-Palacete | Devoluto |
| Proprietário | Utente |
| José Carreira Sousa | Privada: pessoa singular e pessoa colectiva |
| Conservação Geral | |
| Estado de Conservação Geral do edifício – Muito mau | |

Bibliografia

AAVV, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987 ; PEDREIRINHO, José Manuel, História do Prémio Valmor, Lisboa, 1988 ; FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, TOSTÕES, Ana Cristina, CÂMARA, Fernanda, A Arquitectura do Princípio do Século em Lisboa (1900 - 1925); Lisboa, 1991 ; CONSIGLIERI, Carlos, RIBEIRO, Filomena, VARGAS, José, ABEL, Marília, Pelas Freguesias de Lisboa. O Termo de Lisboa - Benfica, Carnide, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Lisboa, 1993, <http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Casa+Jos%C3%A9+Carreira+de+Sousa+-+Vila+Sousa>, 19 Setembro 2011.

Documentação

Documentação Gráfica: IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Fotográfica : IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Administrativa : CML: Arquivo de Obras, Procº nº 32682

Observações

Dados Técnicos: Paredes autoportantes

Intervenção Realizada: PROPRIETÁRIO: 1933, Fevereiro - obras de limpeza e reparações interiores e exteriores; 1936, Abril - reparação do muro de vedação da propriedade; INQUILINO: 1938, Fevereiro - limpezas e reparações interiores, caiação de tectos, lavagem de azulejos e pintura de caixilharias; Março - reparação das coberturas e da clarabóia; PROPRIETÁRIO: 1940, Setembro - reparação do telhado e muro de vedação da propriedade; 1941, Setembro - obras gerais de limpeza e beneficiação; 1944, Outubro - pinturas interiores em tectos e paredes; 1947, Abril - levantamento de um muro; 1947, Dezembro - reparação e pintura do portão de acesso à garagem; 1948, Dezembro - reparação e pintura do portão de acesso à propriedade; 1953, Maio - obras gerais de limpeza da propriedade; 1962, Novembro - pintura exterior de um porta e de uma porta

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário de Moradia nº 12, Praça Saldanha Lx-Val-14

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|-----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Menção honrosa – 1912 | Lx-Val-14 / Nº de registo inicial do A116 |

Designação

Moradia Unifamiliar na Praça Duque de Saldanha, 12

Localização

Praça Duque de Saldanha, nº 12 / Avenida Praia da Vitória, nº 44, Freguesia de São Jorge de Arroios

Acesso

Local de referência: Praça Duque Saldanha - na esquina com a Av. Praia da Vitória.

Protecção

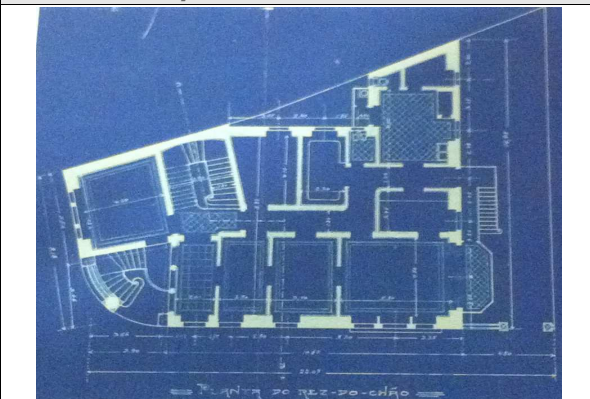
Imóvel de Interesse Público

Época de Construção

Séc. XX – 1912

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal**

Foto N.I., s.d.(A.F.M.L)

Fachada sobre Av. Praia da Vitória**Planta do R/c**

Enquadramento

Urbano, implantada num gaveto com o vértice em 1/4 de círculo.

Descrição Geral

Neste imóvel observamos um gosto classizante eminente, patente na fachada e, por outro lado, assistimos à introdução de alguns elementos decorativos da Arte Nova visíveis na utilização dos ferros forjados nas varandas, gradeamentos de escada, portões e no remate da cornija.

Trata-se de um exemplo típico de arquitetura civil eclética, sendo no entanto curiosos na sua concepção e tratamento decorativo, bastante rasgado e com predomínio do arco de volta perfeita. É de realçar o tratamento dado ao nível do terceiro piso da fachada Este, com arco de volta perfeita bastante robusto, rasgado por janelas que acompanham o seu movimento.

De destacar igualmente, o arco da fachada Sul, orientalizante, e as janelas que se rasgam no vão do arco desta fachada, em que as pedras de peito das laterais são de forma curva, dando a sensação de todo o conjunto estar encerrado num círculo.

Na fachada Sudoeste encontram-se dois arcos abatidos, onde a coluna central tem o capitel decorado com folhas de acanto, um rosto de criança e grinaldas.

Edifício que conjuga diferentes linguagens arquitectónicas no tratamento decorativo, que se caracteriza por um amplo rasgamento, com predomínio do arco pleno no remate das fenestranças e pelo recurso a espessas e elaboradas cantarias. Merecem destaque: o tratamento do 3º piso da fachada virada à Praça Duque de Saldanha, em arco de volta perfeita, bastante robusto e alteado, com três aduelas salientes, decorado com volutas, assente em pilares almofadados, que enquadram três janelas geminadas inscritas em arcos plenos, acompanhando o seu movimento; o tratamento, segundo um certo gosto orientalizante, do arco que enquadra a fachada virada à Avenida Praia da Vitória; os dois arcos abatidos, geminados, com aduelas salientes, do ângulo do imóvel, cujos capitéis surgem decorados com folhas de acanto, rosto de criança e grinaldas, de acordo com um gosto mais classicizante; e, por fim, os elementos Arte Nova patentes na malha em ferro forjado das varandas, do gradeamento da escada, dos portões e do remate da cornija.

Materiais

Alvenaria e ferro forjado.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arquiteto: Manuel Joaquim Norte Júnior; pinturas de: Gabriel Constante; modelação de: Perez Mora; serralharia executada nas oficinas de Jacob Lopes da Silva e Vicente Joaquim Esteves

Cronologia

Séc. XX - contemporânea

Tipologia

Arquitectura residencial, eclética. Habitação unifamiliar

Utilização Inicial

Residencial-Moradia unifamiliar

Utilização Actual**Proprietário**

Nuno Pereira Oliveira

Utente**Conservação Geral**

Bibliografia

A Construção Moderna, ano XIII, nº 11, 10 de Junho de 1913; A Architectura Portuguesa, ano VI, nº 1, Lisboa, 1931; A Construção Moderna e as Artes do Metal, ano XIII, nº 395, Junho, 1913

Documentação

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº nº 21 377 (A.M. – C.M.L.)

Observações

As pinturas são da autoria de Gabriel Constante, a modelação é de Perez Mora e a serralharia foi executada nas oficinas de Jacob Lopes da Silva e Vicente Joaquim Esteves.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

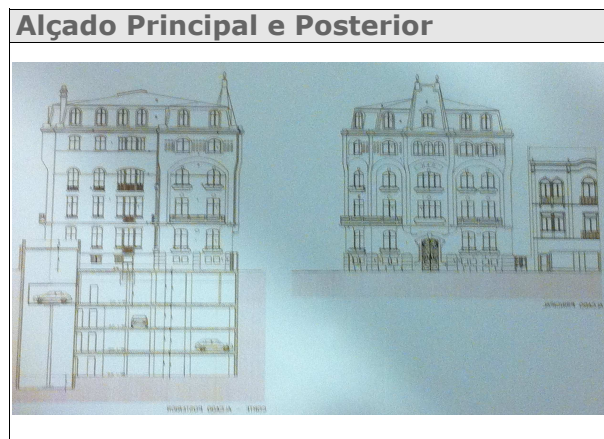
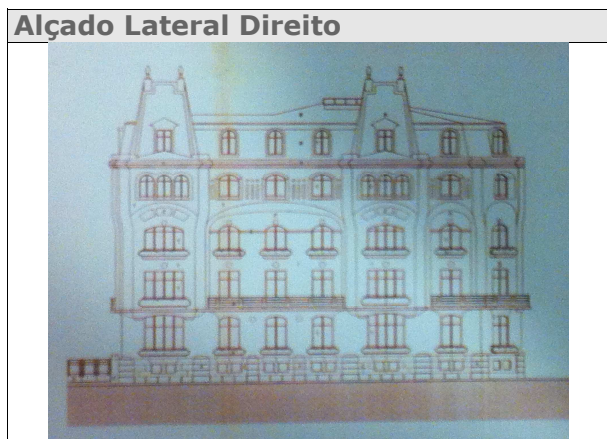
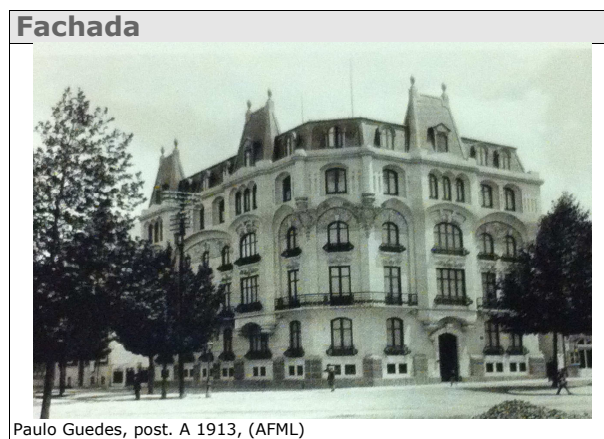
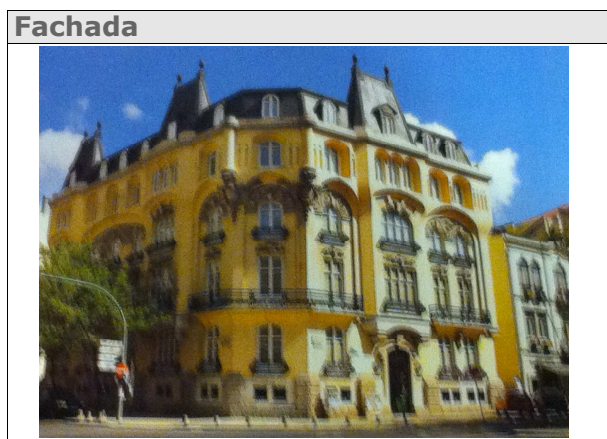
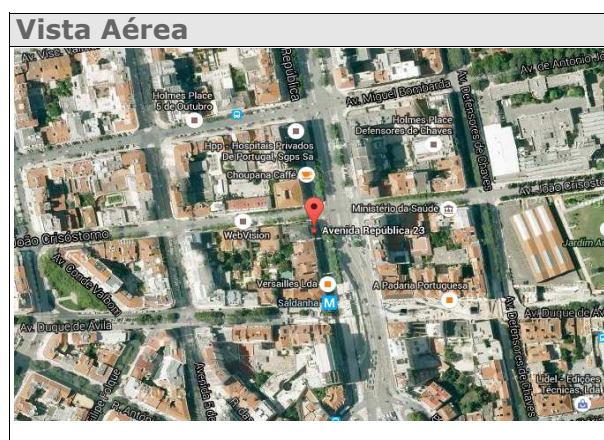
Ficha de Inventário de Prédio de Habitação, 23, Av^a da República Lx-Val-15

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor – 1913 | Lx-Val-15 / N ^o de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra n ^o 22 019 |

| Designação |
|---------------------|
| Prédio de Habitação |

| Localização | Acesso |
|---|---|
| Avenida da República, n ^o 23, gaveto com a Avenida João Crisóstomo, n ^o 19, freguesia de N ^a Sr ^a de Fátima | Local de referência: Praça Duque de Saldanha - Siga em direção à Av. Praia da Vitória, vire à esquerda para Av. Defensores de Chaves, vire à esquerda para Av. Miguel Bombarda, vire na 1 ^a intersecção para Av. Da República, encontra-se à direita a 180m. |

| Protecção | Época de Construção |
|-------------------------------|-------------------------------|
| Imóvel de Valor concelhio.A72 | Imóvel de Valor concelhio.A72 |

Imagens

Enquadramento

Urbano, num gaveto entre a Avª da República com a Avª João Crisóstomo.

Descrição Geral

Edifício representativo de uma arquitetura eclética numa mescla entre o Neoclássico, o Neobarroco e a Arte Nova que podemos observar nos elementos da saliência curva que nascem da fachada, as guardas de ferro, a porta da entrada, bem como a caixa do elevador em ferro trabalhado.

Possui volumes articulados com a cobertura em mansarda, que inclui três elementos ressaltados de sabor piramidal, rematados por cantos com pinhas esguias que fazem lembrar o "château" francês.

A fachada de superfícies curvas e ornatos diversos, divide-se em cave, quatro pisos e mansarda. O primeiro piso possui janelas de verga curva e guardas em ferro, em que duas apresentam grandes vergas monumentais terminadas por mísulas.

A porta principal, de verga curva e moldura, abrange o primeiro e segundo pisos. O segundo piso apresenta janelas de sacada em ferro, e na zona do gaveto, uma outra sacada corre a fachada, resultante de uma consola assente numa simples saliência curva.A102

O terceiro piso surge-nos com janelas de verga curva com guardas de ferro. Acima da verga das janelas existe uma grande área curva preenchida com motivos ornamentais de feição neobarroca.

No quarto piso as janelas são em consola sobre a prumada do alçado, rematado inferiormente por um sistema de arcos, alternadamente de curva abatida e quebrados e, superiormente, na linha do algeroz, por um entablamento com molduras retas e triângulos lisos.

Materiais

Alvenaria, ferro

Arquiteto/Construtor/Autor

Miguel Nogueira Júnior

Cronologia

Séc. XX - 1913

Tipologia

Arquitetura residencial eclética.

Utilização Inicial

Edifício residencial.

Utilização Actual

Sede de Instituição Bancária.

Proprietário

José dos Santos

Utente

Privada.

Conservação Geral

Bom estado.

Bibliografia

A Construção Moderna, ano XIII, nº 11, 10 de Junho de 1913; A Architectura Portuguesa, ano VI, nº 1, Lisboa, 1931; A Construção Moderna e as Artes do Metal, ano XIII, nº 395, Junho, 1913.

Documentação

Processo do Volume de Obra nº 22 019 (A.M. – C.M.L.)

Observações

Na fachada virada para a Avenida da República, ao nível da rua, existe uma legenda incisa no soco da cantaria: "PREMIO VALMOR ANNO – 1913 / PROPRIETARIO – JOSE – A – SANTOS / ARQUITECTO – MIGUEL – NOGUEIRA".

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário da Casa Pratt Lx-Val-16

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|-----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Menção honrosa – 1913 | Lx-Val-16 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 25 963 |

Designação

Casa Pratt

Localização

Avenida António Augusto Aguiar , nº 3D, Freguesia de São
Sebastião da Pedreira

Acesso

Local de referência: Praça Duque de Saldanha - Siga em direcção à Av. Fontes Pereira de Mello, vire à direita para Av. António Augusto Aguiar, encontra-se à esquerda a 50m.

Protecção

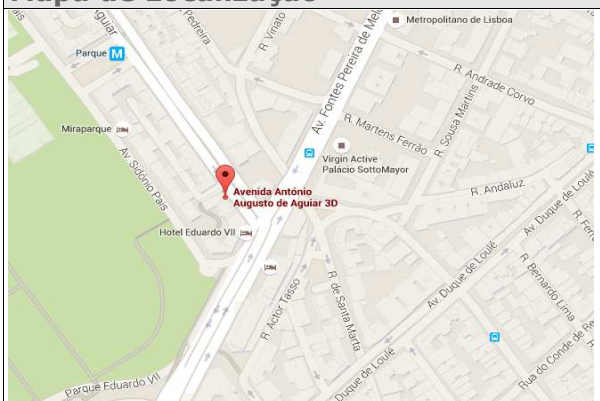
Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986 (ver Decreto)

Época de Construção

Séc. XX - 1913+A143

Imagens

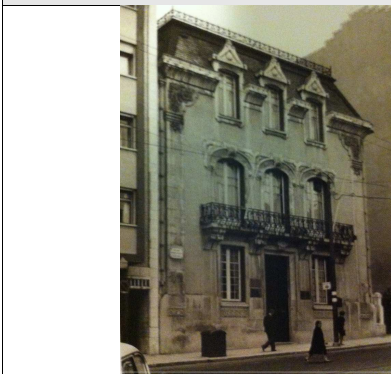
Mapa de Localização



Vista Aérea



Fachada

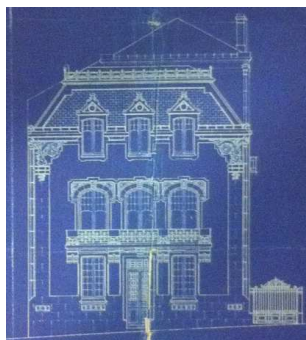


Arnaldo Madureira, 1961 (AFML)

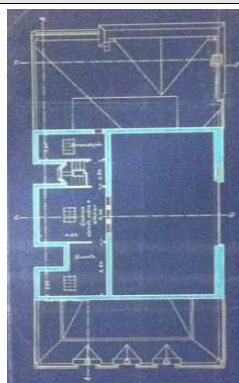
Edificio



Fachada sobre Av. Ant. A. Aguiar



Planta do 3º Andar



Fachada Posterior**Pormenor****Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

O edifício, de gosto "afrancesado", recebeu a Menção Honrosa do Prémio Valmor de 1913, "por também nelle concorrerem predicados estheticos que encarecem a beleza e harmonia de proporções do edifício" (BAIRRADA, 1988, p. 74).

De planta rectangular, a casa divide-se em três pisos, possuindo pátio, terraço e jardim. A fachada apresenta, no piso térreo, porta ao centro, ladeada por duas janelas, sobre moldura com relevos. No piso intermédio, foi edificada uma varanda com guarda de ferro, para a qual abrem três janelas de sacada com recorte superior. No último piso, desenhado como se fosse uma mansarda, rasgam-se três janelas com frontão triangular.

O alçado posterior, que apresenta uma estrutura mais imponente, divide-se em dois pisos. No registo térreo, abrindo para o jardim, foi aberta uma porta, com moldura em arco abatido, cujos espaços entre aduelas foram decorados com relevos de motivos vegetalistas. Do lado direito, foram rasgadas três janelas. No andar superior abre-se uma loggia com colunata jónica, que do lado esquerdo forma uma varanda saliente, com arco de volta perfeita, formando frontão, decorado com folhagens em relevo. No eixo deste foi colocado um grande grupo escultórico, composto por três figuras femininas, da autoria de Artur Prat.

Materiais

Alvenaria e ferro forjado.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arq. Miguel Ventura Terra; ornamentações em cantaria são das oficinas Pardal Monteiro e as silharias são da Jacob Lopes da Silva.

Cronologia

Em 1918, o edifício foi adquirido pela Condessa de Arrochela, Brites de Miranda Montenegro, e em 1935, devido aos elevados montantes que a proprietária devia ao banco Montepio Geral, a casa foi hipotecada por esta entidade e posta à venda em hasta pública. Foi então adquirida pela Associação dos Engenheiros Cívicos Portuguezes, que a partir de então ficou aí sediada.

No ano de 1936, o decreto-lei que criou a Ordem dos Engenheiros levou a que a associação suspendesse a sua actividade, arrendando o edifício à nova ordem, que aí instalou a sede, aproveitando não só o espaço como todo o recheio da casa.

Esta instalação seria definitiva com a extinção da Associação dos Engenheiros Cívicos em 1956, em consequência da qual todos os seus bens, incluindo a Casa Artur Prat, foram incorporados na Ordem dos Engenheiros.

Tipologia

Arquitetura Civil / Casa

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Escritórios - Sede da Ordem dos Engenheiros

Proprietário

Clementina dos Passos Orgando Pratt e Artur Pratt

Utente

Sede da Ordem dos Engenheiros

Conservação Geral

Boa

Bibliografia

A Construção Moderna, ano XIV, nº 9, 10 de Março de 1914

Documentação

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 25 963

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário do Palacete na Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 Lx-Val-17

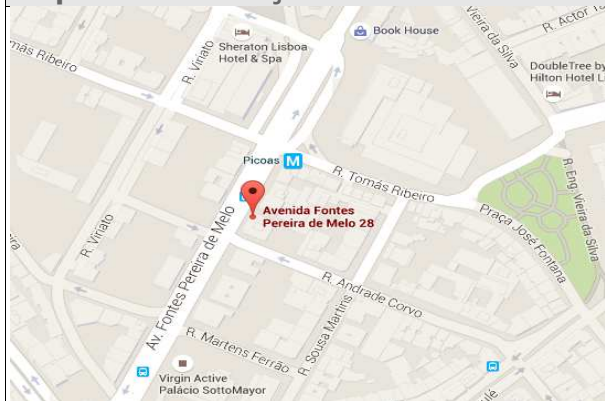
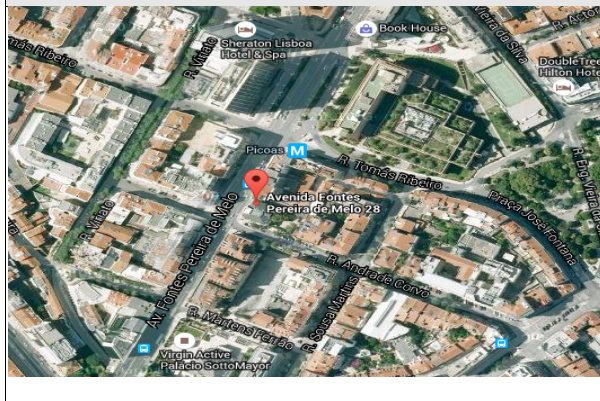
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor – 1914 | Lx-Val-17 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 14 040 |

Designação

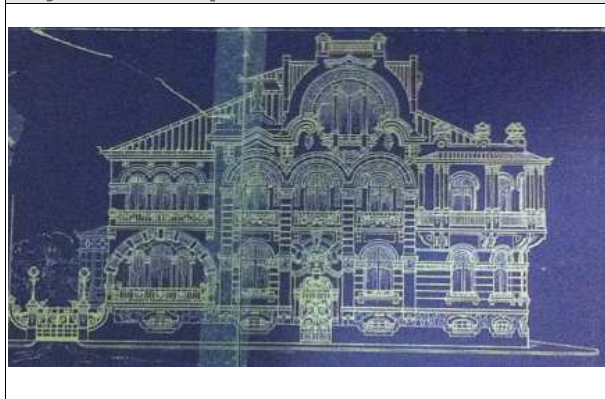
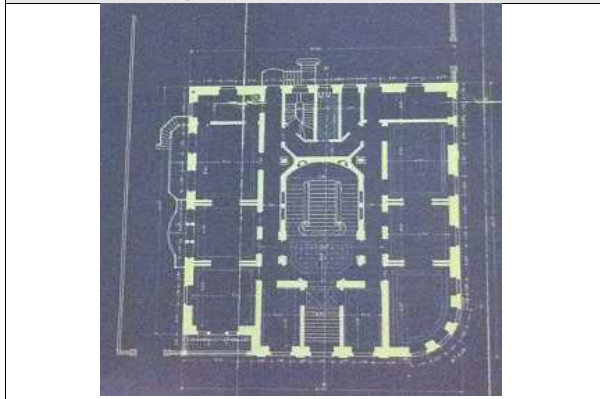
Palacete na Avenida Fontes Pereira de Melo, n. 28 / Edifício da Sede do Metropolitano de Lisboa

LocalizaçãoAv.ª Fontes Pereira de Melo, nº 28 / Rua Andrade Corvo, nº 38,
Freguesia de São Jorge de Arroios**Acesso**Local de Referência: Praça Marquês de Pombal - Siga em
direção à Av. Fontes Pereira de Mello, encontra-se à direita a
500m.**Protecção**IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, 1.ª série-B, n.º 42 de
19 fevereiro 2002**Época de Construção**

Séc. XX (1914)

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal****Edifício**

Paulo Guedes posterior a 1914 (AFML)

Alçado Principal**Planta do R/c**

Enquadramento

Urbano, isolado, fazendo gaveto. Junto ao edifício, situa-se uma das entradas para a Estação do Metro das Picoas, rodeada por estrutura de ferro, imitando as entradas Arte Nova do de Paris, da autoria de Martins Correia. Abre para duas vias bastante movimentadas, a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Andrade Corvo, de que se separa por um passeio público largo, pavimentado a calçada. Encontra-se rodeado de edifícios de serviços, de cêrcea maior, tendo, ao lado, o Edifício na rua Andrade Corvo, n.º 32 .

Descrição Geral

Planta rectangular irregular, com um dos ângulos arredondados, formando o gaveto, apresentando volumetria composta por vários corpos escalonados, com coberturas diferenciadas em telhados de quatro águas e em terraço. O edifício evolui em dois pisos, possuindo a cave, com os vãos visíveis ao nível do embasamento e com aproveitamento do sótão. Fachadas em cantaria de calcário liós, percorridas por embasamento de cimento, tendo, na zona superior, faixa revestida a silhares de cantaria, dispostos de forma aleatória, dando uma aparência de rusticado; nesta zona, rasgam-se, ao longo das fachadas viradas à rua, onze janelas rectilíneas e jacentes, que iluminam a cave, com moldura recortada, rematando em cornija, apresentando três falsas aduelas de fecho e volutas laterais; encontram-se protegidas por grades metálicas de ferro forjado, pintado de verde, formando elementos volutados. Os vãos apresentam caixilharias de madeira e vidro simples, com portadas interiores do mesmo material e pintadas de branco. Fachada principal virada a N., composta por dois panos, o do lado esquerdo rematando em cornija sustentada por quatro mísulas, possuindo dois andares, o inferior composto por varanda em arco de volta perfeita com aduelas almofadadas, que interrompem friso concheado e volutado, que assentam em pequenas colunas de inspiração jónica, sustentadas por mísulas que terminam em falsos pingentes; para esta varanda, com guarda em ferro forjado pintado de verde, decorado por flores estilizadas e volutas, abre uma porta janela e duas janelas de peitoril, todas em arco de volta perfeita e com molduras comuns, assentes em pilastras ou em fragmentos das mesmas, de fuste liso e capitéis de inspiração coríntia. No lado esquerdo, abre vão para um pequeno logradouro lateral. Está encimada por varanda com guarda semelhante, tendo acrotérios laterais, marcados por elementos decorativos em cantaria e assentes em mísulas, para onde abrem três portas janelas de volta perfeita, assentes em pilastras de fuste liso e capitéis de inspiração coríntia. O pano do lado direito é tripartido, dividido por duas ordens de pilastras, assentes em mísulas, com fustes em silharia fendida, a inferior com capitéis de inspiração jónica e a superior de inspiração coríntia. No primeiro piso, ao centro, o portal de moldura recortada, assente em colunas de fuste liso, marcado por anéis, e com capitéis coríntios, assentes em altos plintos paralelepípedicos; remata em cornija angular interrompida por cartela em forma de coração e com acantos, onde se inscreve o número de polícia, encimada por vão em arco ultrapassado, ornado por botões e aduelas salientes, criando uma bandeira de vidro protegida por grade em ferro forjado pintado de verde, criando elementos decorativos geométricos. É ladeado por duas janelas de peitoril em arco de volta perfeita, assente em impostas salientes e ornadas por acantos, com pequena guarda de peitoril em ferro forjado pintado de verde, criando feixes de enrolamentos. No piso superior, três janelas de sacada, em cantaria e sustentadas por consolas, com guarda em cantaria recortada, encimada por grades de ferro forjado, pintadas de verde, com acrotérios laterais; os vãos são de volta perfeita, com três arquivoltas, a interior terminando em enrolamento, a intermédio de acantos e as exteriores unidas e assentes nas pilastras que dividem a fachada. O extremo esquerdo remata em cornija angular, assente em consolas, encimada por elemento de cantaria recortado. O lado oposto, form+A72a um quarto piso, aproveitando o sótão, assente em duas cornijas volutas que assentam em mísulas, de onde pendem grinaldas de flores e arranca um arco de volta perfeita, decorad+A102o por friso de círculos divididos por aduelas, que envolvem uma trífora com moldura comum de volta perfeita, dividida por pilastras de fustes lisos e capitéis de inspiração coríntia, possuindo pequenas grades de peitoril em ferro forjado; sobre esta, uma cornija angular e, no topo, platibanda balaustrada, com duplos pilares laterais. Sob a janela, surgem acantos e enrolamentos. A área que forma gaveto, de dois pisos, tem o inferior revestido a silharia fendida, rasgado por quatro janelas de peitoril em arco de volta perfeita, assente em impostas que formam um friso que percorre toda esta zona, ornado de acantos; cada janela possui uma pequena guarda de ferro forjado. No piso superior, sacada corrida, de perfil curvo, assente em cinco grupos de mísulas duplas e com guarda em ferro forjado, pintado de verde, para onde abrem quatro portas janelas em arco de volta perfeita, com moldura na zona superior, terminando em botão. Remata em platibanda plena, com pequenos plintos ornados por festões, que sustentam urnas. No lado esquerdo, surge um amplo portal de acesso a um pequeno logradouro, composto por duas peças fixas e por duas folhas, todas metálicas e com decoração de enrolamentos, divididas por pilares de cantaria, decorados por elementos fitomórficos e com remate campaniforme, Fachada lateral esquerda, virada a E., com dois pisos, o primeiro marcado por ampla estrutura metálica e de vidro martelado e pintado, de planta contracurva, que leva a escadas do mesmo material, de acesso ao logradouro e ao pátio da fachada posterior; surge, ainda, janela de peitoril em arco de volta perfeita, com moldura na zona superior, terminando em botões e com pequena guarda de ferro forjado. Fachada lateral direita, virada a O., de dois panos, o lateral esquerda com o primeiro piso revestido a silharia fendida, rematando em pequena platibanda e guarda em ferro forjado pintado de verde; é rasgada, em cada piso, por duas janelas de peitoril em arco de volta perfeita, com moldura superior, terminando em botões e com guarda de ferro forjado, a inferior com impostas, que formam friso de acantos que percorrem todo o pano e que prolongam a zona do gaveto, assentes em mísulas. O pano do lado direito remata em cornija angular e elemento em cantaria que acompanha esta forma, possuindo dois pisos, cada um com duas janelas semelhantes às anteriores. No lado direito, surge um muro em cantaria e encimado por grade em ferro forjado, que envolve um pequeno pátio, possuindo portal semelhante ao da fachada principal. Fachada posterior rebocada e pintada de bege, de dois panos, formado por um ressalto no extremo direito, evoluindo em três pisos, o intermédio rasgado por sete janelas em arco de volta perfeita, com moldura na zona superior, terminando em botões, e com guarda de ferro forjado; é encimada por sete janelas rectilíneas, com guarda semelhante. INTERIOR com escadaria, sobre a qual surge uma pintura mural a representar a Baía do Guanabara. Pavimentos de madeira com embutidos de espinheiro e acapuz, madeiras exóticas, com os corrimãos feitos de madeira provenientes do Brasil. A compartimentação interna organiza-se em torno da escada que, desenvolvida em sucessivos lanços rectos, se implanta ao centro, sendo as áreas de circulação garantidas por corredores em U ao nível de cada piso. Podem observar-se compartimentos rectangulares, reconhecendo-se a presença de alguns como principais - em termos funcionais e consequentemente, decorativos - no 1º andar, ao longo dos alçados N. e O., enquanto a zona de serviços se encontra ao longo da fachada S.. No extremo esquerdo da fachada lateral direita, ergue-se o corpo da garagem, de planta rectangular simples e coberturas diferenciadas em telhado de três e uma água, encontrando-se adossado ao edifício anexo. As fachadas são rebocadas e pintadas de bege, evoluindo em dois pisos, divididos por dois frisos de cantaria e rematadas em friso, cornija e beirada simples. A fachada virada ao exterior possui, no piso inferior, dois amplos portões em arco abatido, protegidos por folhas triplas de madeira e vidraças protegidas por grades, encimados por duas janelas em arco de volta perfeita, com moldura na zona superior e peitoril de cantaria. A fachada virada ao pátio tem dois panos, formados por um ressalto no extremo direito, rasgada, no piso inferior por e, no superior, seis janelas de peitoril, semelhantes às da fachada virada ao exterior. Possui um sistema estrutural de paredes portantes

| | |
|--|--|
| Materiais | |
| Estrutura em alvenaria mista, revestida a cantaria de calcário liós; pilastras, colunas, modinaturas, arcos, urnas, mísulas, sacadas, platibanda em cantaria de calcário liós; guardas, portões, estrutura e escada na fachada lateral esquerda em ferro forjado, pintado, esta com vidro martelado e colorido; caixilharias de madeira e vidro simples; portas, portadas de madeira; coberturas estuque, ferro forjado, vidro. | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| ARQUITECTO: Manuel Joaquim Norte Júnior (1910-1913). | 1914 - atribuição do Prémio Valmor ao edifício *3, dado pelo júri composto por Artur Manuel Rato, presidente, Miguel Ventura Terra e Adolfo António Marques *4; 1915 - 1945 - o proprietário José Maria Moreira Marques habitou com alguma permanência o edifício; 1941-1942 - foi habitado por uma das filhas do proprietário, Elisabeth Marques Tenreiro; 1946-1951 - era proprietário do edifício Henrique dos Santos Tenreiro; 1951-1952 - aquisição do edifício pela Câmara Municipal de Lisboa; 1954, 6 Novembro - o Metropolitano de Lisboa requer à Conservatória do Registo Comercial de Lisboa a mudança da sua sede da Rua Castilho para este edifício. |
| Tipologia | |
| Arquitetura residencial, ecléctica. Palacete. | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Residencial: palacete | Administrativa: sede de empresa |
| Proprietário | Utente |
| José Marques | Privada: pessoa coletiva |
| Conservação Geral | |
| Bom estado de conservação | |
| Bibliografia | |
| FRANÇA, José-Augusto, A Arte em Portugal no Século XIX, Vol. II, Lisboa, 1966; AAVV, História da Arte em Portugal, Vol. 14, Lisboa, 1986; BAIRRADA, Eduardo Martins, Premio Valmor (1902-1952), Lisboa, 1986; FERREIRA, Fátima, e OUTROS, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987; PEDREIRINHO, José Manuel, História do Prémio Valmor, Lisboa, 1988; FERNANDES, José Manuel, e OUTROS, A Arquitectura do Princípio do Século em Lisboa (1900 - 1925), Lisboa, 1991; PEDREIRINHO, José Manuel, Dicionário dos Arquitectos Activos em Portugal do Século I à Actualidade, Porto, 1994; JACINTO, Francisco, Prémio Valmor 1914, Edifício-sede do Metropolitano de Lisboa desde 1954, in Sítios e Memórias, Maio / Junho 1995, pp. 36-47; http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Pal%C3%A1cio+Jos%C3%A9+Maria+Marques , 20 Setembro 2011. | |
| Documentação | |
| Documentação Fotográfica: IHRU: SIPA, DGEMN/DSID Documentação Administrativa: CML: Arquivo de Obras (Pº n.º 14.040) | |
| Observações | |
| A placa referente ao prémio possui erradamente a data de 1915; Intervenção Realizada: 1915 - construção de marquise; 1939 - obras gerais de beneficiação e limpeza; 1941 - obras gerais de beneficiação e limpeza; 1942 - pintura dos gradeamentos de ferro; 1946 - reparações nos portões; 1948 - construção de anexo destinado a funcionar como garagem; 1949 - pintura dos gradeamentos de ferro; 1951 - obras gerais de beneficiação. | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

Ficha de Inventário da Moradia 382, Campo Grande Lx-Val-18

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|-----------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Menção honrosa – 1914 | Lx-Val-18 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 5 662 (A.M.- C.M.L.) |

Designação

Moradia unifamiliar 382, Campo Grande

Localização

Campo Grande, nº 382 (antigo Campo 28 de Maio), Freguesia do Campo Grande Freguesia: Alvalade
Coordenadas:
38° 45' 32.15" N
9° 9' 14.93" W

Acesso

Local de referência: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Siga para Norte em direção da Rua Odette de Saint-Maurice, encontra-se à direita a 130m.

Protecção

Época de Construção

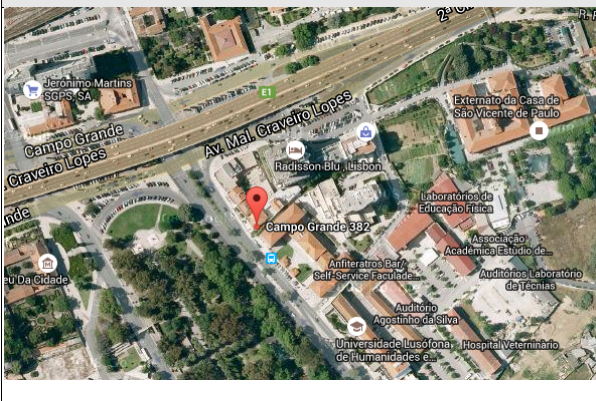
Séc. XX – 1914

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



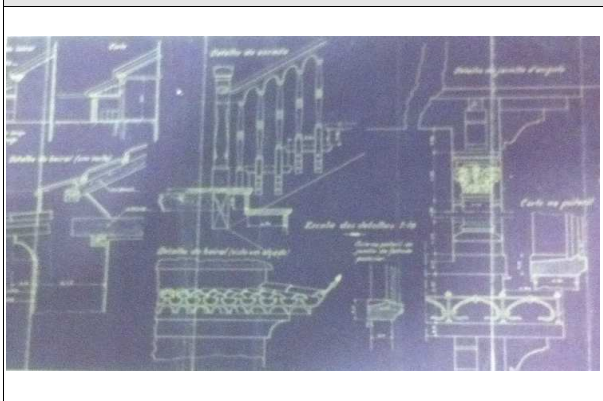
Fachada Principal



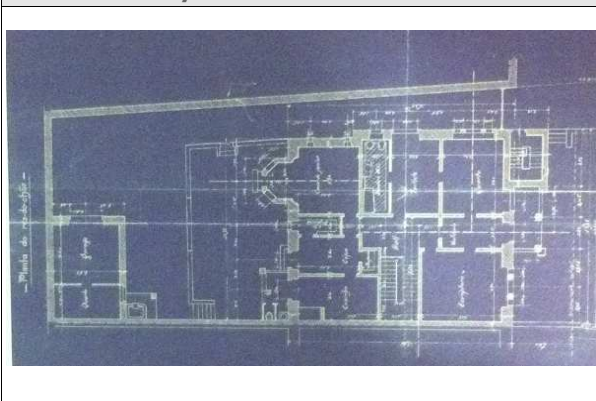
Edifício

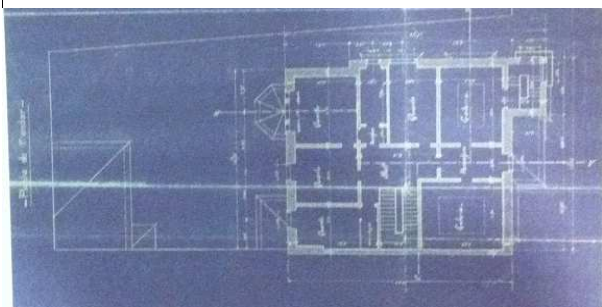


Pormenores Construtivos



Planta do R/c



Planta 1º Andar**Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Moradia unifamiliar mandada construir em 1913 pelo poeta Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães com intenção de instalar em parte do edifício as obras de Rafael Bordalo Pinheiro, que vinha reunindo ao longo dos tempos. Trata-se de um museu biográfico dedicado à vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), figura cimeira do meio cultural e artístico lisboeta da segunda metade do século XIX.

Com obra variada no campo das artes plásticas, principalmente no desenho e na cerâmica, notabilizou-se principalmente como caricaturista, exercendo uma importante ação crítica e pedagógica sobre a sociedade contemporânea.

Na estética e divisão interior do edifício surge claramente marcado um compromisso entre a definição de um espaço habitacional e a intenção pessoal do proprietário de ali reunir a sua coleção Bordaliana.

O edifício é marcado pela ocupação do cunhal do corpo avançado por uma grande janela e pela utilização de uma gramática estilística muito próxima da chamada casa portuguesa: telhados de várias águas, telheiros nas portas de acesso, chaminés em telha e beirados duplos.

Podemos observar algumas influências da Arte Nova na utilização de apontamentos em ferro forjado, nomeadamente no portão de acesso à casa.

Possui painéis de azulejo azul e branco representando o poeta Camões, reproduzido do óleo de Malhoa, amigo pessoal do proprietário e também frequentador da casa, e ainda um outro mais pequeno, retratando o cão de Cruz Magalhães.

Este edifício foi o único a ter uma placa em azulejos com uma premiação de menção honrosa em que podemos afirmar uma harmoniosa integração da mesma com o acervo artístico azulejar que integra.

Materiais

Construção em cantaria e ferro.

Arquitecto/Construtor/Autor

Arq. Álvaro Augusto Machado (condutor de obras públicas); Rafael Duarte de Melo e Álvaro Machado

Cronologia

1913 - construção do edifício; 1924 - doação à Câmara Municipal de Lisboa e em Julho - inauguração do museu Rafael Bordalo Pinheiro; fecha para obras de reabilitação; 1926 - reabre ao público

Tipologia

Arquitectura residencial

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Instituição Museológica

Proprietário

Poeta Artur Ernesto Santa Cruz Magalhães

Utente

Câmara Municipal e Lisboa

Conservação Geral

Estado de Conservação Geral do edifício – Bom.

Bibliografia

A Construção Moderna, ano XIV, nº 22, 25 de Novembro de 1914; Ocidente, 1914, p.417

Documentação

Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 5 662 (A.M.- C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário de Prédio de Habitação - Lx-Val-19

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|-------------------|----------------------|--|
| Aquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1915 | Lx-Val-19 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 7 251 (A.M.- C.M.L.) |

Designação

Edifício na Avenida da Liberdade, n.º 206-218

Localização

Avenida da Liberdade, n.º 206-218, Freguesia do Coração de Jesus

Acesso

Local de referência: Praça Marquês de Pombal - Siga para Av. Da Liberdade, vire à direita em direção R. Alexandre Herculano, vire à esquerda para R. Rodrigo da Fonseca, vire à esquerda para R. Barata Salgueiro, vire à direita para Av. Da Liberdade, encontra-se à esquerda a 48m.

Protecção

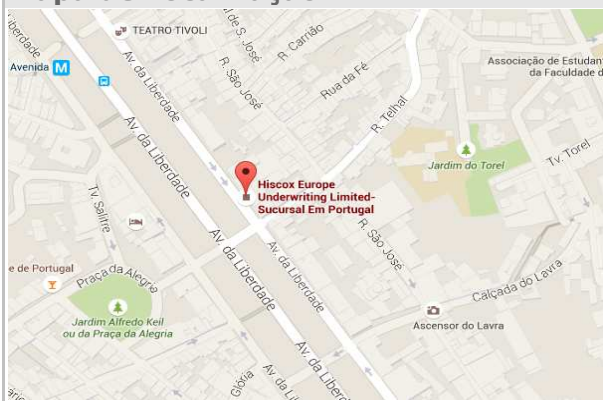
Incluído na classificação da Avenida da Liberdade (v. IPA.00005972) e na Zona Especial de Protecção Conjunta dos imóveis classificados da Avenida da Liberdade e área envolvente

Época de Construção

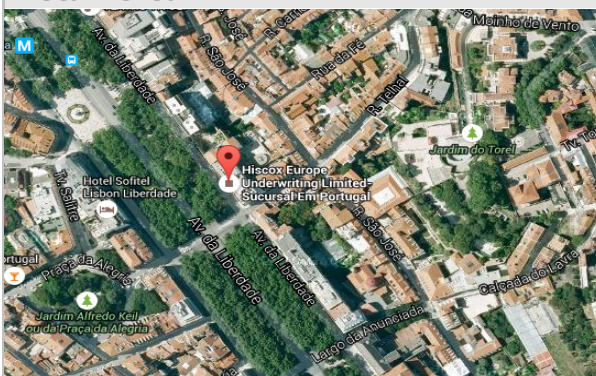
Sé. XX

Imagens

Mapa de Localização



Vista Aérea



Edifício

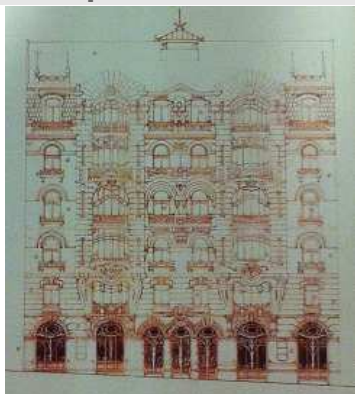


Joshua Benaliel, post. 1915 (AFML)

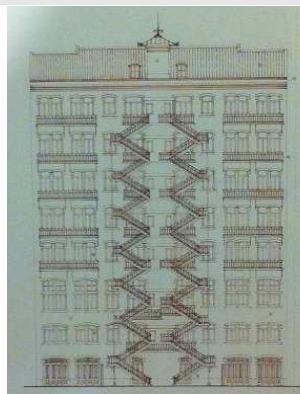
Fachada Principal

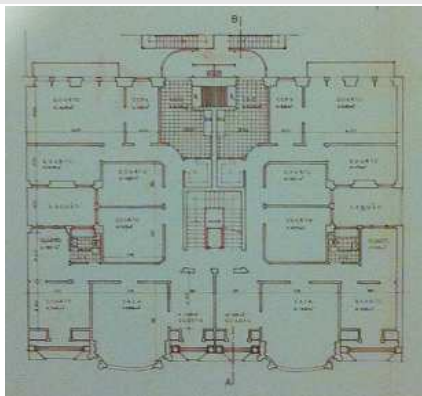


Alçado Principal



Alçado Posterior



Planta do 5º Andar**Pormenor****Enquadramento**

Urbano, destacado, flanqueado

Descrição Geral

Planta rectangular, de volumetria paralelepípedica, com cobertura efectuada por telhados a 2 águas. O alçado principal, a O. apresenta vãos a ritmo regular, totalmente revestido com placagem de cantaria, organizando-se em 6 pisos, e apresenta pano de muro compartimentado em 5 corpos, dos quais se distinguem os corpos intermédios, proeminentes. O piso térreo, ocupado por áreas comerciais, regista abertura de vãos correspondentes a portas inscritas em arcos de volta perfeita, uma por corpo; excepto no corpo central, com tripla arcada de volta perfeita e de menor vão, onde se localiza, a eixo, a porta principal do edifício, ladeada a S. por janela de peito. No 1º andar, separado por frisos de cantaria, observam-se janelas de peito rectangulares com verga esculpida e guarda metálica, com destaque para as janelas localizadas nos corpos intermédios, inscritas em alpendres em cantaria, a partir dos quais se desenvolve módulo saliente - animado por composições escultóricas relevadas em cantaria - correspondente nos pisos superiores a varandas fechadas. Nos andares seguintes dos corpos extremos e central, sucedem, no alinhamento dos vãos descritos, janelas também de peito, inscritas em arcos de volta perfeita acentuados por arquivoltas e com guarda metálica sobre parapeito suportado por mísulas. Destaca-se o tratamento das fenestranças do 4º e 5º pisos do corpo a eixo, aqui transformadas em janelas de sacada com varanda comum e diferente inserção arquitectónica. Accede-se ao interior do edifício através de pequeno átrio que precede a escadaria conducente aos fogos e à caixa de elevador: de planta rectangular, exhibe muros e tecto plano com ornamentação em estuque de carácter vegetalista, destacam-se 2 bustos femininos afrontados de tratamento Arte Nova, e friso com pintura decorativa, de temática floral. A compartimentação interna (3 apartamentos duplex), organiza-se em torno da escada, desenvolvida em lanços rectos, reconhecendo-se a zona social (ao longo do alçado principal) e de serviços no piso inferior de cada apartamento e a zona íntima no andar superior.

Materiais

Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira

Arquitecto/Construtor/Autor

ARQUITECTO: Manuel Joaquim Norte Júnior (1912);
Fernando Silva (1914-1983)

Cronologia

1912 / 1915 - construção de edifício, conforme projecto de Manuel Joaquim Norte Júnior (1878-1962); 1915 - o imóvel recebe o Prémio Valmor relativo a esse ano, sendo seu proprietário Domingos Joaquim da Silva - Visconde de Salreu; 1938 - era proprietária do edifício a firma Dinis Almeida & Freitas Lda.; 1939 - o imóvel encontrava-se na posse dos herdeiros de Domingos Joaquim da Silva; 1951 - o edifício era propriedade de Júlio Vasconcelos e Silva; 1960 - eram proprietários do edifício Maria Matilde de Vasconcelos e Silva e Joaquim Nunes de Fonseca da Silva; 1989, 22 Dezembro - despacho 104/89 da Secretária de Estado da Cultura, DR 293, de abertura de processo de classificação

Tipologia

Arquitectura residencial, ecléctica. Edifício de rendimento urbano.

Utilização Inicial

Residencial: edifício

Utilização Actual

Residencial: edifício / Comercial: loja / Saúde: consultório médico

Proprietário

Domingos da Silva

Utente

Privada

Conservação Geral

Bibliografia

ALMEIDA, D. Fernando de, (dir. de), Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa, Vol. V (Vol. II-Lisboa), 1975; FERREIRA, Fátima e OUTROS, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987; FERNANDES, José Manuel, e OUTROS, A Arquitectura do Princípio do Século em Lisboa (1900 - 1925), Lisboa, 1991; CONSIGLIERI, Carlos e OUTROS, Pelas Freguesias de Lisboa. Santo Condestável, Santa Isabel, São Mamede, Coração de Jesus, Lisboa, 1995, <http://arqpapel.fa.utl.pt/jumpbox/node/74?proj=Pr%C3%A9dio+Visconde+de+Salreu>, 20 Setembro 2011.

Documentação

Documentação Gráfica
IHRU: DGEMN/DSID
Documentação Fotográfica
IHRU: DGEMN/DSID
Documentação Administrativa
CML: Arquivo de Obras, pº nº 7.251

Observações

PROPRIETÁRIO / UTENTE: 1938 - construção de uma marquise, obras de beneficiação geral; 1939 - obras de beneficiação geral (reparação de telhado e clarabóia e da escada de emergência); 1942 - reparações internas, beneficiação e limpeza, reparação do telhado; 1944 - 1945 - reparações internas; 1948 - reparações e pinturas dos paramentos internos ; 1949 - obras de beneficiação geral; 1950 - reparações várias; 1951 - alteração da compartimentação interna, segundo projecto do Arquitecto Fernando da Silva; 1967 - obras de conservação e limpeza. Dados Técnicos:
Paredes autoportantes

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

12/08/15

Ficha de Inventário do Edifício 58-60 na Rua Tomás Ribeiro Lx-Val-20

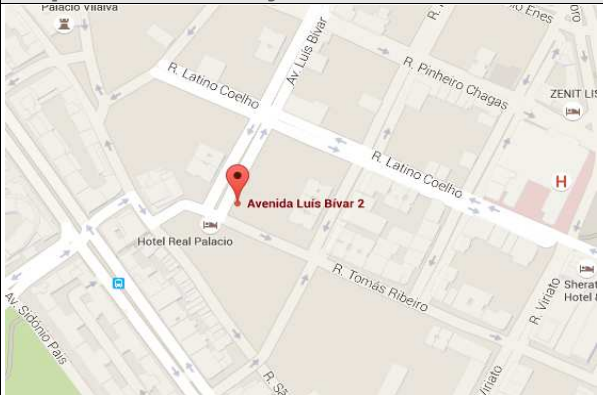
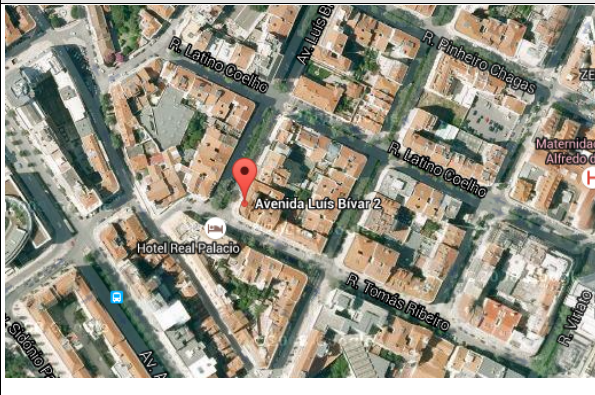
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1916 | Lx-Val-20 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 10 927 (A.M.- C.M.L.) |


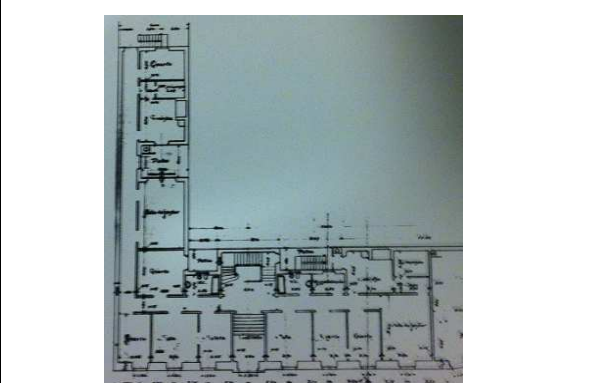
| Designação |
|--|
| Edifício nº 58-60 na Rua Tomás Ribeiro |

| Localização | Acesso |
|--|--|
| Avenida Luís Bivar, 2-6; Rua Tomás Ribeiro, 58-60 Lisboa Freguesia: Avenidas Novas Coordenadas: 38° 43' 56.79" N 9° 9' 1.39" W | Local de referência: Praça Duque de Saldanha - Siga para Av. Fontes Pereira de Mello, vire à direita para R. Latino Coelho, vire à esquerda para Av. Luís Bivar, encontra-se à esquerda a 93m. |

| Protecção | Época de Construção |
|---------------------------|---------------------|
| Em vias de classificação. | Séc. XX - 1914 |

Imagens

| Mapa de Localização | Vista Aérea |
|--|---|
|  |  |

| Fachada | Planta do R/CH |
|---|--|
|  |  |

| Edifício | Alçado Retificado |
|--|--|
|  Matos Sequeira, (filho), C, 1952 (AFML) |  |

| Enquadramento | |
|--|--|
| Urbano. | |
| Descrição Geral | |
| <p>Prédio de rendimento urbano, destinado a habitação, com lojas no piso térreo, mandado construir por D. Rita Isabel Ferreira de Matos e Dias, teve projecto riscado pelo arq. Miguel Nogueira Júnior, em 1914, cuja solução encontrada valeu-lhe o Prémio Valmor de 1916. Implantado em gaveto, de forma harmoniosa, formando um ângulo de articulação boleado, apresenta planta rectangular e desenvolve-se em quatro pisos, rematados por platibanda, que se torna curva no ângulo. De grande elegância, arquitectura eclética e decoração sóbria, destaca-se, a Oeste, a porta principal, ladeada por pilastras e rematada por alpendre que articula com varanda em cantaria da janela de sacada do primeiro piso, assim como, ao nível do ângulo de articulação, a estrutura da fachada rasgada no piso térreo por estabelecimento comercial e nos restantes pisos superiores por janelas de sacada servidas por varandas, suportadas por mísulas e guarnecidas por guardas em ferro fundido, que acompanham a forma boleada, acentuando-a, culminando num feliz remate decorativo abaixo da platibanda. Encontra-se Em Vias de Classificação.</p> | |
| Materiais | |
| Cantaria e ferro forjado. | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| Miguel Nogueira Júnior | Séc.XX |
| Tipologia | |
| Arquitetura residencial | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Residencial | Residencial e comercial (lojas no piso térreo) |
| Proprietário | Utente |
| Rita de Matos e Dias | Privada. |
| Conservação Geral | |
| Boa | |
| Bibliografia | |
| BAIRRADA, Martins, Prémio Valmor (1902-1952), Lisboa, Edição da Manuela Rita de Azevedo Martins Bairrada, 1988. A Construção Moderna, ano XV, nº9, 10 de Maio de 1915. | |
| Documentação | |
| Volume da obra nº 10 927 (A.M.- C.M.L.) | |
| Observações | |
| | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

Ficha de Inventário do Edifício na Rua Viriato, n. 5 - Lx-Val-21

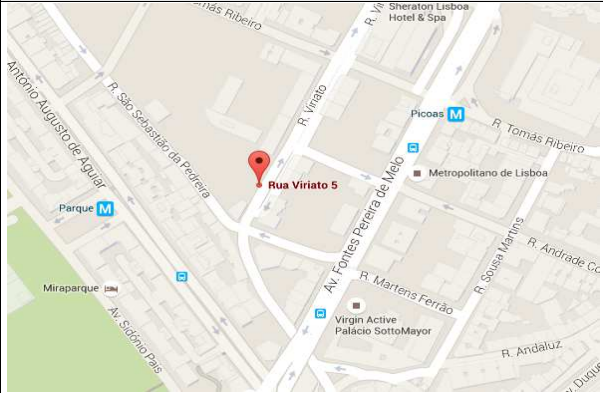
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1917 | Lx-Val-21 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 9 957 (A.M.- C.M.L.) |

| Designação |
|-------------------------------|
| Edifício na Rua Viriato, n. 5 |

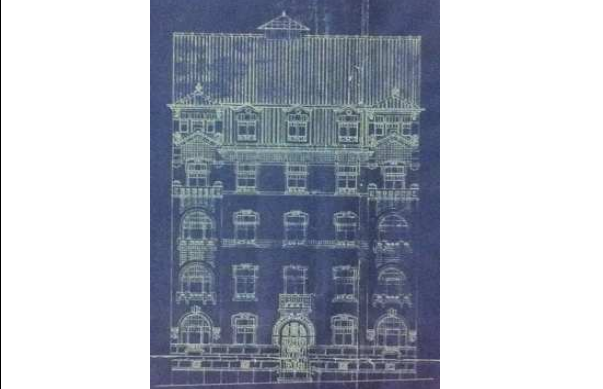

| Localização | Acesso |
|--|--|
| Rua Viriato, nº 5, Freguesia de São Sebastião da Pedreira, WGS84 (graus decimais) lat.: 38,729966, long.: -9,148710 | Local de referência: Praça Duque de Saldanha - Siga para Av. Fontes Pereira de Mello, vire à direita para R. Martens Ferrão, vire à direita para R. Viriato, encontra-se à esquerda a 49m. |

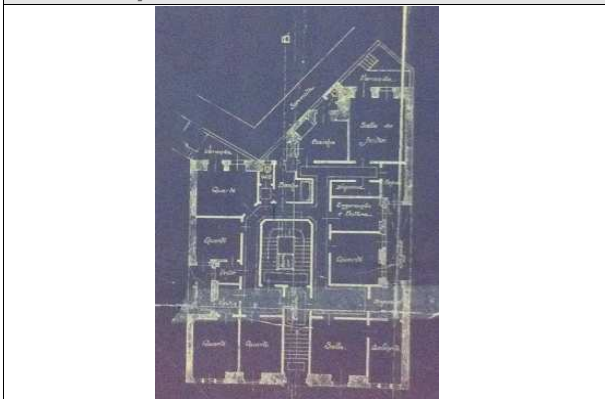
| Protecção | Época de Construção |
|-------------|---------------------|
| Inexistente | Séc. XX - 1913 |

Imagens

| Mapa de Localização | Vista Aérea |
|--|---|
|  |  |

| Fachada Principal | Edifício |
|---|--|
|  |  |

| Alçado Principal | Corte Longitudinal AB |
|---|--|
|  |  |

Planta R/CH**Planta do 1º, 2º e 3º Andares****Enquadramento**

Urbano, harmónico, flanqueado

Descrição Geral

De planta longitudinal, o edifício apresenta volumetria articulada, sendo a cobertura efectuada por telhado a 4 águas. O alçado principal desenvolve-se em 5 pisos e apresenta-se organizado em 3 corpos, sendo o central ligeiramente recuado até ao nível do 3º piso. Os corpos laterais destacam-se também em altura simulando torreões acima da 1ª cornija, a qual precede o último andar. No piso térreo o embasamento em placagem de cantaria é interrompido pela abertura da porta em arco de volta inteira (2 folhas encimadas por bandeira semi-circular envidraçada). Enquanto no corpo central se rasgam apenas janelas rectangulares (de peito, sendo de sacada apenas a que encima a porta), nos corpos laterais reconhece-se a abertura de vão em arco redondo, os quais são encimados por painéis azulejares que se prolongam num friso que opera a divisão entre o 2º e o 3º níveis.

Materiais**Arquitecto/Construtor/Autor**

ARQUITECTO: Ernesto Korrodi (1913-1915); Manuel Taíinha (1964)

Cronologia

1913 - elaboração de um 1º projecto de um prédio de rendimento pelo arquitecto Ernesto Korrodi (1870-194), segundo encomenda do advogado António Caetano Macieira; 1915 - alteração do projecto inicial pelo mesmo Arquitecto (passagem de 2 fogos para um fogo por piso, sendo redesenhada a escada de molde a receber elevador e acréscimo de mais um piso) com a construção do edifício já iniciada; 1917 - as obras estariam concluídas, recebendo o imóvel o Prémio Valmor de Architectura deste ano; 1963 - queda de parte da chaminé.

Tipologia

Arquitetura residencial, ecléctica. Edifício de habitação urbana

Utilização Inicial

Residencial: edifício

Utilização Actual

Residencial: edifício

Proprietário

António Macieira Júnior

Utente

Privada: pessoa singular

Conservação Geral

Bom .

Bibliografia

FRANÇA, José-Augusto, A Arte em Portugal no Século XIX, Vol. II, Lisboa, 1966; FERREIRA, Fátima, DIAS, Francisco S., CARVALHO, José S., PEREIRA, Nuno Teotónio, PONTE, Teresa N. da, Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, 1987; BAIRRADA, Eduardo Martins, Prémios Valmor 1902 - 1952, Lisboa, 1988; PEDREIRINHO, José Manuel, História do Prémio Valmor, Lisboa, 1988; FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, TOSTÕES, Ana Cristina, CÂMARA, Fernanda Dália Moniz da, Arquitectura do Príncipe do Século em Lisboa (1900 - 1925), Lisboa, 1991;

Documentação

Documentação Fotográfica
IHRU: DGEMN/DSID
Documentação Administrativa
CML: Arquivo de Obras, pº nº 9.957

Observações

Intervenção Realizada
1936 - rebocada a empena; 1940 - obras gerais de manutenção; 1945 - pequenas alterações de compartimentação interna no 1º andar; 1949 - obras gerais de manutenção; 1950 - reparações interiores no 4º andar; 1963 - queda de parte da chaminé e reparações subsequentes; 1964 - obras de adaptação do 4º andar para atelier do Arquitecto Manuel Taíña (alterações de compartimentação interior). Dados Técnicos: paredes autoportantes.

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário do Restauro do Palácio da Cova da Moura- Lx-Val-22

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1921 | Lx-Val-22 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 13 815 (A.M. - C.M.L.) |

Designação

Palácio na Rua da Cova da Moura, nº 1

Localização

Rua Cova da Moura, 1; Avenida Infante Santo, 9; Travessa do Castro, S/N
Lisboa , Freguesia: Estrela

Coordenadas:

38° 42' 20.22" N
9° 10' 5.71" W

Acesso

Local de referência: Av. 24 de Julho-sentido Cais do Sodré - Vire à esquerda para Av. Infante Santo, vire à esquerda para R. Emb. Teixeira de Sampaio, vire à esquerda para Largo Rilvas, vire à esquerda para R. Cova da Moura, encontra-se à direita a 100m.

Protecção

Época de Construção

Séc. XVII (construção do palacete),
restauro que mereceu o prémio Vamor Séc.
XX

Imagens

Mapa de Localização



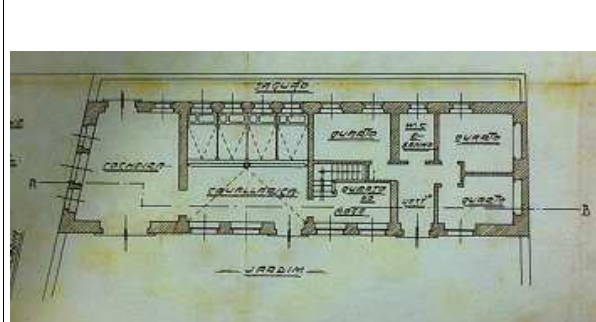
Vista Aérea



Edifício



Planta do R/CH



Alçado sobre o Jardim



Corte AB



| | |
|--|--|
| Enquadramento | |
| Urbano | |
| Descrição Geral | |
| O restauro de um palácio setecentista, propriedade de João Ulrich, segundo projecto do arq. Tertuliano de Lacerda Marques, foi considerado pelos críticos da época como tendo sido executado "dentro de uma arquitectura tradicionalista portuguesa das mais belas", o que lhe valeu o Prémio Valor de 1921. Nos anos 50, a traça inicial foi alterada para a instalação do Ministério da Defesa Nacional. | |
| Materiais | |
| Alvenaria, ferro forjado e betão | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| Tertuliano Marques | |
| Tipologia | |
| Arquitetura | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Arquitetura residencial (palacete) | Atualmente acolhe várias dependências ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros (Secretaria de Estado dos Assuntos Europeus; Direcção-Geral dos Assuntos Comunitários, incluindo o seu Centro de Documentação especializado em assuntos europeus). |
| Proprietário | Utente |
| João Ulrich | Ministério da Defesa |
| Conservação Geral | |
| Bom. | |
| Bibliografia | |
| COSTA, Lucília Verdelho, Ernesto Korrodi, 1889 – 1944, arquitectura, ensino e restauro do património, Lisboa, Editorial Estampa, 1997, p. 288-289. | |
| Documentação | |
| Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 13 815 (A.M. - C.M.L.) | |
| Observações | |
| Dados Técnicos: paredes autoportantes. | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

Ficha de Inventário do Edifício na Avenida da República, nº 49- Lx-Val-23

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1923 | Lx-Val-23 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 3 796 (A.M. - |

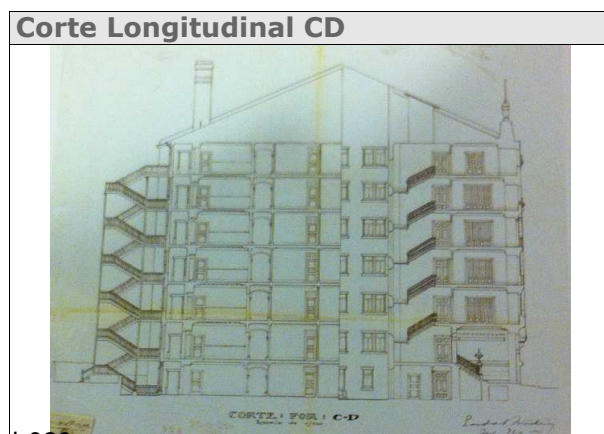
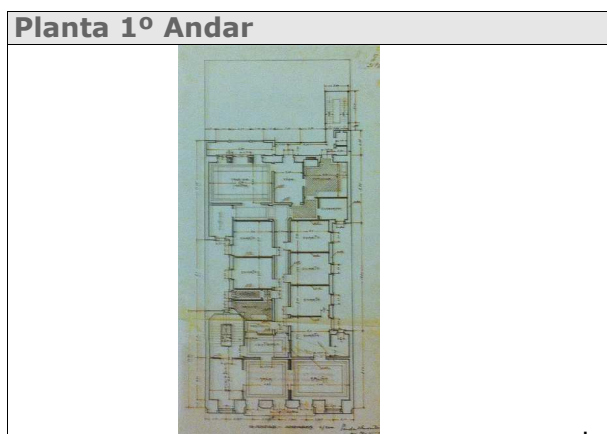
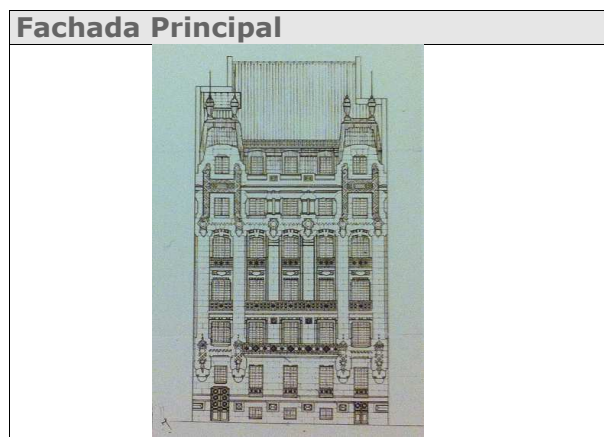
| Designação |
|--|
| Palácio na Avenida da República, nº 49 |

| Localização | Acesso |
|--|---|
| Avenida da República, 49-49D Lisboa Freguesia: Avenidas Novas Coordenadas: 38° 44' 18.85" N 9° 8' 47.56" W | Local de referência: Praça de Espanha - Siga para Av. De Berna, vire à direita para Av. Da República, encontra-se à direita a 190m. |

| Protecção | Época de Construção |
|-----------|---------------------|
| | Séc. XX |

Imagens

Ferreira da Cunha, s.d.(AFML)



| Enquadramento | |
|--|------------------------------------|
| Urbano | |
| Descrição Geral | |
| <p>Este edifício de habitação foi mandado construir por Luís Rau, um comerciante de ferro e carvão, no início dos anos 20 do século passado.</p> <p>Viu reconhecida a sua qualidade com a atribuição do Prémio Valmor de 1923. De grande verticalidade, por se encontrar implantado num lote estreito, desenvolve-se em sete pisos, onde os dois últimos são amansardados.</p> <p>Apresenta uma linguagem oitocentista patente na rica ornamentação da fachada, assim como na pesada volumetria da mesma, traduzida por um jogo de volumes que desenha um pórtico saliente e suspenso até ao primeiro piso, não possuindo qualquer apoio estrutural visível ao nível do piso térreo.</p> <p>Surge, ainda, pontuado por alguns traços da linguagem pombalina visíveis nas varandas corridas, que rasgam transversalmente a fachada principal.</p> <p>Como referência ao Prémio Valmor recebido, o imóvel exhibe a seguinte legenda incisa num bloco de cantaria da fachada à direita da porta e sob uma das mísulas: "PRÉMIO VALMOR/MCMXXIII/ARQUITECTO/PARDAL MONTEIRO".</p> | |
| Materiais | |
| Cantaria e ferro forjado | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| Pardal Monteiro | Séc. XX |
| Tipologia | |
| Edifício de habitação. | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Residencial | Residencial e lojas no piso térreo |
| Proprietário | Utente |
| Luís Rau | Privada |
| Conservação Geral | |
| Bom | |
| Bibliografia | |
| BAIRRADA, Eduardo Martins, Antecedentes da Academia Nacional de Belas-Artes no Prémio Valmor de Arquitetura da cidade de Lisboa, académicos-arquitetos no seu júri, Lisboa, 1984, p. 135. | |
| Documentação | |
| Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 3 796 (A.M. - C.M.L.) | |
| Observações | |
| Dados técnicos: paredes autoportantes. | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

Ficha de Inventário da Pensão Tivoli Lx-Val-24

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1928 | Lx-Val-24 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 6032 e nº 4462 (A.M. - |

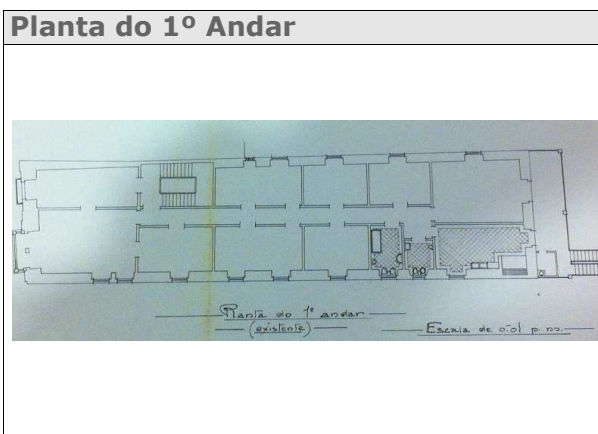
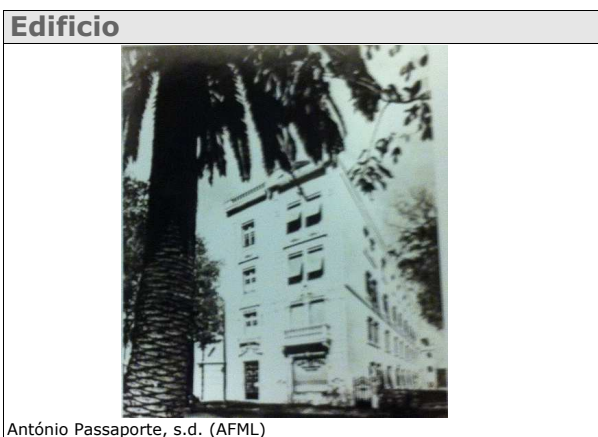
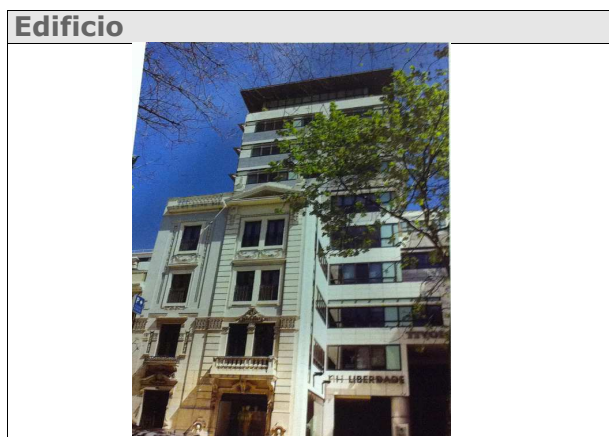
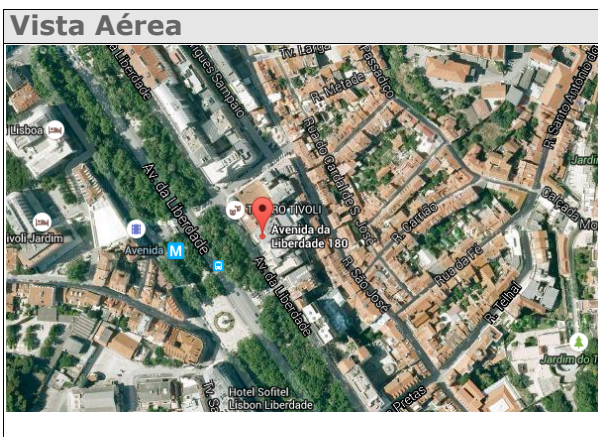
| Designação |
|---------------|
| Pensão Tivoli |

| Localização |
|---|
| Avenida da Liberdade, 180; Rua Manuel de Jesus Coelho, 3; Rua de São José, 189-193 Lisboa Freguesia: Santo António Coordenadas: 38° 43' 13.44" N 9° 8' 40.48" W |

| Acesso |
|--|
| Local de referência: Praça Marquês de Pombal: Siga para Rua Braamcamp, vire à esquerda para a R. Castilho, vire à esquerda para R. Alexandre Herculano, vire à direita para Av. Da Liberdade, encontra-se á esquerda a 450m. |

| Protecção | Época de Construção |
|-----------|---------------------|
| | Hoteleira |

Imagens



| Enquadramento | |
|--|----------------------------|
| Urbano | |
| Descrição Geral | |
| <p>Mandado edificar, a partir de 1924, por iniciativa de José de Sousa Brás, com projecto do arq. Manuel Joaquim Norte Júnior, foi-lhe atribuído o Prémio Valmor de 1927. As qualidades que mais impressionaram o júri " (...) foram as condições do conjunto e do remate desse mimo arquitectónico, expresso pela sua fachada (...)." . A sua traça original viria a ser alterada na década de 30 do séc. XX, com a introdução de mais dois andares. Incluído na Zona da Avenida da Liberdade que se encontra Em Vias de Classificação, este imóvel traduz uma arquitectura civil comercial eclética, tendo sido ocupado inicialmente pela Pensão Tivoli e depois pelo Hotel Liz. Actualmente resta apenas a fachada, integrada no Hotel NH Liberdade. Fachada essa, de estrutura marcadamente vertical, dividida em dois corpos, um rematado por frontão triangular com pináculos nos acrotérios e o outro rematado por platibanda em balaustrada. Evidencia-se o tratamento das cantarias, nomeadamente no remate da porta principal com ática triangular interrompida por composição escultórica de festões e medalhão central, assim como nos apontamentos em estuque como festões, dentados ou óvulos, sobretudo a inscrever os vãos, patentes em todo o pano murário.</p> | |
| Materiais | |
| Estuque, cantaria. | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| Manuel Joaquim Norte | Séc. XX |
| Tipologia | |
| Unidade Hoteleira | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Hoteleira | Hoteleira |
| Proprietário | Utente |
| José de Sousa Brás | Administração do Hotel Liz |
| Conservação Geral | |
| Muito Bom | |
| Bibliografia | |
| - Luís (Coord.), Lisboa - Prémios Valmor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004 | |
| Documentação | |
| Volume de Obra nº 4462, AM-CML. | |
| Observações | |
| | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

Ficha de Inventário da Moradia unifamiliar na Av^a 5 de Outubro- Lx-Val-25


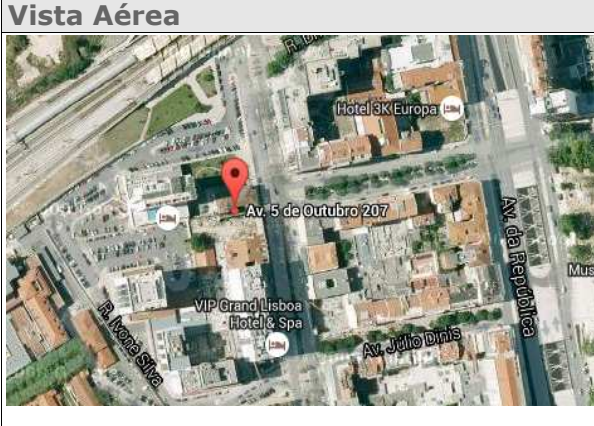
| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1929 | Lx-Val-25 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra n.º 11 020 (A.M.- C.M.L.) |


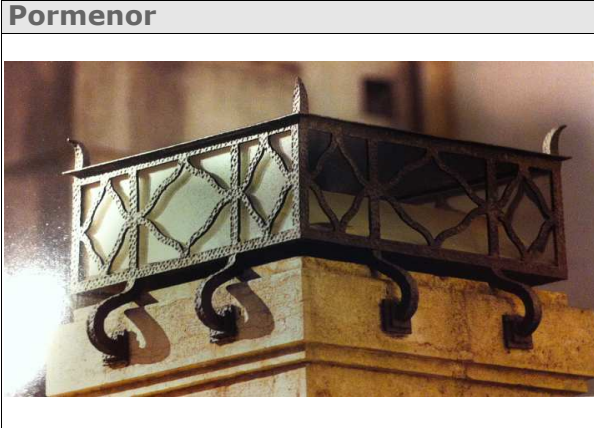
| Designação |
|--|
| Moradia unifamiliar na Av ^a 5 de Outubro, nr. 207-215 |

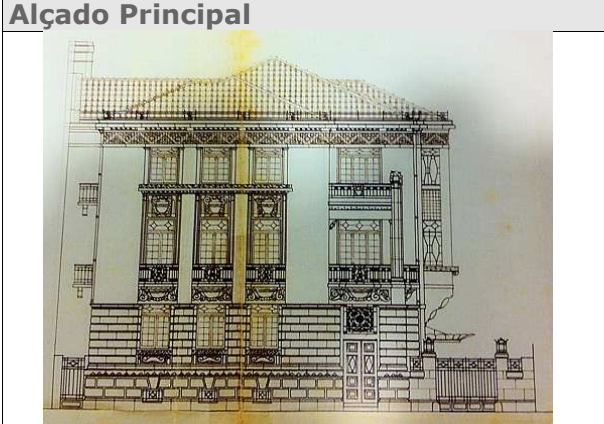
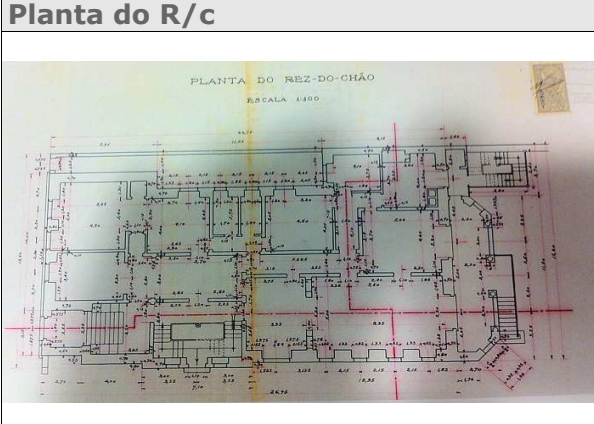
| Localização | Acesso |
|---|--|
| Avenida Cinco de Outubro, n.º 207 - 215. WGS84 (graus decimais) lat.: 38,743004, long.: -9,149510 | Local de referência: ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa - Siga a Av. Das Forças Armadas, vire à esquerda para Av. Álvaro Pais, vire à direita para Av. 5 de Outubro, encontra-se à direita a 180m. |

| Protecção | Época de Construção |
|---|---------------------|
| IIP - Imóvel de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 76/2008, DR, 2.º Série, n.º 21 de 30 janeiro 2008 | Séc. XX |

Imagens

| Mapa de Localização | Vista Aérea |
|--|---|
|  |  |

| Edifício | Pormenor |
|---|--|
|  |  |

| Alçado Principal | Planta do R/c |
|---|--|
|  |  |

| Enquadramento | |
|---|---|
| <p>Urbano, isolado. Moradia flanqueada por prédio de rendimento a S. e restante terreno a N. formando pequeno jardim e espaço para estacionamento de automóveis</p> | |
| Descrição Geral | |
| <p>Planta rectangular de volumetria paralelepípedica com cobertura efectuada a 4 águas. Edifício constituído por 3 pisos com cave e com garagem exterior a S. Fachada principal: 3 pisos preenchem o pano de maiores dimensões. A N. varandas quadrangulares amplas criadas pela vazia recortada a partir do 2º piso. 1º com embasamento de pedra rústica emparlhada tendo na zona de cave 3 abertura de vãos para iluminação. Acesso ao interior por porta rectangular de madeira situada no pano das varandas. Em todos os pisos, abertura de 3 vãos em todos os pisos sendo os do 2º piso, janelas de sacada com guarda de ferro trabalhada com motivos florais. Na base destas, floreira de pedra estilizada servindo de mísula ladeada por volutas. Entre o 2º e 3º pisos, painéis de mosaico sobrepostos por cornija que serve de base a 3 janelas de peito enquadras por pequenas pilastras. A rematar todo o edifício, friso de mosaico sob beirado com decoração geométrica. Fachada N. : de maiores dimensões que a principal é composta por corpos distintos que representam espaços diferenciados da planta. No plano base vãos de janela simples com pequeno peitoril de pedra com guarda de ferro ao nível dos pisos superiores. No 1º piso, à esq. pequeno vitral rectangular seguido de porta com pala em forma de concha de vidro e estrutura de ferro. Esta porta está ladeada por 2 pequenas janelas de peito que dão iluminação ao vestíbulo. A porta encontra-se num dos panos avançados que é rasgado verticalmente por 3 vãos que se alternam com vitrais e painéis de mosaico. O outro pano destacado, mais a O. corresponde a uma área de varandas fechadas com uma série de 3 vãos por piso decorados por 3 painéis de mosaico quadrangulares com desenho de um floreira. A sustentar este pano destacado, 4 grandes mísulas sobre os vãos do 1º piso. Fachada posterior: orientada a O. é composta por amplas varandas tripartidas divididas por colunas de cantaria adornadas por vitrais nos extremos. Acesso ao 1º piso através de escadaria da esq. para a direita. Retantes pisos compostos por 2 vãos nos corpos laterais e à dir. da fachada, escada de serviço de ferro.</p> | |
| Materiais | |
| Alvenaria mista, b+A98etão armado, pedra, madeira, vidro, ferro forjado, mosaico, telha marselha, vitral | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| <p>ARQUITECTO: Manuel Maria Cristóvão Laginha (1956-1958); Porfírio Pardal Monteiro (1926); Rogério Martins (1956-1958). CONSTRUTOR: Amadeu Gaudêncio. ENGENHEIRO: José Nóbrega (1929).</p> | <p>1926 - ano da elaboração do projecto para Felix Ribeiro Lopes, da autoria de Porfírio Pardal Monteiro; 1929 - construção do edifício; construção de uma capoeira a Poente do terreno, conforme projecto do engenheiro José Nóbrega; 1930 - recebe o Prémio Valmor correspondente ao ano de 1929, fundamentando o júri esta atribuição "no facto (do) prédio ser um belo exemplar da arquitectura moderna, impondo-se pelo equilíbrio das suas proporções, pela harmonia da sua decoração e pelo cuidadoso estudo dos pormenores" (Parecer assinado por João Antunes, Adães Bermudes e José Coelho, in Bairrada, p.141); 932 - projecto de garagem com acesso através da Avenida Cinco de Outubro; 1956 - projecto de garagem e adaptações no edifício principal de autoria do arquitecto Manuel Laginha (em colaboração com Rogério Martins enquanto esteve ausente do país), encomenda do novo proprietário António Diogo Bravo; 2005 - demolição da garagem original na zona do jardim; 2006 - por despacho do Vice-Presidente do IPPAR, datado de 21 de Março, foi determinada a abertura do processo para eventual classificação do imóvel, estando desde 5 de junho "em vias de classificação".</p> |
| Tipologia | |
| Residencial: casa; Casa abastada modernista na linha Art Déco. É neste momento das poucas moradias que se mantêm na Avenida Cinco de Outubro e sem grandes alterações no edifício. | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Residencial: casa | Residencial: casa |
| Proprietário | Utente |
| Félix Ribeiro Lopes | Privada. |
| Conservação Geral | |
| Bom | |

Bibliografia

Guia Urbanístico e Arquitectónico de Lisboa, Lisboa, AAP, 1987; BAIRRADA, Ed. M., Prémio Valmor. 1902-1952, Lisboa, 1988; LEITE, Ana Cristina (dir.), Arquitectura Premiada em Lisboa. Prémio Valmor - Prémio Municipal de Arquitectura, Lisboa, CML, 1988; JANEIRO, M^a de Lurdes; FERNANDES, José Manuel, Arquitectura Modernista em Lisboa, 1925-1940, Lisboa, CML, 1991; FERNANDES, José Manuel, Arquitectura Modernista em Portugal, Lisboa, Gradiva, 1993; Plano Director Municipal, Lisboa, CML, 1995; CALDAS, João Vieira, Pardal Monteiro - Arquitecto, Lisboa, AAP, 1997; PACHECO, Ana Assis, Porfírio Pardal Monteiro, 1897-1957, A obra do Arquitecto, UNL, 1998.

Documentação

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/Arquivo Pessoal Manuel Laginha ML NP 930, DGEMN/Arquivo Pessoal Porfírio Pardal Monteiro

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID

Documentação Administrativa

CML: Processo de obra nº 37689; IPPAR: processo nº 82/3 (081)

Observações

Intervenção Realizada

1930 - ampliação da vedação; 1939 - obras de conservação, com pinturas e reparações gerais; 1942 - reparação da escada de serviço; 1945 - legalização da escada do aviário (agora composto por dois pisos); reparações no piso independente; 1947 - limpeza e pinturas; 1952 - obras de conservação; 1956 - colocação de duas novas instalações sanitárias no 2º piso bem como ligação por meio de escada independente da sala de estar do 1º piso à equivalente no 2º. A221; construção de garagem rectangular com zona de estendal e viveiro de aves adossados; 1966 - obras de conservação; 1968 - limpezas gerais e beneficiações; 1983 - reparações exteriores (reboco e pinturas).

Dados Técnicos

Estrutura autoportante

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

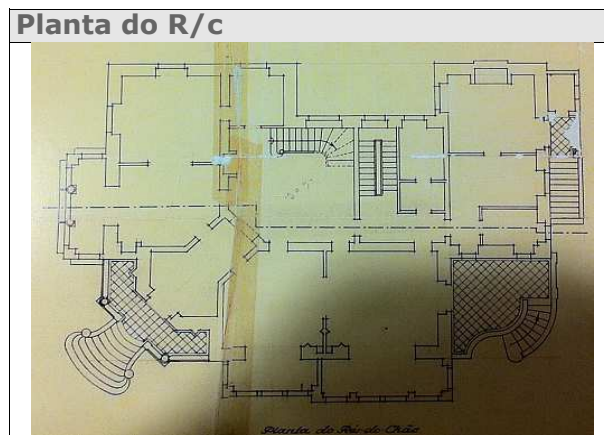
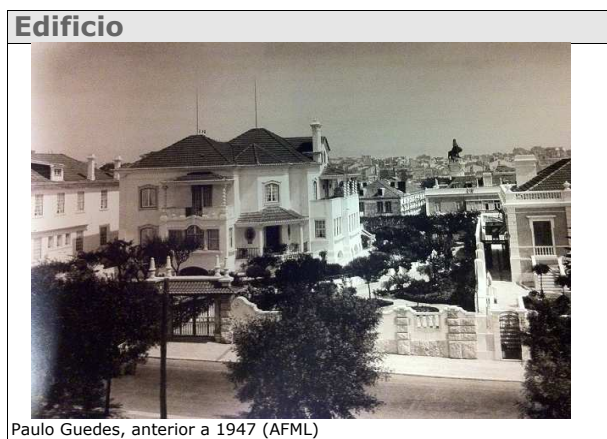
Ficha de Inventário da Moradia na Rua Castilho - Lx-Val-26

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|---------------------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor (Demolido) - 1930 | Lx-Val-26 / N.º de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra n.º 2 658 (A.M. - C.M.L.) |

| Designação |
|------------------------------------|
| Moradia n.º 64-66, na Rua Castilho |

| Localização | Acesso |
|---|--|
| Rua Castilho, n.ºs 64-66, freguesia do Coração de Jesus | Local de referência: Praça Marquês de Pombal - Siga em direcção a R. Joaquim António de Aguiar/A2/A5/Cascais, siga em direcção a S. Sebastião, vire à direita para R. Castilho, encontra-se à esquerda a 260m. |

| Protecção | Época de Construção |
|----------------|---------------------|
| Não se aplica. | Séc. XX |

Imagens

Detalhe Construtivo**Enquadramento**

Não se aplica.

Descrição Geral

O primeiro Prémio Valmor atribuído nesta década, em 1930, coube a uma moradia na Rua Castilho, N.º 64-66, um projecto do arquitecto Raúl Lino da Silva (1879-1974) para Sacadura Cabral, que não viria a ocupá-la, tendo sido vendida nesse mesmo ano a Manuel Duarte. Esta moradia reflectia as preocupações do arquitecto com a temática da "casa portuguesa", sobre a qual se debruçou durante vários anos, traduzidos nas formas arquitectónicas portuguesas tradicionais, com jardim circundante e o uso de elementos característicos como o alpendre, os beirais, as cantarias e o azulejo.

Materiais

Cantaria.

Arquitecto/Construtor/Autor

Raul Lino Silva

Cronologia

1930 - construída para o Comandante Sacadura Cabral que a vendeu nesse mesmo ano a Manuel Duarte. Premiada com o Prémio Valmor.
1982 - demolição do edifício para construção de parque de estacionamento.

Tipologia

Residencial.

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Demolido - parque de estacionamento

Proprietário

Sacadura Cabral

Utente

Privado

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

Ata de atribuição dos Prémios Valmor, AML-AC.; PEREIRA, António (Coord.), Lisboa - Prémios Valmor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004

Documentação

Processo de Obra: 2 658 (A.M. - C.M.L.)

Observações

Demolida em 1982, as cantarias, colunas e portões foram posteriormente utilizados na construção do Pátio Alfacinha

Inventariante

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário do Edifício na Rua da Infância, 16 - Lx-Val-27

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1931 | Lx-Val-27 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 42 557 (A.M.- C.M.L.) |

Designação**Localização**

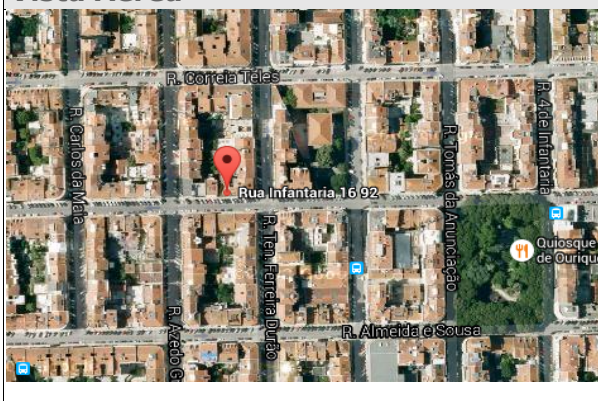
Rua de Infância 16, 92-94
Lisboa
Freguesia: Campo de Ourique
Coordenadas:
38° 43' 6.54" N
9° 10' 3.22" W

Acesso

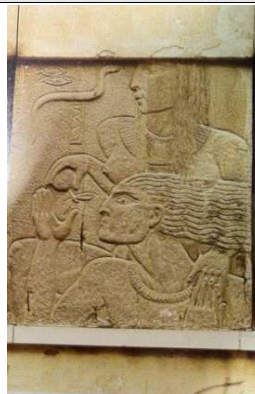
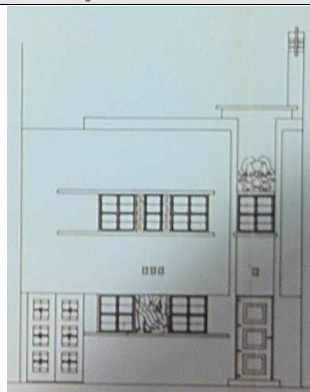
Local de referência: Av. Engº Duarte Pacheco- sentido Amoreiras - Siga em direção a Amoreiras/Campolide/Cp.Ourique/Estrela/Rato, vire à direita para R. Ferreira Borges, vire à direita para R. Infância 16, encontra-se à direita a 300m.

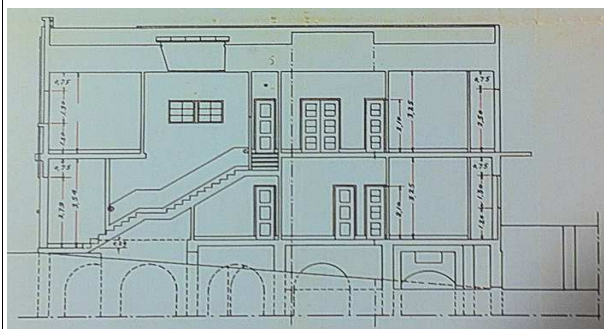
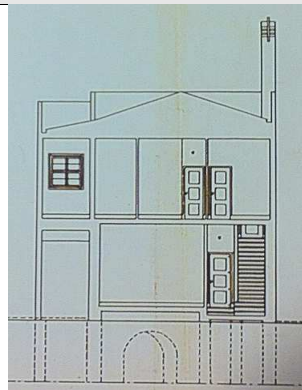
Protecção**Época de Construção**

Séc. XX

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Edifício**

Matos Sequeira (filho), c. 1952, (AFML)

Pormenor de Relevo da Fachada**Fachada Principal****Alçado Principal**

Corte Longitudinal AB**Corte Transversal CD****Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

O arquiteto Vasques Cardoso, em representação da Câmara Municipal de Lisboa, não concordou com a atribuição do prémio, não tendo por isso este sido atribuído por unanimidade.

Esta atitude é revelação e prenúncio da crise que o projeto "moderno" irá desencadear.

Obra modernista caracterizada por um comedido tratamento dos vãos e um grafismo sóbrio, onde se evidencia um baixo-relevo em pedra, que beneficia o piso térreo, conferindo ao conjunto da fachada um tratamento harmonioso e bem integrado.

A sua traça inicial foi alterada em 1957 por proposta da proprietária, Raquel Roque Gameiro Ottolini, tendo sido acrescentados dois novos pisos, que tornaram o edifício premiado irreconhecível.^{A86}

Materiais

Cantaria.

Arquitecto/Construtor/Autor

arquitetos Miguel Simões Jacobetty Rosa (1901-1970) e António Maria Veloso dos Reis Camelo (1899-1985)

Cronologia

1931 foi premiado um edifício situado na Rua de Infancia 16, 92-94, da autoria dos arquitectos Miguel Simões Jacobetty Rosa (1901-1970) e António Maria Veloso dos Reis Camelo (1899-1985) para o pintor Manuel Roque Gameiro. Construção modernista, que não reuniu a unanimidade do júri, sofreu alterações na sua estrutura em 1957, com o acréscimo de dois pisos, que tornaram o edifício premiado irreconhecível.

Tipologia

Arquitetura residencial

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Residencial e comercial

Proprietário

Manuel Roque Gameiro

Utente

Privado

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

PEREIRA (Coord.), António, Lisboa- Prémio Valmor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.

Documentação

Processo A22

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

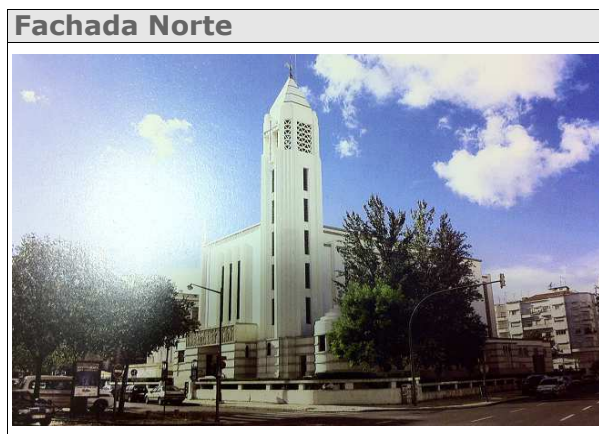
Ficha de Inventário da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima - Lx-Val-28

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1938 | Lx-Val-28 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 47 105 (A.M.- C.M.L.) |

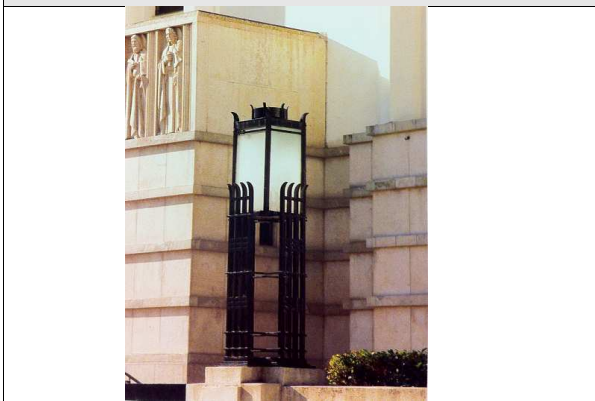
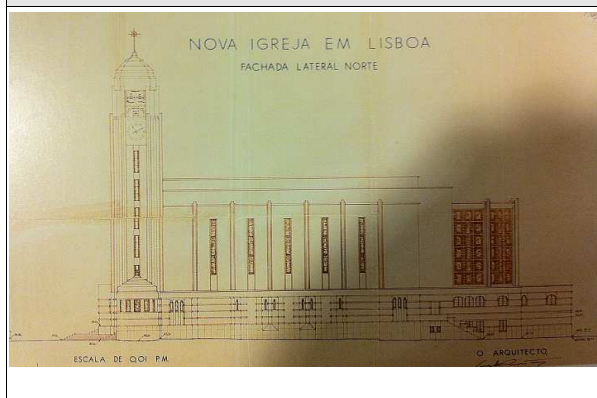
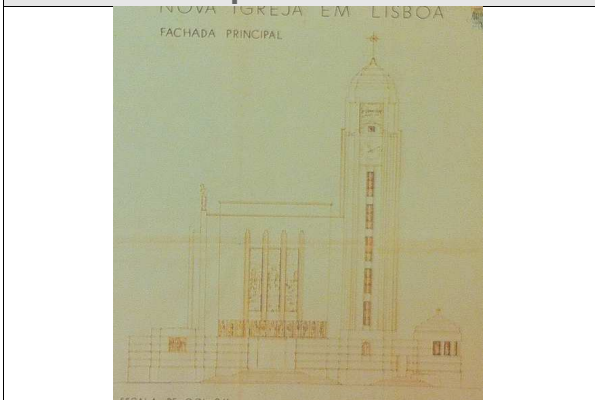
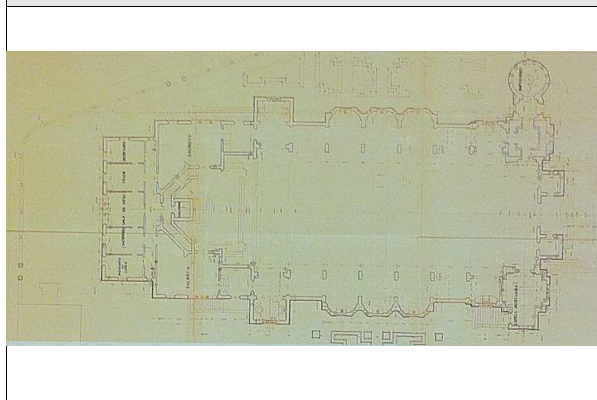
| Designação |
|---|
| Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima / Igreja de Nossa Senhora de Fátima |

| Localização | Acesso |
|---|---|
| Situada entre a Avenida Marquês de Tomar (fachada principal), Rua Elias Garcia (fachada lateral esquerda), Avenida de Berna (fachada lateral direita) e Rua Poeta Mistral (fachada posterior). WGS84 (graus decimais) lat.: 38.739658, long.: -9.150791 | Local de referência: Praça de Espanha - siga para Av. De Berna, encontra-se á direita a 550m. |

| Protecção | Época de Construção |
|--|---------------------|
| IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 516/71, DG, 1.ª série, n.º 274 de 22 novembro 1971 / ZEP, Portaria n.º 688/2010, DR, 2.ª série, n.º 183 de 20 setembro 2010 | Séc. XX |

Imagens

Firmino Marques da Costa, posterior a 1938 (AFML)

Pormenor**Fachada Lateral Norte****Fachada Principal****Planta Geral****Enquadramento**

Urbano, isolado, ocupando um quarteirão, implantado numa zona plana, sendo parcialmente rodeado por um murete de cantaria, baixo e simples, vazado superiormente, a que se adossam, no interior, canteiros com arbustos e algumas árvores de médio porte, formando um adro, fechado, a S., pelas dependências paroquiais. O adro encontra-se pavimentado a calçada de calcário e tem acesso por três vãos frontais, um no lado direito e um quinto na zona posterior, todos protegidos por grades metálicas pintadas de preto e vazadas por elementos geométricos. O acesso ao interior do templo processa-se por duas escadas posteriores e, à entrada principal, por uma escadaria de dois lanços, com pequeno patim, possuindo, junto à fachada, um corrimão de ferro, pintado de preto, surgindo, num dos degraus, a inscrição: "FOI ARQUITECTO DESTA IGREJA PORFIRIO PARDAL MONTEIRO 1896-1957". Adossado à fachada lateral direita, um canteiro com relva e algumas plantas e arbustos. Fronteiro ao edifício, surgem prédios de rendimento, constituindo parte das denominadas Avenidas Novas, todas elas largas e com um canteiro intermédio com árvores, surgindo, no lado direito, o edifício da Universidade Nova de Lisboa, que ocupa um antigo quartel.

Descrição Geral

Planta rectangular irregular, composta por igreja e um Centro Paroquial, separados por pequeno corredor longitudinal, pavimentado a calçada de calcário. IGREJA de planta longitudinal, formada por três naves escalonadas, a central bastante mais larga, com três capelas adossadas de cada lado, antecedidas por exonárteç, que apenas abre para a nave principal, com baptistério e torre sineira adossados ao lado direito, capela-mor mais estreita, tendo várias dependências adossadas à fachada posterior, formando as capelas mortuárias no piso térreo e as dependências paroquiais no superior, com coberturas diferenciadas em terraços não praticáveis, de betão com tela asfáltica e material drenante, formado por gravilha. Fachadas percorridas por alto embasamento de cantaria cinza saliente, encimado por placas do mesmo material, em liós branco, interrompidas, equidistantemente, por frisos salientes de calcário cinza, com as paredes superiormente rebocadas e pintadas de branco, rematadas por friso de betão. Fachada principal virada a E., marcada, no lado esquerdo, por cunhal mais alto que o edifício, onde se ergue a imagem do orago, em cantaria de calcário; é rasgada por três janelões rectangulares, divididos por molduras salientes e protegidos por vitral. Na zona inferior, o corpo saliente do exonárteç, encimado por treze edículas rectangulares, cada uma albergando um Apóstolo, com acesso por amplo vão rectangular, com cobertura de betão, forrada a pequenas tesselas, brancas, cinzentas e rosas, tendo, ao centro, um pequeno cupulim, pintado de azul, a fingir o firmamento e um resplendor, surgindo, na base, e dispostas de forma concêntrica, várias ovelhas. O nártex acede ao templo por portal axial de verga recta, amplo e com duas folhas de madeira, e por duas portas laterais, com o mesmo perfil e com uma folha de madeira, estas de acesso a dois pequenos vestíbulos. A fachada é flanqueada por dois corpos de menores dimensões, marcando os vestíbulos e as naves laterais, surgindo, sobre a do lado direito, a torre sineira, quadrangular, mas com os ângulos truncados por pequenos ressaltos, rematada em coruchéu octogonal, com cata-vento de bronze no topo; cada face é rasgada por cinco pequenas frestas, que iluminam a escada de acesso às sineiras, rectilíneas e protegidas por adufas geométricas, a frontal e posterior ostentando enorme cruz latina. Ao lado da torre, criando um corpo individualizado, mas articulado com a igreja, o Baptistério, de planta circular e cobertura em falsa cúpula escalonada, em betão, com cruz no vértice; toda a sua superfície é revestida a cantaria de liós, com frisos salientes cinzas, possuindo, no lado NE., sete vãos rectilíneos, divididos por colunas cilíndricas, protegidos por vitrais. As fachadas laterais são semelhantes, tendo, no corpo da nave um ressalto e seis pequenos contrafortes, que ajudam a escorar a cobertura interna, onde se rasgam cinco frestas longilíneas, protegidas por vitral. Num nível inferior, os corpos das naves laterais, iluminadas por frestas rasgadas nas faces laterais. No topo O., escadas de acesso ao interior do templo, com guardas de cantaria capeadas e corrimão metálico, que levam a um patamar, onde se rasgam portas de verga recta, protegidas por uma folha de madeira. Sobre a porta do lado direito, surge uma sineta, protegida por estrutura de cantaria a duas águas, sustentada por duas mísulas do mesmo material. Fachada posterior marcada por um presbitério, ligeiramente mais estreito que a nave, cego, e a capela-mor, formando polígono de cinco faces, marcadas por contrafortes de cantaria, sendo as faces totalmente preenchidas por vitrais, inscritos em quadrados, com molduras vazadas. Na base da capela-mor, um corpo de dois pisos, o inferior correspondente às capelas mortuárias, rasgadas por sete janelas rectilíneas, surgindo, no segundo, a zona do cartório e sacristia, com sete janelas angulares, com molduras recortadas superiormente. INTERIOR com quatro vestíbulos em cada ângulo, revestidos a cantaria, com tectos planos e pavimento em lajeado, possuindo, uma porta de acesso ao templo, e nos situados no topo, uma porta de acesso a anexos. Tem três naves de oito tramos, o primeiro ocupado pelo coro-alto, separadas por amplos pilares de cantaria, onde surgem as cruzeiras de sacração, pintadas de dourado, ao longo das quais correm, exteriormente, dois corredores junto à cobertura, que funcionam como piso técnico para ventilação lateral e acesso aos holofotes de iluminação e manuseamento dos candeeiros da nave central. As paredes apresentam alto lambriel de cantarias, com a zona superior e coberturas pintadas de azul. Tem pavimento em cantaria de calcário, com parquet na zona dos bancos dos assistentes, e coberturas diferenciadas, planas e em betão, cortada, na nave central, por sete arcos diafragma de perfil apontado, também em betão e possuindo as zonas superiores vazadas em quadrícula, ornada com candelabros, cálices, pombas e cruzeiras de Cristo e o intradorso pintado com estrelas. Junto aos portais, surgem pias de água benta em mármore preto, de perfis poligonais, com um nicho com a mesma forma, assentes sobre mísula. Coro-alto em betão com guarda plena, pintada com a Coroa da Virgem, ao centro, flanqueada pelas figuras de São Teotónio, Beato Nuno Álvares, João de Deus, São Gonçalo, Santo António e São João de Brito, surgindo, no lado oposto, as Virgens Júlia e Máxima, Beata Teresa, Santa Isabel, Santa Luzia e Beata Beatriz. Nele, ergue-se um Grande Órgão e é iluminado por janelas protegidas por vitral, compondo uma Crucificação tripartida. As frestas das naves, também em vitral, apresentam imagens da Virgem, com 10 invocações e cenas bíblicas ou profanas, alusivas à invocação representada. Para cada uma das naves laterais abrem três capelas, de perfil poligonal, revestidas a brecha da Arrábida, iluminadas por duas frestas, com vitrais a representar turbíbulos. São dedicadas a Santo António, Nossa Senhora do Carmo e Sagrado Coração de Jesus, no lado do Evangelho, surgindo, no oposto, Santa Teresinha, São José e Nossa Senhora das Dores. Confrontantes, nos ângulos das naves, surgem dois espaços rasgados no muro, com acesso por um degrau, onde se dispõem, no lado O., quatro confessionários e, no oposto, dois, todos em madeira. No lado da Epístola, uma escada de dois lanços, com uma sucessão de vãos rectilíneos, acede ao Baptistério, protegido por teia metálica, decorada por folhas estilizadas. O espaço é circular, preenchido a mosaico azul, onde surgem representadas a árvore da Vida e cascatas de água, elementos que se repetem nos vitrais que protegem as janelas. Possui cobertura escalonada, ornada por pombas e, exteriormente, por ovelhas, possuindo várias inscrições. Ao centro, a pia baptismal circular, metálica, centrada pela figura de São João Baptista. O presbitério é marcado por amplo arco apontado, onde surgem símbolos salvíficos, identificados por dísticos latinos, surgindo, do Evangelho para a Epístola a Nau, com a inscrição "ARCA SALVIFICA", um sacrário, com a inscrição "TABERNACVLVM DEI", uma âncora com peixes, símbolos de Cristo e da Esperança na salvação, um castelo, com a inscrição "CELESTIS HIRUSALEM" e uma nau, com a inscrição "NAVIS PRETI". Neste espaço, elevado relativamente à nave e protegido por balaustrada em mármore preto, com vão central, surgem dois ambões semicirculares em mármore negro. Arco triunfal em arco apontado, com a base em mármore e a zona superior pintada com cenas de sacrifício, surgindo, no lado do Evangelho, a figura de Abel oferecendo um cordeiro, com a inscrição "O SENHOR AGRADOV-SE DE ABEL E DOS SEVS DONS", sucedendo-se o Sacrifício de Isaac, com a inscrição "ABRAÃO TOMOV O CVTELO PARA IMOLAR O SEV FILHO"; no lado oposto, a figura de Melquisedeque a oferecer sacrifício, com a inscrição "MELQVISEDECH OFERECEV EM SACRIFICIO PÃO E VINHO", a que se sucede a figura de Arão a sacrificar um animal, com a inscrição: "ARÃO ABEIRANDO-SE DO ALTAR IMOLOV O NOVILO"; sobre estas cenas pairam vários anjos e, no topo, uma figura que sustenta o Mundo. A parede testeira é poligonal, com lambriel em cantaria, encimada por um pano de muro pintado com o fundo azul e onde surge o Tetramorfo, tendo, no lado do Evangelho, o Leão e o Anjo, e, no lado oposto, o Touro e a Águia, envolvidos por símbolos eucarísticos. Sobre esta estrutura, a parede evolui em vitrais de fundo azul, formando uma quadrícula miúda, onde estão representados vários anjos cantores e músicos. Altar-mor em cantaria, por detrás do qual surge o sacrário, embutido num cibório, composto por base de cantaria, de onde evolui uma estrutura de quatro pilares, que sustentam cobertura piramidal, forrada a mosaico dourado e com símbolos eucarísticos, que protege trono expositivo de cinco degraus escalonados; o acesso a este processo-se por duas escadas de perfil curvo, em cantaria e com guardas escalonadas do mesmo material. Este espaço é coberto por um tecto plano, onde surge a figura do Espírito Santo, contra o fundo azul. Confrontantes, surgem duas portas de verga recta, a do lado do Evangelho de acesso à sacristia e a oposta à zona do cartório paroquial. No lado esquerdo e independente, o CENTRO PAROQUIAL, onde funcionam várias actividades e se situa a habitação dos párocos. No lado E., situa-se o antigo Cinema Berna, com fachadas cegas, excepto a virada a S., que possui ampla porta de verga recta, que dava acesso ao antigo Cinema. Ao lado, prédio de cinco pisos, que funciona como aglutinador de várias funções, tendo sala de catequese, salão de festas, cozinha, refeitório, hospedaria e casa do pároco, com acesso pelo lado S., por um alpendre gradeado. As fachadas são rasgadas regularmente por vãos rectilíneos, que, no lado N., correspondem, no piso inferior, a portas de acesso às várias dependências, protegidas por palas de betão.

| Materiais | |
|--|--|
| <p>Estrutura em betão armado, revestido a cantaria de calcário liós e mármore; pilares interiores, balaustrada do presbitério, ambões e altares em mármore; sineira, escadas, guardas, modinaturas, pequenos contrafortes, frisos, escadas, pavimentos em cantaria de calcário liós; janelas com vitral; confessionários, portas e bancos de madeira; paredes revestidas a pinturas murais. Estrutura autónoma de betão com panos de alvenaria.</p> | |
| Arquitecto/Construtor/Autor | Cronologia |
| <p>ARQUITECTOS: António Martins (1934); Daciano da Costa (1970); Fernando Batalha (1934); João Faria da Costa (1934) Porfírio Pardal Monteiro (1934); Rodrigues Lima (1934). EMPREITEIRO: Diamantino Tojal (1934-1938); ENGENHEIROS: Bélard da Fonseca (1934); Ricardo Teixeira Duarte (1934). ESCULTORES: Anjos Teixeira, Filho (1935), António da Costa (1938), Barata Feyo (1938), Francisco Franco (1934), Leopoldo de Almeida (1938), Raul Xavier (1936). PINTORES: Henrique Franco; José de Almada Negreiros (1938), Lino António (1938). PROGRAMA CONSTRUTIVO E ICONOGRÁFICO: Don Martin (SB) (1934); SISTEMA DE AQUECIMENTO: Firma Eugène Labat (1938). VITRALISTAS: José Alves Mendes (1938); Ricardo Leone (1938).</p> | <p>1933, 7 Junho - venda da Igreja de São Julião ao Banco de Portugal, visando a construção de uma nova igreja com o mesmo orago e instituição de uma nova paróquia; a verba obtida foi destinada à futura paróquia que se pensava construir nas Avenidas Novas; a encomenda terá sido feita pela "Sociedade Progresso de Portugal"; 1934, Agosto - início da sua construção, num terreno pertencente à Quinta do Canas, conforme projecto de Porfírio Pardal Monteiro, ajudado por Rodrigues Lima, João Faria da Costa, António Martins e Fernando Batalha; o programa construtivo e iconográfico teve a atenção do monge beneditino Don Martin, da Abadia de Lovaina; feitura da estrutura em betão armada conforme projecto do engenheiro Bélard da Fonseca; fundações estudadas pelo Engenheiro Ricardo Teixeira Duarte; as obras decorreram a cargo do empreiteiro Diamantino Tojal; 1935 - execução da porta do sacrário e da imagem de Santa Teresinha por Anjos Teixeira, Filho; 1936 - inicialmente pensada para ser a paroquial de São Julião, foi determinada a escolha do novo orago, o de Nossa Senhora de Fátima; execução do Apostolado da fachada principal por Francisco Franco; 1938 - feitura do Crucificado por Barata Feyo; Lino António executa a Coração da Virgem e os Santos Portugueses, no coro-alto da igreja, bem com as pinturas da capela-mor; feitura dos vitrais e mosaicos da Igreja, incluindo do baptistério, por Almada Negreiros; execução da imagem de Nossa Senhora de Fátima por Leopoldo de Almeida; execução da imagem de Santo António por Raul Xavier; feitura da imagem exterior de Nossa Senhora de Fátima por António da Costa; execução do órgão na Casa Tamburini de Milão; pintura da Via Sacra por Henrique Franco; instalação de um sistema de ventilação e aquecimento pela Firma Eugène Labat; 1938, Outubro - efectua-se a inauguração com a presença do Cardeal Patriarca e do Presidente da República; ainda este ano recebe o Prémio Valmor; 1969, 05 dezembro - parecer da Junta Nacional da Educação, a propor a classificação como Imóvel de Interesse Público; 1970 - construção das capelas mortuárias, sendo o mobiliário da autoria de Daciano da Costa; 09 janeiro - Despacho de homologação da classificação pelo sub-secretário de Estado da Administração Escolar; 1973, 5 Março - verifica-se a necessidade de restaurar os vitrais da capela-mor, cujo betão se encontrava degradado e o ferro oxidado, colocando-se a hipótese de utilizar alumínio anodizado na estrutura, solicitando-se apoio à Fundação Calouste Gulbenkian; a humidade proveniente destes originava problemas a nível das pinturas murais; 1 Setembro - verifica-se que um vitral das Capelas mortuárias, a representar a Pietà se encontrava deteriorado; 1978, 22 Abril - a DGEMN solicita apoio ao LNEC, para verificar o tipo de betão a utilizar na grelhagem; 26 Junho - o Secretário de Estado da Cultura comparticipa com 1 milhão de escudos para o restauro dos vitrais da capela-mor; 1979, 1 Fevereiro - a fundação Calouste Gulbenkian comparticipa com 1 milhão de escudos; 1994, 06 Julho - um assalto à igreja danificou um dos maiores painéis dos vitrais da capela-mor; 1996, 4 Janeiro - carta do pároco à DGEMN denunciando que os vitrais deixam entrar águas, que existem infiltrações a partir do terraço, pelo facto da tela se ter deslocado, provocando infiltrações no coro-alto e na instalação eléctrica; 1997 - os técnicos da DGEMN detectam problemas na grillhagem de betão; 1999, 13 Agosto - elaboração da Carta de Risco do imóvel pela DGEMN; 2007, 16 março - proposta de definição da Zona Especial de Proteção pela DRLisboa; 16 maio - parecer favorável do Conselho Consultivo do IGESPAR; 2008, 28 janeiro - Despacho de homologação da definição da Zona Especial de Proteção da Ministra da Cultura.</p> |

| Tipologia | |
|---|--|
| <p>Arquitetura religiosa, modernista. Igreja paroquial que tenta fazer reviver uma verdadeira igreja paleocristã, ao nível da funcionalidade e disposição dos espaços, apesar do seu carácter de modernidade exterior e do ritmo neogótico impresso no interior. É de planta longitudinal composta por três naves escalonadas, divididas por pilares, por presbitério e capela-mor poligonal, com coberturas interiores em betão, planas ou em abóbada de ogivas, escassamente iluminada por frestas rasgadas nas fachadas laterais, na principal e pelos vitrais da fachada posterior. Fachadas revestidas a cantaria de calcário, percorridas por frisos do mesmo material, rematadas por friso de betão, com fachada principal rectilínea, com acesso ascendente por escadaria, possuindo exo-nártex, que liga a portas de verga recta, um central, amplo e dois laterais que acedem a pequenos vestíbulos e, através destes, ao templo. No lado esquerdo, torre sineira poligonal, com remate em coruchéu e baptistério isolado, mas articulado com a nave, circular, com cobertura em cúpula escalonada e com pequenas janelas rectangulares. Interior com seis capelas laterais, com simples altares de cantaria, amplo presbitério e pequena capela-mor, bastante elevada, onde se situa o altar-mor e um cibório com trono expositivo, na base do qual surge o sacrário.</p> | |
| Utilização Inicial | Utilização Actual |
| Religiosa: igreja paroquial | Religiosa: igreja paroquial |
| Proprietário | Utente |
| Arquiconfraria do Santíssimo Sacramento de São Julião | Privada: Igreja Católica (Diocese de Lisboa) |
| Conservação Geral | |
| Muito bom. | |
| Bibliografia | |
| <p>MONTEIRO, Pardal e BELARD, José Fonseca, L' Église de Notre-Dame de Fátima à Lisbonne, in, La Technique des travaux, Avril, 1939; LIMA, Durval Pires de, Inventário de Lisboa, Fascículo XI, Lisboa, 1956; BAIRRADA, Eduardo Martins, Prémio Valmor, 1902 - 1952, Lisboa, 1988; FRANÇA, José Augusto, A Arte em Portugal no Século XX, 1911 - 1961, 2ª Ed., Lisboa, 1984; PORTELA, Artur, Salazarismo e Artes Plásticas, 2ª Ed., Lisboa, 1978; BAIRRADA, Eduardo Martins, Premio Valmor (1902-1952), Lisboa, 1986; VALENÇA, Manuel, A Arte Organística em Portugal, vol. II, Braga, 1990; Almada Negreiros - um percurso possível, Lisboa, 1993; Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, Relatório da intervenção na pintura da varanda do coro-alto, Cacém, 1997; Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, Relatório da intervenção em oito passos da Via Sacra, por Luís Soares, Cacém, 1997.</p> | |
| Documentação | |
| <p>Documentação Gráfica IHRU: DGEMN/DSID, DGEMN/Arquivo Pessoal de Daciano da Costa, DGEMN/Arquivo Pessoal de Porfírio Pardal Monteiro; Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra Documentação Fotográfica IHRU: SIPA, DGEMN/DSID, Carta de Risco; Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra Documentação Administrativa IHRU: DGEMN/DSID-001/011-1462/1 a 3, DGEMN/DSARH-010/125-0012/01 a 04, DGEMN/Carta de Risco; Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra</p> | |
| Observações | |
| <p>1941 - restauro do órgão por João Sampaio; PROPRIETÁRIO: 1978 - restauro do exterior do imóvel pela firma Alves Ribeiro, Lda.; DGEMN: 1978 - montagem de um tapume destinado a envolver exteriormente a capela-mor, para se poder realizar o restauro dos vitrais; 1979 - desmontagem dos vitrais e respectiva grilhagem; início da construção da nova grilhagem pela firma Percivil, Lda.; restauro e feitura de novos vitrais por José Alves Mendes, tendo que se encomendar vidros ao estrangeiro e construir fornos especiais de cozedura; 1980 - o arquitecto Quirino da Fonseca desloca-se à igreja para estudar o tipo de suportes a utilizar para o vitral; 1982 - o LNEC faz ensaios de betão; 1983 - montagem dos módulos de betão e construção da caixilharia para fixar o vitral, por José dos Santos Pereira; colocação dos vitrais e betumagem com mastique na face interior; regularização da calçada à portuguesa, na zona onde estiveram os tapumes; reparação da ruptura do ramal de abastecimento de águas; 1984 - reparação e conservação do fecho do arco do altar-mor; 1986 - restauro do órgão por António Simões; 1997 - conservação da grelhagem de suporte dos vitrais da capela-mor, com picagem do existente, consolidação e preenchimento com massa de enchimento; pintura destas argamassas com cor cinza, semelhante ao betão; ESCOLA PROFISSIONAL DE RECUPERAÇÃO DE PATRIMÓNIO DE SINTRA: 1997 - intervenção na pintura da varanda do coro-alto, com limpeza, fixação da folha de ouro, preenchimento das lacunas do reboco e reintegração cromática pontual; intervenção em oito passos da Via Sacra, com limpeza, fixação da camada pictórica, aplicação de argamassas e reintegração cromática; 1999 - pintura geral exterior e reparação das coberturas; PROPRIETÁRIO: 2008 - restauro de um dos vitrais da nave, no lado do Evangelho</p> | |
| Inventariante | Data |
| Raquel Maria da Silva Fernandes David | 06/11/11 |

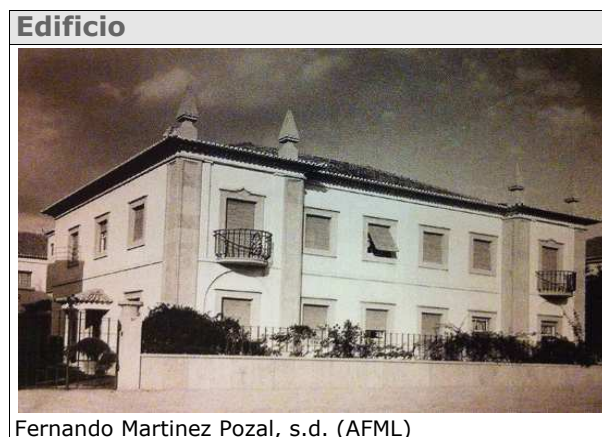
Ficha de Inventário da Moradia 52, na Av^a Columbano Bordalo Pinheiro - Lx-Val-29

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1939 | Lx-Val-29 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa: Obra nº 51 405 (A.M.- C.M.L.) |

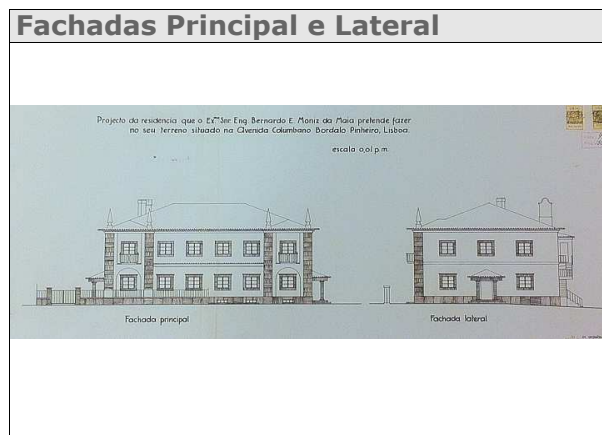
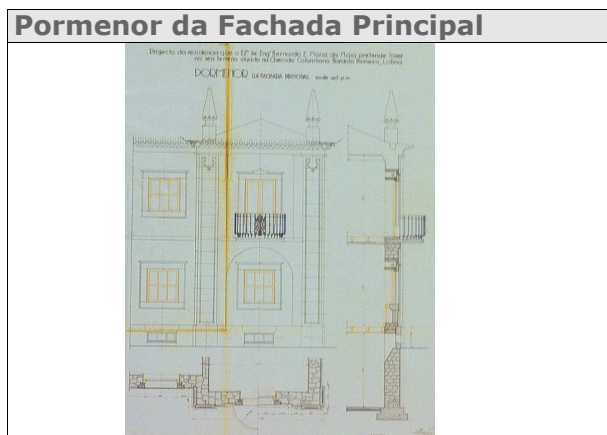
| Designação |
|---|
| Moradia na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 52-52A |

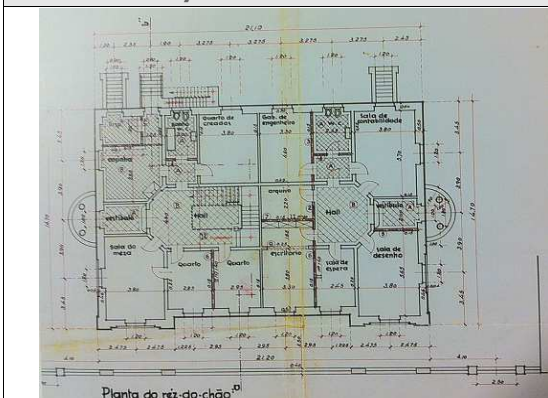
| Localização | Acesso |
|--|---|
| Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 52-52A Lisboa Freguesia: São Domingos de Benfica Coordenadas: 38° 44' 18.63" N 9° 9' 42.67" W | Local de Referência: Praça de Espanha - Siga em direção à Av. Columbano Bordalo Pinheiro, encontra-se à direita a 300m. |

| Protecção | Época de Construção |
|-----------|---------------------|
| | Séc. XX |

Imagens

Fernando Martinez Pozal, s.d. (AFML)



Planta do R/c**Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Construção sóbria, muito ritmada e simétrica, que apresenta uma decoração de inspiração tradicional, evidenciando uma linguagem de estilo joanino. De planta rectangular e marcadamente horizontal, desenvolve-se em dois pisos. O seu alçado principal encontra-se organizado em três corpos, estando o central mais recuado em relação aos laterais, os quais surgem delimitados lateralmente por cunhais de pedra, rematados por pináculos nos acrotérios

Materiais**Arquitecto/Construtor/Autor**

Carlos Andrade e Guilherme Rebelo de Andrade

Cronologia

Séc.XX

Tipologia

Residencial

Utilização Inicial

Residencial

Utilização Actual

Residencial

Proprietário

Bernardo Nunes da Maia

Utente

Privado

Conservação Geral

Bom

Bibliografia**Documentação**

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 51 405 (A.M.- C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário da Sede do Diário de Notícias - Lx-Val-30

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|---|--|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1940 | Lx-Val-30 / Nº de registo inicial do A116 |
| Designação | | |
| Sede do Diário de Notícias | | |
| Localização | Acesso | |
| Avenida da Liberdade, n.º 266 a 266A Freguesia / Concelho / Distrito Coração de Jesus / Lisboa | Local de referência: Praça Marquês de Pombal - siga em direção a Av. Da Liberdade, encontra-se à esquerda a 29m. | |
| Protecção | Época de Construção | |
| I.I.P., Decreto nº1/86, DR 2 de 03/01/1986, Portaria nº 529/96, Diário da República 1ª Série-B, nº228 de 01/10/1996 | Séc. XX | |

Imagens

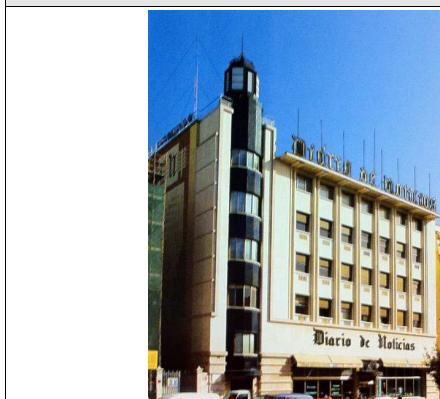
Mapa de Localização



Vista Aérea



Edifício Atual

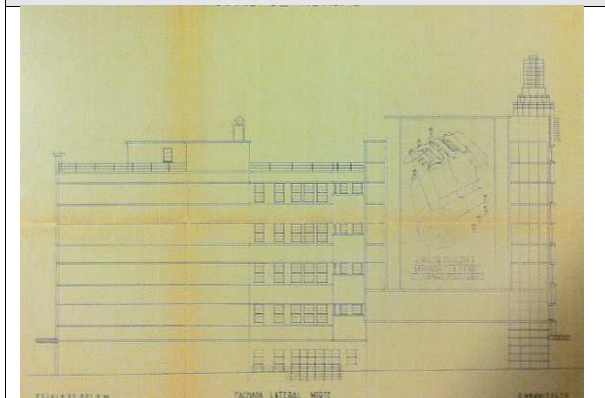


Edifício

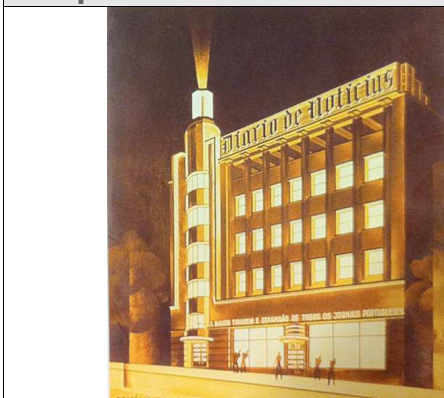


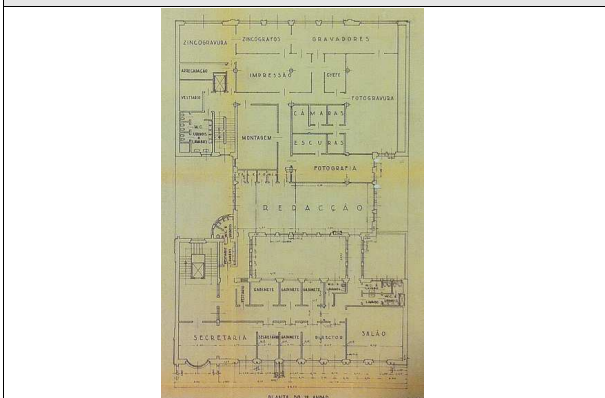
Salvador de Almeida Fernandes, posterior a 1940 (AFML)

Fachada Lateral Norte



Perspetiva



Planta 1º Andar**Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Construção singular foi o primeiro edifício moderno da principal avenida de Lisboa e a primeira obra arquitectónica a ser projectada de raiz para um jornal, entre nós. De planta rectangular, com cave e 6 pisos, este edifício possui no seu interior diversos pátios que lhe concedem um ritmo muito específico e peculiar: trata-se da primeira situação construtiva de um edifício misto (indústria-escritórios) com uma frente claramente urbana. A sua fachada é totalmente revestida a pedra aparelhada, demonstrando o seu corpo mais alto uma forma em torre facetada, rasgada por janelas e finalizada pela presença de um motivo luminoso conseguido pelo seu prisma hexagonal. O 1.º piso deste imóvel encontra-se rasgado por duas portas coroadas por palas, possuindo os restantes registos janelas simples rodeadas por um conjunto de pilares e molduras, terminando todos eles num terraço coberto, tipo alpendre. Não obstante, a fachada principal deste edifício é mais elevada que as restantes caixas murárias, encimadas por uma grade, enquanto a do primeiro o é por uma cornija arquivada.

De referir ainda a existência de uma fachada de tardoz, concebida em linguagem mais depurada, funcionalmente destinada aos serviços de tipografia. Relativamente ao seu património integrado, são dignos de menção os frescos assinados por Almada Negreiros - "Grande Planisfério" e "Quatro alegorias a Portugal e à Imprensa" - existentes no seu interior, tanto no hall como no seu vestíbulo principal. De referir, será, ainda, o facto deste edifício ter merecido o Prémio Valmor, em 1940. Trata-se, portanto, de uma obra importante no panorama da arquitectura portuguesa, pela originalidade formal da construção como solução de compromisso entre a linguagem monumentalista da época e a procura de soluções inovadoras e modernistas. São de salientar os elementos decorativos que utiliza, nomeadamente a diversidade de materiais, as suas cores, a decoração da empena cega, então pouco frequente.

Materiais

Alvenaria.

Arquitecto/Construtor/Autor

Porfírio Pardal Monteiro

Cronologia

Séc.XX

Tipologia

Publicidade / Escritórios

Utilização Inicial

Publicidade / Comercial

Utilização Actual

Publicidade / Comercial e Administrativa

Proprietário

Empresa Nacional de Publicidade

Utente

Empresa Nacional de Publicidade

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

Arquitectos, nº13 de 1940 ; PEREIRA (oord.), Luís, Lisboa - Prémios Valmor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.

Documentação

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 50 576 (A.M.- C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11

Ficha de Inventário do Edifício na Rua da Imprensa, 25 - Lx-Val-31

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--------------------|----------------------|---|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1942 | Lx-Val-31 / Nº de registo inicial do A138 |

Designação

Edifício 25 na Rua da Imprensa

Localização

Rua da Imprensa à Estrela, 25-25D; Rua dos Ferreiros à Estrela, 68
Lisboa

Freguesia: Estrela

Coordenadas:

38° 42' 50.45" N

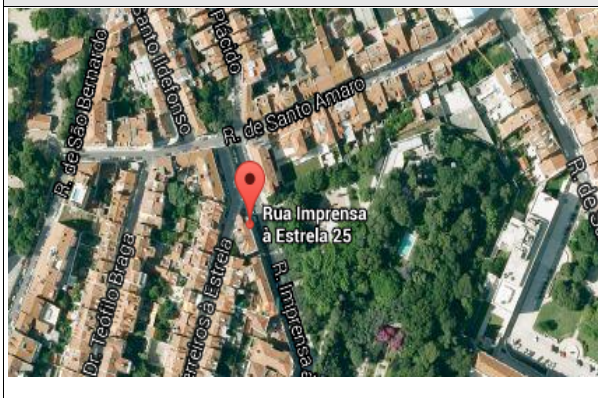
9° 9' 22.23" W

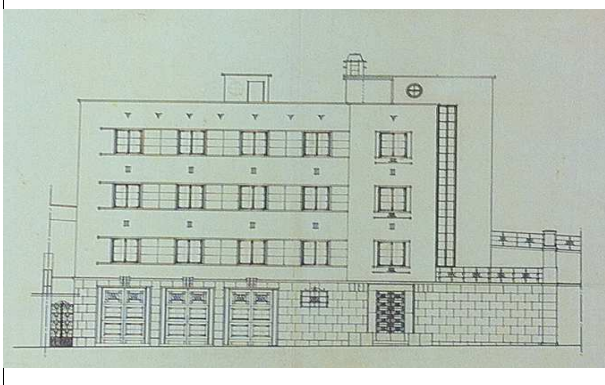
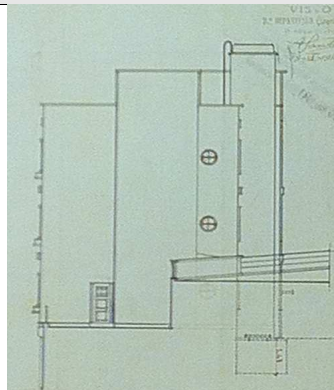
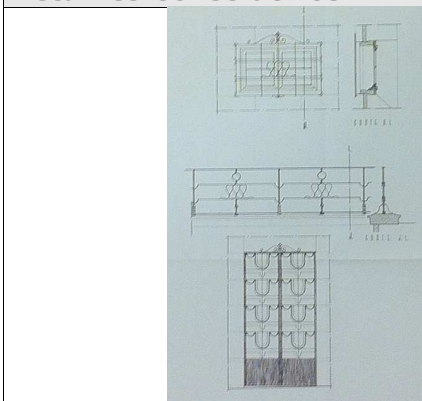
Acesso

A meio da Calçada da Estrela, quem desce da Basílica da Estrela e do Jardim da Estrela, em direcção à Assembleia da República, vai encontrar à esquerda a Rua da Imprensa à Estrela. Entrar nessa Rua, o edifício encontra-se com facilidade (à esquerda) após uma curva, também à esquerda, e mais ao menos em frente a um pequeno jardim. Encontra-se com pintura exterior recente.

Protecção**Época de Construção**

Séc. XX

Imagens**Mapa de Localização****Vista Aérea****Fachada Principal****Fachada Lateral Direita**

Alçado Principal**Alçado Lateral Direito****Detalhes Construtivos****Enquadramento**

Urbano

Descrição Geral

Este prédio de rendimento, que mantém actualmente a sua função habitacional, afirma-se como modelo de transição da arquitectura modernista para a arquitectura característica do Estado Novo, embora apresente ainda uma linguagem formal muito despojada. Merece destaque a volumetria das suas fachadas lateral e posterior, que articulam, de forma interessante, corpos circulares com corpos rectilíneos.

Materiais

Betão Armado, ferro forjado e vidro

Arquitecto/Construtor/Autor

António Maria Veloso dos Reis Camelo

Cronologia

Séc.XX - Arquitectura do Estado Novo

Tipologia

Arquitetura residencial

Utilização Inicial

Prédio de Habitação

Utilização Actual

Prédio de Habitação

Proprietário

Acácio Vieira, Lda

Utente**Conservação Geral**

Bom

Bibliografia

PEDREIRINHO, José Manuel, 100 anos, Prémio Valmor, Lisboa, Pandora, 2003, p. 170.
<http://opactoportugues.blogspot.pt/2015/03/premio-valmor-ano-de-1942-rua-imprensa.html>

Documentação

Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 52 613 (A.M.- C.M.L.)

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

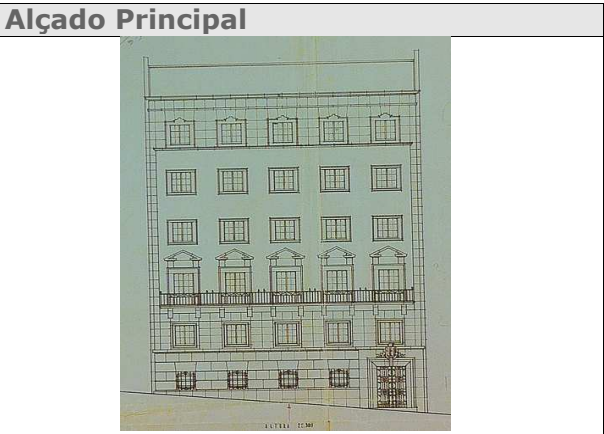
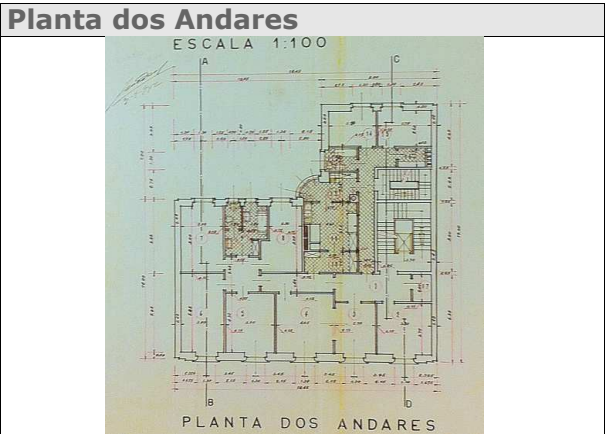
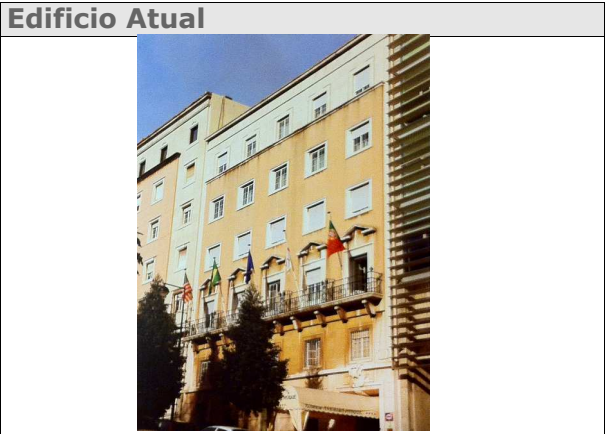
Data

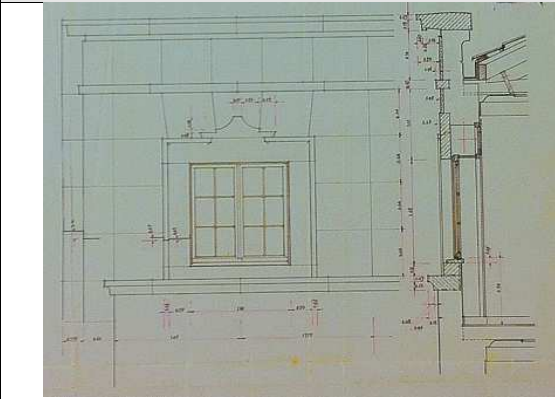
06/11/11

Ficha de Inventário do Prédio na Avª Sidónio Pais, 6 - Lx-Val-32

| Categoria | Tipo/Interesse | Identificador |
|--|--|--|
| Arquitetura Valmor | Prémio Valmor - 1943 | Lx-Val-32 / Nº de registo inicial do Processo da Câmara Municipal de Lisboa:Obra nº 8 820 (A.M.- C.M.L.) |
| Designação | | |
| Prédio na Avª Sidónio Pais, 6 | | |
| Localização | Acesso | |
| Avenida Sidónio Pais, nº 6, Freguesia de São Sebastião da Pedreira | Local de referência: Praça Duque de Saldanha - Siga em direção à Av. Fontes Pereira de Mello, vire à direita para Av. Sidónio Pais, encontra-se à direita a 73m. | |
| Protecção | Época de Construção | |
| Inexistente | Séc. XX | |

Imagens



Pormenor da Fachada**Enquadramento**

Componente urbano. Quarteirão fechado. Conjunto constituído por prédios de habitação concebidos dentro da linguagem commumente reconhecida como sendo a da Arquitectura do Estado Novo.

Descrição Geral

Edifício de gaveto com planta em L pelo ligeiro prolongamento da fachada O. De volumetria paralelepípedica só se destaca o torreão so bre o gaveto com adição de um piso e cobeeitura a 4 águas rematadas lateralmente por 4 pináculos joaninos. Ambas as fachadas principais são semelhantes caracterizando-se pelo embasamento ao nível do 1º piso e deste e cave na fachada S. pelo acompanhamento do acentuado declive do terreno. Ambas as fachadas apresentam vãos de janela de sacada com varandim de ferro forjado. Ao nível do 2º piso, janelas de sacada com balaustrada de pedra nas varandas rectangulares. A coroar as molduras, dupla voluta sobre caixotão. As fachadas são caracterizadas pelos panos rectangulares de reboco pintado a bordeaux que se estendem do 2º ao 4º piso, enquadradas por estreito pano de cantaria onde se inserem lateralmente e nos extremos janelas de peito rectangulares e em todo o último piso, 5 ou 7, janelas com moldura de arco de volta perfeita. A rematar o pano central cornija que se repete no remate das fachadas. O gaveto é composto por dois panos idênticos com 3 cunhais de cantaria e em cadapano, janela de peito com parapeito rectangular. 1º piso idêntico ao dos panos laterais. Fachada posterior: Ao centro, abertura de vãos para iluminar escadas de serviço oblíquas em relação às duas cozinhas que integram as traseiras dos fogos. Fachadas compostas por vãos simples paralelos às fachadas principais. Interior: Vestíbulo rectangular que dá acesso a patamar com caixa de elevador à esq. e a caixa de escadas oval. Pisos compostos por dois fogos que se dividem em cerca de 10 divisões sendo as salas e os quartos com acesso a vãos das fachadas principais e a tardoz, zona de serviços e mais quartos.

Materiais

Betão armado, cantaria, madeira, vidro, mosaico

Arquitecto/Construtor/Autor

ARQUITECTO: Fernando Silva, Raul Rodrigues

Cronologia

Séc.XX - Arquitectura do Estado Novo

Tipologia

Arquitetura residencial.

Utilização Inicial

Não aplicável

Utilização Actual

Não aplicável

Proprietário

António Cardoso Ferreira

Utente

Privado

Conservação Geral

Bom

Bibliografia

- Guia Urbanístico e Arquitetónico de Lisboa. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1987; BAIRRADA, Ed. M., Prémio Valmor. 1902-1952, Lisboa, 1988; LEITE, Ana Cristina (dir.), Arquitectura Premiada em Lisboa. Prémio Valmor - Prémio Municipal de Arquitectura, Lisboa, 1988; PDM - Plano Director Municipal, Lisboa, 1995; Luís Cristino da Silva - arquitecto, Lisboa, 1998;

Documentação

Documentação Gráfica

IHRU: DGEMN/Arquivo Pessoal Porfírio Pardal Monteiro PPM NT1 UAC40; FCG/CAM: Esp. Luís Cristino da Silva (1942-1947 / CS34)

Documentação Fotográfica

IHRU: DGEMN/DSID CML: Processo de obra nº 8841 e 8 820

Observações**Inventariante**

Raquel Maria da Silva Fernandes David

Data

06/11/11